DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas - Av. Gomes Freire, 81/83.

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração - Av. Gomes Freire, 81/83.

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

N. 16.164
ANO XLVII

A GRÉCIA VAI DECRETAR MOBILIZAÇÃO GERAL

Nova coluna de guerrilheiros cruza a fronteira — Moscou fala em intervenção norte-americana

Atenas, 15 (De L. S. Chakalen, da A. P.) — Dois grandes combates estão iminentes no norte da Grécia, à medida que as fôrças do governo fecham as pontas das "pinças" sôbre os guerrilheiros, tomando posição ao longo das estradas do vale que levam a Ioannina (Janina), capital e primeira cidade do Epiro.

Uma grande fôrça de guerrilheiros, que desce o vale do Voiri, de Konitsa para Ioannina, teria sido colhida nas "pinças" de uma unidade reforçada do Exército grego em Konitsa e reforços em movimento para o norte, vindos de Ioannina. Os guerrilheiros começaram a movimentar-se para o sul depois do seu ataque a Konitsa, há dois dias.

A oéste de Ioannina, na aldeia de Kalpaki, onde se verificou a noite passada uma escaramuça, os guerrilheiros defendem elevações estratégicas. Novo choque, aparentemente, é esperado ali. Não se sabe o paradeiro exato da coluna que avança sôbre Ioannina, ao longo do vale do Voisi. Pelos informes chegados a Atenas, a batalha deve travar-se a cerca de 25 a 30 kms. ao norte de Ioannina.

Outra coluna de guerrilheiros, perto de Kalpaki, ao sul de Konitsa, se chocou à noite passada com tropas do govêrno. Cerca de 50 guerrilheiros foram capturados. O govêrno declara que esta fôrça veio da Albania, aparentemente com o objetivo de descer o vale do Kalamas, que também leva a Ioannina.

Há indícios de que as fôrças do govêrno perto de Kalpaki estão sendo apressadamente reforçadas. O ministro da Ordem Publica, general Napoleon Zervas, declarou a noite passada que a situação ali é "comparativamente critica", instando por que fossem mandados homens e armas para a região.

O govêrno baixou ordens a todas as companhias de transporte no sentido de não fornecerem transporte para fora da Grécia a nenhum cidadão das classes de 1932 a 1946. Acredita-se que se trate de nova mobilização geral.

REFORÇOS

Atenas, 15 (R.) — A agência noticiosa grega anuncia que reforços foram enviados aos contingentes de guerrilheiros que atacaram Konitza, depois de terem, alegadamente, atravessado a fronteira greco-albanesa. O despacho acrescenta que, segundo estimativas autorizadas, sobe agora a 2.500 o numero de rebeldes que operam naquela região. Recorda-se que, até ontem, as notícias a respeito diziam que eram de 1.000 homens os efetivos dos atacantes.

INTERVENÇÃO

Moscou, 15 (R.) — Num despacho assinado por seu correspondente em Paris, o "Pravda", órgão do Partido Comunista Russo, declara que, "nos círculos jornalísticos de Paris prevalece a convicção de que os representantes políticos dos Estados Unidos em Atenas estão preparando, em colaboração com o governo e o Estado-Maior gregos, um plano de intervenção militar norte-americana na Grécia".

Diz mais o despacho que, certas cláusulas secretas do tratado que estabelece o auxílio norte-americano à Grécia, prevêem a cessão de partes do território grego aos EE. UU., para instalação de bases navais e aéreas.

"A missão militar norte-americana em Atenas", escreve o correspondente do "Pravda", "apresentou um plano pelo qual tropas americanas seriam enviadas à Grécia, como "Unidades Voluntárias", compostas de cidadãos greco-americanos.

Os representantes dos EE. UU. insistiram para que fossem transferidos ao seu país a ilha de Mytilene, que serviria como base naval para controlar a saída dos Dardanelos, e certos territórios da Macedonia e da Tessália, para a instalação de bases aéreas.

MAIS DE 7.000 PRISÕES

Atenas, 15 (Frederic Cognard, da F. P.) — Tanto a situação externa — por invasão de fronteira — como a situação no interior do país permanecem altamente tensas. E também nesta Capital, onde as prisões se sucedem.

Pelo menos 1.100 prisões foram feitas na noite de ontem aqui em Atenas e 1400 nos últimos dias no Pireo e redondezas, elevando-se assim o total de detenções nestas duas zonas a 5.600. Os círculos esquerdistas, todavia, afirmam que as prisões ultrapassam 7.000 para as duas cidades vizinhas.

O "TIMES" RECOMENDA MUDANÇA NA POLÍTICA

Londres, 15 (F. P.) — O "Times", tecendo comentários em torno da guerra civil na Grécia, escreve esta manhã: — "Nada faz acreditar que a resistência das guerrilhas haja diminuído e, se alguma cousa tem sido ensinado o passado, é que os guerrilheiros sairão dessa prova ainda mais fortes que dantes; assim, a guerra civil grega está muito longe de aproximar-se do fim".

O jornal faz ressaltar em seguida que "nenhum cidadão grego em sã consciência, poderá negar que a população fronteiriça do norte da Albania é em grande parte de tendência grega e, sujeita por consequência, às mesmas paixões e aos mesmos preconceitos".

— "Assim também não poderão negar que dos dois lados da fronteira greco-iugoslava, as populações são em grande parte macedonienses" — continua o "Times".

Acrescenta: — "Qualquer exame amadurecido sôbre a situação grega, leva a esta conclusão: sòmente uma mudança radical na política ateniense poderá [illegible] que acarreta; todos aqueles que conhecem os assuntos gregos sabem que os círculos e compromissos existentes são intransponíveis. Todavia, ingleses e americanos permanecem na Grécia e usam [illegible] e grande, poderá ser decisiva".

Prossegue o "Times" — Se fosse possível essas nações exercerem influência, essa deveria ser de caráter moderador e "in loco".

CONCENTRAÇÃO

ATENAS, 15 (R.) — Círculos ligados ao governo anunciaram esta noite que os guerrilheiros estão se concentrando em seis pontos diferentes — sendo três na Iugoslávia e três na Albania — nas proximidades da fronteira da Grécia.

A localização dêsses pontos não foi revelada.

AMERICANOS E INGLESES NO CONSELHO DE DEFESA

ATENAS, 15 (R.) — O major-general William Liversay, chefe da missão militar norte-americana em Atenas, tomou parte esta noite, pela primeira vez, na reunião do Conselho de Defesa da Grécia. O chefe da missão militar britânica, major-general S. B. Rawlings, também tomou parte na reunião do Conselho de Defesa, como de costume.

Informações oficiais anunciam que duas brigadas das fôrças governistas estão efetuando "vigorosos movimentos de flanqueamento" ao norte e ao sul contra os guerrilheiros do Epiro. Círculos ligados ao govêrno anunciam que a situação "está sob contrôle".

CONFLAGRAÇÃO

LAKE SUCCESS, 15 (Dr Robert Manning, da U.P.) — "A conflagração poderá produzir-se a qualquer momento, a menos que o Conselho de Segurança aja sem perda de tempo" — preveniu solenemente aos demais delegados do Conselho de Segurança o delegado dos Estados Unidos, Herschel V. Johnson.

A França e a Colômbia se colocaram entre a Russia e as potências ocidentais advertindo claramente que a batalha política entre as potências pelo domínio dos Balcãs está "arrastando as Nações Unidas para uma crise prejudicial".

"A Grécia converteu-se em fronteira de disputa entre o leste e o oeste", afirmou o delegado colombiano, Alfonso Lopez.

"Devemos manter a calma", aconselhou o delegado francês, Alexandre Parodi, acrescentando que "a situação parece ser grave e perigosa".

Os delegados francês e colombiano fizeram propostas parecidas para reduzir o tamanho e os poderes da Comissão Fronteiriça proposta pelos Estados Unidos, reduzindo, em consequência, a possibilidade de um veto explosivo soviético às propostas para resolver pacificamente a crise no sudeste da Europa.

AS GREVES NA FRANÇA

Paris, 15 (Harold King, da R.) — Quinze mil operários da fábrica de automóveis Citroen resolveram hoje voltar ao trabalho depois de três semanas de trabalho lento e outras três semanas de greve total. Tendo em vista a decisão dos empregados publicos de adiar sua anunciada greve e continuar as negociações, acredita-se que tenha surgido, entre os trabalhadores [illegible], uma certa reação contra as greves.

Também 1.600 operários da fábrica Delahaye resolveram voltar ao trabalho.

Um fato que indica que as greves estão perdendo a popularidade não sòmente entre o publico em geral mas entre os próprios trabalhadores é o caso da imprensa comunista ter apelado para o Parlamento no sentido de fazer concessões [illegible] e lamentar o emprego da greve na [illegible].

MAIS HOMENS EM ARMA AGORA DO QUE NA GUERRA

Paris, 15 (F.P.) — "O governo inglês conserva em armas um contingente superior em homens ao de antes da segunda guerra mundial, não existindo por isso nenhum perigo de nova agressão por parte da Alemanha" — comenta a emissora de Moscou, apreciando um artigo publicado pelo jornal "A Estrela Vermelha", órgão oficial do Exército soviético.

Critica a seguir, com veemência, a lei sôbre o serviço militar obrigatório que acaba de ser aprovada pela Camara dos Lords, salientando que antigamente "a Inglaterra só decretava o serviço militar obrigatório quando o Império corria perigo de agressão".

O comentarista soviético prossegue fazendo notar que em 1939 o exército inglês de ativa contava apenas 425.000 homens, enquanto que em 1946 seus efetivos ascendem a um milhão e oitenta e sete mil homens, tratando-se assim de importancia sempre ascendente das despesas militares da Inglaterra".

A mesma linguagem em todo o mundo

Os comunistas ingleses criticam o govêrno trabalhista

Londres, 13 (F. P.) — O Partido Comunista inglês, em nota hoje divulgada, assinala que "a política de coligação com o capitalismo americano, observada pelo govêrno britânico, faz tornar mais forte a pressão exercida pelos conservadores em favor de um govêrno de união nacional, como uma nova experiência ao tipo da política de Mac Donald".

Acrescenta esse manifesto comunista: "A política interna e externa do governo inglês atual já se tornou responsável pelo fato de que a Inglaterra, praticamente, cada dia se torna mais dependente dos Estados Unidos, quer no sentido político, quer economico.

A política do govêrno é ainda baseada agora em um novo auxílio americano, continuando a envenenar-se na continuidade de uma ingerencia estrangeira nefasta, provocando a divisão européia e aumentando a sujeição da Inglaterra ao grande capitalismo ianque" declara a aludida nota.

Comentando o oferecimento do general Marshall, o Partido Comunista inglês declara que seu objetivo é a criação de um bloco ocidental, sob o controle americano. Propõe então o abandono ao Plano Marshall e a colaboração anglo-franco-russa, com o fim de propor à America do Norte um auxilio sob bases comerciais e pacificas.

Propõe em segundo lugar a adoção de um "Plano economico inglês"; em terceiro "a revisão do Acordo anglo-americano de emprestimo, com a supressão das clausulas de não discriminação"; em quarto lugar "a redução das despesas militares e a chamada de mais de um milhão de soldados ingleses atualmente no Ultramar; finalmente, em quinto e ultimo: "Uma remodelação ministerial, com a eliminação dos "arquitetos do desastre" — Bevin e Morrison".

DUAS INDIAS

Aprovada a independencia

LONDRES, 15 (F. P.) — Em terceira e ultima discussão, e sem oposição a Camara dos Comuns aprovou hoje a Lei de Independência da India.

Como se sabe, essa lei divide a India em dois Dominios, em igualdade de condições, a India propriamente dita ou Indostão, de população indu e o Paquistão, de população muçulmana, cada um com seu governador geral e sua autonomia, dentro da Comunidade Britanica de Nações tendo embora, provisoriamente, um comando de fôrças unico.

"A lei de independência da India — declarou o ministro do Comercio, Sir Stafford Crips, tomando parte no debate — é a prova da sinceridade das nossas intenções. Todavia, desejariamos que a lei estabelecesse um govêrno unico para a totalidade da India. Não foi possivel"

A QUESTÃO BALCÂNICA ANTES DOS DEMAIS PROBLEMAS

Alarme no Conselho de Segurança — Aguardando relatório da Comissão de Investigações já na fronteira greco-albanesa

Lake Success, 15 (U. P.) — O delegado norte-americano, sr. Herschel Johnson, advertiu hoje o Conselho de Segurança de que a disputa balcanica se revestia de tanta importancia que aquela entidade deveria abandonar todos os outros problemas até que estivesse solucionada aquela questão de "verdadeira urgência". Em seguida o sr. Herschel Johnson declarou estar alarmado com as noticias da invasão dos guerrilheiros, na Grécia, e instou para que o Conselho se devotasse firmemente a questão balcanica, abandonando todos os outros problemas tais como o de Trieste e o debate sobre as relações anglo-egipcias.

A tensão foi ainda mais aumentada por um apelo urgente da Grécia, no sentido de que o Conselho aprovasse a proposta norte-americana para a criação de um organismo de manutenção da paz nos Balcans, que seria também um recurso para evitar o que o govêrno grego qualificou de "tentativa de inspiração comunista para estabelecer um govêrno grego rebelde".

Entrementes, os diplomatas das Nações Unidas aguardaram ansiosamente a primeira comunicação do grupo de investigadores das Nações Unidas, integrado por três membros, o qual foi enviado ontem apressadamente para o local da "invasão", a fim de apurar o que há de verdade nas alegações do govêrno grego.

O Conselho de Segurança deveria reencetar hoje a discussão da fôrça internacional de policia, mas acredita-se que venha a pôr de lado esse assunto, atendendo ao apelo norte-americano para uma pronta solução do problema balcanico. Quanto as potências ocidentais, estariam dispostas a encerrar as discussões a fim de proceder a votação. As propostas já em consideração tem o apoio da maioria, mas sofre a oposição da União Soviética, Bulgária, Albania e Iugoslavia.

A FÔRÇA MUNDIAL

Lake Success, 15 (A. P.) — A sessão do Conselho de Segurança da manhã de hoje foi aberta pelo delegado russo Andrei Gromyko, que, debatendo a propostas fôrça mundial de policia, fez uma declaração a favor de uma pequena fôrça.

O delegado soviético declarou que apenas uma pequena fôrça armada será necessária para preservar a paz, se a UN fôr bem sucedida em seu objetivo de reduzir os armamentos mundiais

"Em vista disso — disse Andrei Gromyko — não há motivo para que o plano soviético, de contribuições iguais, não seja aceito".

De acôrdo com o plano soviético, tôdas as cinco grandes potências contribuiriam com unidades identicas para a fôrça mundial, isto é, cada nação daria o mesmo numero de homens, aviões e navios.

As outras quatro grandes nações não desejam que as contribuições sejam identicas, mas proporcionais. Isto quer dizer que uma nação mais forte em aviação contribuiria com maior numero de aviões, que a nação de marinha mais poderosa contribuiria com maior numero de navios, etc.

Herschel Johnson, delegado norte-americano, disse que o plano soviético é impraticável, acrescentando que os Estados Unidos não poderiam concordar em ter suas contribuições limitadas apenas porque uma outra grande potência não pôde contribuir bastante em uma determinada categoria de fôrça.

Declarou que os Estados Unidos não acreditam em que as discussões sôbre a fôrça da UN se assentem sôbre quaisquer bases para o desarmamento e acrescentou que as duas questões não deviam ser ligadas por enquanto.

A QUEIXA EGIPCIA

Lake Success, 15 (Por Jean Lagrange, da "France Press") — O Conselho de Segurança tem competência para confirmar a abrogação dos tratados anglo-egipcios de 1899 e 1935?

Essa é a pergunta dos técnicos juridicos das delegações junto ao Conselho de Segurança, formulada em consequência da entrega da queixa egipcia contra a Grã-Bretanha a respeito da evacuação do vale do Nilo e do pedido de modificação do regime politico sudanês.

A maior parte dos observadores das Nações Unidas está cindida, quanto á questão submetida pelo Egito á ONU, em duas partes: a primeira com referência ao problema da evacuação das forças britanicas, armadas e estacionadas no solo egipcio; a segunda no que se refere, diretamente, aos tratados bi-laterais entre o Egito e a Grã-Bretanha relativamente á futura situação do Sudão.

E' inegavel, aos olhos dos técnicos da ONU que a primeira questão é da alçada do Conselho de Segurança visto como está ligada á execução da recomendação da Assembléia Geral das Nações Unidas, de dezembro ultimo, quanto á evacuação das forças armadas estrangeiras estacionadas nos territórios em outros paises membros da ONU, sem o consentimento dos mesmos. A resposta da Grã-Bretanha com referência a este ponto é simples, a Grã-Bretanha executou essa recomendação evacuando parte das forças armadas do Egito e encarando o prosseguimento da retirada das suas fôrças, na conformidade do tratado de 1936 e das decisões da Assembléia Geral das Nações Unidas.

Fraqueza

A O. N. U. está muito perto do seu fim, depois de, em bôa verdade, não ter tido mais que um vago princípio. Porque preferimos os médicos pessimistas aos médicos otimistas (visto o pessimismo ser neste caso um incitamento à mais viva ação, e o otimismo clinico adormecer a provisão de males possiveis) usamos quanto à O. N. U. um diagnóstico da primeira modalidade.

Dois pontos cruciais revelam agora essa debilidade perniciosa. Um, é a Conferência de Paris; outro, é a ação guerreira aberta contra a Grecia.

A atitude russa em relação à Conferência de Paris levou esta para um campo integralmente lógico, para uma diretriz inevitável; êsse campo e essa diretriz minam direta e inexoravelmente a O. N. U. Se a Russia tentou torpedear a Conferência, se mobilizou satélites para reduzi-la, se ferve em coleras e doestos contra ela, só quem tiver a facilidade do "Conselheiro Acácio" para ser feliz no lugar comum é que poderá continuar a falar em Nações Unidas. Nem a credulidade de um santo imaginará que nações tão furiosamente desunidas na Europa serão unidas em Nova York...

Repetiremos que — aparte as reservas contra a unidade alemã ou contra o reerguimento alemão, erro funesto em que teimam os anglo-americanos — a Russia revelou, em face da Conferência de Paris, os seus instintos anti-europeus, o seu desejo de que o mundo se desagregue, o seu empenho de que, pela confusão e pela miséria, êsse mundo venha a cair num pandemonio de desordem que o torne prêsa fácil. E precisamente porque o mundo inteiro percebeu isso; precisamente porque até nos cinemas do Rio, quando aparece a imagem de Wenceslau Molotov, o pessoal ri, dizendo "lá vem o do contra"; precisamente porque até os que não viam já estão vendo êsse antagonismo visceral entre o que a Russia revela querer e o que o mundo não desiste de esperar, — é que a O. N. U. entrou em eclipse ou em deliquio muito grave. Ninguém é tão visionário que não entenda agora a que ponto, também na O. N. U., essa ação corrosiva da Russia se tem vindo a exercer e se exercerá. Como falar de união com quem insiste em mostrar-se inimigo? Como esperar trabalho fecundo se sua fecundidade depende de que todos se esforcem no mesmo sentido — e cada qual puxa desesperadamente para seu lado? Que muro construirão pedreiros que só atiram tijólos á cabeça uns dos outros?

A Conferência de Paris não é em si mesma contra a O. N. U. Mas o simples fato de ter sido indispensável reuní-la — prova a fraqueza daquela.

Agora, depois de comissões solenes terem por lá andado e terem por lá ficado em nome da O. N. U. surgem na fronteira grega legiões bem armadas e equipadas. Essas comissões não as viram, não as previram. Tal ofensiva militar é acima de tudo um escárneo à O. N. U., um desacato ao Conselho de Segurança, um insulto grosseiro atirado à face da incipiente autoridade mundial; — para não falar no que terão de sentir os gregos ao ver essas invasões tão bem sincronizadas com as conspirações agora abortadas; para não falar no que sentirão os ingleses, cujos soldados — embora em proporção simbólica — ainda alí se encontram a pedido do govêrno grego; para não falar nos americanos que se propõem socorrer o berço da civilização antiga com os fartos recursos filiais da civilização moderna.

Que esperanças podemos ter de que a O. N. U. levante a luva e adote qualquer medida? Nenhumas. Só podemos esperar que a bravura grega resista, que a vontade nacional da Grecia sobreviva, que ingleses e americanos a auxiliem sem perda de um momento, e sem formalidades como as que valeram a Franco e perderam a causa popular na Espanha. Descremos da reação mundial? Não. Hesitamos um segundo quanto à consciência do mundo democrático? Certamente que não. Imaginamos que os países da O. N. U. não sabem pensar, nem agir, nem enfrentar, nem reagir? Não. Conhecemos apenas a mecânica da O. N. U. Sabemos apenas que, para seu interprete e seu poder executivo, ela só tem neste caso o Conselho de Segurança. Não ignoramos que a êsse Conselho pertence a Russia. Não esquecemos que, embora tal prerogativa brade aos céus e represente a imperdoável negação de qualquer sentido democrático, os chamados "Grandes", entre os quais a Russia, tem no Conselho o famigerado direito de veto. E não imaginamos que, no momento em que o Conselho de Segurança, para desafronta da O. N. U. e concretização da justiça internacional, tentasse qualquer ação eficiente no caso grego — o veto russo deixasse de exercer-se contra essa justiça.

Portanto, quando vemos que é indispensável reunir fora da O. N. U. conferências que seriam inviáveis dentro dela; e quando, com uma simultaneidade talvez não ocasional, surgem casos graves ante os quais a fraqueza da O. N. U. se traduz por uma paralisia sem concerto, — quer-nos parecer que o sensato será, sem excesso de lágrimas e apenas com uma sincera melancolia, olhá-la como a uma ilusão moribunda.

FURIOSOS COMBATES NA SEGUNDA FRENTE

As tropas de desembarque das canhoneiras ocupam importantes posições estratégicas — E os governistas debandam

Clorinda, 15 (Do enviado especial da P. P.) — A luta na segunda frente aberta no sul do território paraguaio, teria assumido [illegible], pois de acôrdo com informações que chegaram [illegible] as tropas de desembarque das canhoneiras "Paraguai" e "Humaitá" se entregaram a luta nas proximidades de Ayolas, tendo ocasionado numerosas baixas às fôrças governistas que sairam a seu encontro.

Acrescenta-se que depois dêsses combates, as fôrças que apoiam o govêrno Morinigo, e que tentaram impedir o desembarque, retiraram-se, deixando as posições tomadas pelos marinheiros que ocuparam, então, importantes posições estratégicas, de onde dominam uma ampla zona e controlam as principais vias de comunicação.

Os avanços estão se realizando em combinação com as fôrças de guerrilheiros que já ascendem a vários milhares, e estão obrigando os governistas a recuar em direção à zona dos bosques.

Outras informações anunciam que as tropas da guarnição de Vila Rica, que procuram atacar os rebeldes, foram rechaçadas com importantes baixas.

A respeito da situação ao norte do país, não se reproduziram modificações nas ultimas horas, mas consta que de um momento para outro as tropas legais abandonarão todas suas posições cumprindo ordens que teriam sido dadas pelo Alto Comando de Assunção, a fim de reforçarem as linhas do sul que se mostram impotentes para conter o avanço progressivo que estão realizando os insurretos.

Por seu lado, o Quartel General de Concepcion, que se mantém em estreito contato com as duas canhoneiras, informa [illegible] as versões segundo as quais uma das canhoneiras teria sido atingida por alguns impactos da aviação legalista.

COMUNICADO

Porto Murtinho, 15 (Asp.) — Lio Nhanduti informou-nos de Assunção: "O comunicado n. 117 do comando-chefe das Fôrças Armadas da Nação informa que no setôr de Concepcion há uma intensa atividade [illegible] continuando a perseguição aos revoltosos. No setôr [illegible] as fôrças legais seguem os revoltosos, que [illegible], deixando [illegible] mortos e feridos, assim como material de guerra e alimenticio, dada a carência absoluta de ditos abastecimentos. No setor de Pedro Juan Caballero reina calma absoluta".

MORINIGO

Porto Murtinho, 15 (Asp.) — Lio Nhanduti comunica que por motivo da data de 14 de julho realizaram-se em Assunção várias festas comemorativas tendo assistido a uma delas o primeiro magistrado da Nação, general Morinigo, que recebeu uma grande ovação, quando entrou num dos salões especialmente preparados para efetuar-se a solenidade.

CRIMES ODIOSOS

GENERAIS ALEMÃES NO BANCO DOS RÉUS

Nuremberg, 16 (F. P.) — Os marechais von List e Maximilian von Weichs, juntamente com outros oito marechais e generais do antigo exercito alemão sentaram-se hoje no banco dos reus do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, como responsaveis diretos por crimes de guerra e crimes contra a humanidade cometidos durante a campanha germanica da Grecia, Noruega e Iugoslavia. List e Weichs sentam-se hoje nos mesmos lugares [illegible] Keitel e Jodl [illegible] por haverem violado as leis e usos da guerra.

Hoje pela manhã o general Telford Taylor, procurador geral da Justiça Militar dos Estados Unidos em Nuremberg pronunciou o libelo inaugural do ministerio publico.

"Centenas de milhares de pessoas foram torturadas e massacradas pelos acusados ou por ordem dêles dos acusados" — disse o acusador americano. Centenas de infelizes prisioneiros foram reduzidos a cinzas [illegible] de 1941 na Servia sòmente. [illegible] 6 de setembro de 1942 mais de 22.000 "insurretos" foram massacrados na Servia sòmente. Quando chegou a capitulação italiana, por ordem de von Weichs e do coronel general Lothar Rendulic, então comandante em 1939 e em seguida feito comandante de um grupo de exercito no sul europeu e acusado em outro processo, 31 divisões do marechal Badoglio foram desarmadas pelos alemães, e cada soldado italiano que se apresentava sem o fuzil era imediatamente fuzilado e para cada veículo tornado inutilizavel pelos germanicos eram fuzilado um oficial e dez soldados italianos como [illegible] por haverem recusado [illegible] não tres generais [illegible] assassinados a 1 de outubro de 1943. Muitos outros oficiais superiores italianos, entre os quais os generais Gandini, Pulgoni e Roncaglio foram massacrados nas mesmas condições. O assassinio de refens é crime de guerra e crime contra a humanidade, porque é condenado pela Convenção de Genebra e por todos os manuais de direito militar norte-americanos e britanicos para as tropas.

"Esses 11 marechais e generais alemães que estão aí sentados no banco dos réus — conclui o procurador norte-americano — não são punidos por crimes outros mas sim crimes contra as leis eternas da humanidade, que eles violaram adiosamente e [illegible] calcaram aos pés".

ENCERROU-SE A CONFERÊNCIA DE PARIS

CONSIDERADA GRANDE ÊXITO PARA O ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO DAS DEMOCRACIAS

Paris, 15 (R.) — A Conferência para a Reconstrução Econômica da Europa celebrou o 3º plenário ás 15,05. Bevin, que presidia, chamou a atenção para uma omissão; no relatório da sessão anterior não figurava a exceção feita com a Espanha. As palavras "com exceção provisoria da Espanha", do plano original, incluido com os convites, foram omitidas no relatório adotado no domingo, quando a situação originária não fôra alterada.

Spaak, da Bélgica, falando em nome do Benelux, (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), agradeceu ao govêrno americano a iniciativa de Marshall, e aos governos francês e britanico por não terem perdido tempo na convocação. Aceitou os planos de organização da comissão de direção; o Benelux trabalhará em comum. "Ouvi falar muito em soberania nacional: usaremos essa soberania para trabalhar juntos. Há duas tarefas essenciais: uma a curto, outra a longo prazo. Recomendo que taxativamente se declare que, terminados os problemas a curto prazo, deveriam ser continuados os esforços para resolver os de longo prazo. A conferência deve provar à opinião americana que elaborou um plano coletivo e coordenado."

O embaixador turco, falando tambem em nome da Grecia, disse ter o mais sincero desejo de colaborar.

Não havendo outros oradores, Bevin considerou aprovado o relatório da comissão de direção, e declarou que a de cooperação se reune amanhã às 9 horas, no Grand Palais.

Bidault disse que a conferência se caracterizou pelo espirito de cooperação, e pela rapidez com que as tarefas preliminares foram cumpridas. "E' um exemplo de reunião que não termina em fracasso. Isso deve estimular as nações presentes, e as ausentes."

O conde Sforza disse: "A nova palavra Benelux é um exemplo para todos nós. Não vou discursar; mas tenho de dizer a Bidault quanto a delegação italiana apreciou as referencias delicadas à Itália. Direi ao povo italiano que a chama da esperança e da confiança brilha de novo".

Depois de agradecer ao govêrno francês a hospitalidade, Bevin encerrou a conferência, dizendo: "Podemos partir convencidos de que os paises de todo o mundo desejam concordar, se os deixarem."

24 BILHÕES

Paris, 15 (T. Williams, da A. P.) — Fonte ligada à Conferência declarou que a Organização prosseguirá, a despeito de se supor que os créditos do Plano Marshall não estão disponiveis antes do fim do inverno. O informante afirmou que os planos de Marshall foram fixados, sem duvida, depois de cuidadoso estudo sôbre a legislação adequada. Até agora, não há cálculo oficial. Benjamin Cohen, conselheiro do Departamento de Estado, declarou há um mês que a Europa necessitaria 24 bilhões de dólares nos próximos 4 anos, sendo 15 bilhões só para impedir a fome. Circulos franceses declaram não haver razão para alterar a data de 1 de setembro para apresentação do relatório, e incluir-se a França entre os primeiros paises a sentirem os efeitos adversos na demora da concessão dos créditos. As reservas do país em dólares, inclusive créditos particulares, estarão esgotados a 1 de janeiro.

QUADRO GERAL

Paris, 15 (S. Mangeot, da R.) — A primeira fase da Conferência representa o exito inicial, para os paises que responderam ao convite anglo-francês.

Nem Marshall nem a opinião americana terão motivo de queixa.

Nem os delegados nem os observadores têm a ilusão de que a Conferência representa mais que um simples começo. O verdadeiro trabalho começa amanhã, e se estende pelas próximas semanas. O trabalho dos comités técnicos coloca os delegados perante a realidade econômica, e os problemas políticos que se entrelaçam indissoluvelmente. Dêstes, se destaca a maneira pela qual a Alemanha deve ser tratada. Os comités de Combustivel e Energia, e de Siderurgia, terão de examinar o papel destinado ao Ruhr.

Isso se liga ao problema de saber como os trabalhos de Paris afetarão o trabalho da Comissão de 5 potencias criada pelos Ministros do Exterior para estudar aspectos econômicos do problema alemão.

As próximas conversações anglo-americanas em Washington sôbre o futuro do Ruhr e o nivel da zona anglo-americana da Alemanha, estarão ligadas à maneira de proceder do Comité de Cooperação das 16 potencias.

E' evidente, pela atitude da imprensa bolchevista francesa, pelo comentario da Polonia e pela propaganda diária de Moscou — que os adversários do Plano Marshall, capitaneados pela Russia, tratarão de lançar o alarme e o desanimo na Comissão de Cooperação, dando seu trabalho como tentativa de garantir prioridade à reconstrução da Alemanha e de estabelecer um baluarte americano nas industrias do Ruhr.

Os problemas do Comitê de Alimentação não são menos complicados.

O agru[illegible]ento escandinavo o greco-turco, e a união alfandegaria Benelux, que agiram como unidades, constituiram inovação que dá esperança concreta de que a fusão voluntaria de interesses nacionais se desenvolva.

Convém assinalar que se deixou aberta a porta à colaboração econômica da Europa oriental.

A CONFERENCIA DO RIO DE JANEIRO

A Argentina já começou a estudar hipóteses

Buenos Aires, 15 (A. F. P.) — Nas esferas diplomáticas dos paises do Continente, circulou a versão de que a União Panamericana, tendo finalizado as consultas entre os paises que a integram, sobre a fixação da data da Conferência dos Chanceleres Americanos, que será realizada no Rio de Janeiro, para o dia 15 de agosto próximo, de acôrdo com a proposta do govêrno brasileiro, enviou a todos os governos do Continente o convite para a referida Conferência.

Ignora-se se êsse convite foi extensivo à Nicaragua, em virtude de sua situação interna, na qual dois governos disputam as rédeas do poder.

Buenos Aires, 15 (De Joseph McEvoy, da A. P.) — O ministro do Exterior, Bramuglia, declarou aos jornalistas que a Argentina aceitou o convite para participar da Conferência do Rio de Janeiro, a 15 de agosto, e que a sua delegação incluirá representantes do Exército, da Marinha, das fôrças aéreas e do Ministério do Exterior.

Bramuglia disse que a delegação argentina já começou a estudar "questões hipotéticas" ligadas à Conferência, visto que a ordem do dia oficial ainda não foi publicada.

O chanceler disse que a Argentina achava que todas as nações do Hemisfério deviam ser convidadas, inclusive o Canadá, embora a Argentina não desejasse tomar a iniciativa, que deve caber à União Panamericana. Acrescentou Bramuglia que a Nicaragua deveria tambem ser convidada, mesmo sem o reconhecimento do seu govêrno, ficando a aceitação das credenciais da sua delegação, para ser decidida pela Conferência.

ELEIÇÕES EM TÔDA A NAÇÃO ALEMÃ sob a supervisão das quatro potências

Hamburgo, 15 (R.) — O general Lucius D. Clay, governador militar norte-americano da Alemanha, recebeu instruções para pedir eleições nacionais na Alemanha, sob a supervisão das quatro potencias ocupantes, de acordo com as novas indicações que lhe foram remetidas de Washington e cujo texto foi divulgado esta noite.

A supervisão deve reconhecer os partidos politicos com base nacional. As novas instruções estabelecem os seguintes objetivos politicos norte-americanos na Alemanha: "Surgirá, no mais curto prazo possivel, uma forma de organização politica e uma maneira de vida politica que, descansando numa margem ampla de bem-estar economico, leve a tranquilidade dentro da Alemanha e contribua para o espirito de paz entre as nações".

A tarefa do general Clay é definida como "auxilio ao estabelecimento de uma base economica e educacional para uma sadia democracia alemã, estimulando os esforços democraticos genuinos e proibindo as atividades que possam prejudicar o desenvolvimento genuinamente democratico". As "atividades" em apreço não são definidas especificamente nas instruções, cujo teor se eleva a 10.000 palavras.

Com referencia aos poderes atribuidos ao general Clay, as instruções dizem: "Vossos poderes, como governador militar, serão vastos e dar-lhe-ão direito a adotar — de acôrdo com os acordos internacionais, politica geral externa deste governo e estas instruções — as medidas convenientes ou desejaveis a fim de realizar os fins de vosso governo na Alemanha, ou satisfazer as necessidades militares". E continua: "Uma Europa convenientemente organizada e feliz precisa da contribuição economica de uma Alemanha produtiva e estavel, na medida em que o permitirem as necessarias restrições para impedir que a Alemanha reconstrua seu militarismo destruidor. A fim de conseguir esta ultima finalidade, os Estados Unidos propuseram, ás outras potencias ocupantes, um acôrdo de desarmamento permanente e desmilitarização da Alemanha, e comprometeram-se a manter uma força norte-americana de ocupação, na Alemanha, enquanto durar a ocupação estrangeira".

"Não deverá haver esmorecimento na realização da desmilitarização e desarmamento da Alemanha, e na conservação desse estado de desmilitarização e desarmamento".

As instruções foram emitidas pelos Departamentos da Guerra e da Marinha, e publicadas simultaneamente em Berlim e Washington. Também se referem á administração alemã, á desnazificação e a questões da vida religiosa e cultural alemã.

OS NACIONALISTAS RETOMARAM TAIAN

Nankim, 15 (U.P.) — Despachos oficiais de Tsinam anunciam que as tropas nacionalistas reconquistaram o trecho central da estrada de ferro Tsin-Tsin-Pukow. Acrescenta que os nacionalistas desalojaram os comunistas de Taian e que estes uniram-se depois a outras forças comunistas sobre o flanco esquerdo da citada via férrea.

Por outro lado, o Yuan Executivo ultimou a redação do decreto de mobilização geral na China, que será apresentado sexta-feira ao Conselho de Estado para sua aprovação. Diz-se que Chiang Kai-Shek deu ordem pessoal ás autoridades locais para que cumpram o decreto de mobilização, pondo-as em guarda contra as más práticas e a corrupção no recrutamento e exortando-as a tratar melhor os conscritos.

A ordem de mobilização, baseada em grande parte nas medidas tomadas pelo governo chinês durante a guerra com os japoneses, dispõe a reorganização dos governos locais, melhoramento da conscrição e requisição de alimentos, inicio de uma campanha de socorro e intensificação da reconstrução e da produção nacionais.

A agência Central News diz que a ordem estipula tambem a limitação das liberdades civis, embora não de forma tão rigida como ao tempo da guerra com os japoneses.

O ACORDO ANGLO-SOVIETICO

Londres, 15 (F.P.) — Voltou a reinar o otimismo nos circulos oficiais britanicos quanto a uma conclusão favoravel das negociações comerciais e financeiras anglo-soviéticas, esperando-se que o acordo seja assinado dentro de poucos dias, a menos que surjam embaraços de ultima hora.

Nesse sentido, aguarda-se uma declaração do primeiro ministro no Parlamento.

Espera-se, assim, que a Russia possa enviar para a Inglaterra 1 milhão de toneladas de trigo no corrente ano, 1 milhão e 500 mil no ano próximo e ainda 2 milhões em 1949.

OS DISCOS...

Biarritz, 15 (F.P.) — Habitantes desta cidade balneária afirmam terem visto dois "pires" ou "discos" voadores. Estavam alto de mais, para poderem ser claramente percebidos, mas ainda assim o teriam sido, passando sobre o oceano.

Os "discos", despendiam ligeira fumaça...

Segundo algumas pessoas um dos misteriosos passeantes do espaço teria caído em território espanhol, provocando a queda forte explosão.

NA TRIBUNA DA IMPRENSA

Exame da situação nacional

II

INTRODUÇÃO À CRISE ECONÔMICA

Nada mais expressivo, à guiza de introdução ao exame da situação nacional, que anunciámos para esta semana, do que o seguinte telegrama, que acaba de chegar de Goiás:

"Comunico-lhe que em reunião ontem realizada, na sede da Sociedade Goiana de Pecuária, presente grande numero de pecuaristas, em face das insuperaveis dificuldades porque atravessa a classe, a assembléia resolveu entregar todo o rebanho apenhado ao Banco do Brasil, renunciando judicialmente à posição de depositários. Presente o Governador do Estado, foi por este sugerido envidar ultimo esforço junto ao Presidente da Republica, no sentido de ser prorrogada a moratória até 31 de dezembro, até que a Camara possa estudar medida de amparo à classe, em caráter definitivo, sendo nomeada uma comissão que partirá de Goiania no domingo próximo a fim de se avistar com o general Dutra. A comissão compõe-se dos srs. Benedito Batista, secretario da Fazenda, deputado Alberto Coelho e pecuaristas Salomão Faria e Alodio Tovar. A assembléia concordou com a proposta do Governador, continuando no entanto firme no ponto de vista da entrega do rebanho, caso não seja prorrogada a moratória, a fim de evitar prisões devido a desfalques de rezes por falta de trato adequado nos ultimos meses. Cerca de mil pecuaristas estão dispostos a entregar os rebanhos apenhados. (a) Lindolfo Souza, presidente da Sociedade Goiana de Pecuária."

Desnecessário mostrar quanto essa comunicação confirma o que aqui dissemos sôbre a situação da pecuária. Amanhã veremos o que há no plano econômico da crise; a seguir, o plano político, o moral, etc., de acôrdo com o sumário que ontem apontámos.

CARLOS LACERDA

EM SETEMBRO OS CONCURSOS DO DASP

Vão ser realizados ainda este ano, os concursos previstos para as carreiras de oficial administrativo, escriturario, datilografo, arquivista, inspetor de trabalho, medico do trabalho, inspetor de alunos, inspetor de imigração e varios outros, de acordo com as inscrições abertas, em tempo, no DASP.

Empenha-se aquele orgão no sentido de que já em setembro, se efetuem as provas e, para isso, todas as providencias já estão sendo adotadas, de acordo com os recursos fornecidos pela Presidencia da Republica e as instruções dali emanadas. São em numero de 32.000 os candidatos inscritos em todo o país.

DISSIDIO DOS SECURITARIOS

Foi adiada para a proxima segunda-feira, a audiencia de julgamento do dissidio coletivo dos securitarios, no Tribunal Superior do Trabalho.

APRESENTADO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA O ESCRITOR DUHAMEL

O presidente da Republica, recebeu em audiência, hontem, o embaixador de França, sr. Hubert Guerin, que levou à sua presença o escritor francês George Duhamel, ora em visita ao nosso país.

SOLENEMENTE INSTALADO O X CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Com a presença de embaixadas estudantis de todo país, instalou-se, ontem, às 20 horas, na séde da União Nacional dos Estudantes, à praia do Flamengo, o X Congresso Nacional dos Estudantes.

Tomaram assento à mesa que presidiu os trabalhos de instalação o atual presidente da U. N. E., academico José Bonifacio Nogueira, representantes de altas autoridades federais, professores e membros das diversas representações. Iniciando a sessão, falou em nome da diretoria da U. N. E. seu vice-presidente, academico Jorge Loretti, saudando os congressistas de todo país e dando a conhecer as diretrizes do atual Congresso.

O academico Roberto Lira Filho, em nome de seus colegas do Distrito Federal, em breve oração fez ver a importancia do atual certame para todas as classes estudantis.

Documentando toda atividade da atual diretoria da U. N. E., cuja gestão está a findar, devendo ser eleita outra para o proximo periodo, o presidente dessa entidade maxima dos estudantes usou da palavra durante algum tempo.

Entre outros oradores, falaram, ainda, os representantes das delegações estaduais.

A ETERNA BUSCA DOS VIAJORES

O ESCRITOR GEORGES DUHAMEL NA ACADEMIA DE LETRAS

Marcará época, no Brasil, a conferência que começar à hora certa, e não, como acontece pràticamente a tôdas, meia hora mais tarde. Há, no entanto, como comprovamos ontem, as que começam meia hora mais cedo. A comunicação enviada à imprensa pela Agência Nacional fixava 5,30 da tarde para o início da conferência do sr. Georges Duhamel. Às 5,30 êle já estava quase acabando a leitura das quatro páginas datilografadas de sua saudação à Academia Brasileira de Letras e a ponto de começar sua encantadora *causerie* sôbre as "Viagens do Homem Moderno". No caso de tantos, de incontáveis conferencistas, seria um prazer a gente se livrar de meia hora de falatório. Em se tratando de um conferencista como Duhamel é uma tristeza chegar-se tarde, quando o Petit Trianon já não tem mais lugar para ninguém na sala e os retardatários, ontem livres de culpa, se apertam nas portas da augusta e apertada casa. Até a saída era complicada pois metade da assistência queria chegar perto do grande escritor para pedir um autógrafo e dizer "*Cher maître!*"...

O NOVO MEMBRO CORRESPONDENTE AGRADECE

O sr. Georges Duhamel começou por agradecer a honra que lhe fazia a Academia de Letras elegendo-o membro correspondente, em lugar do falecido George Dumas, a quem chamou de "caro amigo, confrade e colega". Em seguida, relembrou o ano de 1936 em que já fôra hóspede da Academia de Letras. Naquêle tempo já havia no mundo inteiro um mal-estar crescente diante das nações de prêsa que afiavam as garras de ferro. Agora, onze anos depois, êle se via na mesma sala, o dia leve de inverno parecia quase o mesmo, mas o hóspede voltara mais sombrio "por tudo o que vira, por tudo o que compreendera, por tudo o que ainda é forçado a temer". Êle não queria, no entanto, relembrar em sua generalidade os dias terríveis, que os brasileiros conhecem tão bem; queria, isto sim, dizer alguma coisa sôbre a Academia Francesa, da qual, desde o princípio de 1941, é êle, Duhamel, o secretário-perpétuo. A tragédia da França viera encontrar os acadêmicos espalhados pelos quatro cantos do mundo: havia, em Paris, apenas uns dez ou doze. Recaía sôbre êles uma responsabilidade dobrada, triplicada e que não foi rejeitada. Mesmo dentro do quadro amargo da pátria submetida ao inimigo era preciso fazer o trabalho de sempre e mais ainda. A Academia precisava, sob as vistas do ocupante, cumprir seu dever de alta magistratura intelectual e moral. Mesmo por omissão, ela muito fêz. Para não arriscar sua fôrça moral em políticas aventurosas e aventureiras, para escapar ao perigo e ao vexame das solicitações dos intrigantes e oportunistas, a Academia tomou a atitude, inegàvelmente corajosa, de não admitir ninguém, de não encher as poltronas dos seus mortos enquanto o inimigo estivesse dentro das fronteiras. Como disse o conferencista, a Academia passou a viver "no luto, no silêncio, no trabalho".

SERENA ATIVIDADE

Prosseguiu o sr. Georges Duhamel: "Na verdade, senhores, não me posso lembrar sem emoção das sessões que consagrávamos então ao trabalho em nosso dicionário. Sobretudo no inverno, nossa obra assumia um significado quase simbólico. Cêdo ainda a noite já invadia a sala em que nos reuníamos e que, por prudência, havíamos despojado de suas belas tapeçarias. Uma pequena lamparina alumiava aquela assembléia de homens graves e que discutiam com paixão algum detalhe de filologia, de gramática, do falar das ruas. Em tôrno de nós a cidade angustiada se amortalhava nas trevas. Dentro da sala tínhamos a sensação de velar, como o côro antigo, pelos supremos tesouros da cidade. Porque nós sentimos, durante êsses anos terríveis, com uma fôrça desesperada, que as palavras da língua materna são as derradeiras riquezas de um povo infeliz..."

Apesar da sua atitude, porém, a Academia não escapou depois às críticas de muitos e não escapa agora à crise que, de uma agremiação outrora abastada, está fazendo dela "uma velhinha paupérrima". Está quase realizado o ideal do grande Valery, que, perdido sempre nos distantes píncaros do espírito, costumava dizer a Duhamel que a Academia devia recusar os donativos, que eram seu meio de subsistência: "Devíamos recusar tudo isso", dizia o poeta da *Jeune Parque*, "a Academia não precisa de dinheiro para ser a Academia". Seja como fôr, porém, a Academia há de viver sempre, dizia o sr. Duhamel: "A História nos mostra que, depois de chegarem a um certo grau de cultura, os povos não dispensam essas assembléias estranhas que todo o mundo critica e pelas quais todo o mundo se interessa, assembléias que garantem a representação do espírito, num universo que é prêsa de todos os furores da matéria, e que se esforçam pela continuidade no meio de uma sociedade apaixonada pelo mutável, o efêmero". O conferencista acabava estendendo à Academia Brasileira de Letras as virtudes de sua irmã mais velha, a Francesa.

"INVITATION AU VOYAGE"

Encerrada a leitura do belo e grave texto que resumimos, o sr. Duhamel, com um sorriso, pediu licença para se sentar. Parecia estar entrando em férias. Dali em diante lhe deu rédeas à sua verve, ao cintilante espírito francês que representa tão bem. Foi mesmo um convite à viagem, sua *causerie* com os presentes. E que grandes nomes foram citados para justificar sua própria paixão. Eram Baudelaire, Montaigne, era todo um glorioso rosário de nomes da literatura francesa. Há deliciosos livros de viagem, disse êle. Mesmo Paul Morand foi interessante, *quand il avait de l'esprit*... Além dos livros, há, em nossa maravilhosa época, as fotografias, as películas cinematográficas, as reportagens telegráficas e radiofônicas — há todo um mundo impresso e falado que nos entra pela casa a dentro. Mas nada disso consegue tomar o lugar de uma viagem. É preciso que se saia, que se discuta com os carregadores, que se veja bem de perto uma palmeira do Rio, um luar das Antilhas, um camelo no Marrocos.

AO CRUZAR UMA FRONTEIRA

Às vêzes, diante de simples notícias aos passageiros ou habitantes de um país, a gente aprende mais psicologia do que em muitos livros. Há muito êle notara uma importante diferença entre os francêses e certos vizinhos, que preferia nem mesmo mencionar, diante, simplesmente, de anúncios do tipo citado. Do lado francês tudo que se pedia aos passageiros começava assim: *Prière de ne pas*... Atravessada a fronteira, e na língua do tal país cujo nome preferia não mencionar, as mesmas coisas começavam assim: *Il est interdit de*...

E havia mesmo muita coisa estranha e maravilhosa neste mundo nosso. Certa vez, no Oriente, o conferencista vira um Pachá a distribuir justiça deitado. A descrição era exata. Em muitos países a lenta justiça talvez pareça sempre deitada. Na pequena nação do Pachá, o chefe supremo do executivo e do judiciário fazia justiça realmente deitado, com os suplicantes de joelhos diante do divã de damasco e brocados. Pois, o sr. Duhamel, convidado de honra, viu chegar diante do Pachá uma dama — muito ataviada e pintada — e um beduino amedrontado. Disse a dama ao novo Salomão: "Senhor meu, êste pirata do deserto não me pagou o que prometera". E o Pachá, cofiando a barba: "E a senhora afirma que lhe deu todo o amor que havia prometido?"

EM BUSCA DO HOMEM UNIVERSAL

Terminando sua deliciosa viagem através das viagens, o romancista perguntava que seria que buscávamos pelo mundo afóra? Principalmente hoje em dia, para viajar perdemos o bem inapreciável da solidão. Como a própria humanidade, em suas migrações históricas, viajamos hoje em coletividade. Como bom francês, individualista, Duhamel se declarava um devoto da solidão — mas não a ponto de sacrificar a viagem. De qualquer maneira podemos encontrar a solidão onde quer que estejamos, "pois sempre temos a solidão que merecemos".

Que procuraremos então na viagem, já que queremos ainda viajar, depois de viajar muito? Procuramos uma miragem, procuramos, quase que inconscientemente, o homem universal, o homem uno sob a pluralidade das raças e dos costumes. É uma busca instintiva e ideal, pois outros serão os meios de encontrá-lo, será outra a maneira de resolvermos tôdas as contradições humanas e de pôrmos a descoberto os traços que nos irmanam a todos. Mas tem sua nobreza a inquietação que nos leva de praia a praia, de pôrto a pôrto, de cidade a cidade, na busca da criatura humana ideal, que em nós mesmos não encontramos nunca.

FACILIDADES À ENTRADA DE ESTRANGEIROS

O decreto assinado pelo Presidente da República

Como antecipamos, o govêrno resolveu facilitar a entrada, no país, de turistas e tambem de outras pessoas que desejarem aqui permanecer por mais tempo.

Nesse sentido, o presidente da Republica assinou, ontem, um decreto dispondo sôbre a execução dos artigos 6º e 7º do decreto-lei numero 7.967, de 18-9-45.

O referido ato está assim redigido:

"Art. 1º — O visto de trânsito, a que se refere o artigo 6º do decreto-lei n. 7.967, só será concedido ao estrangeiro que exibir passaporte regularmente visado para o país a que se destina, e que, para atingí-lo, deva passar, obrigatoriamente, pelo território brasileiro.

Parágrafo unico — Não será permitida a transformação de visto de trânsito em temporário ou permanente, salvo em casos excepcionais e mediante solicitação escrita de órgãos dos governos federal ou dos Estados, e por decisão do Conselho de Imigração e Colonização.

Art. 2º — O visto de turismo, a que se refere a alinea "a" do paragrafo unico do artigo 7º, do decreto-lei n. 7.967, de 18 de setembro de 1945, será concedido aos estrangeiros que vierem ao Brasil, para fins de recreio ou visita, pelo prazo maximo de noventa dias. Para obter o visto de turismo, o estrangeiro deverá apresentar à repartição consular competente: a) o passaporte expedido pelas autoridades competentes do país a que pertença o seu portador; b) atestados de saúde — modêlo 4, para temporário — e de vacina antivariólica, passados por médico da confiança da autoridade consular; c) prova de meios de subsistência, constituída por documento idôneo, a critério da autoridade consular; d) os turistas que viajarem em lista coletiva, nos têrmos dos artigos 13, parágrafo 4º, 80 e 81 do decreto-lei n. 7.967, só será exigida a ficha consular de qualificação.

Art. 3º — A concessão de vistos temporários aos estrangeiros referidos na letra "b" do artigo 7º, do decreto-lei n. 7.967, obedecerá às exigências constantes do artigo anterior. (Art. 31 do decreto 3.010).

Art. 4º — Os estrangeiros compreendidos na letra "c" do art. 7º do decreto-lei n. 7.967, deverão apresentar à repartição consular brasileira, além do passaporte regularmente expedido e visado: a) atestado negativo de antecedentes penais, passado por autoridade competente; b) atestado de não ser nocivo à ordem pública, à segurança nacional ou à estrutura das instituições, dado por autoridade policial ou 2 testemunhas idôneas, a critério da autoridade consular; c) atestado de saúde e de vacina antivariólica; d) prova da qualidade de comerciante, industrial banqueiro ou interessado em realizações concernentes aos ramos de atividade dessas classes, a critério da autoridade consular; e) no caso dos representantes comerciais de firmas estrangeiras, o contrato respectivo.

Art. 5º — Os vistos na letra "d" do artigo 7º do decreto-lei n. 7.967, obedecerão ao disposto no artigo 13, parágrafo 1º do mesmo decreto, e serão concedidos pelo prazo do contrato, devidamente legalizado, no Brasil, pelo órgão competente, o qual poderá ser prorrogado, para uma permanência máxima de 180 dias, a critério do Conselho de Imigração e Colonização.

Art. 6º — Ao conceder qualquer dos vistos acima enumerados, a autoridade consular exigirá prova documentada de que o estrangeiro está, de direito e de fato, autorizado, dentro de 2 anos, a partir da data da concessão do visto, a regressar ao país onde reside ou de que é nacional.

Art. 7º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

DECRETOS NA PASTA DA GUERRA

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra aposentando Messias Bitencourt Godinho, no cargo da classe G da carreira de servente, do quadro Suplementar do Ministério da Guerra.

EM ATIVIDADE A FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

A Divisão especializada do Ministério do Trabalho está realizando rigorosa fiscalização das leis trabalhistas. Ainda agora, o sr. Carlos Afonso de Melo Sobrinho, seu diretor, baixou uma ordem de serviço, determinando que os inspetores de sua repartição realizem fiscalizações noturnas, não só para verificar o exato cumprimento dos dispositivos sôbre pagamento do acréscimo devido por trabalho à noite, como a observancia do descanso aos domingos. Em face dessas determinações, foi levada a efeito uma diligência no distrito de Bangu. Ali, os agentes fiscais lavraram nada menos de cem autos de infração. Por outro lado, a Divisão de Fiscalização vem observando a situação dos empregados nas empresas de transporte coletivo, uma vez que, segundo denuncia feita, estariam os mesmos trabalhando em excesso, isto é, mais de oito horas, além da prorrogação permitida. Igualmente, não lhes estaria sendo concedido o descanso a que fazem jús.

O sr. Carlos Afonso de Melo Sobrinho distribuiu, ontem, um comunicado à imprensa, recomendando que os comerciantes e industriais exijam sempre a exibição das carteiras profissionais aos fiscais trabalhistas. Essa recomendação foi motivada pelas constantes reclamações recebidas, a proposito da atuação de falsos funcionarios do Trabalho, agindo principalmente nos suburbios e bairros afastados. Quaisquer denuncias contra essas falsas autoridades poderão ser dirigidas à Divisão aludida, pelos telefones 22-4634 ou 42-8080, ramais 418 e 420.

A DISPONIBILIDADE REMUNERADA DOS QUE, EM 1937, FORAM FORÇADOS A DESACUMULAR

Dando início à execução do artigo 24 das Disposições Transitórias da Constituição, o prefeito do Distrito Federal vem assinando diversos atos, pondo em disponibilidade, com vencimentos integrais, os funcionarios municipais que, em 1937, foram obrigados a desacumular funções de magistério, técnicos ou científicos, e bem assim funções de magistério com as de caráter técnico ou científico, por fôrça da Carta e por lei posterior, em 1937.

Na sua sessão de ontem, o Tribunal de Contas do Distrito Federal, examinando o assunto relevante e decidindo o primeiro caso em especie, teve oportunidade de manifestar-se sobre a legalidade desses atos do prefeito.

As opiniões dividiram-se, presentes à sessão todos os seus membros. Três dos ministros recusaram o registro, por entenderem que só tinham direito a vencimentos integrais os funcionarios vitalicios, cabendo aos funcionarios estaveis, apenas, os vencimentos proporcionais ao tempo de serviço. Outros três ministros votaram pelo registro, entendendo que todos os funcionarios compreendidos no artigo 24 mencionado têm direito a vencimentos integrais, sem restrições.

Houve empate. Desempatando, o presidente do Tribunal decidiu favoravelmente aos vencimentos integrais, sendo assim ordenado o registro que reconhece, sem restrições, a legalidade dos atos de disponibilidade ultimamente expedidos pelo prefeito.

A Anistia Fiscal de 1945 perante o Judiciário

Erymá CARNEIRO

III

Como foi posta a questão em Juizo.

As sentenças dos Juizes João José de Queiroz e Elmano Cruz.

Vimos em nossos artigos anteriores, que o § 3º do art. 1º do Dec. Lei n. 7.576 condicionava a concessão do direito de depositar o imposto para discutir na esfera administrativa, sempre que houvesse controvérsia sôbre o montante da divida. Vimos que as repartições fiscais assim não interpretaram a lei, baseadas na Circular 23, do Ministro da Fazenda. Dai surgiram questões de três naturezas: a) — umas, em que os contribuintes pleiteavam que o judiciário lhes reconhecesse o direito do depósito, havendo controvérsia sôbre o montante da divida; b) — outras, decorrentes dos contribuintes que fizeram a consignação judicial do imposto, em virtude das repartições se recusarem a receber o depósito; c) — e, finalmente, os que, após o pagamento, compareceram em Juizo com a ação restituendi ex indebito, dentro dos prazos dos Dec. Leis 42 e 3336.

Até hoje, sòmente conhecemos três decisões sôbre a primeira tése, que, aliás, é a mais interessante, dado que as demais nos parecem pacificas, por constituirem uso normal do jus persequendi in judicio.

Dos três mandados de segurança impetrados para continuar a discussão na esfera administrativa, dois foram denegados e um foi concedido. Aquêles foram decididos pelos eminentes Juizes Dr. João José de Queiroz (D. J. de 2-2-46) e Dr. Elmano Cruz (D. J. de 20-8-46). O Mandado de segurança concedido, a requerimento nosso, o foi por sentença do então Juiz da Fazenda Pública em Belo Horizonte, hoje Desembargador do Tribunal de Minas, Dr. Newton Ribeiro da Luz (Jornal do Comércio, de 13-7-47).

Os dois Juizes que denegaram os mandados, entenderam que, sendo o intuito da lei terminar com a discussão na esfera administrativa, não podiam depositar a importancia, para continuar a discussão. O Juiz Elmano Cruz acentuou, porém, em sua sentença, o caráter coativo do Dec. Lei n. 7.576, nestas expressivas palavras:

"Poder-se-ia dizer que o citado decreto impunha uma renúncia de direito — o de discutir a legitimidade da cobrança — mas ninguém estava obrigado a valer-se dos seus beneficios, era uma mera faculdade, dependendo do requerimento do contribuinte, que, acaso convicto do seu direito, não iria por certo, para beneficiar-se da multa, recolher impôsto que realmente não devesse. Poderia na verdade ocorrer esta hipótese, mas quando a multa, pelo seu valor (300 % por exemplo) indicasse que melhor seria ao contribuinte recolher o impôsto ainda que indevido, para eximir-se de cominação maior e de duvidosa dispensa".

No entanto, tanto ele como seu eminente colega, o Juiz João José de Queiroz, que se tem revelado uma das maiores expressões de Julgador que tem passado pelas Varas da Fazenda Pública, concederam o mandado, porque consideraram que a citada lei visava "terminar com os processos na esfera administrativa". A intenção do legislador ao elaborar a chamada lei de anistia fiscal, foi essa. Mas, da fórma como foi redigida a lei, como frizamos em nosso artigo anterior, ela não atingia seus fins, pois que deixou claramente aberto aos contribuintes o direito de discutir NA PRÓPRIA ESFERA ADMINISTRATIVA os seus direitos, ou ir ao Judiciário, se o quizessem, pois não estão eles obrigatoriamente adstritos àquela. E' o êrro ou a imprecisão da lei, criando um problema juridico novo.

A lei estava em contradição com o intuito do legislador, e, como foi redigida, não atingia suas finalidades imediatas, a não ser a de aumentar a arrecadação, pois as próprias repartições fiscais divergiram no seu entendimento: enquanto no Distrito Federal as repartições fazendárias não admitiam o direito à discussão, arbitràriamente, até em casos de impostos não lançados, em Belo Horizonte, a Delegacia Fiscal do Impôsto de Renda concedeu a seis constituintes nossos o direito de depositar para discutir, em processos que se achavam em fase de reclamação para a Delegacia.

As sentenças que denegaram os mandados de segurança timbraram em acentuar que a discussão admitida era a do montante e não a da divida em si. Ora, parece-nos *data vênia*, de seus eminentes prolatores, que a distinção não se encontra na lei. Mas, mesmo que isto ali se encontrasse, não vemos como se póde estabelecer essa distinção: uma pessoa discutindo um impôsto lançado, póde não estar discutindo a existência da divida, isto é, a existência de débito fiscal. E' o caso do mandado de segurança que requeremos: discutiamos o montante lançado, pois reconheciamos que, dentro do critério da nossa lei tributária, havia uma parte da divida indiscutivel e indiscutida.

Nestas condições, sem o exame das peças da reclamação, parece-nos que a distinção entre o montante da divida e da divida em si, é de um rigorismo acentuado, mesmo porque, discutindo-se o montante da divida, não se está discutindo a obrigação fiscal, mas o quantum lançado.

Consequentemente, como já assinalamos, ficaram os contribuintes coagidos a aceitar um montante de divida que não estava certo, tiveram êles que pagar o quantum indevido, o que lhes dava, obviamente, o direito de ingresso no judiciário para repetição do indébito, visto que, conforme o reconheceu o Supremo Tribunal Federal, quem paga um impôsto o faz sempre sob coação (impositum). (37223)

PARA EXAMINAR PROPOSTAS FEITAS PELA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Constituida uma comissão

Para examinar, com urgência, propostas feitas ao govêrno e sôbre as mesmas emitir parecer o presidente da Republica constituiu uma comissão, da qual fazem parte os ministros da Agricultura e da Viação, e o chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, general Cesar Obino.

A comissão será secretariada pelo consul Helio Cabal, do Gabinete Civil da Presidência.

NO CATETE

O presidente da Republica recebeu em despacho, ontem, os ministros da Viação e das Relações Exteriores, srs. Clovis Pestana e Raul Fernandes, respectivamente.

Recebeu em audiência os srs.: — Jorge Latour, presidente do Conselho Nacional de Imigração e Colonização; consul Mario de Deus Fernandes e Renato Feio, diretor da Central do Brasil.

Esteve em palacio o embaixador Paulo Demoro, a fim de apresentar suas despedidas ao general Eurico Dutra, por estar de partida para a Bolivia.

O BISPO DE MAURA

Excomungado pela Santa Sé o fundador da Igreja Nacional Brasileira

Há tempos os jornais tiveram ensejo de comentar largamente a atitude tomada por D. Carlos Duarte Costa, ex-bispo titular de Maura e resignatario da diocese de Botucatú, no Estado de São Paulo, frente à Igreja Catolica, Apostolica Romana e seus dogmas seculares, para se declarar fundador de uma nova igreja, baseada em alguns dos dogmas do cristianismo, e dela se fazendo chefe.

Como não podia deixar de ser o escandalo chocou sobremodo o episcopado nacional e o clero em geral, ainda assim, houve quem sustentasse que o sr. Carlos Duarte Costa não fôra excomungado.

Agora a *Revista do Clero*, em seu numero de abril, publica o decreto de excomunhão baixado pela Suprema Congregação do Santo Oficio e assim concebido:

"Havendo o sr. Carlos Duarte Costa, outrora bispo de Botucatú, depois titular de Maura, ensinado doutrinas hereticas, atentado contra a unidade da verdadeira Igreja, procurando fundar a chamada *Igreja nacional brasileira*, foi-lhe em junho de 1945, aplicada a sentença de excomunhão. Ele, no entanto, em seu pertinaz procedimento, ousou, a ponto de criar sacerdotes e bispos para a sua seita, os Exmos. e Revmos. Padres encarregados da defesa da Fé e dos Costumes, na reunião plenaria de quarta-feira, dia 24 de julho de 1946, resolveram declará-lo *excomungado vitando*.

Ao clero e aos fieis, fica, portanto de ter como o mesmo, como de todos os que, nos termos do canon 2267, e igualmente ficam avisados de que a Igreja não reconheceu, não reconhece e não há de reconhecer as ordenações por ele conferidas, devendo, pois, os que assim foram ordenados serem tidos como leigos.

E o Santissimo Senhor nosso Pio, pela Divina Providencia, Papa Pio XII, em audiencia concedida no dia seguinte, ao Exmô. e Revmo. Acessor do Santo Oficio, aprovou e mandou publicar o decreto dos Exmos. Padres.

Dado em Roma, no Palacio do Santo Oficio, em 31 de julho de 1946. a) — João Pepe. — Notario da Suprema Congregação do Santo Oficio."

Esse decreto foi enviado ao Exmo. sr. Nuncio Apostolico, no Rio, que o fará presente ao Exmo. sr. cardeal arcebispo para os efeitos devidos.

IMPORTADORES DO MERCADO MUNICIPAL POSSUIAM CAMINHÕES-FEIRA

por isso o Ministério da Agricultura cassou a licença de 9 deles

Um dos ultimos atos da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, no tocante aos caminhões-feiras e antes do controle desses veiculos passar totalmente para a Prefeitura, foi a cassação das licenças de 9 caminhões, em virtude de pertencerem, 4, a um dos maiores importadores de frutas do Mercado Municipal e 5, a outro comerciante ali comprometido, o que contraria expressamente a lei.

Os caminhões cujas licenças foram definitivamente cassadas segundo informações da Secretaria de Agricultura da P. D. F. foram os seguintes: pertencentes a Miguel Scoffano, importador de frutas, estabelecido à rua III, n.º 2/4, no Mercado Municipal — 2 no Largo de São Francisco, e 1 na Lapa e 1 já licenciado e sem licença para estacionar.

Pertencentes a Abilio Antonio Gomes: 3 no Largo de São Francisco, 1 na Praça São Salvador, 1 em Madureira e 2 já licenciados.

DECRETOS ASSINADOS PELO PREFEITO

O prefeito assinou, ontem, os seguintes decretos: nomeando, para o cargo em comissão de chefe do serviço de Documentação da Secretaria do Prefeito, o oficial administrativo Alfredo Cardoso Machado; para o cargo de tecnico de divulgação, Faustino Nunes Velasquez; interinamente, para o cargo de dentista, José Antonio Halfeld; Yolanda da Silva Vale Moreira; para o cargo de agronomo, Jarbas Valdetaro; para o cargo de tecnico rural, Olimpio da Silva; por transferencia "ex-oficio" para o cargo de fiscal, com o servente Alvaro Martins da Silva; exonerando, a pedido, do cargo em comissão de chefe de distrito do Serviço de Educação de Adultos, o professor primario Luiz Caldas de Menezes de Souza; do cargo em comissão de chefe de serviço do Departamento de Aguas e Esgotos, o engenheiro Homero Xavier de Andrade Pedrosa; admitindo, para a função de vigia, extranumerario mensalista, Dangental Tenorio da Silva, Altamiro dos Santos, Manoel Gonçalves Sardinha, Onofre Gomes, José Marques da Costa, Osvaldo Cerdeira e Francisco Luiz Schoste, na tabela da Secretaria Geral de Agricultura.

PRODUÇÃO DE AUTOMOVEIS

Cinco milhões, a deste ano

Detroit, 15 (R.) — Mais de quatro milhões de automoveis foram produzidos pela indústria automobilistica dos Estados Unidos nos dois anos que se seguiram ao término da guerra, ao que revelou o sr. George Romney, diretor-gerente da Associação dos Produtores de Automóveis.

No ano corrente, a produção é avaliada em cinco milhões de carros, inclusive um milhão e cem mil caminhões.

CONVENIÊNCIA E CONSCIÊNCIA

Não há muito afirmei a convicção de que, cancelado o registro do P.C.B. pela entidade competente, e dado o caráter "partidário" de nossa lei, automàticamente deixavam de ter realidade legal os mandatos daquêle partido.

Continuamos ouvindo falar nos "eleitos do povo" e suas regalias. Isso se diz, até nesta cidade que elegeu 12 vereadores do P.C.B., e onde há 16 porque a lei foi feita para o Partido, mesmo contra os votos do povo.

Penso que estamos errando.

Cada qual (falo dos sinceros) obedece apenas à sua consciência pessoal; esta é uma fôrça pura, mas tão falível quanto nossas convicções ou pensamentos; por isso duas consciências de igual quilate podem ocupar posições antagônicas ante o mesmo caso. O que faz a fôrça política de um partido não é o total, na soma de consciências puras que o compõem; é o grau em que essa massa de consciências se integra numa disciplina espiritual modelada pelo que chamaremos *as conveniências legítimas* da idéia a servir.

No caso dos mandatos, não pensamos bastante nas conveniências legítimas da idéia que servimos.

Democratas, que procuramos? Realizar democracia. Em 24 horas? Já seria milagre impossível em 24 meses. Nossa geração desempenharia grande papel se a realizasse em 24 anos... Demandamos pois um alvo de grande alcance, pondo o olhar bem em frente quanto à hora de alcançá-lo.

Que inimigos tem em nós a democracia? Todos os que duvidam da democracia. Quem são? Bolchevistas, integralistas, e queremistas. Também pode ir para ela, sem a haver demandado, qualquer governo ou governante que, vítima de sua ilegal (revolução, etc.), use permitir a fôrça para o repelir e depois continue a usá-la para se manter.

Qual deve ser o rumo das fôrças nacionais sinceramente democráticas? Defender com sinceridade mas também com inteligência, com energia mas também com habilidade, as posições já conquistadas; tornar cada vez mais respeitado o sentido democrático; ir persistentemente alargando êsse sentido e firmando suas fôrças, que serão as do povo brasileiro. Para isso, a que devemos obedecer cada um de nós — aos impulsos de uma consciência pessoal aquecida em certo momento por certa paixão, ou às *conveniências legítimas* da grande idéia em marcha?

Vejamos a essa luz o caso dos mandatos. Nenhum dos democratas que os defendem responderá "não" a estas perguntas:

— Em sua consciência, o P.C.B. visa empalmar o poder para exercer uma ditadura?

— Em sua consciência, os núcleos dirigentes do P.C.B. se norteiam dominantemente pela política de uma potência estrangeira?

Substituamos nas mesmas perguntas a indicação P.C.B., por outra que englobe outra fonte eventual de ditadura. Quais seriam as respostas? A primeira pergunta todos responderíamos com o mesmo "sim", nos casos queremista e integralista; não com igual certeza quanto a todos os governos ou governantes. E à segunda pergunta todos responderíamos "não". Aparte o passado germanismo do movimento integralista e o presente do russismo bolchevista, nossa condenação dos empenhos ditatoriais se profere no plano nacional; é dentro da nação que não queremos ditaduras.

Logo, se por igual condenamos todos aquêles empenhos à luz da ideologia, temos para êles um acréscimo de severidade necessária nessa condenação quando os norteia conveniência de poder estranho. Logo, o bolchevismo é nesta hora o empenho ditatorial que os democratas condenarão mais severamente.

Que faríamos, se contra Eduardo Gomes se abrisse um processo a nosso ver injusto, uma perseguição política, uma ação governamental atentatória de sua personalidade? Não será democrata quem responder: — "Faríamos uma revolução." Clamor na imprensa e no parlamento, ação legítima nos tribunais, seriam o caminho do combate democrático. Clamor igual, ação igual estamos fazendo ou aplaudindo, para defesa de personalidades bem diversas e de princípios bem antagônicos. Estará certo? Não. Em nossa paixão, confundimos perante a grande massa a defesa da democracia nacional com a defesa da anti-democracia anti-nacional.

Os que o fazem obedecendo à sua consciência, merecem respeito, mas não merecem aplauso: desobedecem ao que indica a *conveniência legítima*.

Quem quer salvar um homem por ter que dar-lhe uma forte panonha na cabeça, por que do mais, evitando bracejo e reflexos que afundariam a ambos. Os democratas que se abraçam aos mandatos, lembram salvadores que entendessem apenas esta noção: — "Dar uma paulada no cabeça de um homem, para o fazer desfalecer, é agressão ou crime. Está claro que em nome da democracia, não o é; não o é quando *conveniência legítima* do salvamento impõe que o dêle se ocupe exclusivamente.

A preocupação dos democratas brasileiros deve ser a de salvar a democracia brasileira, e não a de salvar-se abstraírem das condições ambientes para se abraçarem ao que não a respeita nem a exprime.

É preciso não dar aos outros impulsos de ditadura a fôrça que lhes adviria de encontrarem o impulso democrático, o estandarte democrático, a verdade democrática, entrelaçados afinal com a anti-democracia de outro impulso ditatorial; precisamente aquele que maior condenação e menor solidariedade merece.

Jeremias de Souza

INSTALOU-SE A CONFERENCIA DE NAVEGAÇÃO AEREA

A cerimonia de ontem no Hotel Quitandinha

A sessão plenaria inaugural da Conferencia Regional da I. C. A. O., realizada ontem, no salão de conferencias do Hotel Quitandinha com a presença de representantes de 15 paises, constou principalmente, dos discursos de recepção, por parte do governo brasileiro, representado no ato pelo ministro da Aeronautica e pelo sr. Alberto Flores, diretor de Engenharia do Ministerio da Aeronautica e secretario geral do Conclave de Navegação Aerea do Atlantico Sul.

Para presidente e vice-presidente foram eleitos, por unanimidade, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, e o sr. Marckel Hagenau, delegado francês. Seguiu-se a eleição dos presidentes e vice-presidentes dos diversos comitês.

Presidiu a primeira Reunião Regional de Navegação Aerea do Atlantico Sul, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis. Tomaram assento à mesa, o ministro Armando Trompowski, sr. Alberto de Melo Flores, sr. Trajano Reis, atual representante do Brasil na séde da I. C. A. O., em Montreal e representantes de delegações estrangeiras. Após a reunião, o brigadeiro Armando Trompowski ofereceu aos congressistas um cocktail.

FUNCIONARIOS MUNICIPAIS QUE VÃO ESTAGIAR NO ESTRANGEIRO

O prefeito general assinou, ontem, as seguintes portarias: designando o engenheiro Homero Xavier de Andrade Pedrosa, para, em comissão, estagiar nos Estados Unidos da America do Norte, pelo prazo de um ano, sem quaisquer onus para a Prefeitura, além da percepção dos respectivos vencimentos e contagem de tempo de serviço a fim de estudar e observar a organização dos serviços de aguas e esgotos naquele país, devendo apresentar, oportunamente, à Secretaria Geral de Viação, circunstanciado relatório dos estudos que realizar; designar o médico, Sebastião Coutinho da Silveira para, em comissão, estagiar em Paris, Capital da França, pelo prazo de seis meses, sem quaisquer onus para a Prefeitura, além da percepção dos vencimentos e contagem do tempo de serviço a fim de aprefeiçoar em anatomia patológica, comprometendo-se o referido funcionário a apresentar à Secretaria Geral de Saúde e Assistência, circunstanciado relatório dos estudos que realizar; designar o médico, Afonso Moutinho Ribeiro da Costa, para, em comissão, estagiar nos Estados Unidos da America do Norte, pelo prazo de seis meses, sem quaisquer onus para a Prefeitura além da percepção dos vencimentos e contagem de tempo de serviço a fim de se aperfeiçoar em cirurgia, comprometendo-se a apresentar à Secretaria Geral de Saúde e Assistência, circunstanciado relatório dos estudos que realizar; designar os médicos Gilberto Ferreira Cardoso, José Luiz Vizeu Barbosa e Joaquim de Oliveira para servirem à disposição do Montepio dos Empregados Municipais, tendo em vista a requisição constante de processo.

EXTINTOS TRÊS CONSELHOS ADMINISTRATIVOS

Assinou o presidente da Republica decretos extinguindo os Conselhos Administrativos dos Estados do Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais, e exonerando seus membros.

FALENCIAS E CONCORDATAS

BANCO IPANEMA S. A. — O juiz da 10ª Vara Civel atendendo ao requerimento do liquidante do Banco Ipanema S. A., com séde à rua da Quitanda, 31, e com fundamento no artigo 8º, alinea 2ª do decreto-lei n. 7.661 de 21 de junho de 1945, decretou a falencia do Banco Ipanema S. A. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado sindico o Banco do Brasil S. A.

UM APELO AO SUPERIOR CONSELHO ADMINISTRATIVO DA CAIXA ECONÔMICA

Nas recentes gratificações distribuidas aos seus funcionários pela Caixa Econômica do Rio de Janeiro, foram contemplados os servidores aposentados por ela e os que se encontram em disponibilidade, enquanto nada receberam os aposentados cujos vencimentos são pagos, uma parte pela Caixa, outra pelo Instituto dos Bancários.

Como os excluidos alegam que são os que menos pesam aos cofres da instituição, fazem agora o seu apêlo ao Superior Conselho, na esperança de que êste reexaminará o assunto, decidindo com a justiça cabivel no caso.

O MINISTRO DA VIAÇÃO INSPECIONA OBRAS NO LITORAL FLUMINENSE

O ministro da Viação, acompanhado por engenheiros do seu Ministério e jornalistas, realizou no sábado, uma visita de inspeção aos serviços que estão sendo executados no litoral fluminense. Primeiramente percorreu a comitiva a estrada que contorna a Guanabara, ligando esta Capital a Niteroi, certificando-se o sr. Clovis Pestana do seu estado, em alguns trechos precário, devido à urgência com que foi terminada. O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem está preparando o leito da estrada difinitiva, que começa em Mantilha e aproveita uma parte da estrada Rio-Petrópolis. Cerca de 16 quilometros já se encontram aterrados e os trabalhos prosseguem em ritmo acelerado.

A seguir dirigiu-se o ministro a Cabo Frio, onde visitou o Porto do Forno ou Enseada do Anjo, que será brevemente transformado em porto organizado. Macaé, Campos e São João da Barra foram outros pontos inspecionados, demorando-se a comitiva no Canal da Flexa com 13 quilometros de extensão por 80 metros de largura, obra a cargo do Departamento Nacional de Obras e Saneamento. O Canal e o sangradouro de uma extensa região, antes desabitada e inospita e ligará a Lagoa Feia ao mar, trazendo a este, um imenso caudal de 8 rios, entre os quais se destacam o Macabú e o Ururaí.

O sr. Clovis Pestana foi recepcionado em todos os lugares por onde passou, regressando a esta Capital na segunda-feira pela manhã.

LINHAS DE LIMITE DE CARGA

O presidente da Republica assinou um decreto fazendo publica a adesão, por parte do govêrno da União Sul Africana, à Convenção Internacional sôbre linhas de limite de carga, firmada em Londres, a 5 de julho de 1930.

DECRETOS NO CONSELHO DE AGUAS E ENERGIA ELETRICA

O presidente da Republica assinou decretos, no Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, declarando de utilidade pública diversas áreas de terra necessárias ao estabelecimento das instalações referentes ao aproveitamento hidroelétrico de Areal, outorgada em favor da Companhia Brasileira de Energia Elétrica S. A. pelo decreto-lei 7.469, de 17-4-45; e autorizando, a Companhia Sul Mineira de Eletricidade a construir uma linha de transmissão entre as cidades de Eloi Mendes e Paraguaçú, Minas, e a Companhia Campineira de Tração, Luz e Fôrça a construir uma linha de transmissão entre o quilometro 27 da linha Usina Americana-Taubaté e a sub-estação distribuidora da cidade de Campinas, S. Paulo.

REUNIÃO CONGRESSUAL DAS CAIXAS ECONÔMICAS

Instala-se hoje, sob a presidência do ministro da Fazenda, a Reunião Congressual das Caixas Econômicas Federais, a fim de discutir vários assuntos pertinentes a êsses institutos de crédito popular.

A sessão de instalação, para a qual foram convidadas a comparecer o presidente da República e outras autoridades, será solene, falando alguns diretores do Conselho Superior e um dos representantes das referidas Caixas.

Após a instalação, que será no edifício Darke de Matos, 24º andar, realizar-se-á uma sessão ordinária para leitura de relação das teses, proposições e indicações apresentadas, e para designação dos respectivos relatores, que não poderão ser os respectivos autores ou apresentantes.

RECEBIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu, ontem, o ministro A. Magalhães de Almeida, que lhe foi agradecer a sua nomeação para o Superior Tribunal Militar.

ELOGIADA A TROPA DA GUARNIÇÃO DA VILA MILITAR

O general Zenobio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar e Zona Leste, tendo em vista o brilhantismo com que se apresentou a tropa da 1.ª Divisão de Infantaria, da guarnição da Vila Militar, por ocasião do desfile em honra ao general Barrios Tirado, que fez parte da comitiva do presidente Videla na recente visita ao Brasil, resolveu, em data de ontem, publicar no seu boletim expressivo elogio àquela tropa e ao seu comandante, general Odilio Denis. "a quem se deve o completo bom êxito de sua realisação, não só pela forma cuidadosa com que vem conduzindo a instrução e preparação de sua grande Unidade, como pela dedicação que emprestou na elaboração e treinamento do programa cuja excelencia nos foi dado apreciar".

REPRESENTARAM O MINISTRO DA AGRICULTURA

O Ministro Daniel de Carvalho fez-se representar pelo engenheiro Francisco Souza, diretor do Serviço de Meteorologia, na sessão inaugural da 7.ª Conferência Regional de Aviação Civil do Atlantico Sul, e pelo sr. Antonio Coelho na conferência do sr. Xavier de Oliveira sobre o Território de Iguaçú, realizada na Sociedade Amigos de Alberto Torres.

ATUALIDADE POLÍTICA

O Diabólico Taboleiro de Xadrez — A Bola de Cristal que falhou... — O Oráculo que não previu o 29 de Outubro... — Espírito de Corpo e Espírito de Porco — O Mago do Catete iludido...

O QUE "ELE" NÃO COMPREENDEU...

Em 1945, as fôrças democráticas do país, num momento de grande ansiedade, lançaram o nome de Eduardo Gomes como bandeira das suas aspirações. Morte à ditadura e volta ao regime de liberdade tão oprimida no "curto período".

O "oráculo", o então "mago do Catete", olhou para a sua bola de cristal e, sem a interceptar com a clarividencia de outros tempos, lançou a candidatura do seu ministro da Guerra.

Embora ex-sargento e aluno falido da Escola Militar não chegou o homem de São Borja a compreender o espirito de nossos homens de farda.

O que se chama nos quarteis "espírito de corpo", é para o "barrigudinho nada mais do que "espirito de porco"...

Em seu diabólico tabuleiro de xadrez articulou uma luta politica, desejoso de a transformar numa luta de classe. As fôrças armadas divididas, pensou o homem, se enfraqueceriam, fortalecendo assim a gente do baixinho do charuto, que vivia pagada por ele, e acocorada as tetas de sua inesgotavel máquina de fazer papel pintado — por ele chamado de dinheiro.

O 29 de outubro mostrou que a tal bola de cristal estava mal informada. Os dois chefes militares, antagonistas no campo politico, anturalmente se entenderam ao determinar um plano de movimento para as forças armadas, executando uma manobra militar, que, sintetiza a vontade do povo que sabe o que quer, do povo que sabe o que deseja.

E o tal que dizia não sair vivo da cômoda e irresponsavel cadeira de ditador de todos os tempos, foi-se feliz para os seus pagos, fazendo sorrisos para as gravuras dos jornais libertos do seu DIP.

Porém ele continua a acreditar em bolas e plintosas que sempre lhe apontam rumos e projetos de golpes. Há atualmente no ar uma grande interrogação. O que é que há? Com o teu peru? Não, com "ele" que só sabe governar depois que se foi (e tarde), conforme diz agora no Senado, a fim de manter o fogo sagrado da sua auto propaganda.

Porém há para a felicidade do Brasil e tranquilidade do seu povo, um respeito mutuo que lhe garante melhores dias e melhores esperanças.

E esse respeito estabelece um entendimento baseado na dignidade do seu atual dirigente e do seu competidor eleitoral de ontem.

ENCONTRO NA ESCOLA DE AERONÁUTICA

Eles se encontraram a 10 de julho na Escola de Aeronáutica dos Afonsos. Sentaram-se à mesma mesa, vivendo como soldados, momentos de camaradagem, compreensivel somente àqueles que absorveram o que se diz espirito militar e que o "pai dos pobres" não teve tempo para se imbuir em quanto vestiu a farda de sargento.

FALA EDUARDO GOMES

Eduardo Gomes, aclamado pelos seus companheiros de armas, levanta-se. Fala sobre o aniversário da antiga Escola de Aviação Militar, e ao terminar congratula-se com os seus camaradas pilotos militares, pela presença ali do supremo magistrado da Nação. Deseja então ao presidente Dutra felicidades na manutenção das instituições nacionais, mantendo-as a salvo das arremetidas dos ambiciosos e aventureiros. E finaliza tão magnífico como outrora um dos Dezoito nas areias de Copacabana, desejando que o presidente garanta as liberdades publicas para o bem do Brasil.

FALA O PRESIDENTE

Finalmente fala o presidente Dutra. Serenamente e com firmeza de chefe, recorda-se do passado em que fôra diretor da Aeronáutica do Exército. Da sua cooperação quando criado o novo Ministério. E relembra os nomes, cita Eduardo Gomes e outros que tanto lhe ajudaram nessa fase da sua vida militar.

Ao se retirar o presidente, todos os pilotos militares ali presentes sentiram-se comovidos com esse espetáculo que o dia lhes havia permitido assistir.

Com figuras expressivas, como Eurico Dutra e Eduardo Gomes, haverá sempre a garantia de Ordem e Progresso para a nossa Pátria cuja integridade juraram defender com sacrifício da própria vida.

CONDOR DOS AFONSOS.
10-7-47.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 15-7-47).

(37418)

AS GREVES NA CENTRAL DO BRASIL E O DEPUTADO JURANDIR PIRES

Sobre a nossa publicação, inserta na edição de ontem, referente a uma declaração do deputado Jurandir Pires Ferreira, a proposito do discurso do deputado Flores da Cunha, onde aquele parlamentar teria declarado "que a greve da Estrada de Ferro Central do Brasil está sendo articulada por duas associações, uma comunista, que se acha fechada, e outra queremista" esteve na nossa redação uma comissão composta dos srs. José Soares da Silva Filho e Antonio Loureiro de Almeida, presidente e secretario da União dos Ferroviarios do Brasil, os quais declararam o seguinte:

"Na Central do Brasil existia a Associação Profissional, atualmente fechada, e a União dos Ferroviarios do Brasil. Parece que o deputado se referiu também, à União, apesar de não ser "queremista", e nem fazer politica partidária, mas por ser a outra existente.

Estivemos na Camara dos Deputados, onde interpelamos o deputado Jurandir Pires Ferreira sobre a sua denuncia, por entendermos ser um assunto da maxima gravidade e que não correspondia à realidade dos fatos. Obtivemos como resposta do sr. deputado Pires Ferreira que não dera semelhante aparte e nem fizera nenhuma declaração relativa ao que fôra publicado pelo "Correio da Manhã" e, ainda, que já tinha providenciado a alteração da Ata da Camara, caso de mesma constasse dita declaração por não te-la feito.

Deve ser esclarecido que a União dos Ferroviarios do Brasil não é, nem faz politica e não articula greves, conforme já tem demonstrado por várias vezes."

Outra comissão, esta composta dos srs. José Maria da Silva, José dos Santos Oliveira, Joaquim Pires da Luz, Sebastião Ribeiro, Sebastião Aellio e Genetalino de Carvalho Vale, declarou-nos que, ao contrario de qualquer movimento subversivo na Central, os seus trabalhadores estão solidarios com o atual diretor, aguardando as reivindicações por ele prometidas.

Nota da redação — O deputado Jurandir Pires Ferreira fez a declaração que saiu no "Correio da Manhã" ao representante deste jornal na Camara dos Deputados, no "hall" à direita da Mesa, em frente ao elevador que vai à Secção de Taquigrafia. Suas declarações foram ouvidas pelo sr. Otto Prazeres, secretário da presidência da Mesa da Camara e seu consultor tecnico. Parece que se achavam presentes outras pessoas. Bastam, porém, essas ouvas, para sustentarem que o sr. Jurandir Pires Ferreira está enganado, quando afirma que não informou aquilo que o reporter não podia adivinhar sobre as greves da Estrada de Ferro Central do Brasil ou que não deu aparte, pois ali não se diz que foi aparte. O "Correio da Manhã" não é orgão oficial para só registrar apartes.

Quanto à outra afirmação do sr. Jurandir Pires, a respeito da insulto que o sr. Henrique Oest teria dirigido ao sr. Plinio Cavalcanti, esta é tambem absolutamente fiel. Foi ouvida pelo mesmo jornalista, pelo mencionado sr. Otto Prazeres e, já, então, mais pelos srs. Munhoz da Rocha, 1º secretario da Mesa da Camara dos Deputados e Agenor Homem de Carvalho, chefe da Segurança do Palácio da Camara.

Dois novos pormenores: 1º) indagando alguns a qual dos Plinios o sr. Jurandir se referia, se ao sr. Plinio Barreto ou ao sr. Plinio Lemos, respondeu que era ao sr. Plinio Cavalcanti; 2º) ante a estranheza do jornalista, que não ouvira tal insulto, talvez por estar distante dos contendores, e que perguntara, por tres vezes, se era exato que o sr. Oest pronunciara aquelas palavras — ao contrario de São Pedro que negou tres vezes, o sr. Jurandir Pires, por tres vezes, confirmou a informação.

Todas as pessoas acima citadas autorizaram o jornalista a fazer uso destas declarações.

CONFECCÕES Americanas
PERFEIÇÃO de roupa sob medida
RAPIDEZ da roupa pronta
Av. Rio Branco, 117 - 3.º - Tel. 43-4834
Edificio do Jornal do Comércio

UM CRÉDITO PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA A UNIVERSIDADE RURAL

Em mensagem enviada ao Congresso, o presidente da República solicitou a abertura de crédito de Cr$ 1.081.640,00 para a conclusão de obras e aquisição de equipamentos da Universidade Rural.

VAI PAGAR CR$ 133.406,60 DE CONTRIBUIÇÕES

O Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Marítimos moveu ação executiva contra Industrias Reunidas Canéco S. A., estabelecidas na Ponta do Caju, a fim de cobrar a quantia de Cr$ 133.406,60, proveniente de contribuições devidas e não recolhidas.

Feita a penhora, a executada entrou com embargos alegando ser nulo o executivo, visto o procurador não se achar investido de poderes, senão especiais, para representar seu outorgante em falência processos findos, devendo os credores promover o concurso creditório, no Juizo da 8ª Vara Civel.

O juiz João Frederico Russel, por sentença de ontem, julgou procedente o executivo e subsistente, portanto, a penhora feita.

A venda nas principais Drogarias e Farmácias, em Litros e ½ litros

Repres.: W. G. Wills
Rua México, 98 — Rio

AÇUCAR E DEMAGOGIA

Através de notícias telegráficas vindas do Rio de Janeiro, tivemos conhecimento de um trecho do relatório da Comissão de Estudos de Abastecimento da Assembléia Constituinte do Estado de São Paulo, referente à produção açucareira em nosso país. O relator dessa Comissão, deputado Joaquim Tibiriçá, revelando completa ignorancia do assunto, permitiu-se fazer considerações em tôrno da produção do açucar no norte do país comparando-a com a de S. Paulo. E, movido por interêsses demagógicos, aquêle deputado condensou suas apreciações sob o título pomposo de "escândalo do açucar".

Disse o relatório que "por vários anos restringiu-se a indústria paulista a fim de que o Norte progredisse na sua plantação". Essa restrição do expansionismo de São Paulo resultou naturalmente da política de limitação da produção açucareira que o Instituto do Açúcar e do Álcool sensatamente a dotou como meio eficiente de soerguimento da indústria do açúcar, então sofrendo lamentável crise. A impressão, todavia, que se colhe das palavras capciosas do deputado paulista é a de que o I. A. A. teria colaborado para aumentar a produção nortista em detrimento dos Estados produtores do Sul.

No entanto, quando foi criada a Autarquia Açucareira e verificou ela a necessidade de fixar quotas de produção em consonância com as possibilidades do consumo nacional, tomou-se como base a produção verificada no último quinquênio e a capacidade industrial das usinas nas várias regiões do país. A safra de São Paulo era então diminuta, pouco superior a 1.000.000 de sacos porque os paulistas não suportaram a crise de açúcar. Determinou-se então, através de critério uniforme, a quota de produção dos Estados do Brasil. Aquêle Estado, que produzira de 1926/27 a 1933/34, uma média de 1.145.604 sacos, teve, de então para cá, a sua produção acrescida para 5.000.000 ou seja, um aumento de 3.854.396 sacos (!), enquanto o limite de Pernambuco, nos referidos oito anos, era de 3.487.188 sacos, o qual hoje está liberado de 3.003.341 sôbre a sua produção de 1926/27 a 1933/34, enquanto São Paulo, no mesmo tempo, teve o aumento de 3.854.396 sacos. Vale dizer que o aumento verificado na produção de São Paulo, nesse período, foi de 336,450% e se Pernambuco tivesse igual porcentagem, em idêntica situação, teria direito a uma limitação de 11.732.644 sacos e não de 6.490.529 como lhe foi fixada. Vê-se, assim, que é inverídica a acusação de que estão sendo vítimas os pernambucanos. Os dados acima são oficiais e constam do "Anuário Açucareiro de 1936", publicação do Instituto do Açúcar e do Álcool.

Revela o relatório a política ambiciosa daquele representante de São Paulo. Pretende êle que ao fazer pressão sôbre o Governo Central ou sôbre o I. A. A., em momento de crise, se possa extinguir ou aumentar os limites que atualmente subsistem com o espírito de limitação em proporção superior à dos outros Estados Produtores.

Sem qualquer preocupação pelos interêsses de outras unidades da Federação que têm no açúcar a sua fonte principal de riqueza, o Estado de São Paulo, valendo-se da sua fôrça política e da sua vantajosa situação geográfica, procura elevar sua produção de açúcar ao máximo para dominar o mercado consumidor do sul do país, e esmagar a concorrência dos produtores nordestinos naquela região, a fim de que estes subam de preço.

Tal orientação tem aspectos danosos para o próprio Estado de São Paulo e que é fácil de perceber por qualquer pessoa mais avisada e menos fátua que o referido congressista. O interêsse de São Paulo está exatamente em que se eleve a economia nordestina onde encontra êle consumidor de primeira grandeza, para o seu variado parque industrial. A crise de Pernambuco terá efeitos desastrosos para o Estado de São Paulo, que perderá um dos seus melhores clientes, pois êle compra cerca de setecentos milhões de cruzeiros, enquanto êle nos compra cerca de trezentos milhões de cruzeiros!

A consequência dessa política expansionista de São Paulo já está se fazendo sentir e acarretando lamentáveis animosidades. Os "stocks" de açúcar já se acumulam, uma vez que o consumo nacional não acompanhou o aumento de produção. Aquela política de equilíbrio que o I. A. A. conseguiu durante anos, em consequência do princípio de limitação, se acha agora ameaçada pelos propósitos imperialistas de alguns magnatas de São Paulo.

Acreditamos, entretanto, que o atual governador de São Paulo não apoiará essa política separatista — de ódio e difamação que parte de um representante daquele Estado contra Pernambuco e demais Estados produtores do Norte.

Só por má fé ou ignorância do assunto, se poderia dizer que a indústria paulista foi prejudicada pela política de limitação. Ao surgir o I. A. A., a safra de açúcar de S. Paulo orçava por um milhão de sacos; pois os paulistas se desinteressaram por êsse produto quando o mesmo alcançou preços baixos e, muito acertadamente, ocuparam-se em produções mais rendosas. São Paulo nunca se conformou com a produção que lhe foi atribuida, e tanto assim sucede que, com uma limitação de pouco mais de 2.000.000 de sacos, produziu, nos anos de 1942 a 1946, cerca de 3.000.000, e em 1947 produziu 4.583.361 sacos, mêses antes de ter a sua quota elevada a 5.000.000 e isto foi feito com prejuízo de todos os outros Estados produtores. Nenhum outro Estado teve tal aumento. Naturalmente pretende o deputado Tibiriçá desrespeitar tôdas as leis e que São Paulo seja o único produtor de açúcar do país. Mas, quando nova crise surgir as safras de São Paulo cairão e os mercados internos sofrerão as consequências da orientação malsã dos seguidores da anunciada política daquêle deputado.

Outra afirmação inconsequente e injuriosa do relatório é a que diz respeito à deficiência da indústria açucareira de São Paulo. Embora tenha sido liberada por vários anos a produção açucareira no Brasil, o Estado de São Paulo jamais alcançou os índices verificados em Pernambuco. Além disso não existem, ainda, em São Paulo usinas superiores às usinas do Norte; as fábricas de açúcar mais modernas e eficientes do país estão ainda em Pernambuco e Alagoas.

É bastante significativo é o índice de rendimento industrial médio de cada região, organizado pelo I. A. A., no qual, com regozijo para os industriais nordestinos, Pernambuco foi considerado com melhor rendimento que São Paulo.

Sem dúvida, a indústria do açúcar paulista tem lucros astronômicos, que lhe permitem inversões superiores às dos usineiros nordestinos. Isso resulta unicamente dos preços mais elevados de venda dos seus produtos, uma vez que a sua indústria está instalada numa zona incomparavelmente mais populosa e de maior consumo e assim o açúcar é vendido ainda a melhor preço. Basta se conhecer que um saco de açúcar paga de frete e outras despesas entre Pernambuco e São Paulo a quantia de Cr$ 30,00, o que representa lucro integral para o usineiro paulista na concorrência com o produtor pernambucano naquela região. Todavia, apesar dessa vantagem, a indústria açucareira paulista ainda não ultrapassa, em qualquer setor, a sua congênere em Pernambuco, que está aparelhada para produzir muito e não se deixar sucumbir.

Evidencia-se, em face de tudo isso, que eleger esse como o deputado Tibiriçá, não deviam ser incumbidos de missões superiores aos seus conhecimentos. Aquêle relatório — pelas suas inverdades e pela sua violência — tem o objetivo indisfarçado de humilhar o industrial nordestino. Presta, com isso, o deputado Tibiriçá, um desserviço à causa da unidade nacional e de compreensão entre os seus conceitos não refletem a opinião do povo paulista e nem também o do seu govêrno, predispõem o nosso espírito contra os nossos irmãos que geraram a recorrente riqueza daquele Estado da Federação.

(Artigo de Fundo do "Jornal do Comércio" de Recife, edição de 8 de Julho de 1947).

(37430)

1016

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Assembléia Geral Extraordinária

Realizou-se, conforme noticiamos, a assembléia geral extraordinária da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, convocada pela Diretoria, na qual estavam presentes acionistas representando um milhão seiscentos e quarenta e três mil e cem ações.

A assembléia aprovou unanimemente a compra da maioria das ações da Estrada de Ferro São Paulo-Goiaz, sendo o pagamento feito pelos fundos disponiveis, preferencialmente o fundo de expansão do tráfego.

Em seguida a assembléia aprovou, contra o voto de apenas um acionista, autorizar a Diretoria a entrar em entendimentos com quem de direito, e ad referendum da Assembléia, quanto ao destino a ser dado à Estrada de Ferro Santos a Jundiaí.

Por fim discutiu-se o terceiro item da ordem do dia relativo às informações prestadas pela Diretoria a pedido de um grupo de acionistas.

Terminada a discussão acionistas representado 1.290.480 ações consideraram satisfatórias as informações contra 173.628 ações. Por fim foi aprovado um voto de aplauso e confiança à atual Diretoria, e encerrada a sessão.

(36780)

Seguros contra fogo
CIA. DE SEGUROS
Argos Fluminense
FUNDADA EM 1845
ALFÂNDEGA, 7 (EDIFICIO PROPRIO)
RIO DE JANEIRO

JUSTIÇA MILITAR

A pauta de hoje, da 3.ª auditoria regional — Instala-se hoje, às 13 horas, na 3.ª Auditoria Regional o Conselho de Justiça Especial sorteado para processar e julgar o capitão Dante Vilela. A seguir, serão ouvidas varias testemunhas por precatorias, procedentes de Auditorias de Guerra Estaduais.

A sessão de ontem do S. T. M. — O Superior Tribunal Militar, na sua ultima sessão, deferiu o pedido de desaforamento do inquerito policial militar, instaurado para a apurar a responsabilidade do sargento Osvaldo Pastore e outro, da Auditoria da 6.ª R. M. para uma das auditorias de Aeronautica da 3.ª Zona; julgou competente a 2.ª Auditoria da Marinha para conhecer do processo referente a Nilton Teodolim de Faria e outros; não conheceu da correição parcial interposta pelo major Milton Campelo Nogueira, que está sendo processado pela 2.ª Auditoria da 1.ª R. M., reduziu a penalidade imposta a Napoleão de Souza Campos, Geraldo Magela Soares, José Antonio Leon da Costa, Alavaro José dos Santos, Alfredo Garcia da Rosa; recebeu em parte os embargos de Acacio Augusto Streche Ribeiro, civil, para condena-lo a quatro anos de prisão; indeferiu os pedidos de revisão de José Luiz Vieira Guilherme e José Olegario Dias; confirmou as condenações de Nelson Alves Fontes e Geraldo Alves Pereira; e condenou a tres meses de prisão a Benedito Vallas.

..Auditoria Regional — Segundo comunicação recebida pelo presidente do Superior Tribunal Militar, assumiu a 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar o juiz substituto dr. Abel Caminha, visto o titular efetivo haver sido nomeado ministro togado daquele alto Tribunal.

MONTEPIO CIVIL

O Tribunal de Contas, ordenou o registo da concessão de montepio civil a Lavinia Dantas de Azevedo e Souza.

ECONOMIA & FINANÇAS

(Conclusão da 4.ª pág.)

estatais de sua categoria, que lhes servirão de modêlo.

Na sua exposição de motivos, declara o ministro da Fazenda que é vedada aos bancos de economia privada a emissão de letras hipotecárias, bem como de obrigações rurais e industriais, a fim de evitar a multiplicidade de titulos dessa natureza, que tornaria impossível a manutenção de seu valor nominal, com graves inconvenientes para as operações que determinassem a sua emissão. Poderão, entretanto, emitir obrigações (debêntures), de conformidade com as leis em vigor, bem como receber depósitos de terceiros, em conta-corrente, à vista, a prazo e de aviso prévio, inclusive depósitos populares.

Admite-se excepcionalmente, — diz o sr. Corrêa e Castro — mediante aprovação prévia do Conselho Monetário, a existência de bancos mistos, isto é, bancos que desempenham funções relativas a mais de uma categoria, desde que as diversas carteiras tenham capital próprio e escrituração distinta, de modo a não se confundirem as suas operações.

Relativamente à sua constituição, deverão os bancos de economia privada adotar a forma de sociedade anônima, com capital representado por ações nominativas, observadas as disposições legais que regem tais sociedades.

O seu funcionamento fica dependendo de aprovação prévia do Conselho Monetário.

O VIGIA DO RESERVATÓRIO DE SANTO AMARO PERDEU O PLEITO

Agostinho Martins Colares era vigia do Reservatório de Santo Amaro, desde o tempo em que o mesmo era administrado pela Prefeitura Municipal de São Paulo. Mais tarde, passou o serviço para o Estado. Julgando-se com direito a determinados salários a mais pelo tempo que fôra do seu horário de trabalho, havia servido, propos ação contra a Fazenda do Estado, a fim de obter por sentença que a ré lhe pagasse a diferença não recebida, de Cr$ 38.376,00.

O juiz de primeira instancia não lhe deu razão e o Tribunal de Justiça do Estado manteve a decisão apelada. Pediu o autor recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal, tendo o presidente do Tribunal de Justiça negado. Não satisfeito, agravou do despacho denegatório. O caso foi remetido à Segunda Turma de ministro do Supremo Tribunal, sendo sorteado relator o ministro Goulart de Oliveira.

Na sessão de ontem, a Turma negou provimento ao agravo.

CAMINHO ERRADO...

A transcrição feita ôntem na 3.ª página dêste jornal, sob o título acima, onde se lê: Transcrito do Jornal do Comercio de 10 do corrente, lê-se: Transcrito do Jornal do Comercio de Recife de 10 do corrente. (37512)

Álbum poético Eucalol

TRABALHOS DOMÉSTICOS

Numa roda de casados
Cortam a pele às mulhres:
— São por elas desprezados
Os domésticos misteres!

Diz um. Outro fala: — A minha
Nem siquer prega um botão!
E nem sabe, de cozinha,
Como se acende o fogão.

— Que horror! Um terceiro diz,
Pois, quanto a mim, no meu lar,
Vivo com Laura feliz,
Sem ter de que me queixar.

Em noivos com que carinhos
— Era até de comover —
Todos esses servicinhos
Ela ensinou-me a fazer!

BASTOS TIGRE.

Para saude bom ar,
Agua pura, luz do sol.
Para o asseio e o bem-estar
A grande trinca EUCALOL

SABONETE — TALCO
CREME DENTAL

(37412)

Peça o tamanho de prova Cr$ 4,00
Vidro grande (mod. e econômico) Cr$ 20,00

DO MANICOMIO JUDICIARIO PARA O PRESIDIO

Cláudio Martins foi ontem mesmo transferido

Claudio Martins, contra quem foi instaurado processo, por crime de homicidio contra Irene Silva, teve prisão preventiva decretada pelo juiz Sousa Neto. Seu advogado pleiteou a permanencia do acusado na Casa de Saude da Gávea, onde já se achava internado. O juiz ordenou, entretanto, que o réu fôsse levado para o Manicomio Judiciário, onde poderia receber o tratamento adequado, em face de alteração emocional que estava sofrendo. Essa ordem foi cumprida no fim da semana passada. Agora, seu patrono, alegando que o Manicomio Judiciário não é propriamente o estabelecimento especifico do que necessita seu constituinte, endereçou ao juiz longa petição, requerendo que Claudio Martins fosse transferido para a Penitenciaria do Distrito Federal.

O juiz Sousa Neto, recebendo a petição, exarou despacho nos seguintes termos: "Defiro o pedido. Faça-se a transferência".

Ontem mesmo foi Claudio Martins transferido para o presidio.

MOVADO
165 PRIMEIROS PREMIOS
creador de modelos desde 1885

Relojoeiros suissos
MEISTER & CO.
relógios e joias finas
Avenida Rio Branco, 108-C
Telefone 42-1057

CONTRA A UNIÃO, COMO SUCESSORA DE DAHNE, CONCEIÇÃO & COMP.

Uma ação ordinária, cobrando Cr$ 2.872.839,20 de despesas feitas

A Sociedade Anonima Industrial de Tubos deu entrada na 2ª Vara de Fazenda Publica desta capital a uma ação ordinária contra a União. Alega a autora que fora consultada, em tempos, por Dahne, Conceição & Cia. sôbre a possibilidade de fornecimento de material destinado à construção da linha adutora dágua de terras de Terezopolis à cidade de Niterói. De setembro de 1941 a fevereiro de 1944, fez vários estudos, projetos e orçamentos. Afinal, em 3 de março de 1944, assinou com a referida firma um contrato para o fornecimento do dito material, na importancia de Cr$ 36.000.000,00. Juntou a relação das despesas feitas até o momento em que a firma foi encampada pelo govêrno federal e cobra agora da União a quantia de Cr$ 2.872.839,20. O juiz Artur Marinho deverá despachar hoje a inicial, que lhe irá ás mãos.

COOPERAÇÃO ECONÔMICA CHILENO-BRASILEIRA

Santiago, 15 (F. P.) — No Ministério do Exterior foram entregues as cópias do contrato de cooperação econômica entre o Chile e o Brasil, no qual se assegura ao salitre uma posição estavel no mercado brasileiro, comprometendo-se o Chile a manter os estoques em relação à importancia dos mercados.

Além de outros pontos, refere-se o contrato ao intercambio de técnicos de ambos os paises, com referência a várias indústrias.

As disposições relativas aos pagamentos entre os dois paises estabelecem os principios gerais sobre este particular, de acôrdo com os convênios de Bretton Woods e deixam aos bancos centrais dos dois paises a regulamentação de todas as questões de detalhes, que se possam apresentar no manejo das respectivas contas.

O protocolo adicional ao tratado de comércio assinado por ambos os paises em 1943 favorece igualmente os produtos nacionais de modo importante. Estabelece, outrossim, a preferencia, para o transporte maritimo, das embarcações sob as bandeiras dos dois paises. Uma comissão mista permanente chileno-brasileira revisará as listas anexas ao tratado de 1943, comissão que se deverá reunir cada dois meses, depois de entrar em vigor este protocolo.

O Chile não estará dificuldades à importação do café, erva mate, cacau, borracha, algodão e açucar do Brasil, procedendo o Brasil de modo semelhante com respeito ao cobre chileno elaborado.

O convenio aéreo estabele as bases para a iniciação permanente dos serviços comerciais aéreos.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

De 14 para 15 do corrente foram registradas as seguintes ocorrências:

Choque de veiculos — As 23,00 horas, na Av. Passos esq. de Travessa Belas Artes, chocaram-se os autos de praça-lotação de numeros 4-60-64 e 4-76-89, ficando ambos avariados, sem entretanto causarem vitimas. O Vigilante 968, rondante do local, deteve o motorista Manuel dos Santos, brasileiro, preto, residente á rua Barreto, 29, que dirigia o carro 4-76-89, apresentando-o ao comissário de serviço no 6.º D. P., deixando de prender o motorista do carro 4-60-64, por ter o mesmo se evadido.

— *Queda* — A 1,30 hs., o Fiscal Menezes, solicitou uma ambulancia da Assistencia Municipal, para socorrer o garçon Nester Rebelo, brasileiro, solteiro, morador á rua Visconde do Rio Branco n.: 82, que apresentava ferimento na cabeça proveniente de uma queda que levara em frente a sua residencia.

..— *Prisão de Ladrão* — As 14,30 hs., o Vig. 1.600, de serviço no Largo da Carioca, prendeu e conduziu ao 8.º D. P., o ladrão Sergio Marinho da Silva, brasileiro, branco, residente á rua Capitão Moreira, 75, por haver furtado no referido local uma bolsa contendo Cr$ 700,00, pertencente a polonesa Veronica Bard, residente á rua Domingos Ferreira, 242 apto. 1003.

— *Negou-se a pagar as despesas* — As 3,35 hs., o Vig. 934, conduziu ao 5.º D. P., Pedro dos Santos, brasileiro, branco, solteiro, 23 anos residente á rua Carolina Machado, 104, por ter negado a pagar uma despesa de Cr$ 82,00 que fizera no Bar Alhambra, sito a rua Visconde de Maranguape.

— *Atropelamento* — As 15,10 horas o Vig. 1606, solicitou os socorros da Assistencia Municipal para a menor Maria José de Castro, brasileira, preta, residente á rua Luiz de Castro n.º 194 casa 1, em Terra Nova, que fora atropelada na rua Visconde de Santa Izabel esquina de Barão de São Francisco Filho, por um auto-caminhão, cujo numero não foi identificado. O fato foi levado ao conhecimento das autoridades do 18.º D. P.

— *Chamado de Ambulancia* — As 22,30 horas, o Of. de Vigilancia Elias, do 13.º D. V., solicitou os socorros do Hospital Rocha de Faria para Alcides Madureira Castilho, brasileiro, residente á rua Julio Cezário, 571, vitima de mal subito.

APOSENTADORIA

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registro das concessões de aposentadoria a Aluizio de Andrade Bentes, do Ministério da Fazenda; José Lucio e Manoel Sabino da Silva, do Ministério da Guerra; Mario Maciel Vieira Neves, Pericles Rodrigues, Eugênio Ferreira Maia e Afonso de Oliveira Machado, do Ministério da Viação.

O DIA POLICIAL

PRESA PERIGOSA QUADRILHA DE LADRÕES — OUTRAS OCORRÊNCIAS

Pelas autoridades da Delegacia de Vigilancia e Capturas foi presa, ontem, perigosa quadrilha de ladrões, que há mais de dois anos, vem agindo nesta cidade, escolhendo, na maioria das vezes, como campo de seus assaltos, o bairros residenciais de Botafogo, Flamengo e Copacabana.

Há tempo os detetives Ernani Malta e Waldomiro, sob a chefia do sr. Martins Vidal, chefe da secção de furtos da D. V. C., vinham procurando localizar os larapios — já identificados por sua maneira peculiar de agir. Ontem, chegou a oportunidade há muito esperada por intermedio de uma denuncia levada aquela secção policial, informando que os meliantes tinham sido vistos nas proximidades da rua Laranjeiras. Para lá seguiram os policiais localizando o deposito dos ladrões, isto é, onde guardavam o produto dos delitos, no predio n.º 445 da aludida rua. Penetrando no edificio em questão, prenderam o individuo Mario Bernardes Pina, um dos participantes da quadrilha, que, depois de habilmente interrogado, deu-lhes conhecimento do asilo dos outros componentes do bando. Facil foi para os policiais surpreende-los quando, na rua do Lavradio, 117, 1.º andar, traçavam planos para proximas atividades. Mozart Barrozo e Manoel Belisario Vieira — os meliantes tentaram, ainda, repetir o que vezes já tinham feito: resistir a bala aos policiais.

Estes, entretanto, os dominaram, não sem dificuldade, levando-os para a delegacia. Ampliando sua ação, a delegacia de Vigilancia deteve, ainda, em Angra dos Reis um outro membro da perigosa quadrilha — José Maria Campos.

Entre as proezas delituosas do bando, encontra-se o assalto que tão grandes repercussão teve, na ocasião em que foi efetuado, na cronica policial. Referimo-nos ao que foi levado a efeito no apartamento 22 da rua Barata Ribeiro, 707, residencia da sra. Avelina Templar que, no momento do assalto se achava ausente; faziam já os ladrões preprativos para se retirarem quando, de surpresa, chegou a sra. Templar; não titubearam os assaltantes: alvejaram-na em umas das pernas e aos tiros contra os que tentavam alcança-los, conseguiram fugir. Alem destes é extensa a lista dos assaltos levados a efeito pela referida quadrilha e a Policia ainda se acha empenhada em esclareco-los. Os já apurados são os seguintes: — na rua Dias da Rocha 12, aptº. 601, residencia do sr. Antonio Muzzielo, 300 mil cruzeiros em joias; do dr. Afranio Barbosa, residente a Praia de Botafogo 74, 70 mil cruzeiros em joias; do sr. Emilio Velho, residente á Praça Cabral Arco Verde 3, dois casacos de peles avaliados em 40 mil cruzeiros; e de Dulce Azurem Furtado, moradora a rua Prado Junior 62, apartamento 22, um anel avaliado em 14 mil cruzeiros.

Grande parte dessas joias já foi apreendida pela policia, bem como os casacos furtados da residencia do sr. Emilio Velho.

As diligencias prosseguem, aguardando-se a apreensão das joias restantes e a prisão de alguns "intrujões".

Todos os acusados estão sendo devidamente processados pela delegacia de Roubos e Falsificações.

Ontem mesmo deu entrada na delegacia de Vigilancias um oficio do juiz da 14.ª Vara Criminal, pedindo informações sobre os meliantes, pois que para os mesmos, já fora impetrada na quela Vara ordem de "habeas-corpus".

VITIMAS DOS AUTOS

O auto de praça 4-82-66, dirigido pelo motorista Eugenio Rodrigues Avila, atropelou na Av. Presidente Vargas, proximo a Av. Passos Aldaren Dot Pama, comerciante arabe, de 48 anos de idade, produzindo-lhe ferimentos contusos na região occipitofrontal. Preso, Eugenio Rodrigues Avila foi autuado em flagrante na Delegacia do 10 Distrito.

ENCONTRADO MORTO NA FAZENDA RIO PEQUENO

Joaquim Gonçalves, administrador da Fazenda Rio Pequeno, comunicou à Delegacia do 26 Distrito que encontrara junto a um riacho que passa perto daquela propriedade, o cadaver de um homem de côr branca, de 30 anos presumiveis, trajando apenas um blusão pertencente à Colonia Juliano Moreira. Comparecendo aquele local as autoridades nada puderam adiantar de positivo, porquanto o corpo se achava em adiantado estado de decomposição, sendo impossivel o reconhecimento de sua identidade. No entanto, supõem ter sido vitima de um ataque. As autoridades estão diligenciando no sentido de averiguar a "causa mortis".

Com guia da quele distrito o cadaver foi removido para o Instituto Medico Legal.

CRIME DE MORTE NA AV AUTOMOVEL CLUB

Cinco idividuos embriagados tentaram entrar a força no botequim sito no n.º 2.230 da Av. Automovel Club, sendo recebidos a bala pelo seu proprietario Sergio Manuel Tadeu Filho, indo um dos projetis atingir gravemente a altura do coração, Delton Vieira de Moura, residente á rua Piracujaca, 84, que faleceu no local do crime. As autoridades do 24.º Distrito estão diligenciando no sentido de prender o criminoso que se acha foragido bem assim os colegas da vitima que foram indentificados como sendo os individuos conhecidos como "Zéze 2", "Tião", Gustavo e Gualter. Com guia daquele distrito, o corpo foi removido para o Instituto Medico Legal.

COLHIDOS POR TREM

Jair, de 6 anos, filho de João Alves Pinheiro, residente na Estação de Triagem, quando tentava atravessar a linha ferrea ali existente foi colhido por trem, sendo o seu corpo estraçalhado pelas rodas. As autoridades do 19.º Distrito registraram a ocorrencia, fazendo remover o cadaver para o Instituto Medico Legal.

— Na estação de Quintino, foi colhido e morto pelo trem eletrico prefixo UM163, Djalma Furtado da Silva, operario branco de 32 anos, residente na rua João Pessoa 31, em Olinda, estado do Rio. O cadaver, com guia do 23.º Distrito, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

COLISÕES

Na rua 24 de Maio colidiram um auto lotação e um auto caminhão, ambos de chapa ignorada, tendo em consequencia sofrido fratura da cabeça Adriana Barbosa Moreno, residente a rua José Bonifacio 987, apt 101 que foi internada no Hospital do Meyer.

O 22.º Distrito registrou o facto.

IMPRENSADO ENTRE O TRATOR E O AVIÃO

Quando em serviço no aeroporto Santos Dumont, o ajudante de linha Joaquim Leandro Gomes, de 35 anos de idade, casado e residente a rua dr. Pio Borges, 36 em Niteroi, foi imprensado entre um trator e um avião, sofrendo em consequencia fratura da vertebra esquerda.

Socorrido no H. P.S., foi removido para Casa de Saude Santo Antonio.

VENDIAM PÃES COM DEFICIENCIA DE PÊSO

Os agentes da Delegacia de Economia Popular prenderam, quando expunham a venda em seus estabelecimentos pães com peso fraudado, varios proprietarios de padarias. São eles, Manoel Jorge de Oliveira, portugues, casado de 47 anos, residente á rua General Polidoro 174, propriètrio da Padaria Princeza sita a rua da Passagem 49-51; José Inacio Ramos, portugues, solteiro de 27 anos dono da Confeitaria Higienopolis, na Av. dos Democraticos 398, e Jayme Ribeiro, tambem portuges, de 25 anos, proprietario da Padaria Harmonia sita a rua Sacadura Cabral 349, onde reside.

Foram todos apresentados ao delegado da D. E. P. que os autuou em flagrantes.

HOMENAGEM

Pelo chefe de policia foi oferecido, ontem, um almoço a reportagem credenciada junto a seu gabinete. Em palestra com os jornalistas, o general Lima Camara agradeceu a preciosa colaboração da imprensa aos atos de sua administração. Respondeu uem nome dos jornalistas o nosso colega Sequeira Dias.

Adquirir imoveis em Petropolis é depositar dinheiro a juros de 100% ao mês.

PETROPOLIS terá em breve um dos maiores entroncamentos rodoviarios do país. Sua distancia do Rio, diminue dia a dia.

NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

A entrega do govêrno de Pernambuco ao presidente da Assembléia Legislativa

O Tribunal Superior Eleitoral, em sua sessão de ontem, examinou uma consulta do interventor federal de Pernambuco, feita através do ministro da Justiça, que a encaminhou àquela Côrte. Indagava aquele delegado do govêrno federal se devia ou não entregar o governo do Estado ao presidente da Assembléia Legislativa, conforme determinação da Constituição pernambucana.

Sôbre o assunto falou, emitindo parecer oral, o procurador geral, sr. Temistocles Cavalcanti, que se manifestou favoravel á entrega do governo ao presidente do Legislativo e isto porque, acentuou, determinava a Constituição, que, a seu entender, devia ser cumprida.

Depois de falar o procurador, o presidente, ministro Lafayete de Andrada, designou relator da matéria o desembargador José Antonio Nogueira.

Foi mandado arquivar o processo contendo uma reclamação do P.S.D., do Rio Grande do Norte, sôbre a apuração do pleito, em virtude das informações prestadas pelo presidente do Regional daquele Estado.

O ministro Rocha Lagôa relatou, a seguir, um recurso do P.S.D., do Rio Grande do Norte, contra a decisão do Regional, que anulou as votações das 4ª e 14ª secções, da 8ª zona, sob a alegação de incompetência do juiz eleitoral.

O Tribunal, reconhecendo a procedência do recurso, deu-lhe provimento, mandando apurar as referidas secções.

Foi dado provimento, tambem a outro recurso do mesmo Estado ainda do P.S.D., contra a decisão do Regional, que, sob a alegação de coação, havia anulado a votação da 2ª secção, em São Miguel.

Pelo sr. Machado Guimarães foi relatado um recurso do P.S.D., de Pernambuco, interposto contra a decisão do Regional daquele Estado, que não tomou conhecimento da alegação do recorrente, de que havia funcionado na mesa receptora da 2ª secção, da 30ª zona, um funcionário demissivel *ad-nutum*.

Depois de examinar a matéria, o Tribunal deu provimento ao referido recurso.

Finalmente, por ter pedido vista do processo o ministro Rocha Lagôa, foi adiado o julgamento de um recurso da Coligação Democratica de Pernambuco, interposto contra a decisão do Regional, que não conheceu de nulidades de pleno direito, arguidos pela recorrente.

A SUSPEIÇÃO LEVANTADA CONTRA O SR. MACHADO GUIMARÃES

A representação apresentada ao T.S.E., pelo sr. Barbosa Lima, levantando a suspeição do sr. Machado Guimarães, para funcionar nos processos de Pernambuco, e que se acha em mãos do ministro Cunha Melo, designado relator, deverá ser julgado pelo Tribunal numa de suas proximas sessões.

Ouvido, a proposito, pelo relator, o sr. Machado Guimarães, prestou as seguintes informações:

"Não fôra o acatamento por mim devido ao despacho do sr. ministro Relator que, para obedecer a imperativa disposição regimental, mandou ouvir-me, preferiria silenciar sôbre a petição de fls. 2, votando-lhe o desprezo merecido.

Pela manifesta carência de fundamento e pela inepcia flagrante dos seus termos, que atingem, por vezes, ás raias do delirio e da injuria, a arguição é das que se destróem por si mesma e só podem merecer a repulsa dos homens de bem.

O delirio há de atribuir-se á paixão politica, que jamais me dominou.

A injuria atinge menos a mim do que ás tradições de honradez e probidade da magistratura do grande Estado nordestino em que nasceu o excipiente.

Aguardarei, sereno e tranquilo, o pronunciamento do Egrégio Tribunal".

DÔR DE OUVIDO?
OTALGAN
EFEITO SURPREENDENTE!

DENEGADO O "HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DO "BICHEIRO" ARLINDO PIMENTA

Em sua ultima reunião, a 1.ª Camara Criminal denegou uma ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor do conhecido contraventor Arlindo Pimenta, acusado de tentativa de homicidio na pessoa do sr. Souza Dantas, além de outros crimes.

ACORDO ENTRE A UNIÃO E O ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 15 (Asp.) — Divulga-se a conclusão do acordo entre a União e o Estado de São Paulo, para a execução de ensino á adolescentes e adultos. Caberá ao ministério da Educação o planejamento geral da campanha, a orientação e o controle do ensino, bem como a prestação de auxilio financeiro no montante de Cr$ 414.400,00 para pagamento dos professores.

CIDADÃO NATO

A Constituição Suíça estabelece, no artigo 43, que "todo cidadão de um cantão é cidadão suíço", acrescentando que "com êste título pode, no lugar de seu domicílio, tomar parte em tôdas as eleições e votações em matéria federal, tendo previamente justificada a sua qualidade de eleitor". Vê-se, pelo que dispõe a Constituição Suíça, que o cidadão suíço nem sempre é eleitor, pois precisa habilitar-se previamente como tal para poder tomar parte em eleições e votações.

Na República Argentina, a Constituição Federal, no artigo 40, determina que "para ser eleito deputado requer-se ter completado a idade de vinte e cinco anos, ser há quatro anos cidadão em exercício e ser natural da província que o elege, ou ter dois anos de residência permanente nela", admitindo, assim, a existência de cidadãos que se não acham no exercício dos direitos de cidadania, mas, apenas, no gôzo dêles. Mas, o que, nesse sentido, há de mais interessante, na Constituição argentina, é o artigo 76, pelo qual, "para ser eleito presidente ou vice-presidente da Nação se exige haver nascido no território argentino, ou ser filho de *cidadão nato*, havendo nascido em país estrangeiro", o que evidencia terem os cidadãos essa qualidade, a cidadania, desde o momento do nascimento, como argentino nato, como nacional — natural do país, o que demonstra a sinonímia da expressão cidadão com a palavra nacional. Ninguém admitirá que o *cidadão nato* (que corresponde à expressão "brasileiros" do art. 129, I e II, da nossa atual Constituição e à expressão "brasileiro nato" dos artigos 39, § 3º, 1º do decreto número 510, de 20 de junho de 1890, 39, § 3º, 1º, do decreto n. 914, de 14 de outubro de 1890, 41, § 3º, 1º, da nossa Constituição de 1891, 24, 52, § 5º, 59, parágrafo único, 74, 80, 89 e 136 da nossa Constituição de 1934, 51, 52, 81, 88 parágrafo único, 98, 122, n. 15, 2 e 150 da nossa Constituição de 1937, 31 e 73 da lei constitucional n. 9, de 28 de fevereiro de 1945, e 8, parágrafo único, I, 52, I, 63, parágrafo único, I, 75 e 160 do projeto da nossa atual Constituição), possa ser eleitor no instante em que nasce, de modo a que se possa considerar, pelo texto constitucional argentino, cidadão como significando eleitor.

Se, na Argentina, assim é, não é menos interessante o que se depara sôbre esta matéria nos Estados Unidos, cuja Constituição, no artigo II, secção I, n. 5, declara que "nenhum indivíduo será elegível para o cargo de presidente se não fôr *cidadão nato* dos Estados Unidos, ou se não fôr cidadão ao tempo da adoção desta Constituição". No artigo IV, secção II, n. 1, a Constituição dos Estados Unidos estabelece que "os cidadãos de cada Estado terão direito a todos os privilégios e imunidades que gozam os cidadãos nos outros Estados Unidos", referindo-se, evidentemente, com o vocábulo "cidadãos", aos nacionais norte-americanos, e não, apenas, aos alistados eleitoralmente para o exercício do sufrágio político, aos eleitores.

Depois de adotada a Constituição dos Estados Unidos, em várias de suas emendas, posteriormente aprovadas e dela complementares, encontra-se o vocábulo "cidadão" com a significação de nacional. Na 5ª emenda, por exemplo, se dispôs que "nenhum cidadão será obrigado a responder por crime capital ou qualquer outro crime infamante"; na 9ª emenda, se estabeleceu que "a enumeração de certos direitos na Constituição não deverá ser interpretada como anulando outros direitos conservados pelos cidadãos"; na 11ª emenda se declara que "o poder judiciário dos Estados Unidos não poderá ser interpretado como podendo estender qualquer demanda de direito, ou equidade, iniciada, ou proseguida, contra um dos Estados Unidos, a cidadãos de outro Estado, ou a cidadãos, ou súditos, de qualquer potência estrangeira". A analogia, a sinonímia, entre cidadãos e nacionais, ressalta nítida nas disposições invocadas, ao mesmo tempo que se verifica que nunca aí se equiparam, quanto à sua significação, as palavras cidadão e eleitor.

Para liquidar, em definitivo, os que, como o professor Haroldo Valadão, pretendem que cidadão é uma coisa e nacional é outra, enquanto cidadão e eleitor representam uma e a mesma coisa, a emenda 14ª à Constituição dos Estados Unidos vale por um *coup de grâce* nesta questão. Essa emenda, no seu n. 1, dissipa tôda e qualquer dúvida que fôsse possível neste assunto, pois êsse número tem esta redação: "Todo o indivíduo nascido, ou naturalizado, e submetido à sua jurisdição, é cidadão dos Estados Unidos e do Estado onde tiver a sua residência". Isso é uma definição perfeita do que é cidadão, que, como sempre consideramos, é o indivíduo humano, sem nenhum requisito especial de sexo, ou de idade, que tem a proteção do seu Estado. Para evidenciar (depois de comprovada a desnecessidade de determinada idade para se tornar cidadão com o se aludir ao "cidadão nato" no texto do artigo 111, secção I, número 5, da Constituição), que não há exigência de sexo para êsse fim, a referida emenda 14ª, em seu número II, alude, na parte final, aos "cidadãos masculinos do Estado, maiores de 21 anos", o que mostra que se distinguem os cidadãos em masculinos e femininos.

Convém, ainda, recordar que a nossa Constituição de 1891, evidenciando que uma coisa é cidadão e outra eleitor, dispunha, no "Artigo 26. São condições de elegibilidade para o Congresso Nacional: 1º — Estar na posse dos direitos de cidadão brasileiro e ser alistável como eleitor." Depois da demonstração que fizemos, comprovando, à saciedade, que, tanto na antiguidade, como nos tempos modernos, na Grécia, os cidadãos não perfeitos e os perfeitos, assim distintos por Aristóteles, em Roma, os *cives non optimo jure* e os *cives optimo jure*, os cidadãos não ativos e os ativos, na Suíça, na Argentina, os cidadãos sem ou em exercício, nos Estados Unidos, e, entre nós, desde os primórdios da independência até os dias correntes, os cidadãos são os nacionais, distinguindo-se os cidadãos de capacidade política ativa, os que gozam e exercem os direitos políticos, entre os quais se destaca o do sufrágio, e os de capacidade apenas passiva, por gozarem direitos políticos, não podendo, porém, exercê-los; depois dessa demorada, mas irretorquível demonstração de que todo eleitor é cidadão no exercício de seus direitos políticos (Constituição da República, art. 131), não o sendo os que não têm êsse exercício por lhes falecer a capacidade política ativa (Constituição da República, arts. 132 e 133), pois só gozam da passiva; depois disso, não é mais admissível que se obstine na sustentação de tese contrária àquela que sustentamos sôbre o que é cidadão.

Cidadão de um Estado é o indivíduo humano, desde que nasce, até mudar, ou perder a nacionalidade, a cidadania originária, de nascimento. **Cidadão nato é, assim, o que mantém a cidadania, a nacionalidade, com que nasceu.**

Nestor Massena

UM EXEMPLO

Qualquer administrador encontraria uma orientação segura a respeito de ética administrativa se rememorasse a maneira como se conduziram os governantes durante o Estado Novo. Aliás, o Estado Novo constitui boa fonte de ensinamentos pelo que contém de negativo: o que não se deve fazer...

Dentro desta linha poderíamos compreender a atitude do governador de Minas, que acaba de instruir as autoridades competentes de seu govêrno no sentido de que não se dê o seu nome a ruas, cidades, *bureaux* eleitorais e organizações de caráter partidário. Dispensamos a ênfase, mas não há dúvida de que esta medida, entre nós, merece o aplauso das interjeições. A norma nasceu em virtude de um projeto de decreto-lei apresentado pelo ex-prefeito de um município mineiro no sentido de dar a denominação de "Dr. Milton Campos" a uma das praças do local. Respondendo em despacho, o governador de Minas negava encaminhamento ao processo, aconselhando que, antes de tudo, se evitassem para denominação de ruas e cidades os nomes de pessoas vivas, sobretudo quando no exercício do govêrno. Dizendo que essa determinação era a única coerente com sua pregação eleitoral, o sr. Milton Campos transcrevia no despacho o trecho de um seu discurso pronunciado em Governador Valadares, que passamos a transcrever: "A vaidade se acentua com os afagos, e daí as vãs glorificações em vida aos que ainda se encontram no poder. O chefe batiza com o próprio nome ruas, cidades e instituições e, como se o nome não bastasse, ainda se espalha a efígie, na tela ou no bronze." Tornando ainda mais extensiva essa norma, o sr. Milton Campos enviou a todos os prefeitos municipais uma circular no mesmo sentido.

* * *

Desde a mais remota antiguidade que os conhecedores da alma desconhecem a modéstia como atributo natural do espírito humano. Não é, entretanto, esta nossa disposição inata para a vanglória que vá justificar o hábito que os nossos governantes têm de se homenagear. As más tendências se corrigem com a moral.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsões para o Distrito Federal: — Tempo instável, sujeito a chuvas, melhorando no fim do período. Nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sul a leste frescos. Máxima, 18º0; mínima, 11º0. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Ponto de partida, ponto morto

O vice-presidente da República negou que estivesse pondo obstáculos ao acôrdo de salvação nacional entre o govêrno e as fôrças democráticas. Mas sua negativa, não foi mais do que o negativo de um filme fotográfico. Lendo-se de baixo para cima, tem-se o verdadeiro sentido de suas palavras. O sr. Nereu Ramos não quer saber de entendimentos em defesa das instituições, nem muito menos de um programa coletivo para fazer a passagem pacífica e não catastrófica da inflação para uma economia deflacionada e normal.

Para êle, tudo depende da prioridade que se dê à cassação dos mandatos dos comunistas. Êste é o seu "ponto de partida". Ora, isto não pode constituir nenhum ponto de partida, sobretudo quando o de que se trata é a formação de um grande govêrno de união nacional, visando à restauração financeira e econômica do país devastado pelas sete pragas do Estado Novo e da guerra.

O problema da cassação dos mandatos a nada pode servir de obstáculo, pelo simples fato de ser, na realidade, um ponto final, e não um ponto de partida num processo muito mais longo.

Mas a razão principal por que isso não pode servir de base para coisa alguma é o que agora mesmo está sendo decidido, a varejo, pelos pronunciamentos sucessivos dos juízes eleitorais. Basta, com efeito, um minuto de reflexão para ver-se que o pretexto é absurdo. O PSD, pelos seus cinco sábios da Grécia, resolveu, como se sabe, escamotear o problema, insinuando ao Tribunal que da cassação do registo do PCB se inferia a extinção dos mandatos dos seus representantes nas Câmaras legislativas. Nesse sentido, foi sustentado na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, um parecer reconhecendo a competência do Tribunal para a cassação dos mandatos. Mas admita-se que os juízes não concordem com essa opinião e decidam, como já o vão fazendo, aliás, que a cassação de mandatos é questão reservada ao próprio Legislativo. Que se fará, então, com a opinião contrária dos chefes do PSD? A realidade é que tôda a argumentação do sr. Nereu Ramos viria por terra.

O problema dos mandatos, porém, teria de ser resolvido pela própria Câmara dos Deputados e pelo próprio Senado, tal e qual vêm sustentando os juristas verdadeiros e os líderes da UDN.

O sr. Nereu Ramos ficará de cara torcida se o Tribunal repelir a provocação cripto-queremista do presidente do PSD e declinar do convite de meter mão em cumbuca. A UDN não terá que mudar de opinião, continuando fiel à doutrina que sempre sustentou, mas o PSD? Êste terá de adotar uma outra. Mas, enquanto não conseguir arranjá-la, a crise econômica que se avizinha não esperará, até que se façam novas luzes no cérebro dos jurisconsultos pessedistas. O problema da cassação dos mandatos só pode, pois, ser ponto de partida para os que se agarrem às intrigas e desculpas a fim de evitar que se reunam em tempo os especialistas de todos os matizes à cabeceira do doente que é o Brasil.

A nova lei eleitoral está aí a ser elaborada; através dela poderão os juristas do Parlamento colocar nos seus têrmos tôda essa embrulhada de competência de poderes, de mandatos, recursos e apelos em tôrno das questões pròpriamente eleitorais. Por ela os poderes da Justiça Eleitoral ficarão bem definidos, e o Congresso reservará para si as questões fundamentais relativas à sua soberania e de sua competência exclusiva.

Apresenta-se ainda o vice-presidente da República como o advogado ardente de seu partido. Quer até imolar o seu futuro político nas aras do mesmo. Mas tal paixão partidária não convence. E não convence porque êle é o primeiro a permitir que o seu partido seja o maior saco de gatos que se conhece na política brasileira. Pior ainda do que isso: é êle quem humilha sistemàticamente o PSD ante os arremedos do ex-ditador, e por tôda parte onde pode faz o jôgo dêste em detrimento dos interêsses mais legítimos do próprio partido. Que faz êle pelo sr. Walter Jobim às voltas com uma manobra envolvente do queremismo, que está decidido a expulsá-lo do poder ou a transformá-lo num títere nas mãos do ex-ditador? Onde e quando já se levantou o sr. Nereu Ramos em defesa do sr. Jobim? Em nome de quê defende o sr. Ramos o seu partido? Em nome do presidencialismo, que é a doutrina oficial do partido e do general Dutra, ou do parlamentarismo queremista, que o chefão do PSD apoia pelos Estados?

Nem mesmo o anticomunismo pode o substituto eventual do presidente da República levantar como bandeira de sua agremiação partidária? Já rompeu com o sr. Agamemnon Magalhães, ou, ao menos, já revelou de público a sua divergência com êste que se tornou, na Câmara dos Deputados e no seu Estado, o principal defensor dos comunistas?

Se êle reclama a luta contra o comunismo como o ponto de partida para qualquer acôrdo com a UDN, por que não exige essa mesma atitude de seus consócios e lugares-tenentes mais influentes, como o soba de Pernambuco?

Não é, assim, o PSD que o sr. Nereu Ramos está tão empenhado em defender, pois que êsse partido nada tem a perder com o entendimento nacional que se pretende. Quem tem a perder com um acôrdo para a efetivação de um programa de preservação da legalidade e de restauração financeira e econômica, verdadeiros objetivos de salvação nacional, entre tôdas as fôrças democráticas do país, ao redor do govêrno, é o queremismo, em franca conspiração para tirar brasa para sua sardinha; é o comunismo, que tudo espera da desavença dos partidos da legalidade democrática e da atitude dos políticos rasteiros. O que pretende o vice-presidente da República não é um ponto de partida, mas um ponto morto.

Matemática divertida

Anunciou-se, há dias, que a Comissão Central de Preços havia detido a alta do custo da vida. Se, na realidade, o fêz, parece que se arrependeu. Tanto assim que, depois de liberar o mercado da cebola, adotou idêntica providência quanto à batata gaúcha. Esta vinha sendo vendida por menos do que a paulista. Com a liberação, já se sabe, a primeira se nivelará à segunda, alcançando a casa dos Cr$ 4,00 e Cr$ 5,00. A experiência com outros produtos seria boa mestra, nesse particular. Mas a CCP mantém, bem ajustadas, as lentes de Pangloss, e espera que "a entrada livre do produto estrangeiro concorrerá para manter os preços em nível baixo". Pelo menos até que apareça alguém a provar que a Holanda, por exemplo, pode plantar batatas sem grandes despesas e por isso vendê-las a baixo preço, enquanto nós, brasileiros, até para plantar batatas gastamos mais...

O órgão técnico da comissão — a secção de pesquisas econômicas — elaborou um extenso parecer defendendo a liberação da batata. Afirmou que nem tudo é côr-de-rosa na questão de produzi-la. Porque os agricultores "vêm abandonando o seu plantio para tratar de outros que oferecem melhor compensação". Donde se conclui que o problema nacional pode ser resolvido com uma simples providência: a alta geral de todos os preços. Além do mais, seria "aconselhável verificar os efeitos dessa medida no que diz respeito à baixa dos preços". Êsse órgão "técnico" naturalmente ignora que a cebola, depois de liberada, em lugar de baixar, subiu, como costumam subir, aliás, todos os produtos retirados da tabela, segundo fêz notar um componente da própria CCP.

Mas a comissão não parou aí. Também tornou facultativo o fabrico do pão de 250 gramas. Em última análise: deu liberdade aos panificadores para deixarem de fabricá-lo. Permitiu, ainda, a quebra de 10% no pêso do pão comum. Por incrível que pareça, no Brasil, doravante, um pão de cem gramas não será mais um pão de cem gramas, e sim de 90 — inovação curiosa e bastante prejudicial. Com isso descobriu-se um meio cômodo e prático de majorar preços sem a necessidade aborrecida de alterar tabelamentos.

Resta esperar, agora, que a CCP resolva que o metro de tecido tenha apenas noventa centímetros e a dúzia de ovos sòmente cinco ovos. No mais, é só manter as tabelas...

A lei agrária

O Ministério da Agricultura resolveu substituir o projeto do Código Rural por uma Lei Agrária, elaborada, por certo, de pleno acôrdo com os pontos de vista econômicos dos auxiliares graduados do gabinete do ministro.

Não se compreende bem o motivo dessa troca, efetuada em momento menos aconselhável para a mudança de rótulos da nossa legislação. O anteprojeto de Código Rural, votado, sem razões plausíveis, às urtigas, recebeu, como é notório, o concurso decisivo dos maiores ruralistas do país, a começar pelo sr. Borges de Medeiros, autor de um excelente trabalho de tal gênero, apresentado à Câmara dos Deputados, antes do golpe ditatorial de 1937.

A comissão incumbida pelo Ministério da Agricultura da realização dessa obra, que se vem reclamando, no Brasil inteiro, desde o regime monárquico, não procurou atender sem exame amadurecido às exigências de zonas, nem aos interêsses exclusivos de determinadas classes.

Foram ouvidas sôbre o plano concluído demoradamente as mais conhecidas associações de agricultores e pecuaristas, tendo as de São Paulo um membro permanente na referida comissão. Nenhuma reclamação procedente deixou de ser ouvida e estudada.

Aliás, a colaboração ininterrupta do sr. Borges de Medeiros, o qual sempre se consagrou a uma especialidade, que não deve ser deixada à competência exclusiva dos duvidosos agrários urbanos, era uma garantia de que não se ia tentar uma experiência vã num campo onde nada se consegue definitivamente sem conhecimentos práticos.

O anteprojeto foi, assim, largamente discutido e examinado. Desde a época da sua apresentação, ao sr. Apolônio Sales que se sucedem as promessas governamentais de seu aproveitamento em tempo oportuno, com a indispensável conversão em lei.

Com surprêsa geral, acaba de saber o público que o ministro da Agricultura remeteu, em vez do Código Rural, um anteprojeto de lei agrária, cujo conteúdo se desconhece ainda. A nota, em que oficialmente se faz alarde da promessa de louváveis reformas, por parte do presidente da República, no que diz respeito à exploração da terra, contém uma referência incisiva aos efeitos dessa medicamentação legislativa destinada a combater os males resultantes da nossa imperfeita estrutura social agrícola.

É bom que não tarde muito êsse anunciado milagre. Como os ministros da Justiça e do Trabalho vão emitir opinião sôbre a reforma do seu colega da Agricultura, não se deve esperar açodamento no debate e votação da referida lei.

Carteiros

A classe modesta, sofrida e laboriosa dos carteiros continua a pagar em esforços diligentes, mas exaustivos, o quinhão da desordem em que a guerra deixou o mundo e, em particular, o Brasil. Multiplicaram-se os seus encargos, já numerosos, dispersivos e pesados, na medida em que se eliminou o hábito da entrega a domicílio dos objetos comprados e, marginalmente, do jornal diário. Não sendo fácil e certo adquirir na banca o jornal de cada dia, recorrem os leitores ao processo seguro das assinaturas — seguro na entrega, mas não na comodidade para a leitura à hora matinal, antes do café e da partida para o trabalho.

Desde essa hora, no entanto, já os carteiros têm iniciado o longo percurso a vencer, inclinados ao pêso do fardo das cartas, muitas expressas ou registradas, com a obrigação de colhêr o recibo respectivo, e — acréscimo ingrato! — dos jornais e revistas para os assinantes.

Tudo parece indicar a necessidade de que a entrega de revistas e jornais constitua um serviço postal especial, com carteiros a êle exclusivamente dedicados. A distribuição será mais rápida e menos penosa.

Atentando na sugestão, a administração dos Correios e Telégrafos terá prestado um serviço ao público e aos carteiros sacrificados.

Não deve haver falta de água...

Quem quer que passe de bonde, todos os dias, pela avenida Salvador de Sá, vê uma garotos brincando na via pública, ali à altura da travessa Onze de Maio, a meter os pés num pequeno curso de água corrente, ou a fazer corridas de barquinhos de papel. Isso já vai para cêrca de quatro meses, chova ou faça sol.

Tal divertimento esportivo origina-se num fato surpreendente: um cano arrebentado, que não teve o menor consêrto até hoje.

Só há uma conclusão a tirar desta displicência da autoridade municipal que trata do abastecimento de água à população: é a de que os nossos mananciais que nos matam a sêde são tão abundantes na cidade que não vale perder tempo em tapar os buracos e rombos abertos no encanamento geral...

DEFESA SANITÁRIA

A defesa do Brasil contra as enfermidades vindas do exterior, que podem assaltar sua população, precisa ser encarada com muito cuidado. O mundo todo, e não sòmente o nosso país, diante da verdadeira revolução operada nos meios de transporte, com o advento da aviação comercial, encontra-se, em face da higiene internacional, inteiramente desajustado. Outrora a profilaxia marítima era feita mediante medidas assentadas nas convenções internacionais. Tôdas elas, por assim dizer, subordinavam seus compromissos e obrigações a duas circunstâncias: de um lado o tempo de incubação das doenças que visavam a combater; do outro a duração das viagens entre portos infectados e indenes, feitas sempre por meio de navios. As doenças que constituiram objeto dessas convenções foram a peste bubônica, a cólera asiática e a febre amarela, às quais, mais recentemente, se acrescentou o tifo exantemático.

O Brasil já não dispunha de uma defesa eficaz contra êsses males, ao tempo em que as comunicações internacionais se faziam por meio da navegação marítima. Êle estava aparelhado com as suas chamadas inspetorias de portos, quase sempre reduzidas a mero papel de indagação acêrca das condições em que entravam os navios vindos do exterior, ou que se transportavam de um pôrto a outro do país, por meio da navegação de cabotagem. Raras eram as inspetorias que dispunham de recursos para isolar um doente de enfermidade contagiosa, quando aqui aportasse vindo de fora, e que pudesse ministrar aos navios o expurgo adequado. Cita-se o caso de um barco, que, chegando ao Pará infectado de cólera, recebeu ordem de seguir para a Ilha Grande, onde havia um lazareto... Em Pernambuco houvera outro, chamado Lazareto de Tamandaré. Nada mais do que isso... Todos pertencem hoje à história.

Quando, faz trinta anos ou mais, aportou à Guanabara, depois de haver tocado na Bahia, um navio inglês, o *Araguaia*, com doentes de cólera, o que se fêz foi enviá-lo ao lazareto da Ilha Grande, já em mau estado, onde se realizou o necessário tratamento, poupando-se a população do Rio e do Brasil à entrada dessa terrível enfermidade. O diretor de Saúde Pública era, nesse tempo, o dr. Figueiredo Vasconcelos, um dos colaboradores de Oswaldo Cruz, homem de capacidade e energia. A capital do país deve ao dr. Figueiredo Vasconcelos êsse inestimável serviço.

Hoje, porém, se aqui aportasse um navio em idênticas condições, não teríamos aonde mandá-lo, porque o lazareto da Ilha Grande foi, depois de várias metamorfoses, entregue a outro destino. Alguns higienistas pensam ser possível fazer na baía de Guanabara o mesmo que então se fêz e se fazia naquele lazareto. Onde, porém, a instalação técnica que permita receber-se um navio lotado e sujeitar seus passageiros e tripulação a todos os devidos exames, isolando-se os doentes que porventura traga? Não o sabemos...

Aliás, como se disse no comêço, hoje há muito mais que recear a entrada de enfermos ou de indivíduos que hibernem o mal, em fase de incubação, vindos em aviões, do que em navios. Não sòmente a aviação aérea todos os dias adquire maior vulto, como a rapidez das viagens exclui a possibilidade de afastar a entrada de indivíduos portadores da moléstia em período de incubação, mesmo quando vindos de terras longínquas. Houve uma radical revolução no transporte internacional, e a questão do tempo, que constituía a base da profilaxia das enfermidades chamadas pestilenciais, foi totalmente subvertida. Outrora, desde que o navio levasse na viagem maior número de dias do que são os da incubação da doença reinante no pôrto de onde procedesse, e desde que nenhum caso se houvesse verificado na travessia, as autoridades sanitárias poderiam dá-lo conscientemente como indene. Tôda sua atenção, todo seu cuidado, confluía para os barcos cujo percurso se fizesse em tempo inferior ao da incubação da enfermidade visada. Isso tornava a tarefa dos higienistas menos árdua e mais segura.

Ora, atualmente, com os prazos rápidos das viagens aéreas, pode-se dizer que a incubação de tôdas as enfermidades contagiosas é de mais longa duração que êles, e dêsse modo não há uma única que não possa ser transmitida por semelhante via, servindo-se o germe respectivo, para fazê-lo, do organismo do incubado. Essa circunstância veio subverter totalmente a profilaxia internacional. O mundo, e não sòmente o Brasil, ainda não deu a devida importância ao fato. Estarão esperando os higienistas da era do avião que surja uma epidemia por via aérea, para tomar suas providências. Mas o Brasil já conheceu a extensão dêsse perigo, no seu território, onde uma forma grave de malária, importada da África, veio fazer concorrência ao paludismo indígena. Essa incursão do *anofeles gambiae* serviu, aliás, para demonstrar o valor de nossos higienistas, que conseguiram enfrentá-lo com êxito, provando que temos reservas de saber e de homens para as oportunidades. Mas o problema da profilaxia marítima não pode estar na dependência de soluções improvisadas. É indispensável pensar nêle. Estarão nesse propósito as autoridades sanitárias? Que o estejam são nossos votos...

Menos pressa...

O montepio a que têm direito as viuvas e filhos dos tripulantes dos navios brasileiros torpedeados durante a guerra representa uma ninharia, que mal dará para matar a fome ou talvez nem para isso chegue. O fato dessas pessoas, parcamente beneficiadas, terem enchido as galerias da Câmara dos Deputados significa uma petição muda, mas eloquente em sua expectativa, a respeito do projeto que determina a reabertura das respectivas contas, nos bancos, a fim de que alemães, italianos e japonêses continuem a movimentar livremente seus depósitos. Se o escasso montepio é um direito, a indenização é um dever. Com que propósito agiu o govêrno discricionário, aliás fazendo o mesmo que competia a um govêrno legal, ordenando o congelamento dos depósitos dos súditos do Eixo nos estabelecimentos bancários ou emprêsas?

Pròvàvelmente o que se tinha em vista era acautelar os altos interêsses das vítimas dos torpedeamentos e da própria União. Justificava-se o confisco. Tôdas as nações em guerra tomaram a mesma iniciativa, salvaguardando direitos futuros. Dentro dêsse congelamento, ter-se-ia de processar uma liquidação, de acôrdo com os imperativos decorrentes dos danos que a luta causava ao país. Já se sabe como o Brasil ficou *a ver navios* por um óculo, quando chegou a hora da partilha. Generoso e cavalheiro, como se não fôsse um país pobre, quando menos de uma pobreza emergente, tem sido de uma abnegação invulgar e incompreensível.

Do que se fêz em tôrno do confisco, como medida assecuratória, não há notícia, porque não se conhecem relatórios, nem quaisquer prestações de contas. A ditadura beneficiou uma extensa clientela de interventores para superintenderem os negócios congelados e até agora não se sabe como se portaram os mesmos. O regime constitucional encontrou e aceitou as coisas assim e agora é o Congresso que quer assumir a responsabilidade de subscrever uma quitação em branco. Quitação de que coisa? De tudo. Do que devia a guerra ao Tesouro do Brasil e à subsistência de muitas viuvas e órfãos que perderam o arrimo com o frio assassinato de seus chefes, que eram marinheiros do Brasil e trabalhavam sob a garantia insubstituível de sua bandeira.

Não devia haver menos pressa... para assinar essa quitação em branco?

Ex-funcionários do DNC

Ex-funcionários do DNC, constituidos em comissão, procuraram há dias o ministro da Fazenda, a quem expuseram as condições críticas em que se encontram, sem recursos para enfrentar as contingências da vida. O ministro assegurou-lhes que os aproveitaria, quando entrasse em execução a reforma bancária, condicionada ainda à discussão e à aprovação do Congresso. Não deixa de ser uma esperança, mas um pouco aleatória. Quando se extinguiu aquêle Departamento, não obstante ainda em atividade, os que nêle trabalhavam e alguns desde a fundação, receberam a promessa de ser aproveitados em outras repartições.

Debalde esperaram. Admita-se que não houvesse possibilidade dêsse aproveitamento, por falta de vagas nos quadros. Acresce, porém, que depois disso já foram criados serviços novos, para os quais poderiam ser lembrados alguns ex-funcionários do DNC.

PINGOS & RESPINGOS

"O govêrno solicitou ao Congresso a abertura de um crédito de quarenta mil cruzeiros para pagamento do prêmio concedido ao extranumerário José Augusto de Farias, pelo invento de uma máquina de desfibrar caroá." Assim reza a sêca notícia oficial que os jornais estamparam.

Eis ao que fica reduzido um inventor no Brasil, mesmo quando ganha um prêmio: ao extranumerário Fulano...

• • •

Uma senhora está fazendo curas maravilhosas no Recife apenas com passes manuais. A aglomeração tem sido tão grande à porta da casa da taumaturga que já se registram casos de asfixia.

Mas não tem importância: com os passes da "santa", a asfixia também passa.

• • •

Pleiteando aumento de vencimentos, ameaçam entrar em greve os funcionários públicos da França.

O remédio é simples: é o presidente da República, o chefe do Gabinete e os ministros, como funcionários que são, aderirem à greve. Assim, não havendo quem providencie, haverá terminado o combate, *faute de combatants*.

• • •

Telegrama de Hollywood: "Brownie, o elefante favorito de Tarzan, morreu queimado quando o vagão que o transportava se incendiou. Tarzan está inconsolável."

Deve ter chorado litros de lágrimas. Se é que o chôro é proporcional ao volume do objeto chorado.

Cyrano & Cia.

PROTESTO DOS JORNALISTAS E TIPÓGRAFOS ARGENTINOS

Buenos Aires, 15 (R.) — Tão logo o Banco Central da Argentina anunciou a suspensão das licenças para importação de papel de imprensa, a Federação dos Jornalistas e a Federação dos Tipógrafos reuniram-se para protestar contra os projetos de lei apresentados no Senado e à Câmara dos Deputados sôbre a limitação do número de paginas para os jornais em todo o país.

Ambas as Federações resolveram levar a efeito uma campanha intensiva com todos os meios de que dispõem contra os referidos projetos que, se convertidos em lei, provocarão a dispensa de numerosos jornalistas e tipógrafos.

A CONVERSÃO DE LIBRAS EM DOLARES

Washington, 15 (Por Harry W Frantz, da U. P.) — Entrou, hoje, em vigor, a nova situação no mercado de cambios de Londres, em virtude do qual o Reino Unido permite a conversão de libras esterlinas, ganhas em "transações atuais", em dólares, o que se considera um passo importante, em principio, para o restabelecimento de uma situação comercial internacional menos onerosa, embora seus efeitos financeiros sejam apreciados aqui com certa moderação.

A opinião geral é de que o reinicio da conversibilidade que se garante às esterlinas proporcionará reserva de ouro, fator que acentua a tremenda importancia para a Grã Bretanha e os países europeus, no êxito do Plano Marshall, já que oferece uma unica perspectiva, nestes momentos, de melhoria fundamental da situação, por meio da grande expansão nas disponibilidades de dólares no estrangeiro.

O BRASIL CONTRIBUIU COM 28 MILHÕES

Washington, 15 (De Roscoe Snipes, da U. P.) — Os países latino-americanos contribuiram com mais de 70 milhões de dólares em mercadorias e dinheiro para a UNRRA desde que a mesma se fundou até ser liquidada em 30 de junho, segundo revelam as estatísticas obtidas e nas quais consta também as contribuições para atender às despesas administrativas.

O Brasil fez a maior contribuição, levando mercadoria e dinheiro no valor de 28 milhões de dólares. Seguindo-se a Argentina que apesar de não ser membro da organização contribuiu com 149.800 mil toneladas de cereais, avaliadas em 10.778.763 dólares.

VIDELA REASSUMIU

Santiago do Chile, 15 (F. P.) — O presidente Gonzalez Videla reassumiu o governo da República.

Falando à imprensa depois de retomar as rédeas do govêrno, o presidente Videla declarou que, no momento, não haverá crise no gabinete e que os ministros radicais continuarão em suas pastas.

A PRESENÇA DA FRANÇA

A viagem, ainda uma vez, de Georges Duhamel ao Brasil, mantém os contactos antigos da França com o Novo Mundo, no plano da inteligência.

Êsses contactos não deixaram nunca de existir, mas a desgraça da ocupação inimiga produziu no espírito francês um tal efeito que lhe trouxe a idéia do isolamento ou mesmo da perda irremediável dos amigos: Georges Duhamel vem dizer-nos que a França continua a existir. Se continua!...

Ter admitido o contrário seria negar o continente americano, e nenhum de nossos países deixou elidir-se pela catástrofe que a França padeceu. Era como se êles guardassem a França dentro de si mesmos.

O século XVIII foi essencialmente francês nas origens da concepção nobre da vida, que êle deu ao mundo, pela afirmação dos direitos do homem. Já era entretanto em seu crepúsculo um século também americano, de forma tal que a revolução triunfou primeiro na América, afrontando mais fàcilmente o absolutismo ainda sem vergônteas, enquanto na França houve de arrancá-lo desde as raizes. O próprio Luís XVI, no dizer de Thiers, deitou-se a perder por não ter jamais a fôrça de praticar o bem que desejava.

De qualquer maneira, dois acontecimentos marcaram o século XVIII em duas partes do mundo: a Independência da América e a Revolução Francesa, fundadas ambas nos mesmos princípios, comunicando-se as duas com tanta intimidade que heróis comuns as realizaram.

A Revolução Francesa prolongou-se no drama e na experiência, gerou tentativas de regimes diversos, porque não dispunha da terra virgem onde crescer, e bastantes sofrimentos ensejou até consolidar-se com o sentimento republicano.

A Independência da América teve um processo mais feliz: o processo da grandeza econômica.

Essa disparidade no fado não criaria, porém, qualquer distância entre a América e a França, capaz de prejudicar a irradiação do espírito francês.

No primeiro número da revista *América*, publicado em julho de 1945, Georges Duhamel escreveu uma bela evocação da viagem que realizara à América do Sul alguns anos antes da última guerra, já na previsão dela. Atravessando o Atlântico, de regresso, considerava os problemas angustiosos do conflito, e, temendo pela pátria, esperava que pudéssemos, se a França decaísse, conservar a civilização que tanto ela fizera por construir.

De fato, haveríamos de chegar, pela resistência, a êsse milagre, e o milagre não seria possível, contudo, sem a França, porque só nela beberíamos as lições do sacrifício para a ressurreição. A França, mesmo riscada ou abatida, ainda nos iluminaria com os exemplos de seu passado, e então não seríamos nós, seria ela própria quem aqui sustentaria pela presença das idéias aquela concepção nobre da vida, que, manifestando-se na mesma época em dois continentes, teve por elemento constitutivo, na Europa, o espetáculo de todos os privilégios de uma casta, em contraste com tôdas as misérias de outra casta, e, na América, a vastidão do meio físico impondo a liberdade.

Cruéis foram sem dúvida para a França os anos terríveis da ocupação alemã, quando a permanência do inimigo por vêzes se apoiava na transigência inconcebível de maus franceses. Não sofria, entretanto, com isso, ùnicamente a França, embora sofresse muito mais. Sofríamos nós todos, aqui dêste lado, neste mundo que ela não descobriu nem conquistou e todavia plasmou.

Assim, as obras de aproximação literária, feitas de lá para cá, ou de cá para lá, não são necessidades substanciais: são encantos puros e simples da superfície, flôres da paisagem. No âmago de nós mesmos, franceses e americanos, o que existe é o pilar do século XVIII. Se êste século entra na curva descendente com os sarcasmos de Voltaire, é certo que teve no comêço por alicerce as fortificações de Vauban.

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

A REVALORIZAÇÃO DO OURO

LYNCEUS, do *"London Economist"*

Enquanto o mundo está se precipitando vertiginosamente para uma crise cambial, cujo prenúncio, evidente, alarmante e significativo, é a rápida exaustação das reservas em dólares — algumas vozes, ùltimamente se levantaram clamando pela volta aos remédios monetários para curar os nossos males. Sugere-se de preferência, uma revalorização geral do ouro — como panacéia capaz de nos fazer bem.

Posto que provenha de recantos francamente respeitáveis — êsse tema desperta alguns ecos arcaicos.

O "Times" de Londres dedicou a êsse assunto, dois artigos, em uma só semana: um longo e especializado; e outro, de fundo. É a base de muita conversa na City. E os boatos estão dominando os negócios das obrigações ouro, na Bôlsa. Em consequência dêsses fatos — talvez seja útil inquirir que há de substancial nessa teoria de revalorização do ouro.

A razão principal de um aumento no preço do ouro; ou, reciprocamente, de uma desvalorização geral das moedas em relação ao ouro — repousa na crença, confirmada até certo ponto pela história, de que os períodos de expansão da produção dêsse metal foram também períodos de prosperidade. É inversamente; quando declinou a produção do ouro, declinou também o progresso econômico. Diante disso, não se poderia aconselhar melhor meio para aumentar a produção do precioso metal, do que aumentar-lhe o preço. Os proponentes dessa medida argumentam que o atual preço oficial do ouro — $ 35,00 ou £ 8. 12. 3 d. por onça de fino — é artificial; que o ouro é a única mercadoria que não subiu de preço, desde 1933; e, finalmente, que o ouro é vendido no mercado negro, por duas ou três vêzes, o preço oficial.

De certo modo, o preço do ouro tem sido sempre artificial — e jamais foi tanto artificial como agora. Quando o govêrno americano resolveu em 1933, que o preço-ouro do dólar seria o correspondente a $ 35,00 por onça de fino — estava, com efeito, fazendo mágicas com as cifras. Depois dessa data, não é o dólar que tem estado vinculado ao ouro, mas o ouro, ao dólar, justamente como antes de 1914, era o ouro vinculado ao esterlino, ao preço tradicional de 85 shillings por onça de fino.

Os preços fantásticos do ouro em Bombaim, no Oriente Médio e nos mercados negros da Europa, refletem a incerteza política e a inflação monetária, dêsses países. Mas se liberado o seu mercado, e as vastas reservas entesouradas nos Estados Unidos, voltassem, pelo processo normal da arbitragem, aos centros em que se oferecem pelo metal um preço superior ao oficial, por quanto tempo perduraria o ágio do ouro? Efetivamente, pouca confiança se poderá ter nesses preços do mercado negro: poderiam cair tão ràpidamente, como subiram. Não se demonstrará por êsse lado, a tese da revalorização.

Mas os argumentos contra a revalorização saltam em cheio de outras considerações.

Pretender-se agora que o mundo enfrenta uma formidável reconstrução, empregar mais trabalho humano e mais maquinismos, desenterrando o ouro em uma parte da terra, para enterrá-lo em outra? Um preço mais alto do ouro auxiliaria apenas aos produtores do ouro. Mas auxiliaria ao mundo? Auxiliaria, naturalmente, se uma maior produção do ouro se traduzisse em expansão econômica, em presteza comercial, em aumento de inversões e em desenvolvimento industrial. Mas o mundo está muito longe do sistema em que o volume do comércio internacional era determinado pelo ouro. O vínculo entre o volume do comércio internacional e o ouro, tornou-se muito tênue no período de entre as duas guerras, com o funcionamento de um padrão-ouro dirigido. E atualmente êsse vínculo não existe. O novo sistema de câmbio internacional que está se desenvolvendo sob a égide das instituições de Bretton Woods — pode empregar o ouro como um padrão de valores, mas, acertadamente, retirou dêsse metal, desde 1939; e, finalmente, que o ouro êle ocupava, de árbitro universal das moedas e do volume do crédito.

Se em teoria, é frágil essa providência da revalorização do ouro, mais frágil ainda é a probabilidade de pô-la em prática. O Fundo Monetário Internacional, por maioria de seus cotistas, poderia alterar o valor do ouro, em relação às moedas dos países-membros. Nessa maioria incluir-se-iam os Estados Unidos e os países que, com êles, votam. É muito improvável que tomem essa resolução. Os Estados Unidos estão agora com mais mêdo de inflação do que qualquer outro fenômeno monetário — e, naturalmente, suspeitariam de qualquer movimento de um tal caráter inflacionista. E mais ainda: não há trabalho algum de interessados, na revalorização do ouro, nos corredores e ante-salas do Congresso Americano. Há muito trabalho — e em variadas combinações de auxílio mútuo — para elevar os preços da prata da lã e dos produtos agrícolas. Ora, os que estão trabalhando pela majoração dos preços dêsses produtos representam interesses de produtores domésticos — e, portanto, obterão uma audiência com muito mais facilidade do que os que, porventura, estiverem lutando pela valorização de um metal, cuja produção, nos Estados Unidos, é pequena e está decrescendo.

Há, todavia, uma outra probabilidade da revalorização do ouro. O aumento do preço dêsse metal em esterlinos, poderia resultar de uma depreciação do esterlino em relação ao dólar. Isso é possível, mas não é provável. Realmente, o esterlino está, atualmente, sofrendo uma pressão considerável. À medida que forem se exaurindo os créditos em dólares e que os novos esterlinos resultantes de negócios normais forem se tornando conversíveis, a partir de 15 do corrente mês — essa pressão tornar-se-á mais forte. Mas seria muita falta de comando por parte das autoridades britânicas, dominar tal situação, pela depreciação do esterlino. Se houver crise — e a sua solução não fôr encontrada em um novo "Lend-Lease" — que seja essa crise vencida por mais severas restrições das importações e, se necessário, pela modificação do acôrdo anglo-americano, permitindo que essas restrições tomem uma forma discriminativa contra os Estados Unidos. Mas nossas dificuldades aumentarão, se deixarmos cair o câmbio do esterlino. Ficaria mais caro tudo que importamos e nenhuma vantagem teríamos pelo lado da exportação, pois que no atual mercado de vendedores, podemos vender tudo que tivermos para vender.

Não parece provável, em futuro próximo, a alta do preço do ouro. Mas, considerando-se um futuro mais distante, não parece também provável que tenha chegado ao fim, a depreciação, que já vem de longa data, de tôdas as moedas em relação às mercadorias, inclusive o ouro. Daqui a uma centena de anos, pròvàvelmente o ouro valerá mais dólares e esterlinos, do que atualmente. Mas a Bôlsa de Londres em suas compras recentes de obrigações-ouro — não se têm baseado em tais considerações.

O SELO NOS RECIBOS DE TAXAS DE PRATICAGEM DE NAVIOS

A Diretoria da Marinha Mercante formulou uma consulta sôbre a quem cabe pagar o impôsto do sêlo nas vias de recibo, excluida a primeira, correspondente ao recebimento de quantias das taxas de praticagem dos navios que escalam o pôrto de Santos, porquanto os agentes de diversas companhias de navegação não se contentam apenas com a primeira via de recibo.

Em resposta, declarou a Recebedoria do Distrito Federal que é responsável pelo pagamento do sêlo o signatário do papel (art. 2º das Normas Gerais, do decreto-lei 4.655, de 3 de setembro de 1942). Essa regra, porém, não altera, nem modifica o que possa ser estabelecido nas convenções entre partes, pois, apenas obriga perante o fisco. Assim, poderá ser exigida, de quem tiver interêsse na obtenção de mais de uma via de recibo, a indenização do sêlo correspondente, sem que tal exigência contrarie dispositivo do citado diploma legal.

ESCAPA AO PAGAMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO

Uma firma, pretendendo iniciar o fabrico de pequenas fôlhas de papel impregnadas de uma solução de sabão, dentro de um invólucro de cartolina, para distribuição gratuita como artigo de reclame, consulta se o referido produto está sujeito ao pagamento do impôsto de consumo e, no caso positivo, como deverá ser êsse satisfeito.

Esclarece ainda a consulente que o processo de fabricação é o seguinte:

O papel necessário, fornecido em bobinas, passará primeiro por uma máquina tipográfica onde receberá a impressão de frases de propaganda, passando depois êsse mesmo rôlo numa solução de sabonete perfumado para impregná-lo. O papel será sêco e cortado em folhinhas. Essa solução consiste de sabonete perfumado, já selado pelo respectivo fabricante, água quente e álcool 48º, êste último também selado.

Respondendo à consulta, declara a Recebedoria do Distrito Federal que o produto em questão, desde que fabricado com papel também adquirido de terceiro com o impôsto já pago, escapa ao pagamento do impôsto de consumo, sendo, entretanto, exigida do consulente a "Patente de Registro" de acôrdo com o art. 17 do decreto-lei 7.404, de 22 de março de 1945.

Dessa decisão recorreu, *ex-officio*, o diretor da Recebedoria para a Junta Consultiva do Impôsto de Consumo que, apreciando o assunto, negou provimento ao recurso, para manter o despacho recorrido, por seus fundamentos.

BALANCETES DE ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

A estatística bancária, a cargo do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, é apurada com base nos balancetes que, por determinação legal, lhe deverão ser enviados até o dia 20 do mês seguinte àquele a que se referirem.

Entretanto, não foram recebidos naquele Serviço, dentro do prazo legal, os balancetes referentes ao mês de maio último, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Bancos: Pareto S/A, no Distrito Federal; Crédito Real de Pernambuco, em Pernambuco; Rio-Minas S/A, no Rio de Janeiro; e Frota Gentil S/A, no Ceará.

Casas bancárias: S.A. Magalhães Comércio e Indústria, na Bahia; Irmãos Lemos, em Minas Gerais; Buslik & Cia., no Distrito Federal, Chaves & Almeida, no Rio Grande do Sul; e Sociedade Comercial Sul, também no Rio Grande do Sul.

OS BANCOS DE ECONOMIA PRIVADA

Com a reforma do sistema bancário, os bancos de economia privada, pela natureza de suas operações, poderão pertencer às seguintes categorias: comerciais, hipotecários, rurais, industriais, de exportação e importação e de investimentos.

O ante-projeto fixa condições especiais para o funcionamento desses bancos que deverão, além disso, observar disposições análogas às estabelecidas para os bancos semi-

(Conclui na 3.ª pág.)

As traições do sr. Getulio Vargas

O sr. Vitorino Freire, em veemente discurso, ontem, no Senado, denuncia os escandalos e as negociatas da ditadura

"Em face dos destinos do Brasil, o sr. Getulio Vargas se comporta como se pertencesse á Sinagoga de Satanaz"

O senador Vitorino Freire pronunciou, ontem, no Senado, em resposta ao sr. Getulio Vargas o seguinte discurso:

"O sr. Vitorino Freire — Sr. presidente, antes de iniciar meu discurso, desejo dar pequena explicação ao Senado.

Esta Casa é testemunha da elevação e da polidês com que respondi ao nobre senador Getulio Vargas, bem como da maneira por que s. exa. correspondeu ao meu gesto: mandou sua imprensa agredir-me com insultos fortes e atacar de modo violentissimo o chefe da Nação.

O Senado não estranhará que coloque o debate na mesma altura e no mesmo diapasão em que o colocou o senador Getulio Vargas.

O silêncio feito pelo senador Getulio Vargas, em seu ultimo discurso, em torno das contestações que lhe apresentei desta tribuna, ao fazer a defesa politica economica e financeira do presidente Eurico Dutra pode e deve ser interpretado como um recuo de s. exa., que agora prefere valer-se da tática da omissão a ter de confessar de publico os capciosos equivocos em que premeditadamente incorreu. O clima de desconfiança que o nobre representante gaucho procurou criar na opinião nacional, constituia a primeira fase de uma campanha sistemática ao govêrno, inspirada tão sómente pelo saudosismo do poder, que ainda aflige e persegue o sr. Getulio Vargas.

S. exa. não se pode mais socorrer de uma suposta lógica dos fatos nem de fantasiosas estatisticas e é por isso que, na sua ultima oração, exacerbado pelas criticas que lhe esboroaram os argumentos de areia, se deixou resvalar para o terreno dos agravos pessoais, que não são dignos do respeito que s. exa. deve a si mesmo como detentor de um mandato que o Partido Social Democrático lhe conferiu.

Eu poderia encerrar, a esta altura, minhas contestações inevitáveis às palavras do senador Getulio Vargas, se apenas quizesse demonstrar ao país que s. exa., em seus ataques ao govêrno, agira ou por má fé ou por ignorância. O caminho de injurias que o nobre senador deliberou trilhar capitaneando uma caravana de descontentes é ainda mais perigoso que a estrada das falsas estatisticas que s. exa. vinha percorrendo até aqui. Vejo-me obrigado por isso mesmo, a novamente ocupar esta tribuna, coadjuvando a palavra do lider da maioria, o eminente senador Ivo D'Aquino, para impôr ao senador Getulio Vargas os argumentos que se levantam de seu passado e que lhe cairiam sôbre a cabeça, se s. exa. como herói do conto infantil se dispuzesse a olhar para trás a estrada politica que palmilhou. Duas fôrças me obrigam a esta atitude: a lealdade da bancada de meu Partido e de meu Estado ao presidente Eurico Dutra e meu conhecimento objetivo dos erros e das traições do sr. Getulio Vargas.

Assumindo integral responsabilidade pessoal e politica, das palavras que envolvem, nesta oração, uma atitude desassombrada diante das provocações do senador Getulio Vargas, nem por isso incorrerei na demagogia de afirmar ao Senado, com a ênfase bem conhecida do nobre representante do Rio Grande do Sul, que "a minha vida responde por esta decisão extrema".

Agora é que se começa a sentir, em toda a extensão catastrófica de seus desmandos, o vasto programa de aniquilamento das finanças do país que s. exa. levou a têrmo durante quinze anos de govêrno. O sr. Getulio Vargas foi nesse periodo, não o timoneiro da nâu do Estado, e sim o desumano barqueiro que leva as almas perdidas ao inferno. Produto de uma revolução, que procurava impôr caminhos novos ao Brasil s. exa. nada mais fez que tentar poluir o idealismo de um Góis Monteiro, um José Americo ou um Juarez Távora, quando decidiu transformar a curul presidencial numa cadeira preguiçosa de estância, de onde irradiaria para o país o sentido discricionário de sua irrefreável vocação de caudilho. O Brasil, de acôrdo com os mandamentos de sua vontade teria de viver de cócoras agachado em torno da fogueira da prepotência, enquanto o sr. Getulio Vargas, ancho e sorridente, mandava distribuir à larga seu venenoso chimarrão inflacionista.

As traições do sr. Getulio Vargas

Há uma sequência de traições na biografia politica do sr. Getulio Vargas. Em 1930, quando o sr. Washington Luiz confiava em sua lealdade, o sr. Getulio Vargas, sorridente e calado, era o chefe da rebelião. Em 1937 quando o país aguardava a eleição do ministro José Américo, novamente traía o sr. Getulio Vargas sem o menor aprêço a seu ex-ministro e companheiro de revolução. Em 1945, a traição mais uma vez o guiou e daí surgiu o movimento queremista, inspirado e desenvolvido por s. exa. Em quinze anos de govêrno discricionário, o nobre representante do Rio Grande do Sul traiu sistematicamente a amigos e camaradas, ora os afastando do govêrno, ora os exilando do país. Calou a imprensa. Massacrou estudantes. Humilhou São Paulo. Fechou a Câmara e o Senado. Impôs a seus adversários o cubiculo das prisões. Pelo suborno, comprou inteligências. Empreendeu uma administração de fachada, enquanto fomentava a miséria por um desajustamento alarmante entre os salários e o custo da vida.

Permitiu que se lavrassem contratos mais desastrosos para a economia brasileira, em beneficio restrito e criminoso de um grupo de apaniguados. Arrazou as finanças da Republica, numa época em que as maiores vantagens podiam ser auferidas pelo Tesouro como decorrência da situação excepcional da guerra. Alertado pelo ministro Souza Costa, não lhe deu ouvidos, preferindo atender aos interêsses de um grupo de antigos protegidos, interessado em ganhar rios de dinheiro a ter de carrear para os cofres publicos, em quase dois anos, o elevado imposto dos lucros extraordinários. Mais uma vez proibiu a importação de teares, para obedecer às imposições de máus brasileiros que não permitiam a disseminação de novas fábricas de fiação. Mandou queimar café, quando havia no país quem o não tomasse porque o dinheiro não sobrava para comprá-lo. Autorizou uma politica desastrada de créditos mais absurdos, e a consequência foi esta: o govêrno passou a fazer concorrência à bolsa do povo, provocando nos mercados uma alta jamais assistida. A lavoura tem o seu exemplo mais expressivo nos financiamentos do algodão. A pecuária — nas especulações do gado zebú. Um dilúvio de cédulas alagava o país. Em certa fase teve-se mesmo a impressão de que uma nova crise de encilhamento nos ameaçava. E o sr. Getulio Vargas, indiferente à sorte do povo, continuava a emitir, desvalorizando o dinheiro, abalando os fundamentos da economia nacional e perfilhando, com a sua paternidade de perdulário, os pobres que a sua munificência convertia em milionários. Nossos soldados morriam nos campos de batalha da Europa e os aproveitadores da guerra se locupletavam com o ouro que o govêrno lhes propiciava.

A situação que o Brasil atravessa tem no sr. Getulio Vargas o seu unico responsável. Governando discricionariamente, sem ouvir qualquer critica a seus atos, s. exa. fez aquilo que quis e imaginou. Os poderes estavam nas suas mãos. Podia salvar o Brasil, dando-lhe uma estrutura econômica que consolidasse as finanças nacionais para o futuro, mas preferiu comprometê-las de modo desastroso. Nego ao sr. Getulio Vargas o direito de acusar. E' para criar a confusão que s. exa. acusa. Em lugar de se utilizar de seu mandato para servir ao país, o nobre senador está obedecendo à sua vocação revolucionária, com o propósito de rearticular os salvados do incêndio da ditadura.

Em seu xadrez politico, o sr. Getulio Vargas joga, há quinze anos, exatamente com as mesmas pedras. Seus processos não variam. Sua tática jamais foi alterada. Estamos assistindo neste instante à revivescência de seu jogo politico de 1945. O Sr. Getulio Vargas, liderando comunistas e queremistas, prepara-se para uma nova traição. E desta vêz, sr. presidente, é a democracia brasileira que s. exa quer trair. Em 1937, o sr. Getulio Vargas vibrou uma pancada de morte ás instituições democráticas nacionais. Em 1947, apoiado pelos comunistas, s. exa. se prepara para arrojar-se a idêntica aventura. Seus discursos nesta casa, a pretexto de oferecer colaboração ao govêrno, nada mais eram que o prólogo de sua atuação subversiva. Simulando esclarecer, plantava os alicerces de suas pregações demagógicas. Ao mesmo tempo que o sr. Luiz Carlos Prestes lançava a bandeira de renuncia do presidente da Republica, o sr. Getulio Vargas alarmava a nação com as suas falsas estatisticas, procurando tirar proveito de medidas acauteladoras adotadas pelo govêrno em defesa da economia e das finanças do Brasil, ambas ameaçadas pelo descalabro da politica personalista do sr. Getulio Vargas. Diante do combate que o senador Ivo de Aquino e eu lhe oferecemos, o sr. Getulio Vargas se viu compelido a abandonar a mentira premeditada de seus numeros e perdeu a serenidade com que vinha falando nesta casa.

Entre o primeiro e o segundo de seus discursos, o país foi informado de que s. exa. se envolvera numa conspiração de sargentos. Muita gente duvidou que o sr. Getulio Vargas houvesse descido á tática das quarteladas. Mas eu quero advertir o Senado de que sómente duvidará dessa ventura do ex-ditador aquele que estiver esquecido de que o sr. Getulio Vargas colocou na chefia da Policia o sr. Benjamin Vargas, com a intenção criminosa de estrangular em seus vagidos a democracia do Brasil. Desta tribuna, sr. presidente, eu acuso o senador Getulio Vargas de estar tramando a subversão da ordem e querer derruir a estrutura democrática que tem nesta casa um de seus maiores baluartes. Não nos é permitido adotar uma conduta de tibieza diante das ameaças do homem que escravizou a nação durante quinze anos e ainda pretende arremessar a luva de seu desafio á dignidade da Pátria. O velho demagogo começou a pôr em prática o plano de suas traições. Em S. Paulo já se verificou a correria nos Bancos, provocada por seus comparsas que não se arreceiam de se valer do telefone para espalhar noticias fantásticas que abalam em seus fundamentos o clima de confiança das classes conservadoras. Da malta de descontentes s. exa. se fez o capitão. Uma "troupe" de saltimbancos de que s. exa. é a primeira figura, vai disseminar pelas pequenas cidades a palavra de rebeldia ao govêrno. Não é mais o presidente Eurico Dutra que está em jôgo. E' esta casa. E' a liberdade de opinião. E' o Brasil em suma. (Palmas nas tribunas e nas galerias).

No ultimo de seus manifestos revolucionarios, que foi lido nesta casa, s. exa. valeu-se do Apocalipse para dar forma a uma de suas acusações. E é tambem do Apocalipse que eu me valho para dizer que, em face dos destinos do Brasil, s. exa. se comporta como se pertencesse á Sinagoga de Satanaz.

Torna-se indispensavel a união de todos os brasileiros conscientes de seus deveres para com a nação, exatamente como se verificou em 1945, para que o país não se veja envolvido pelas malhas da traição comuno-queremista, de que se fez chefe o senador Getulio Vargas. S. exa. continua a fazer do poder a sua obcessão. E para o nobre representante do Rio Grande do Sul todos os caminhos levam á Roma, mesmo aqueles que passam por Moscou. Em 1937, s. exa. fez por Berlim o seu trajeto. O fim lhe justifica os meios. Porque o sr. Getulio Vargas, na sua serenidade e na sua frieza, nada mais é que um revolucionario inveterado, pouco lhe interessando a cor das bandeiras dos pelotões que servem ao seu invariavel ideal de dominar um povo, para sufocar-lhe as liberdades.

Iracundo como um deus contrariado, s. exa. agride, numa unica frase, o sr. Guilherme da Silveira, o ministro Correia e Castro e o presidente Eurico Dutra, ao declarar que é o presidente do Banco do Brasil quem governa a nação. Sòmente a vocação para o labéu poderia inspirar a s. exa. uma insinuação de tão alta gravidade. Vivemos num regime democratico, obedecendo á distribuição de poderes que o sr. Getulio Vargas jámais experimentou, senão em breves tempos e muito a contragosto. O sr. presidente da Republica, como responsavel pelo poder executivo, acha-se cercado de tecnicos, que procuram, num trabalho afanoso, restaurar a ordem economica e a vitalidade das instituições democraticas que o sr. Getulio Vargas perturbou e destruiu no curso do seu governo. O Banco do Brasil comporta-se obedecendo á politica financeira que é ditada pelo Ministerio da Fazenda. E creio que o sr. Getulio Vargas, mesmo na irreflexão de seus rancores, não deixará de reconhecer no sr. Correia e Castro a competencia e a honradez reclamadas pela pasta que dirige.

Não estamos mais no regime discricionario em que o ministro da Fazenda propunha medidas de defesa nacional que o chefe do governo, para atender aos interesses escusos, protelava em executar, como no caso da taxação patriotica dos lucros extraordinarios. Toda a desesperada concentração de ataques empreendida pelo nobre senador gaucho contra a pessoa honrada do sr. Guilherme da Silveira, só se explica porque o ilustre presidente do Banco do Brasil não se prestaria jámais a atender aos nababos que o sr. Getulio Vargas criou á custa dos mais clamorosos assaltos ao erario publico. Eu penso que o sr. Guilherme da Silveira se deve considerar honrado com os improperios do sr. Getulio Vargas, uma vez que tais censuras confirmam que a sua atuação á frente do Banco não corresponde aos desejos do homem que arruinou a nação e comprovam tão sómente sua fidelidade aos propositos e á confiança do presidente Eurico Dutra.

Os escandalos da ditadura

Chamo a atenção do Senado para a sentença proferida pelo ilustre juiz da 2ª Vara da Fazenda Publica, dr. Alcino Pinto Falcão, na ação proposta pelo dr. Floriano Nunes Pereira contra a União, a proposito de exorbitante autorização para a pesquisa de turfa em terrenos do proponente em Jacarepaguá. Por essa sentença, senhor presidente, se tem conhecimento desta benemerencia criminosa do governo do senhor Getulio Vargas: o jornalista J. S. Maciel Filho recebeu mais de quatro milhões de cruzeiros, não tendo prestado contas nem pago dividas! E a União agora, para obedecer a Justiça, vê-se compelida a dar ganho de causa ao proponente, ressarcindo-lhe os prejuizos decorrentes do escandalo autorizado pela ditadura!

O povo do Rio de Janeiro clama desesperadamente contra a falta dagua. E esse clamor representa um protesto contra o crime da firma Dahne Conceição, a que se referiu recentemente, em artigo publicado na imprensa carioca, o coronel Lima Figueiredo. O escandalo, que é do conhecimento publico, é resultante do filhotismo e do descalabro administrativo da ditadura. Pouco importava aos magnatas que uma cidade inteira sofresse o suplicio de Tantalo. O sr. Getulio Vargas estava inteirado do que se passava. Mas nenhuma providencia tomou para acautelar os interesses do povo, comprazendo-se apenas, com a crueldade de suas ironias, em impingir-lhe seus retratos, seus bustos, seus livros e suas pregações demagogicas. (Palmas nas tribunas e galerias).

Seu ultimo discurso refere-se á borracha, como um dos produtos que foram amparados no seu governo. S. exa. avoca a si a benemerencia da criação do Banco de Credito da Borracha. Mas a verdade é que s. exa. sómente se voltou para a Amazonia em consequencia do acordo assinado com o governo americano, o qual, após os acontecimentos de Pearl Harbour, tudo facilitaria para obter a materia prima essencial á guerra, que é a borracha. O país ainda se recorda do belo discurso literario sobre o Rio Amazonas, proferido em outubro de 1940, e que serviu de pretexto a promessas retumbantes que jámais foram cumpridas. Informe-se o sr. Getulio Vargas sobre o que vem fazendo o presidente Dutra e saberá que na Camara, em andamento final, se acha uma lei que ampara e protege a borracha, assegurando á Amazonia a estabilidade de sua riqueza. Além dessa lei, o presidente da Republica foi dos que mais animaram o projeto de auxilio de 3 por cento da renda tributaria da União, auxilio esse que é o lastro economico para o efetivo ressurgimento da Amazonia.

Graças á honradez do chefe do governo e á vigilancia das instituições democraticas, não vivemos mais no regime das falcatruas e das proteções de familia, de que é exemplo expressivo, no governo do sr. Getulio Vargas, o caso da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, quando o chefe do governo concedia verbas de grande vulto depois de ter sido assentado que alguem de seu sangue receberia oito por cento de comissão em dinheiro sobre o montante das quantias autorizadas.

Em relatorio apresentado ao presidente da Republica, o chefe do Escritorio Comercial da Argentina prestou os seguintes esclarecimentos, que servem para definir os negocios de café feitos ao tempo do sr. Getulio Vargas: de "1939 a 1943, foram entregues, para propaganda, a varias firmas argentinas, 311.296 sacas daquele produto". Eis aqui o destino que tiveram: "Uma firma recebeu 14.000 sacas no periodo de novembro de 1939 a dezembro de 1941. Seu valor foi empregado não na propaganda do produto, mas do regime e da pessoa do ditador. Outra firma recebeu, de janeiro de 1939 a dezembro de 1943, 23.746 sacas: 2.200 foram utilizadas para a instalação da casa e 7.264 que foram consumidas naquele periodo, renderam onze milhões e sete mil e setecentos cruzeiros, restando ainda um saldo de 14.282 sacas. Outra firma 67.712 sacas, acrescidas de 26.000, pouco depois, perfazendo assim um total de 93.712 sacas". Essas subvenções, sr. presidente, entravam depois em concorrencia com as firmas compradoras na Argentina e no Chile, e eram de tal vulto que, desse total, vinte por cento se aplicavam á propaganda, destinando-se o restante ao enriquecimento dos protegidos da ditadura. Esse café serviu tambem para pagar a edição espanhola do livro em que o sr. Paul Frishauer contava a vida, obra e milagres do sr. Getulio Vargas. (Riso).

Para que bem se ajuize da gratuidade das acusações do sr. Getulio Vargas, colho estas palavras do discurso de s. exa.: "Desapareceu a Comissão de Planejamento Nacional e sumiu misteriosamente tambem a sua verba, que era de 12 milhões de cruzeiros". Essa acusação, sr. presidente, foi revestida de todas as cores da leviandade. O credito especial, no valor de doze milhões de cruzeiros, foi aberto pelo decreto-lei n. 7.392, de 16 de março de 1945. Em janeiro de 1946, assumiu a presidencia da Comissão o secretario do Conselho de Segurança Nacional, o general Alcio Souto, que recebeu das mãos de seu antecessor o saldo de Cr$ 11.142.032,50. Por decreto-lei n. 9.775, de 6 de setembro de 1946, foi extinta a Comissão de Planejamento Economico com o saldo, áquela data, de Cr$ .... 10.589.782,50. Por decreto-lei n. 9.848, de 12 de setembro de 1946, foi transferido o saldo da extinta Comissão para o Conselho de Segurança Nacional. Em dezembro de 1946, o Conselho prestou contas ao sr. presidente da Republica, com o saldo de Cr$ 9.882.312,50, e essa prestação de contas foi aprovada a 22 de fevereiro de 1947. Em data de 10 de fevereiro do corrente ano, o Congresso Nacional revigorou o credito em apreço com o saldo apresentado pelo Conselho ao sr. presidente da Republica. Todos estes atos, sr. presidente, se acham publicados: o senador Getulio Vargas, para fazer uma acusação que implicava na honorabilidade de terceiros, tinha obrigação de conhece-los, a menos que desejasse proceder por leviandade intencional. E eu devo dizer que não creio haja s. exa. descesse a tanto.

Numa insinuação altamente ofensiva ao general Eurico Dutra, afirma o senador Getulio Vargas que, na proxima sucessão presidencial, lutará por alguem que tenha bastante carater para fazer a felicidade do povo. A respeito desta afirmação, permito-me transcrever um trecho do comentario que suscitou ao "Correio da Manhã", o grande orgão do saudoso lutador e democrata Edmundo Bittencourt:

> "Para terminar, o orador deixa o rabo aparecer quando, olhando sem duvida para a curul presidencial do Senado, afirma que aguarda "com o povo" que surja um "homem de carater" que queira salvar a Patria, na futura sucessão, a fim de que ele, Getulio Vargas, lute por esse Messias. Ele acena, assim, a todos para que se disponham agora a seguí-lo nos seus planos conspirativos. Ele tilinta, para isso, com os votos que obteve nas eleições de dois de dezembro. Tudo, no entanto, se pode esperar do ex-ditador. Uma coisa, porém, é intoleravel: é que venha, quase na peroração, na tentativa de seduzir mais alguem ambicioso, prometer apoiar um homem "de carater". Como se carater em qualquer coisa, no homem ou na pedra, na ameba ou no cristal, tivesse sido, alguma vez, na sua vida, sombra da mais leve, da mais longinqua preocupação!"

Por minha vez devo declarar ao Senado que aguardo que surja esse homem, na esperança de que, talhado sob medida, não se pareça com o senador Getulio Vargas, cuja firmeza de carater e fidelidade aos compromissos assumidos têm a mesma consistencia da manteiga argentina (Riso), que degenerou, em dias de seu governo, em tamanho escandalo acobertado pela ditadura, que o coronel Nelson de Melo, soldado de lei e da lei, e grande expressão moral do Exercito, forçando a mão no inquerito para punir os culpados, suscitou nos arraiais palacianos uma onda de má vontade, de tal sorte que achou mais acertado demitir-se da Chefia de Policia no momento em que fez entrega do inquerito ao Tribunal de Segurança.

Responsavel por um regime de tão altas desonestidades, ainda o sr. Getulio Vargas não se fatigou de desservir á sua patria, talvez julgando que a sua mão, como a do professor Aristarco do romance de Raul Pompéia, ao mover a manivela, que fazia girar os astros de metal ligados por fios de arame, seja em verdade a mão da providencia!

O "queremismo"

Para responder de maneira definitiva as censuras politicas do senador Getulio Vargas em seu ultimo discurso, quero incorporar aos anais do Senado um triste documento da historia do Brasil: a narrativa fiel do movimento queremista, na parte que me foi possivel conhecer. E basta essa cronica, relatada em seus episodios de bastidores, para que seja alertado o país contra as juras de amor democratico do ex-presidente. A nação assistiu, por ocasião do ultimo discurso do senador Getulio Vargas, a um desassombrado rasgo de coragem — dessa coragem de afirmar que empresta consistencia á palavra ôca.

Cristão novo da democracia, a que se converteu por força das circumstancias, o nobre representante do Rio Grande do Sul ainda se ressente de seus longos anos de heresias sistematicas, quando alterou o sentimento de nossas tradições politicas impondo-nos um regime de governo que era um atentado ás liberdades publicas. Não obstante esse desrespeito aos direitos do homem, s. exa. se comprazia em definir a ditadura, em discursos e em homilias encomendadas, como uma forma original de democracia brasileira. Houve quem vasculhasse a historia, de candeia na mão, percorrendo-lhe as alfurjas mais sombrias para encontrar uma desculpa recuada ás violencias que o sr. Getulio Vargas praticava em palacio.

Nesse regime de prepotencia, onde os esbirros eram os dignatarios da corôa, vivemos, por sua insegurança e seus desmandos, um novo periodo colonial — a que não faltou sequer o povoamento das masmorras e uma conjuração mineira!

A historia do queremismo é um capitulo que completa, como chave de ouro dessa cronica de traições, o levantamento historico do longo periodo em que o sr. Getulio Vargas só pareceu ter acertado por acaso quando serviu realmente ao Brasil.

Entre os crachás democraticos que o sr. Getulio Vargas pendurou no peito no correr de seu ultimo discurso, atenção especial deve merecer o titulo de herói da FEB a que s. exa. se arroga, ao querer demonstrar que não é de agora que o nobre senador dobra os joelhos em genuflexão nos cultos da democracia.

Mas nós sabemos perfeitamente que a Força Expedicionaria Brasileira, como bem acentuou o nobre senador Arthur Santos, decorreu de uma imposição do povo e não de uma deliberação do chefe do governo. Foi um movimento que subiu das ruas á escadaria de palacio, quando o sentimento nacional se exacerbou de paixão vingadora diante dos miseraveis torpedeamentos de indefesas embarcações de nossa marinha mercante em aguas brasileiras. Houve nessa hora um clamor de desespero que sacudiu a nação.

Se não atendesse a esse movimento da patria ultrajada, o sr. Getulio Vargas deveria — não sómente renunciar ao poder mas tambem á cidadania que o berço lhe conferira! E tenho as minhas duvidas quanto a dizer que essa deliberação obedeceu á intima vontade do sr. Getulio Vargas, cuja orientação politica, nos primeiros anos de guerra, pendeu sensivelmente para os governos totalitarios, uma vez que era num regime totalitario que vivia a nação. Essa tendencia politica não se denunciava apenas em atos, mas tambem em palavras, — e é disso documento bastante expressivo o discurso que a 11 de junho de 1940 proferiu a bordo de uma das unidades de nossa marinha de guerra.

Em 1945, quando o conflito mundial se aproximava de seu desfecho, pelo esmagamento dos regimes discricionarios que haviam atentado contra as liberdades do povo — o Brasil, com o sr. Getulio Vargas á frente, realizava este paradoxo: mandava seus soldados morrerem pela democracia nos campos de batalha da Europa e mantinha um governo anti-democrático dentro de suas fronteiras. Nos cárceres, havia presos politicos; a liberdade de pensamento e de opinião não existia e era por uma Constituição reacionária que o governo pautava seus atos, sem dar satisfações a quem quer que fosse, usando e abusando de um poder que emanava da cabeça do sr. Getulio Vargas, de cujo cranio jupiteriano devia sair Minerva com todas as peças da armadura.

Esse paradoxo era uma injuria á consciência civica do Brasil. Serviamos de pretexto á galhofa internacional com esse desencontro entre leis que vigoravam em nossa casa e as leis que defendiamos na casa dos outros. Indiferente a acontecimentos e á vergonha do país, o sr. Getulio Vargas continuava a exercer a sua monarquia republicana, entre as zumbaias dos áulicos palacianos e os regosijos continuos da familia real.

O dinheiro fácil, que as impressoras inflacionistas lançavam á circulação, dava uma impressão de abundancia e de riqueza. Conhecidos pobretões fizeram-se nababos. Quem entrava em palácio podia banhar-se no rio das águas de ouro. As cidades não tinham transportes; o leite, a carne e o pão faltavam ao povo; os servidores publicos acorriam ás caixas de empréstimos para não morrer de fome; mas ninguem podia levantar seu clamor de protesto.

Nesse ambiente, uma palavra de energia provocou o estoiro da bolada. Estabeleceu-se o panico. Houve correrias e açodamento. Na confusão, o sr. Getulio Vargas fez ressuscitar a sua gargalhada teatral. Mas desta vez seu riso não conseguiu conter a insubordinação deflagrada pela palavra do ministro José Américo, cuja coragem civica capitaneou a dignidade nacional, rebelada contra os ultrages do governo.

O sr. Ferreira de Souza — Muito bem.

O sr. José Américo — Agradecido a v. exa.

O sr. Vitorino Freire — Essa palavra, incisiva e desesperada, revestia-se de um frêmito de indignação pascaliana. E só ela bastou, pela autoridade de quem a proferia, para estabelecer a desordem na bem montada máquina de opressão. Todos os jornais a secundaram. Nas gazetas do govêrno, os jornalistas se rebelaram e sairam de seus empregos. O povo veiu para as ruas. E o sr. Getulio Vargas, as mãos atrás das costas, entrou a passear pelos corredores palacianos, na dolorosa cogitação de um plano que lhe assegurasse outra vez o Consulado e o Império. O DIP tentou conter a imprensa. Mas a imprensa, desta vez, não lhe escutou as ameaças. Logo veiu á baila o nome honrado e eminente do brigadeiro Eduardo Gomes, que era lembrado ao país como futuro chefe de um govêrno democrático. Mais se acentuou, nesse instante, a crise politica do sr. Getulio Vargas. Porque o herói de Copacabana, com a beleza de seu passado e a linha de seu carater, não teria emprestado a glória de seu nome a uma simples rebelião transitória, sem forças ponderaveis a defendê-la contra as astucias do chefe do govêrno.

O sr. Ferreira de Souza — Muito bem.

O sr. Vitorino Freire — Exatamente como fizera por ocasião da declaração de guerra á Alemanha e á Itália, o sr. Getulio Vargas se viu compelido muito contra seus intimos propósitos, a obedecer a vontade do povo. Foi nessa hora que se traiu, ao confessar que fôra curto o seu govêrno de quinze anos. Açodadamente programou as eleições de dois de dezembro. Seus colaboradores e amigos tentaram salvar-lhe a dignidade e o nome, pela apresentação de um candidato cuja vitória pudesse corresponder á garantia de que seria menos cruel a punição futura dos erros e desmandos do governo ditatorial. E foi essa a razão por que se apresentou ao Brasil a candidatura do general Eurico Dutra, cuja serenidade de espirito e amizade pessoal ao sr. Getulio Vargas, além de um passado de honra e amor á pátria e uma extraordinária obra á frente do Ministério da Guerra, valiam como a antecipada certeza da piedade que se pretendia.

Para ser fiel á minha narrativa, devo declarar que os fatos indicavam que o sr. Getulio Vargas emprestara, nos primeiros momentos, seu apôio sincero ao nome ilustre de seu ministro da Guerra, o homem que lhe defendera a vida e que talvez, por sua serenidade de animo, lhe pudesse defender o govêrno. Desgraçadamente, porém, os anos de opressão da ditadura traziam um cabedal de erros tal vultoso que a nação, agora, assiste a este espetáculo inesperado: é o próprio senador Getulio Vargas que se vale da tribuna do Senado para verberar os crimes que praticou, como se fosse outro e não ele o responsavel pelo chorrilho de medidas impatrióticas que levariam o país á ruina e á falência — as duas portas que s. exa. escancarou á nossa Pátria nos quinze anos de seu govêrno! Fouchet acusa, sr. presidente, esquecido de que foi êle quem ordenou o massacre de Lion!

Entre as vantagens imediatas do lançamento da candidatura do general Eurico Dutra estava a circunstancia de que, apresentada ao país, se restabelecia um clima de confiança em torno dos propósitos do govêrno, porque, até então, ninguem queria acreditar que o sr. Getulio Vargas se dispusesse a sair de um palácio onde fôra levado pelos tropéis de uma revolução. Sua vaidade e sua vocação de mando se agarravam, como a ostra ao rochedo ou a unha á carne ao cargo de chefe do govêrno. S. exa. não podia compreender que o quisessem expulsar dos baluartes fortificados onde instalara o quartel general de sua demagogia contra o Brasil. Certamente se considerava a serviço de uma missão divina. Ninguem poderia substituí-lo. Porque, na opinião de s. exa., não havia no país quem pudesse governar. Sómente o nobre senador gaucho se considerava á altura de comandar a nação. Fora Jeová quem entregara as tábuas da lei a s. exa. Era natural que s. exa. punisse com a sua maldição aquele que as quizesse tomar.

Toda a nação tinha conhecimento desse juizo que o sr. Getulio Vargas fazia de si próprio. Em sua palavra não se poderia confiar. Foi o nome do general Eurico Dutra, com o apoio da opinião nacional, quem conseguiu conter, numa barragem de emergência, as águas que se avolumavam para mergulhar numa deposição á ditadura do sr. Getulio Vargas. A honradez e o passado de seu ministro da Guerra equivaliam ao testemunho de que as eleições prometidas não seriam uma farça a ser levada á cena nos dias das calendas gregas. E foi essa a razão por que, cercado pelo clamor do Brasil, s. exa. ainda logrou protelar por alguns meses sua permanência em palácio.

Serenados os animos, achou o sr. Getulio Vargas que poderia tomar ainda uma vez a nuvem por Juno. E julgou-se novamente apoiado pelo povo. Teve mesmo a impressão de que havia renascido o prestigio que uma propaganda fascista lhe dera a ilusão de possuir. S. exa. fingira-se de morto, como a onça do conto popular. Mas preparava-se através da conspiração de seus apaniguados, para trair o povo, miseravelmente solapando a candidatura do general Eurico Dutra.

Duas forças convergiam para lhe dar o engano de uma esperança de vitória: de um lado, os comunistas, que aspiravam a Constituinte com Getulio Vargas; do outro lado, os queremistas, que pretendiam tão somente o regime da rolha e da inflação.

O movimento queremista liderava a contra-revolução democrática. E caiu sobre São Paulo e Rio como uma nova praga, semeando cartazes, promovendo comicios, enchendo as paredes de retratos — como se o país ainda não conhecesse a efigie daquele que o escravizava. A principio cauteloso, esse movimento se avolumou de maneira subita. O incêndio alastrou-se em todo o país.

O comportamento do sr. Getulio Vargas, nesse instante, define-lhe admiravelmente a tática politica: S. exa. agiu pela inércia. Manteve uma atitude de discreção, como se tudo se processasse á sua revelia. Sua conduta reservada suscitou um duplo resultado: reavivou o queremismo, que recebia assim a aprovação de seu silêncio, e acalmou a desconfiança daqueles que apoiavam lealmente o general Eurico Dutra.

Mas a ameaça de traição não me passou despercebida. E isto porque vi algumas pessoas da maior intimidade do ex-ditador estimulando a campanha. Adverti imediatamente o general Dutra sobre o que se estava passando. Já s. exa. ferira o assunto em conferência com o sr. Getulio Vargas, o qual, tentando atirar a terra aos olhos de quem lhe defendera a existência, matreiramente explicou a campanha como mero movimento de caráter afetivo, que alguns amigos vinham promovendo para atenuar os pesados ataques que estava recebendo através da imprensa e dos comicios de praça publica.

A chefia do Ministério da Guerra pareceu intimidar o sr. Getulio Vargas. Depois da interpelação do general Eurico Dutra, houve certo arrefecimento na pregação queremista. Mas o calendário assinalava uma data para que o general Dutra abandonasse seu posto, desincompatibilizando-se para concorrer ás eleições. E era por esse abandono que o sr. Getulio Vargas esperava. Tanto isto é verdade que o dia de seu afastamento foi rumorosamente festejado pelos corifeus politicos do chefe do govêrno. E a campanha queremista, encampada pelo sr. Luiz Carlos Prestes, que apertava assim a mão que o castigara, derramou-se pelo Brasil, distribuindo á larga o dinheiro da inflação. Comicios e passeatas foram organizados em caráter festivo. Dentro da noite empunharam-se tochas votivas em procissão politica ao palácio presidencial. E o sr. Getulio Vargas, traindo abertamente, esquecia todos os compromissos assumidos e falava das sacadas de sua residência estimulando o escárneo que se jogava á nação. Uma destas manifestações ficou famosa: a que ocorreu por ocasião da chegada dos escalões da FEB. De então por diante o sr. Getulio Vargas passou a tomar parte ativa na propaganda de seu continuismo. E tratou de pretender cobrir de ridiculo o general Eurico Dutra, como se fosse possivel arrastar á irrisão publica uma farda que se cobrira de estrelas e bordados a serviço do Brasil. A 7 de setembro de 1945, no palanque presidencial o sr. Getulio Vargas deu ao general Dutra uma exata noção de seu propósito de miseravelmente humilhá-lo. Diante de seu ex-ministro da Guerra, esquivou-se-lhe ao cumprimento, enquanto a multidão, aliciada por queremistas e comunistas, ensurdecia a praça com as vociferações do "Queremos Getulio". Tanto bastou para que amigos seus que haviam apoiado a candidatura do general Eurico Dutra, imediatamente se retraissem, passando, com armas e bagagens, para as hostes queremistas.

Lembro um exemplo, que já contei ao país através da tribuna da Camara, ao narrar a história das eleições de dois de dezembro em meu Estado, quando um dos homens de valor do Maranhão, esquecido de que o sr. Getulio Vargas o havia despojado de um mandato nesta casa, se prestou á triste missão de seu apóstolo mais graduado junto ao eleitorado maranhense. Não preciso de referir-lhe o nome, que a nação já conhece. Tive conhecimento da tramoia queremista em meu Estado, no momento em que ela se articulava. E silenciei por prudência, obedecendo a expressa recomendação do general Eurico Dutra, cuja natural reserva levou a calar-me, a fim de que pudesse o sr. Getulio Vargas continuar a emaranhar-se no cipoal de suas traições, para mais facilmente ser levado ao chão, quando a árvore do poder tivesse de ser sacudida pela reação do Brasil, então ferido em seus compromissos e dignidades pelos embustes eleitorais do chefe do govêrno.

Não deixei de agir, enquanto se processava a conspiração contra o atual presidente da Republica. Em companhia do dr. Silvestre Pericles Góis Monteiro, procurei o general Góis, então ministro da Guerra, e lhe fiz uma exposição detalhada de tudo o que estava acontecendo. Nesses dias, parecia ter ganho consistência a legenda comuno-queremista que pleiteava uma Constituinte com Getulio Vargas. Para isto se tornava necessário alterar a lei que previra as eleições. A propaganda se tornara intensa e a opinião publica, trabalhada pela matéria paga de jornais e estações de rádio, se mostrava perplexa e desorientada. O país caminhava para a confusão, criando-se um clima propicio para a demagogia do sr. Getulio Vargas. A palavra do general Góis Monteiro me trouxe a confiança nessa hora de indecisões, quando s. exa. me afirmou, empenhando a honra das corporações que representava, que as eleições se processariam, sem que houvesse qualquer alteração da lei que as regulara. E garantiu-me ainda que, numa traição, saberia cair com seu companheiro de armas, o general Eurico Dutra. Tambem s. exa. já se havia inteirado de que o movimento queremista não era simples impulso popular de caráter afetivo, como o fazia crer a palavra do sr. Getulio Vargas, mas uma campanha organizada, com a ciência e a anuência do ditador. Momentos depois de minha entrevista, o ministro da Guerra ordenava que fossem arrancadas da avenida Rio Branco as faixas insolentes que advogavam o continuismo do sr. Getulio Vargas e que tinham sido mandadas colocar pelo sr. Hugo Borghi, então financiador e patrono do queremismo, a quem o sr. Getulio Vargas, obediente a seus velhos processos, daria exemplar traição nas eleições de 19 de janeiro no Estado de São Paulo, traindo-o de maneira espetacular.

Após a entrevista com o general Góis Monteiro, procurei o ministro José Américo de Almeida e o cel. Juracy Magalhães, solicitando-lhes que orientassem a campanha politica em torno da restauração da democracia no Brasil, de molde a haver o maior respeito e aprêço aos adversários, que se empenhavam nos mesmos propósitos embora defendessem candidatura presidencial diversa. Ambos me declararam que já tinham agido nesse sentido junto a amigos e da imprensa que apoiava o brigadeiro Eduardo Gomes, porquanto estavam convencidos de que, atacando o general Eurico Dutra, faziam o jogo do sr. Getulio Vargas, contra quem se deveriam concentrar todos os fogos da campanha eleitoral.

O sr. José Américo — E nesse momento, no interesse comum de destruir a ditadura.

O sr. Vitorino Freire — Muito obrigado a v. exa.

Em viagem para o Norte, tive ocasião de assistir, na Bahia, defronto do palácio do Govêrno, a uma estrondosa manifestação queremista, e fui testemunha de que o eminente interventor daquele Estado, o nobre senador Pinto Aleixo, se comprometeu a transmitir ao sr. Getulio Vargas o desejo expresso pelos manifestantes de que o ditador continuasse no poder. Sob a forma de telegrama, a noticia foi trazida ao ditador, que dela já devia ter conhecimento prévio. Numa página de "O Globo", os queremistas fizeram publicar a espetacular adesão da Bahia. Cumpre-me acentuar que nesse episódio o general Pinto Aleixo se comportou tão sòmente como intérprete da manifestação popular e não de seus próprios sentimentos, que foram depois postos á prova na campanha politica. Ainda agora a lealdade a seu Partido e á politica do presidente Eurico Dutra comprova a coerência de sua conduta e a sua fidelidade á causa democrática e não ao queremismo.

O sr. Pinto Aleixo — V. exa. dá-me licença para um aparte?

O sr. Vitorino Freire — Pois não.

O sr. Pinto Aleixo — Desejo agradecer a v. exa. a referência que faz a minha modesta pessoa...

O sr. Vitorino Freire — V. exa. é merecedor.

O sr. Pinto Aleixo — ... pois acaba de reconhecer uma qualidade de que me prezo muito: a lealdade ás pessoas a quem me tenho dedicado até hoje.

O sr. Vitorino Freire — Muito obrigado a v. exa.

Em Alagôas, o interventor Ismar Góis Monteiro se viu obrigado a proibir as passeatas de encomenda em favor do continuismo do sr. Getulio Vargas. E deu um testemunho eloquente de seu apoio ao general Dutra ao comunicar-lhe, por telegrama, que Alagôas lhe levaria o nome á sagração das urnas. Em Pernambuco, os cartazes da propaganda do general foram cobertos pelos cartazes do "Ele disse".

A confusão se alastrava, de sul a norte, enquanto o sr. Getulio Vargas, festejado por queremistas e comunistas, julgava ganhar mais essa nova cartada espetacular de seu velho jogo de traições.

Devo acentuar, a bem da verdade, que o interventor Etelvino Lins me assegurou, nesse momento de balburdia, que se exoneraria de suas funções, caso o chefe do governo vibrasse um golpe na candidatura de seu amigo, o ex-ministro da Guerra.

No Rio Grande do Sul, presenciava-se este fato bastante expressivo: o retrato do general Eurico Dutra era retirado da sede do PSD para dar lugar ao do sr. Getulio Vargas. Tornou-se necessária a energia do sr. Walter Jobim, e creio que tambem do senador Ernesto Dornelles, para que não durasse por muitas horas esse gesto de agravo. E foi graças á firmeza do politico riograndense que pôde o general Dutra, embora em efigie, retornar ao lugar que lhe pertencia na casa de seu Partido.

Enquanto o sr. Protásio Vargas, numa atitude impressionante, apoiava publicamente a candidatura que seu irmão tratava de destruir, o eminente senador Olavo de Oliveira, em Fortaleza, aderia por tática politica ao queremismo, por não poder acompanhar o interventor Menezes Pimentel, contra quem tambem se batia o ilustre Dr. Agamemnon Magalhães, então ministro da Justiça.

O sr. Carlos Sabóia — V. exa. permite um aparte?

O sr. Vitorino Freire — Pois não; com muito prazer.

O sr. Carlos Sabóia — Desconheço — e, naturalmente, o mesmo sucede com o senador Olavo Oliveira — essa afirmação do discurso de v. exa. de haver adotado "queremismo" no Ceará. Estando em divergência de caráter local e nacional naquela ocasião, conforme me explicou, com as duas correntes dominantes, — U. D. N. e P. S. D. — s. exa., compenetrado do seu valor e prestigio, ingressou num setôr completamente diferente. E a prova de que não tinha nenhuma ligação com o "queremismo" está no facto de, em vez do Partido Trabalhista Brasileiro, ter adotado o Partido Popular Sindicalista. A orientação por mim seguida no Senado me tem sido ditada pelo dono da cadeira, precisamente o senador Olavo Oliveira, que me aconselhou apoiasse o govêrno do general Dutra, o que venho fazendo de acôrdo com as idéias que esposo.

O sr. Vitorino Freire — Estou de acôrdo com o nobre colega. Apenas fixo o passado, para mostrar a confusão que o sr. Getulio Vargas estabeleceu no país e dou testemunho da correção mantida por v. exa. nesta Casa, numa atitude de apoio ao govêrno do general Dutra.

O sr. Etelvino Lins — Permite-me o orador um aparte? (Assentimento do orador) Cabe-me dar um esclarecimento a propósito da referência que v. exa. acaba de me fazer — referência que confirmo. E o faço nos termos que se seguem. "Queremista", no sentido da permanência do sr. Getulio Vargas no poder, depois de lançada a candidatura general Eurico Dutra, nunca fui, jamais o seria.

O sr. Vitorino Freire — V. exa. já fez essa declaração a mim e também, ao publico.

O sr. Etelvino Lins — Devo declarar, entretanto, para concluir o meu esclarecimento, que sempre fui, sou e pretendo ser amigo do sr. Getulio Vargas. Se isto significa "queremismo" então fui, sou e pretendo ser "queremista".

O sr. Vitorino Freire — Estou narrando os fatos e fiz justiça ao nobre colega.

O sr. Etelvino Lins — Ouvi bem as palavras de v. exa., mas sentime na obrigação de prestar este esclarecimento.

O sr. Vitorino Freire — V. exa. bem sabe o conceito em que o tenho. Quanto á questão de ser amigo pessoal do sr. Getulio, isto honra a v. exa., que não pode permitir contrôle em suas relações pessoais.

O sr. Etelvino Lins — Apenas queria fazer essa ressalva.

O sr. Vitorino Freire — Dadas as intimas ligações de amizade do sr. Olavo de Oliveira com o ministro do sr. Getulio Vargas, interpretou-se a atitude do politico cearense como resultado de suas recomendações e conselhos, o que foi interpretado pela imprensa como indicio de que o dr. Agamemnon passara a ter posição de comando em favôr da campanha do chefe do govêrno, num evidente abandono da causa do general. Essa interpretação foi desmentida pelo nobre deputado pernambucano.

A ninguém foi estranha a atitude do sr. Getulio Vargas, quando se eximiu da presidência de Honra do P.S.D. e fomentou, por sua frieza intencional, o ambiente de receios e apreensões em que se processou a cerimônia de lançamento da candidatura do general Eurico Dutra no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Na fase mais grave da campanha eleitoral, uma carta do sr. Batista Luzardo ao sr. Getulio Vargas, relatando-lhe as ultimas ocorrências politicas da Argentina, trouxe ao ditador a inspiração do golpe que pretendia dar em seu proveito pessoal. De nada adiantaram, nessa hora, as ponderações do ministro João Alberto, ao mostrar-lhe que o coronel Peron dispunha do apôio das fôrças armadas — o que não sucedia no Brasil, onde Exército, Marinha e Aviação se tinham colocado contra o continuismo do chefe do govêrno. E acrescentou que, tendo compromissos com o general Góis Monteiro, com êle não contasse o sr. Getulio Vargas no golpe que pretendia.

Com a maior calma, o sr. Getulio Vargas prelibara o êxito de sua nova façanha politica. Com um foguetairo literário s. exa. contava, para o que désse e viesse, com o jornalista J. S. Maciel Filho, que lhe obedecia aos intuitos através de artigos assinados que "A Noite" publicava. Tais artigos, em linguagem violenta, não sòmente combatiam a candidatura do general Eurico Dutra, como também se voltavam contra altas patentes de nosso Exército, fiéis á causa do seu companheiro de armas. Cada um desses foguetes era pago a pêso de ouro pelas Emprêsas Incorporadas da União "por ordem de Palácio". Não contente dos ataques que lançava em seu conhecido estilo de pão para passarinho, o sr. Maciel Filho bacorejava nas rodas queremistas, com uma leviandade de pasmar, que os pruridos de revolta dos generais Alcio Souto e Mendes de Morais, em favôr do general Eurico Dutra, seriam facilmente contidos pelo "tenente" Gregório, chefe da guarda pessoal do sr. Getulio Vargas! A audácia criava asas nos seus vôos de imaginação desvairada. A vitória do sr. Getulio Vargas passara a categoria das favas contadas. Com o "tenente" Gregório — ninguém! (Riso).

O sr. presidente — (Fazendo soar os tímpanos) — Lembro ao nobre orador que a hora do expediente está esgotada.

O sr. Ivo d'Aquino — Peço a palavra, pela ordem.

O sr. presidente — Tem a palavra o nobre senador.

O sr. Ivo d'Aquino — (Pela ordem) — Sr. Presidente, requeiro a v. exa. seja ouvida a casa sôbre se consente na prorrogação, pelo tempo regimental, da hora do expediente, a fim de que o ilustre senador Vitorino Freire possa concluir seu discurso.

O sr. presidente — O plenário acaba de ouvir o requerimento formulado pelo senador Ivo d'Aquino, em que solicita a prorrogação regimental da hora do expediente, a fim de que o senador Vitorino Freire possa terminar as considerações que vem expendendo.

Os senhores senadores que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa)

Está aprovado.

Continua com a palavra o sr. senador Vitorino Freire.

O sr. Vitorino Freire — Sr. presidente, agradeço a gentileza do senador Ivo d'Aquino, e a generosidade dos nobres colegas.

Por se ter mostrado fiel á causa do general Eurico Dutra, o ministro Mendonça Lima passou a ser visado pelas prevenções de palácio. A máquina queremista tinha de ser montada no Ministério da Viação. Tornava-se necessário, preliminarmente, o afastamento do general Mendonça Lima. E tratou-se de embalsamá-lo em grande estilo, envolto na bandeira da foice e do martelo, com a oferta da embaixada da Russia. Mas o sr. Getulio Vargas errou o golpe, porque o ministro da Viação, por mim advertido, manobrou com habilidade e declinou da oferta sob a alegação de que desejava acompanhar s. exa. até o fim de seu govêrno, ou melhor: até a posse de seu sucessor. Falar em sucessor ao sr. Getulio Vargas era o mesmo que mostrar a cruz ao diabo. (Riso) O "Diário Carioca" percebeu o desagrado em que o ministro havia incorrido e declarou que o ministro Mendonça Lima ia ser exonerado por não ter aderido ao queremismo. Nessa hora, o afastamento do general Mendonça Lima equivalia a um golpe mortal na candidatura do general Dutra, porquanto sua exoneração arrastaria a do cel. Landry Sales, diretor dos Correios e Telégrafos e antiqueremista declarado. Articulei-me mais uma vez com o general Góis Monteiro, a fim de inteirá-lo do que estava ocorrendo. E fui aconselhado a agir com a máxima cautela, porisso que o sr. Getulio Vargas lhe havia confessado a intenção de afastar do Ministério o general Mendonça Lima. Dias depois, outro golpe lhe foi preparado, com a inesperada publicação de um decreto redigido no DASP, o versando sôbre tarifas, assunto privativo do Ministério da Viação. O decreto se processara á revelia do ministro. E este prontamente respondeu com o pedido de demissão que só lhe foi negado porque o sr. Getulio Vargas parecia ter mudado de tática, impressionado com a reação da imprensa. Em menos de uma semana arrependeu-se da recusa. E remetia ao ministro o decreto sôbre tarifas, que devia ser por êle referendado. Isto representava um ardil, para que o ministro renovasse o pedido de demissão, que seria imediatamente aceito. No mesmo dia, o meu velho amigo, ministro João Alberto, afirmava ao dr. Eurico Souza Leão que o general Mendonça Lima estava demissionário. Falhou esse golpe do sr. Getulio Vargas em virtude de providencial aviso do dr. Souza Leão, aviso este que levou o general Eurico Dutra a solicitar ao ministro Mendonça Lima que se mantivesse de qualquer fórma em seu posto em beneficio da causa comum.

Empenhado no cumprimento da palavra do Exército, o general Góis Monteiro havia afirmado que se demitiria da pasta para tomar atitude, caso o sr. Getulio Vargas convocasse a Constituinte, protelando para mais tarde a eleição presidencial.

Sabedor da palavra do general Góis, incumbiu-me o general Mendonça Lima de procurá-lo para dizer-lhe que ao demitir-se, solicitasse também a sua demissão em caráter irrevogável, de vez que acompanharia o Exército em qualquer circunstância.

A industria, que o sr. Getulio Vargas agora defende, não foi estranha á manobras do ex-ditador nessa fase: mandou mesmo um emissário ao general Mendonça Lima para dizer-lhe que s. exa. estava no mundo da lua, pois a candidatura do general Dutra já se achava pràticamente afastada com a vitória do sr. Getulio Vargas, através da méra convocação da Constituinte, pleiteada pelos queremistas e comunistas. Não preciso dizer que o emissário foi imediatamente repelido. Não obstante esse fracasso, tornei a encontrá-lo, no dia seguinte, no gabinete do ministro da Guerra, e julguei acertado alertar o general Góis Monteiro sôbre a estranha missão que procurara na véspera o ministro da Viação.

O "Diário Carioca" nessa fase dramática, através das denuncias do jornalista J. E. de Macedo Soares que soube interpretar todos os sombrios movimentos do queremismo, prestou ao general Eurico Dutra um inestimável serviço. O castigo do ex-ditador, que agora se apresenta com o seu manto furtacor de democrata, não se fez esperar. Um capanga de sua guarda pessoal agrediu o jornalista destemido no ponto mais movimentado da cidade. Ao concluir o inquérito o ministro João Alberto, para definir até onde iam seus poderes para punir o crime, declarava aos jornais que acompanhara o criminoso até os portões do palácio Guanabara, pois que ali não poderia entrar.

Segundo informações idôneas, chegadas ao nosso conhecimento, a agressão do jornalista Macedo Soares devia ser imediatamente seguida pela punição de outras pessoas caídas no desagrado do ditador.

A 16 de setembro, o ex-ministro da Justiça, dr. Antunes Maciel, amigo do general Eurico Dutra, denunciava a s. exa. os passos do sr. Getulio Vargas — ou para permanecer no poder ou lançar outro candidato, que se destinaria a afastar o nome de seu ex-ministro da Guerra. A resposta do general Eurico Dutra foi esta: "Estou acompanhando o dr. Getulio com o dedo no gatilho. Êle não me apanhará de surprêsa". (Palmas nas galerias). Um detalhe não devo ser esquecido, em relação ao testemunho do dr. Antunes Maciel. O ilustre homem publico, uma das reservas da dignidade de nossa pátria, teve a sua liberdade ameaçada, nos tempos da ditadura, quando o sr. Getulio Vargas, interessado em afastar-lhe a vigilância democrática, pretendeu exilá-lo do país. Essa medida arbitrária só não foi cumprida porque a ela se opôs, com energia e desassombro, o general Eurico Dutra, então ministro da Guerra.

No auge da campanha queremista, circularam insistentemente os rumores de que a fonte principal da propaganda era o Ministério do Trabalho. Procurado pelo general Dutra, o ministro Marcondes Filho ouviu-lhe a declaração de que jamais pedira para ser candidato, mas que, lançado seu nome, não recuaria na luta politica, apresentando-se ás urnas, mesmo que fôsse apenas com a companhia de seu ajudante de ordens. Interpelado sôbre a origem do financiamento da campanha queremista, o sr. Marcondes Filho prestou uma informação, que os fatos vieram confirmar: não saia de seu Ministério o dinheiro que era queimado na fogueira da propaganda do sr. Getulio Vargas. E acrescentou que o general Eurico Dutra agia muito bem em fazer frente ás manobras do chefe do govêrno.

E mais: êle e seus amigos lhe sufragariam o nome. As palavras do ministro Marcondes Filho não constituiram segrêdo. Nesse dia, o ministro do Trabalho caiu no desagrado do ditador. Este episódio, que ainda não foi contado, basta para exalçar o nome do eminente senador paulista, a quem o sr. Getulio Vargas não me parece vêr com bons olhos.

No dia 25 de setembro, o sr. Benedito Valadares foi chamado ao Rio para trair o general Dutra. Sua recusa foi respondida com uma ameaça de demissão. No dia seguinte, perturbado pela confusão reinante e pelas instruções que o Guanabara lhe transmitira, o saudoso interventor Fernando Costa aconselhava o general Eurico Dutra a

(Continua na 6.ª pág.

DESEJA ANULAR IMPOSTO SOBRE LUCROS EXTRAORDINARIOS

O Imobiliaria Darke S. A. propôs, no juizo da 2ª Vara da Fazenda Publica desta capital, ação ordinária contra a União, a fim de, por sentença, anular o ato da Delegacia Regional de Imposto sobre a Renda, que lhe quer cobrar a quantia de Cr$ 1.621.218,00, referente a lucros extraordinários.

Essa cobrança foi firmada em decisão administrativa e a autora depositou a referida importancia, para ter o direito de pleitear a sua anulação.

O juiz Artur de Souza Marinho já despachou a inicial.

VAI PAGAR O IMPÔSTO SÔBRE OS LUCROS DA DIRETORIA

A Companhia America Fabril moveu ação ordinária contra a União, a fim de anular por sentença lançamentos de imposto de renda, sob o fundamento de que apresentou sua declaração de rendimentos excluindo a porcentagem dos diretores, nos lucros da sociedade.

O juiz da 1ª Vara da Fazenda, dr. João Frederico Russel, por sentença de ontem, julgou improcedente a ação proposta visto não ter a autora feito nenhuma prova para demonstrar que a exigência feita pelo fisco estava em desacordo com o disposto na letra c, do § 1º, do art. 43, do decreto-lei 4.178, de 1942.

GOLPE DE FORÇA

A INTERVENÇÃO

No Supremo Tribunal Federal, o julgamento da representação do Procurador Geral sobre o caso do Rio Grande do Sul — O advogado da Assembléia gaúcha, Sr. João Mangabeira, faz declarações da maior importância à reportagem de FOLHA CARIOCA — O regime parlamentar adotado naquele Estado em face da Constituição Federal — Expectativa nos círculos políticos

Reina a maior expectativa, nos círculos políticos, em torno do julgamento, amanhã, no Supremo Tribunal Federal, da representação do Procurador Geral da Republica, na qual se pede a intervenção federal no Rio Grande do Sul, em face de haver a sua Constituição adotado o regime parlamentar.

Caso político da maior ressonância na opinião nacional, fomos ouvir, na manhã de hoje, o sr. João Mangabeira, advogado da Assembléia gaúcha e cuja entrevista que FOLHA CARIOCA, a seguir, reproduz, às vesperas do sensacional julgamento, convida à meditação pelos conceitos amplos e concretos nela emitidos pelo conhecido jurista.

O sr. João Mangabeira, no momento em que chegamos à sua residência, acabava a leitura de um livro recente — "Constitutionalism Ancient and Modern" — de Mc Ilvan, professor de Ciência de Govêrno, na Universidade de Harvard.

O jurista brasileiro, inteirado do nosso propósito, nos apresenta uma observação contida na obra de Mc Ilvan, a de que "entre as modernas falacias que tem obscurecido o ensino verdadeiro de história constitucional, poucas piores do que a doutrina rigorosa da separação de poderes e o uso indiscriminado da frase, freios e contrapesos".

Acrescenta, então, o sr. João Mangabeira, que a citação do grande constitucionalista ajustava-se como uma luva à intervenção que se pretende.

— A tese sustentada na representação do eminente Procurador é a seguinte:

"A Constituição do Rio Grande nos seus artigos 78, 81, 82 e 89 determina: a) — somente os membros da Assembléia podem exercer as funções de chefe do secretariado; b) — logo depois de constituido, o secretariado comparecerá perante a Assembléia, à qual apresentará o seu programa de govêrno; c) — dependem os secretários da confiança da assembléia e devem demitir-se quando ela lhes seja negada; d) — o secretariado decide por maioria de votos e em caso de empate preponderará o voto do seu chefe. Por isto mesmo incorreu aquele estatuto num dos casos do artigo 7º da Constituição Federal, "que estruturou os orgãos da União sôbre bases presidencialistas, que pressupõem uma segura independência dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, não obstante um jogo sábio de instituições que asseguram a boa harmonia desses poderes". Não quis o preclaro Procurador transcrever os artigos 84 e 93 da Constituição impugnada.

O primeiro assim dispõe:

"O Governador poderá dissolver a Assembléia, a fim de apelar para o pronunciamento do eleitorado, quando o solicite o secretariado colhido por uma moção de desconfiança".

O segundo prescreve:

"Compete ao governador nomear e demitir os secretários, nos termos desta Constituição, devendo demiti-los quando a Assembléia lhes negue confiança".

Isto posto, o governador nomeia e demite livremente os secretários. Se porém a Assembléia negar confiança ao secretariado, êste poderá demitir-se ou pedir ao governador a dissolução da Assembléia, para que o eleitorado, por uma nova eleição, resolva a divergência. É o regime parlamentar completo. Onde a dependência do governador, se escolhe e demite os seus secretários e pode dissolver a Assembléia?

A verdade é que dificilmente se poderá conceder ao poder Executivo maior independência.

Prossegue o sr. João Mangabeira:

— Equivoca-se o ilustre procurador quando supõe que a independência e a harmonia dos poderes só existem e podem existir "sôbre bases presidencialistas." Não!

A independência e a harmonia, resultantes da divisão de poderes e da distribuição de funções, é condição de todo o regime livre; de todo o regime democrático, de todo o regime de segurança jurídica.

Seria possivel que a Inglaterra, a Irlanda, a Dinamarca, a Suécia, a Noruega, a Finlândia, a Bélgica, a Holanda, a França, sejam paises de ditadura, sem independência nem harmonia de poderes, porque êstes se concentram num órgão ou na vontade de um homem?

O mundo inteiro responderá pela negativa. É que a independência e a harmonia dos poderes, mais do que ao presidencialismo, são essenciais ao regime parlamentar, que sem elas não pode subsistir. Sem tais condições, nunca houve sistema parlamentar.

O EXEMPLO DO IMPERIO

O sr. João Mangabeira, recorrendo, de momento, a livros que estavam à mão, faz um retrospecto da Constituição do Império:

— A Constituição do Império declarava no artigo 9º:

"A divisão e a harmonia dos poderes políticos é principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer efetivas as garantias que a Constituição oferece."

E no artigo 10º enumerava os poderes políticos. Veja-se, agora, como consideraram o artigo 9º os constitucionalistas do Império. O maior dêles: Pimenta Bueno, em seu "Direito Público Brasileiro", capítulo 3º, seção segunda, intitulada "Da Divisão ou separação e harmonia dos poderes" — assim nos fala em o num. 28:

"Essa divisão é quem verdadeiramente distingue e classifica as diversas formas de governos, quem extrema os que são absolutos dos que são livres, quem enfim opera a distinção real dos diferentes interêsses e serviços da sociedade".

Os parágrafos seguintes, 2, 3, e 4, têm por título:

"Da Separação do poder legislativo"; "Da Separação do Poder Executivo"; "Da Separação do Poder Judicial".

É no espirito da Constituição, no dos que a fizeram, no dos que a interpretaram, separação, divisão e independência são a mesma coisa, porque a independência resulta exatamente da divisão ou separação de poderes. E separação e independência absolutas nunca existiram nem existirão jamais. O que existirá sempre será coordenação, interindependência, embora seja cada qual dos poderes independente no exercício das atribuições que lhe foram conferidas. E a prova que separação ou divisão e independência eram a mesma coisa, é que Pimenta Bueno assim começa o parágrafo quinto da mesma seção, o qual tem por título "Da Harmonia de poderes":

"Ao par da independência e distinta separação devem todos os poderes concorrer pelo modo mais harmonioso para o grande fim social".

Assim, já ao tempo da monarquia, que não "se estruturou sôbre as bases do presidencialismo", existia entre nós "a independência e a harmonia de poderes".

Bem pode ser que no Brasil de 1947 assim não pensem os juristas da intervenção; mas era assim que pensava em 1857, época da publicação daquele livro, o grande jurisconsulto do Império. Outro comentador de nota da carta imperial, o Desembargador Rodrigues de Souza, no seu livro editado em 1867, sob o título "Análise e comentário da Constituição", assim discorre sôbre o referido artigo 9º:

"Dividido segundo a natureza de suas funções, em poderes *independentes* no exercício das que lhe competem conseguiu-se o desejado fim, pela oposição mútua de cada um contra aquele que intente exceder e abusar de suas atribuições. Sem *independência* seria a divisão quimérica e de nenhum efeito. Sem harmonia e equilíbrio — anárquica e fatal, incompatível com a unidade de soberana". Eis aí, 10 anos depois do Marquês de São Vicente outro ilustre constitucionalista, sustentando a existência de independência e harmonia de poderes sob a carta de 1824, que não era presidencialista. — E José Carlos Rodrigues, em 1863, na sua monografia "Constituição Política do Império — Analisada por um Jurisconsulto" desta fórma se pronuncia a respeito do artigo 10:

"O poder moderador, segundo notáveis publicistas, não é propriamente um poder politico, mas em verdade um poder conservador, aliás inerente a cada um dos outros poderes o tendo por fim fazer respeitar a *independência*, equilibrio e *harmonia* dos outros poderes entre si e para com êle".

Assim, todos os constitucionalistas do Império proclamavam a existência da harmonia e independência de poderes, sob um regime parlamentar, e que, por isso mesmo, tinha como condição de seu funcionamento tais princípios.

Nem é senão por isso que Milton ainda quente do Império, sob o qual fôra magistrado, ao comentar o artigo 15º da Constituição de 91, relativo à "harmonia e independência dos poderes", e depois de declarar que fôra transcrito fielmente do projeto do Govêrno Provisório, tendo sido rejeitadas tôdas as emendas, acrescentava ato contínuo:

"A Constituição do Império já dizia (artigo 9º) que a divisão e harmonia dos poderes politicos era o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer efetiva as garantias constitucionais". E adux.

"De fato".

INDEPENDENCIA DE PODERES

— Assim pois a independência e harmonia dos poderes são princípios constitucionais que nos vêm da monarquia, que se "estruturou sôbre bases" parlamentaristas.

Mas o ilustre procurador foi buscar em seu auxilio a opinião do ministro Anibal Freire no seu livro sôbre "Poder Executivo". Examine-se porém o que no ponto preciso da independência de poderes nos ensina o douto professor:

"A Constituição politica do Império declarava no art. 9: "A divisão e harmonia dos poderes politicos é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer as garantias que a Constituição oferece". No art. 10 acrescentava: "Os poderes politicos reconhecidos pela Constituição são quatro: o poder legislativo, o poder moderador, o poder executivo e o poder judicial". A redação do primeiro dêsses artigos evidentemente aberrava da tradição, que imprime à feitura das leis a natural concisão, de maneira que se não tornem um campo de explanações doutrinárias. Entretanto, pode-se atribuir o fato à impressão profunda produzida no espirito da geração politica de 1823 pelas idéias de Locke e Montesquieu, a despeito de se ter criado um quarto poder, de que êstes não cogitaram. Mais concisa, a constituição da República sintetizou a idéia primacial no artigo 15: "São órgãos da soberania nacional os poderes legislativo, executivo e judiciário, harmônicos e independentes entre si". (Poder Executivo pag. 3).

Assim, para o professor do Recife, "a idéia primacial é a mesma nos dois artigos" o 9º da Carta Imperial e o 5º da Constituição de 91. A diferença é apenas quanto à redação, aquela aberrativa das tradições da técnica legislativa e esta mais concisa. Mas, no fundo, em "divisão e harmonia" da carta de 24 e independência e harmonia da Constituição de 91 a idéia é a mesma. Nem Anibal Freire poderia deixar de assim pensar. Pois êle mesmo é quem assinala no trecho transcrito a impressão deixada por Locke e Montesquieu "no espirito da geração politica de 23". E Locke não vivera num pais estruturado "sôbre bases presidencialistas". E quanto a Montesquieu é assim que Anibal Freire abre o seu livro:

"A Constituição brasileira inseriu nos seus dispositivos o principio clássico da divisão dos poderes, adaptando-o às normas estabelecidas pela doutrina americana.

Formulado por Montesquieu, que se inspirou de preferência no estudo das *instituições inglesas*, êsse principio logrou a quase unanimidade do apoio dos publicistas e recebeu a consagração definitiva nos estatutos constitucionais dos *paises democráticos*".

CONCEITO DE ANIBAL FREIRE

— "Evidente, portanto, que, nos têrmos das transcrições feitas, Anibal Freire, constitucionalista a que se arrimou o procurador, não pode ter dúvida quanto à existência de poderes "independentes e harmônicos" sob o Império, independência e harmonia reconhecidos no livro de Montesquieu, que tão funda impressão causara às gerações de 23, e exatamente no capítulo cujo titulo é: "Da Constituição da Inglaterra".

Foi fundamente impressionado pelo que observou na Inglaterra, com um regime de divisão de poderes — independentes e harmônicos no exercício de suas funções — que Montesquieu escreveu o famoso capítulo "VI do livro XI do Volume I do "Espírito das Leis" e aconselhou ao Continente tomar como padrão o sistema Britânico, isto é, o parlamentar. Foi sob a "profunda impressão produzida na geração de 23 pelas idéias de Montesquieu e Locke, que se formulou na Carta Imperial a declaração de "Divisão e Harmonia de Poderes", que é exatissimamente o mesmo que "Independência e Harmonia".

Mas, se na monarquia já o texto da sua Carta e os ensinamentos dos constitucionalistas faziam timbre em proclamar a *independência* e harmonia dos poderes, como um dogma do regime parlamentar então vigente, a consequência inevitável é que tais princípios não são peculiares ao "govêrno presidencial". E foi por assim considerar que Herculano de Freitas — professor de Direito Constitucional — consignou na reforma de 26 a "independência e harmonia dos poderes" (Letra d) e imediatamente (Letra e) "o govêrno presidencial", como um dos principios a que os Estados, sob pena de intervenção, teriam de se submeter. E com o grande constitucionalista estiveram as duas Casas do Congresso que aprovaram a reforma.

INDEPENDENCIA E HARMONIA

É que "independência e harmonia de poderes e govêrno presidencial" são coisas diversas. A primeira — conjuguemos as duas num só principio — é condição de todo o govêrno livre, e como dizia em 57 Pimenta Bueno "o que extrema os governos absolutos dos que são livres"; e já existia muito antes que os Estados Unidos surgissem com a forma presidencial. E tanto assim que, em 1765, antes da independência dos Estados Unidos, ao publicar o primeiro volume de seus comentários, Blackstone dizia:

"Mas o govêrno Constitucional desta ilha é tão admiravelmente regulado e composto que nada o podo pôr em perigo nem o abalar, salvo a destruição de equilibrio de poder entre um ramo do Legislativo e os outros dois poderes. Porque se acontecer que um dos três perdesse sua *independência* o que viesse servir de instrumento ao objetivo dos outros dois ou de um dêles, nossa *Constituição cessaria desde logo de existir*".

Quem tem o mais ligeiro conhecimento de direito inglês, sabe que os comentários de Blackstone têm naquela ilha uma autoridade quase sagrada. Pois bem. Em 1765, antes que se sonhasse sequer em govêrno presidencial, Blackstone, nos dois periodos que acabo de citar, pintou com mão de mestre o quadro das instituições constitucionais britânicas, emoldurado na independência e harmonia dos poderes, sem as quais "a constituição cessaria desde logo de existir", porque sem êles, sem tais condições, o govêrno parlamentar não pode nascer e muito menos subsistir. Como, portanto, ante depoimento tão sagrado na Inglaterra — mãe dos parlamentos e dos governos livres — virem agora os defensores de uma intervenção inconstitucional sustentar que a independência e a harmonia dos poderes é uma peça do govêrno presidencial, incompatível com o sistema parlamentar.

PARLAMENTARISMO INGLÊS

— Mas se passarmos por cima de mais de século e meio e atravessarmos o oceano, veremos que nos Estados Unidos, um professor de direito público, como não há maior entre os modernos, Wendell Willoughby, em "Introduction to the Problem of Governement", depois de salientar que ali "é especialmente entre o executivo e o legislativo que é essencial exibirem relações harmoniosas de *cooperação*", na página seguinte, de referência à Inglaterra realça o sistema que "realiza no processo de relações entre o executivo e legislativo numa quase completa harmonia de um com outro", embora seja um regime de funções independentes de cada um. Mas as páginas dêste jornal não caberiam se eu fôsse transcrever tôdas as opiniões estrangeiras para demonstrar que a independência e harmonia de poderes nasceram sob o regime *parlamentar* e é tanto ou mais indispensável ao seu funcionamento do que ao do "govêrno presidencial".

No Brasil, porém, a independência e harmonia de poderes vêm-nos diretamente do Império, da Carta de 1824, tão imbuidos, como bem pondera Anibal Freire, estavam "os homens da geração de 23", das idéias de Locke e Montesquieu, oriundas do estudo do parlamentarismo inglês.

Não! A independência e harmonia de poderes não é uma descoberta de nossa terceira republica. Um segredo seu, uma espécie da bomba atômica para desintegração de Estados e reposição nos postos públicos de partidos derrotados nas urnas.

Até mesmo porque a independência dos poderes é uma resultante da separação ou divisão dêstes. É uma resultante sobretudo da prática das instituições constitucionais.

Na Constituição dos Estados Unidos não existem tais palavras como — "Independência e harmonia" ou "separação ou divisão de poderes".

A divisão ali se verifica, porque em artigos separados, a Constituição enumera as atribuições privativas de cada Poder. E daí resulta a independência e a harmonia ao exercerem êles tais atribuições. Em suma, em todo o regime livre o que existe de fato é a divisão de atribuições, divisão de competência entre os poderes, e coordenação dêstes no exercê-las.

É o próprio Procurador, cujo espirito progressista de perto conhecemos, que afirma que as velhas correntes foram "atualizadas no sentido de uma perfeita harmonia e *inter-independência dos poderes*". Mas o modêlo de harmonia e interindependência de poderes é exatamente, especificamente, o sistema parlamentar, cujo padrão é a Inglaterra. Foi precisamente êste modêlo que a Constituição do Rio Grande copiou. Nela a divisão dos poderes é completa — um faz a lei, outro executa; outro julga. Cada qual de todo independente do exercício de suas funções. No caso extremo, a Assembléia é independente em negar a confiança ao secretariado, o Governador é independente em dissolvê-la. E a harmonia entre os poderes se restabelece pelo voto soberano do povo que os dois poderes representam. Porque a independência é sempre relativa; a alguem ou alguma coisa. A independência absoluta exigiria as qualidades divinas de onipotência, onipresença e onisciência. Nunca houve louco suficientemente furioso para assim delirar quanto aos nossos poderes políticos. E o próprio Procurador afirma que "independência significa o respeito absoluto à competência dos órgãos que constituem cada um dos poderes em suas funções caracterizadas em sua finalidade, o poder judiciário em suas atividades julgadoras, o poder legislativo em sua competência criadora das normas legais, o poder executivo em suas funções de govêrno e administração.

A CONSTITUIÇÃO RIO-GRANDENSE

— "Ora, pela Constituição Riograndense quem exerce "as atividades julgadoras?" É o Legislativo? Não; é o Judiciário. "Quem cria as normas legais"? É o Executivo? Não; é a Assembléia. Quem administra e governa? É a Assembléia — não; é o Poder Executivo.

Onde, portanto, a dependência e desarmonia.

Tôda a razão tem Aurelino Leal — o último e na minha opinião o maior dos comentadores da Constituição de 91 — quando assim leciona:

"A *harmonia* é a colaboração dos três poderes"; "*Independência* é a faculdade que cada um tem de desenvolver a sua ação privativa dentro da competência que lhe é constitucionalmente assinalada".

Perfeito! É o que ocorre na Constituição do Rio Grande.

Também, não assiste razão ao douto procurador não é possivel "que uma parte do poder executivo, os secretários do govêrno, estejam subordinados quanto à sua nomeação e permanência a outro poder, sem quebra da independência dêste.

Ora, quanto à nomeação o reparo é improcedente. A assembléia nada tem que ver com tal nomeação que é do livre arbitrio do governador. Quanto à permanência do secretariado, pode a assembléia negar-lhe confiança; e então êle terá que se demitir, mas *se assim quiser*. Por que pode pedir a dissolução da assembléia. Onde pois a subordinação de um poder ao outro?

A arguição de que nos Estados Unidos a nomeação de ministros depende da aprovação do Senado, redargue o Procurador que ali não existe, como entre nós, independência de poderes, porque a Constituição não empregou como a nossa, a palavra, falaciosa e mistificadora, se tomada no sentido absoluto que o próprio Procurador repele. Mas só por zombaria pode-se conceber que o Procurador formule êsse argumento. Mas ali, depende do Senado a nomeação não só dos ministros como de quase todos os altos postos do govêrno; e aqui entre nós de tal aprovação depende a escolha de altos chefes de serviço, inclusive o próprio Procurador. Será que no Brasil os poderes não são mais independentes?

Mas quase em tôda a parte se tem considerado e ainda se considera que o reconhecimento dos membros do poder legislativo, pois êle próprio, é uma das condições da sua independência. No Império, bem como na primeira República era isto um dogma. Será que desapareceu a independência dos poderes exatamente na terceira República, tão faceira e intransigente do seu dogma, e cuja constituição conferiu tal atribuição ao poder judiciário?

— Mas nos Estados Unidos, embora clássica a independência dos poderes, em 1867, o Congresso votou, contra o presidente Johnson, o "Tenure Office Act", pelo qual o chefe do govêrno não podia exonerar os senhores ministros sem consentimento do Senado. Em 1887 foi a lei revogada. Mas, em 1920, a Suprema Côrte julga o caso MYERS VERSUS ESTADOS UNIDOS. Presidente da República Wilson, que demitira MYERS de chefe dos Correios em Portland, sem consentimento do Senado, que aprovara a nomeação. A Suprema Côrte sustentou a validade do ato. Porém, em 1935, no caso Humphrey's Executor versus Estados Unidos, decidiu que o presidente Roosevelt não podia ter demitido Humphrey do seu posto na "Federal Trade Commission" porque essa instituição não era politica nem executiva, mas unicamente quase judicial e quase legislativa". Teria por isso o poder executivo dos Estados Unidos deixado de ser independente. É que o principio da independência se afere, ou melhor se mede pelas atribuições, precisamente pela competência que a Constituição confere. O poder é independente porque exerce suas atribuições, as que a Constituição, lhe deu, com a mais plena autonomia.

E esta independência êle só a pode ter, exatamente porque a constituição dividiu os poderes ao distribuir as competências.

UMA PERGUNTA E UMA RESPOSTA

Uma constituição, a bem dizer, outra coisa não é que uma regulamentação de competências.

Perguntamos então ao senhor Mangabeira: e o caso do artigo 40, das Disposições Transitórias, que o procurador declara ser inconstitucional?

E o senhor João Mangabeira nos responde:

— "A Assembléia, como o artigo 40 declara, julgou obedecer ao parágrafo II do artigo 3º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal.

Diz o procurador que ela interpretou mal a Constituição. Demos de barato, para argumentar, que assim seja. Então é anular o artigo 40 e nada mais. Entraria, assim, em pleno vigor em tôda a sua extensão, o regime parlamentar, como a Constituição daquele Estado estabeleceu.

Assim, uma vez que a Constituição Federal, no artigo 7 não inclue "o govêrno presidencial" como em 26, entre os principios, cujo desconhecimento, impõem a intervenção, só por um golpe de arbitrio e de fôrça, que é condenável na sua expressão brutal e mais condenável ainda mascarada com a lei, somente assim poderá a União intervir no Rio Grande. De acôrdo com a Constituição, não; Porque nesta a regra, como já dizia Rui, é não intervir.

"Não intervirá salvo". A fórmula proibitiva é determinante e a exceção do adverbio salvo deve ser aplicada estritamente, rigorosamente, dentro dos casos excepcionais que o artigo especifica. Em nenhum dêles figura o "Govêrno Presidencial. E introduzir à fôrça, dentro de uma proibição expressa, uma ilação contrária à letra da lei, ao direito e à tradição histórica, seria um dêsses golpes de fôrça, de fôrça judiciária, que nem por ser da justiça seria menos violento, que estou certo o Supremo Tribunal não desfechará contra a Assembléia do Rio Grande, representante legitima da vontade de seu povo."

(Reproduzido da "Folha Carioca", de ontem, 15 de Julho de 1947).

(37431)

AS TRAIÇÕES DO SR. GETULIO VARGAS

(Continuação da 5.ª pág.)

não ir a São Paulo. A resposta do ex-ministro da Guerra não deixava duvida sôbre a firmeza de ânimo com que se comportava: iria de qualquer maneira. De comum acôrdo com o general Góis Monteiro, várias providências acauteladoras foram tomadas: alguns corpos entraram imediatamente em prontidão. Alarmado pela rapidez das providências, o sr. Getulio Vargas telefonou para o interventor Fernando Costa, recomendando-lhe que recebesse o general Dutra com manifestações de aprêço. Não é preciso acrescentar que essa ordem, ditada pelo mêdo, recebera uma contra-ordem, ditada pela vontade de agarrar-se ao poder: por isso, enquanto o interventor Fernando Costa recebia festivamente o candidato do P.S.D., os elementos queremistas sabotavam as manifestações que o Palácio ordenara.

Não posso deixar de louvar, nesta oportunidade, a figura eminente do embaixador Macedo Soares, cuja desassombrada energia, numa elevada demonstração de altivez e nobreza de sentimentos, profundamente me impressionou. S. exa. no momento em que o sr. Getulio Vargas traía, tomava a iniciativa de recomendar a seus amigos paulistas que dêssem irrestrito apôio à causa do general Eurico Dutra. E mais: dava-lhe a hospedagem e vinha para a praça publica colocar-se a seu lado, num discurso memorável.

O embarque do general Dutra para São Paulo podia ser interpretado como uma antevisão de derrota: ninguem queria comparecer, espavorido com as ameaças do queremismo. Dos ministros apenas dois compareceram: os generais Góis Monteiro e Mendonça Lima. Da comitiva muita gente deu parte de doente para não seguir. (Riso) E o general Eurico Dutra, sr. presidente, era o candidato apoiado pelo sr. Getulio Vargas!!!

O sr. Ferreira de Souza — Não seria melhor, nesta reconstituição histórica que v. exa. está fazendo, que os nomes viessem à tona, inclusive os dos emissários ?

O sr. Vitorino Freire — Naturalmente que terão de vir à tona. (Riso)

O sr. Getulio Vargas deu-me ordem para que respondesse a cada agressão sua. E' o que venho fazendo.

O sr. Ferreira de Souza — O trabalho em que v. exa. está empenhado é bastante interessante para a história do país, sobretudo quanto a esse torvo periodo da vida nacional.

O sr. Vitorino Freire — O [illegible] gado a v. exa.

Desse momento em diante os acontecimentos se precipitaram. As procissões politicas, com [illegible] e estandartes, rumaram, dentro da noite, na direção do Guanabara. Queremistas e comunistas [illegible] as mãos em tôrno do sr. Getulio Vargas. E o dinheiro corria [illegible] a correr, [illegible] retratos e cartazes, [illegible] a nação, [illegible] na palavra dos militares, não comparecia na campanha politica das eleições. Os correligionários do brigadeiro Eduardo Gomes compreenderam que não era o general Dutra que estava ameaçado: era o país, que se achava na iminência de cair nas mãos do sr. Getulio Vargas por outros "curtos" quinze anos.

Não obstante a reação natural das elites do país, o ditador continuava a mergulhar na conspiração, crente de que, ao contrário do que lhe fôra advertido pelo ministro João Alberto, encontraria apoio para um novo golpe contra a democracia em sua Pátria. Em Palácio, aqueles que, privados de sua intimidade, se arriscavam a fazer ponderações, o sr. Getulio Vargas dava as costas e afastava-se de rosto carrancudo. O receio de sair de Palácio tomava, em s. exa., o aspecto mórbido de uma psicose. E s. exa. deu, nesse instante, uma demonstração de que perdera a serenidade e o aprumo quando empolgado por um golpe de espaventa, nomeou para a chefia de Policia [illegible] Benjamin Vargas. Esta nomeação equivalia ao desespero de jogador que atira o baralho na mesa — e o ex-ditador, quando lhe caiu sôbre a cabeça a tempestade dos ventos que semeara, procurou explicá-la como uma indicação do ministro João Alberto. Mesmo na undécima hora de seu mando, s. exa. não perdia, assim, o velho hábito de atirar a outrem a responsabilidade de suas atitudes. O ministro João Alberto, em cuja palavra se pode confiar, nega que haja alvitrado o nome do sr. Benjamim Vargas para a chefia de Policia. Prefiro aceitar o depoimento do eminente presidente da Câmara Municipal a acreditar na versão do senador Getulio Vargas.

A nação esperava por essa demonstração do carater do sr. Getulio Vargas para apeá-lo do poder. E o homem que, numa tirada comum de sua demagogia, tinha afirmado que a sua vida respondia por suas decisões, saiu do palacio sem que um unico tiro se houvesse deflagrado para afastá-lo do governo! Deixou o poder sob o silencioso ameaça das armas. E ficou ao país esta prova de que o movimento em seu favor não passava de uma campanha de encomenda, sem qualquer raiz na alma popular: S. exa. tangido de palacio, não contou com uma voz ou homem para o defender! Mais tarde, quando aderiu outra vez à causa do general Eurico Dutra, o fez apenas com a intenção de que fosse mais clemente o julgamento de seu passado. E agora, diante do silencio em que a pieda de lhe envolveu os erros e os crimes contra o país, o sr. Getulio Vargas julga de bom alvitre transformar-se numa voz a serviço da acusação mais violenta, como se tudo isto que aí está não fosse as malditas cinzas do incendio que s. exa. ateou quando protegeu os nababos e enganou os pobres, quando roubou a liberdade de seus adversarios e permitiu que uma falsa prosperidade urbana tornasse desertos os campos nas grandes areas rurais. (Muito bem).

Foi s. exa. quem instalou no país, com a vastidão criminosa de um programa nacional, a escola dos especuladores. Ninguém se quer contentar mais com os lucros licitos. A escola do cambio negro foi s. exa. quem a inaugurou. A falta de punição para os miseraveis aproveitadores da guerra é obra de sua pessoa, que foi conivente com ela. A falcatrua, em seu governo, foi sinonimo de defesa. A falta de cumprimento da palavra empenhada valia como sinônimo de despistamento. Em quinze anos de governo, s. exa. não fez apenas corromper a economia nacional: tentou corromper principalmente a consciencia dos brasileiros. Torna-se necessario que uma nova campanha de dignidade seja desdobrada, para corrigir-se o treinamento de tantas imoralidades sem punição que se processaram nos longos anos do governo ditatorial. Se ha cambio negro — não foi o governo do general Dutra que o ensinou aos maus brasileiros. Foi o sr. Getulio Vargas, que permitiu, inclusive, para defender parentes, que ficasse sem punição o contrabando de pneumaticos em nossas fronteiras. Apesar de tão demorada escravidão, o país pôde conservar reservas de altivez e coragem civica, com as quais estabeleceu os alicerces da ressurreição democratica que agora se processa. Contra a vontade de s. exa., o Brasil continua a sua predestinação historica, perturbada em sua evolução democratica pelo governo do sr. Getulio Vargas, a nação reentrou o roteiro de seu futuro, que foi traçado e aberto pelas tradições mais recuadas de nossa historia politica. Pode o sr. Getulio Vargas tentar solapar a estrutura da democracia brasileira com as pancadas surdas de seus panfletos parlamentares. S. exa. conseguirá apenas afundar nas areias movediças de injurias inconsistentes, que serão repelidas pelo fiel relato dos crimes que agasalhou na convivencia oficial de sua administração. (Palmas nas galerias).

Felizmente, as manobras de s. exa., para utilizar-me de uma das expressões de seu ultimo discurso, não passam de tiros pela culatra. A correria dos Bancos, desencadeada por seus comparsas na praça de São Paulo, foi imediatamente reprimida, por ação energica do governo. E devo esclarecer que os estabelecimentos de credito que se acham em situação embaraçosa, sofrem tal conjuntura como decorrencia da circunstancia de haverem aberto o cofre de suas reservas às imposições do sr. Getulio Vargas durante a campanha queremista. O governo atual não pode responsabilizar-se por tais assaltos das arcas alheias. E' essa a origem real do panico que se procurou desencadear, numa ação combinada com a oração subversiva, de s. exa. nesta casa.

Não posso deixar sem reparo as venenosas referencias do sr. Getulio Vargas ao problema do petroleo em nosso país. Suas alusões visam atingir a pessoa, por todos os titulos honrada e eminente, do general Juarez Tavora. Julgo da minha obrigação repelir energicamente, nesta oportunidade, as referencias injuriosas do ex-ditador ao ilustre militar. Tendo servido como oficial de gabinete do Ministerio do bravo e culto soldado, posso responder aqui por sua honorabilidade. E sei perfeitamente que toda a sua existencia é uma lição de civismo, probidade, competencia e amor à sua terra.

O sr. Hamilton Nogueira — Muito bem.

O sr. Vitorino Freire — Não se lhe aplicam as suspeitas que o senador gaucho tentou atirar a seu nome, porque o Brasil conhece a leviandade do acusador e as glorias do acusado. (Muito bem).

Quero deixar bem claro, para evitar a exploração tendenciosa dos gazeteiros que o sr. Getulio Vargas colocou a seu soldo, que as minhas alusões à industria, neste discurso, não se referem às atividades daqueles que elevam o parque industrial do Brasil, honradamente servindo, dentro da ordem e da lei, no programa de ressurreição nacional que o presidente da Republica está empreendendo. Refiro-me, isto sim, aos saudosistas dos lucros extraordinarios, que procuram cercear a situação do general Eurico Dutra, criando os mil e um embaraços que se prestam à demogogia do senador Getulio Vargas. Aproveito a ocasião para revidar o labéu que s. exa. lançou aos industriais honestos e laboriosos quando afirmou que a proibição da exportação de tecidos constitula manobra dos industriais que, tendo feito contratos com o exterior a preços baixos e havendo subido o algodão, obtiveram do governo aquela proibição, para, desonestamente, fugirem ao cumprimento dos contratos. A verdade é que o ato do presidente Eurico Dutra, para garantir o consumo interno de tecidos, sofreu rudes criticas dos industriais que são agora acoimados de ladrões pelo senador Getulio Vargas!

Nenhum documento mais expressivo de apoio à politica atual do governo eu poderia citar, como comprovação do acerto das medidas patrioticas que estão sendo adotadas em favor da industria, do que a palavra da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, da Sociedade Rural Brasileira, da Associação Comercial de São Paulo, da Federação do Comercio de São Paulo, da Federação das Industrias de São Paulo, do Centro de Industrias do Estado de São Paulo, da União dos Lavradores de Algodão, da Bolsa de Cereais de São Paulo e do Sindicato dos Maquinistas de Algodão, palavra essa que foi transmitida, a 7 do corrente, no seguinte telegrama ao presidente Eurico Dutra:

"No momento em que governo vossencia sofre rudes e injustos ataques do maior responsavel grave situação economico-financeira de que trata memorial entregue vossencia dia seis junho vg signatarios esse memorial vg pelas classes que representam vg em reunião ordinaria deliberaram unanimemente manifestar sua confiança ação serena patriotica vossencia na solução problemas apresentados vg ao mesmo tempo que desautoram qualquer exploração que se pretenda fazer em torno sua atitude que vg como sempre vg visa levar aos poderes publicos a colaboração de sua experiencia."

O sr. Artur Santos — V. exa. pode dar-me uma informação? (Assentimento do orador). Do telegrama são signatarias essas associações?

O sr. Vitorino Freire — Sim. Desse telegrama são signatários essas associações de classe.

Considero essa palavra de São Paulo a mais esmagadora resposta que se poderia antepor às acusações do senador Getulio Vargas em seu ultimo discurso. Mas ainda preciso lembrar ao país, no apanhado geral dos erros da ditadura, alguns dos escandalos que tiveram como nucleo de ação o Instituto dos Comerciarios, segundo depoimento do seu atual presidente ao chefe da nação, de que destaco o seguinte trecho:

"Em seu ultimo discurso, o senador Getulio Vargas fala em cambio negro do financiamento. Creio que o ex-ditador quer referir-se a uma pragmatica adotada em seu governo, pois que o cambio negro do financiamento compeçu neste Instituto, onde, via de regra, os financiamentos só eram concedidos através da influencia da "entourage" do ex-ditador, mediante gordas comissões. Por tais desonestidades não são responsaveis os funcionarios do Instituto dos Industriarios. Na presidencia do sr. Nelson Fernandes, hoje leader do partido do sr. Getulio Vargas em São Paulo, processaram-se transações escandalosas, lesivas aos cofres publicos. Cito um exemplo, para ilustrar o que eram os crimes do governo passado. Um terreno adquirido por duzentos contos por um sobrinho do ditador, foi vendido, meses depois, a este Instituto, por cinco mil quinhentos e noventa contos! E o açodamento para que fosse paga a importancia da operação, sem obediencia às prescrições legais, foi de tal ordem que até hoje o processo se encontra em diligencias, porquanto seus limites não estão bem definidos.

O sr. Ferreira de Souza — Esse fato foi denunciado, na época, pela "A Noticia".

O sr. Vitorino Freire — E' verdade. (Lendo). O sr. Getulio Vargas tomou conhecimento do caso. De que forma puniu os responsaveis? Eis a resposta: mandou proceder a uma sindicancia e o processo ficou como estava. Era por tais exemplos que no governo do sr. Getulio Vargas se estimulava a desonestidade. Existe no processo um parecer do integro procurador Themistocles Cavalcante que não deixa duvidas a respeito do escandalo. Tudo foi feito em 15 dias. Tres avaliações se procederam: a primeira, de seiscentos mil cruzeiros; a segunda de um milhão e pouco, e a terceira de cinco milhões e quinhentos e noventa mil cruzeiros. Estranha o procurador, em seu parecer, que as avaliações fossem feitas por peritos não pertencentes aos quadros do Instituto, e argumenta que se "a administração não confia nos seus tecnicos, tornam-se estes desnecessarios".

E acrescenta o procurador que "sendo parte dos terrenos de marinha, não se cogitou de regularizar a sua transferencia, afirmando ainda que esta circunstancia é de tamanha gravidade que poderia invalidar a alienação, pelo menos da parte foreira do imóvel em questão". Havia necessidade de andar depressa e, por isto, no final da escritura, se denuncia a irregularidade quando se diz, à folha 80, que foi compreendida na venda a parte foreira, cuja legalização se está processando no Dominio da União.

O sr. Ferreira de Souza — Ainda não está aforado.

O sr. Vitorino Freire — Agora acrescento eu: era dessa forma, sr. presidente, que o nobre senador gaucho distribuia aos pobres o dinheiro do país. Somente nesta transação, indicada pelo presidente do Instituto dos Comerciarios, o rombo programado subia a cinco mil trezentos e noventa contos!

Preciso advertir ao senador Getulio Vargas de que não responderei ataques de sua imprensa. Por eles responderá s. exa. nesta mesma tribuna, à medida que contra meu nome se levantar a voz encomendada de seus apaniguados. A cada agressão — responderei com novas revelações dos crimes da ditadura. Caberá assim ao nobre representante gaúcho a incumbência de não permitir que eu abandone esta tribuna, que o Maranhão me conferiu para servir ao Brasil.

O sr. Ferreira de Souza — Pena que v. exa. não se comprometa a denunciá-lo, ainda que não seja a isto chamado.

O sr. Vitorino Freire — Vou pensar; depois direi... (Riso) Estou muito fatigado e, v. exa. sabe, não tenho os técnicos de que dispõe o sr. Getulio Vargas... (Riso)

Talvez com o propósito de emprestar autenticidade a seu fardão acadêmico, mesmo em orações politicas, o senador Getulio Vargas, em seu ultimo discurso, referiu-se a Balzac e a Horácio, em citações que foram aproveitadas com evidente exagero. De Balzac lembrou o nobre senador o episódio da pele mágica de "La Peau de Chagrin".

Medite o senador Getulio Vargas na vida e na obra do romancista da Comédia Humana e encontrará para si mesmo, guardadas as necessárias proporções, uma excelente comparação. Através da leitura da obra balzaqueana e colhe-se a impressão de que o grande romancista entendia largamente de finanças. Mas sua biografia nos adverte de que todas as vezes em que se envolveu num negócio, saiu invariavelmente endividado ou falido. (Riso) E' esse, precisamente, o caso do senador Getulio Vargas. Uma leitura apressada de seus discursos nos leva a crêr que s. exa. conhece as estatisticas e os problemas financeiros que discute. Mas a sua biografia nos mostra que s. exa., como ministro da Fazenda ou como presidente da Republica, invariavelmente arrastou para o descalabro as finanças que dependeram ou de sua ciência ou de seu amôr pelo Brasil. (Riso)

Quanto a Horácio, foi s. exa. buscar-lhe ao final do livro terceiro das Odes uma fórma que se ajustasse à sua vaidade, a propósito da usina de Volta Redonda. Presto-lhe a minha homenagem aos seus conhecimentos das bôas letras clássicas, lembrando-lhe aqui uma fábula que Horácio contou numa das "Epistolas".

Houve um homem, natural de Argos, que julgava ouvir, num teatro imaginário, extraordinárias representações de grandes peças antigas. Seus amigos, à custa de muito esfôrço, conseguiram curá-lo de tais alucinações. Ao sentir-se bom, o homem disse aos amigos: "Vós me matastes, porque me privastes do unico prazer de minha vida". (Riso)

No dia em que os amigos do senador Getulio Vargas o convenceram de que s. exa. não pode ser mais o ditador do Brasil, s. exa., ao tomar contacto da realidade que o cerca, terá para seus intimos a mesma palavra de desalento da personagem de Horácio. (Riso)

Em seus ataques ao govêrno do presidente Eurico Dutra, o senador Getulio Vargas, quando não apresenta increpações levianas ou capciosas, faz afirmações vagas e imprecisas, deixando no ar insinuações que põem em duvida a honorabilidade do chefe da Nação, porque s. exa., em suas criticas, envolve a pessoa do general Dutra, que é o responsável pela politica administrativa da Republica. Devo dizer ao nobre representante gaúcho que a unica vez que, no governo do sr. Getulio Vargas, houve punição de alguém por negociatas dolosas ao patrimônio nacional, isto se passou no Ministério da Guerra, quando o general Eurico Dutra apreendeu o dinheiro e puniu os responsáveis pelo famoso escândalo do cobre. Os demais inquéritos, em que se apurou a culpabilidade de muita gente, foram acobertados pelo silêncio das gavetas palacianas, por ordem do sr. Getulio Vargas.

Mas hoje, sr. presidente, é bem diverso o ambiente. Quem souber de uma desonestidade, pode denunciá-la, que o culpado será castigado!

Falta ao sr. Getulio Vargas a indispensável credencial de um passado sem máculas para lançar a duvida sôbre a honestidade alheia. Saiba o Senado que sómente a Guarda Pessoal do sr. Getulio Vargas custava aos cofres publicos, por mês esta bagatela: três milhões de cruzeiros, que eram retirados da verba secreta da Policia! Essa guarda não foi criada por decreto. Nem havia dotação orçamentária para pagá-la! Nem se prestava conta de seus gastos fabulosos. Isto é ou não improbidade? O povo estava ou não estava sendo roubado, para que um corpo de parasitas vivesse nababescamente, à tripa fôrra?

Pergunte o Senado ao atual chefe de Policia, o ilustre general Lima Câmara, se o sr. presidente da Republica tem algum guarda costas e se já mandou fazer qualquer pagamento pela verba secreta.

O sr. Ferreira de Souza — Parece que a guarda pessoal do sr. Getulio Vargas custava mais à nação do que a manutenção do Senado da Republica!

O sr. Vitorino Freire — Perfeitamente, mais do que o Senado. Esta Casa do Congresso custava apenas um milhão e pouco de cruzeiros, ao passo que a guarda pessoal do ditador consumia três milhões!

O sr. Ferreira de Souza — Existia essa guarda ao tempo do coronel Alcides Etchegoyen?

O sr. Vitorino Freire — Existia.

O sr. Ferreira de Souza — Não terá sido a causa da demissão daquela autoridade?

O sr. Vitorino Freire — Penso que sim, mas só afirmo o que tenho certeza.

O sr. Hamilton Nogueira — Seria interessante que v. exa. continuasse nessa pesquisa histórica, de tão grande importância.

O sr. Filinto Muller — O nobre orador permite um aparte?

O sr. Vitorino Freire — Com todo o prazer.

O sr. Filinto Muller — A guarda pessoal teve existência em 1938, logo após o golpe integralista. Era eu o chefe de Policia naquela ocasião, e é por isto que pedi licença para interromper o discurso de v. exa. A guarda a que v. exa. alude foi criada por determinação do próprio presidente da Republica de então, sr. Getulio Vargas. Pareceu-me conveniente não intervir na sua composição. Devo informar a v. exa., todavia, que, inicialmente, se pagava a essa guarda 50 mil cruzeiros mensais.

O sr. Vitorino Freire — Realmente, ao tempo em que v. exa. era chefe de Policia, a guarda era de apenas 15 homens. Mas, depois, chegou a 800!...

O sr. Filinto Muller — Tive noticias do facto. Desejo frizar, porém, não ter v. exa. esclarecido que, na época em que eu era chefe de Policia, se pagava apenas 50 mil cruzeiros à guarda pessoal do chefe da Nação. Disseram-me que, mais tarde, essa despesa atingiu a 3 milhões de cruzeiros.

Como o sr. senador Ferreira de Souza perguntou se a guarda existia na gestão do coronel Alcides Etchegoyen, cumpre-me responder afirmativamente, acrescentando que ela perdurou ao tempo dos coroneis Nelson de Melo e João Alberto.

O sr. Arthur Santos — O que importa saber é que existiu no govêrno do sr. Getulio Vargas e que custava à nação 3 milhões de cruzeiros mensais.

O sr. Vitorino Freire — E que foi o general Eurico Dutra quem dissolveu a guarda.

O sr. Filinto Muller — Que não quiz guarda pessoal.

O sr. Vitorino Freire — Esta guarda custava mais caro do que os "granadeiros de parada" do general Góis.

O sr. Georgino Avelino — Os "granadeiros" do general Góis não custavam um ceitil siquer à nação.

O sr. Vitorino Freire — Referia-me ao Batalhão de Guardas, unidade de elite, criada pelo sr. general Góis Monteiro. Quando essa corporação desfilava nas paradas, diziase: "Aí vêm os granadeiros do general Góis".

O sr. Filinto Muller — Perdôe o nobre orador a interrupção, mas, repito, s. exa. não havia esclarecido bem em que época se gastavam 3 milhões de cruzeiros com a guarda pessoal do presidente da Republica.

O sr. Vitorino Freire — V. exa. fez bem em apartear-me, porque elucidou melhor o assunto. O presidente Eurico Dutra, repito, não quiz guarda pessoal.

O sr. Ferreira de Souza — Aludi ao coronel Alcides Etchegoyen porque, naquela ocasião, não havia liberdade de imprensa e ninguém sabia de coisa alguma. Segundo noticias que circulavam pela cidade, aquele militar havia pedido demissão do cargo de chefe de Policia porque exigira do sr. Benjamin Vargas os recibos relativos às despesas com a guarda pessoal do ditador.

O sr. Filinto Muller — No periodo administrativo do coronel Alcides Etchegoyen o pagamento feito à guarda pessoal se elevou, mas devo informar à casa que existem recibos de todas as quantias entregues para custeio da guarda pessoal, em todos os tempos da sua existência.

O sr Vitorino Freire — Se o sr. Getulio Vargas continuasse no poder, a guarda, hoje, seria uma Divisão. (Riso)

Ainda está para ser escrita a história acidentada da guarda pessoal do sr. Getulio Vargas. Quando s. exa. comparecia a uma solenidade, seus capangas se dissimulavam entre o povo para vetar-lhe a vida. Seus guarda-costas, acobertados pela indulgência do chefe, tornavam-se de uma insolência verdadeiramente irritante. Até ministros sofriam a humilhação de serem empurrados pela guarda pessoal do ditador. Vários incidentes se verificaram, por esse motivo, por ocasião das visitas do sr. Getulio Vargas a estabelecimentos militares. O presidente Dutra jamais necessitou de capangas para se proteger. S. exa. tem sido visto na cidade sem que haja esbirros para cercá-lo. E isto porque o chefe do govêrno não protege os inimigos do povo nem sonega a liberdade que a Constituição nos assegura. (Muito bem)

Aqui mesmo nesta casa o sr. Getulio Vargas não se despoja de sua guarda gregoriana. (Riso). E quando fala s. exa., para fazer ataques ao govêrno, o Senado se povôa de caras estranhas, que ainda não se cansaram dos pregões anacrônicos do "Queremos Getulio".

A ultima vez, tivemos de protestar com veemência contra a coação moral que se estabeleceu aqui dentro. O éco das increpações audaciosas do sr. Getulio Vargas era o rumor ensaiado das galerias.

O país está precisando da pena de outro Euclides da Cunha para descrever, com justeza de palavras e fidelidade histórica, o novo bando de peregrinos fanatisados que acompanhava Antonio Conselheiro.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado)".

MONTEPIO MILITAR

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registro das concessões de montepio militar a Estela França Teixeira, Paula Leoncio de Morais, Irene Coelho Lima, Maria de Morais e Iná Ferreira dos Santos.

PARA PAGAMENTO DE COMISSÕES AOS COBRADORES FISCAIS DA PREFEITURA

A fim de estabelecer normas para o pagamento das comissões devidas aos Cobradores Fiscais, o prefeito baixou ontem, o seguinte decreto: a Comissão de cobranças dos Cobradores Fiscais do Departamento do Tesouro da Secretaria Geral de Finanças, prevista no artigo 12, § unico, do decreto 8.629, de 19 de Janeiro de 1946, será calculada tantas vezes quantas forem as quotas mensais do imposto de licença para localização pagas pelo contribuinte; no caso do pagamento antecipado do imposto, conforme faculta o artigo 2.º do decreto 22.381, de 31 de dezembro de 1946, a dita comissão será dividida em duodecimos e creditada parceladamente, por mês a cada Cobrador Fiscal, no decorrer do exercicio cobendo aos substitutos a aludida comissão até o mês em que se apresentarem a serviço o titular do cargo; quando se tratar do pagamento de diferença do citado imposto, a comissão de cobrança será abonada por conhecimento, embora este se refira a mais de um mês de contribuição.

FORNECIMENTOS AO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registo do pagamento de Cr$ 513.500,00 a J. Pires Comercial Industria S. A., de fornecimentos feitos ao Ministério da Aeronáutica.

ISENÇÃO DE DIREITOS

O ministro da Fazenda transmitiu à Camara dos Deputados, para os fins convenientes, o processo em que a Moore-Mc Cormack Navegação) S. A. pleiteia isenção de direitos e demais taxas aduaneiras para 23 chatas e 2 rebocadores.

REVISÃO DE IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL

Em portaria de ontem, o secretario de Finanças, designou os funcionários Atila Onofre de Barros, Jair Carneiro e Américo Dyot Fontenele para, em comissão, proceder ao exame das inscrições dos impostos predial e territorial e de licenças de localização, relacionados com a Divida Ativa no Departamento do Contencioso Fiscal, a fim de atualizar os respectivos debitos para a indispensavel cobrança executiva, indicando, em relatório, as providencias que devam ser estudadas e tendentes a simplificar o respectivo serviço.

VÃO ESTUDAR AS RECLAMAÇÕES APRESENTADAS SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DE QUADRO NA PREFEITURA

Em ato de ontem, o prefeito designou os funcionários José Olimpio de Almeida Sena, Aristotelina Pires Ferrão e Eduardo Hernani Camuyrano, para sob a presidência do primeiro, constituirem a Comissão que deverá apreciar as reclamações relativas ao disposto no artigo 10 do decreto 8.813, que reestruturou os quadros de funcionários da Prefeitura, dispos sobre as funções de extranumerários e de outras providências e cujas reclamações tenham sido apresentadas dentro do prazo para isso contido no referido decreto.

A Comissão em apreço, para desempenho de sua missão se articulará especialmente com o Departamento do Pessoal e com os demais órgãos da Pregeitura, podendo requisitar ao Secretario do Prefeito o pessoal necessário a execução dos seus trabalhos.

COM UM PASSIVO DE 28 MILHÕES

Recife, 15 (Asp.) — Foi requerida a falência de Alves Queiroz & Cia., com um passivo de 28 milhões de cruzeiros.

O DELEGADO VAI SER RESPONSABILIZADO

Belem, 15 (Asp.) — O Tribunal de Justiça do Estado concedeu "habeas corpus" a favor de Joviniano Lobato Monteiro, que se encontrava preso sem culpa formada, num dos xadrezes da delegacia de Abaetetuba.

No mesmo despacho que concedeu a ordem impetrada, o Tribunal ordenou fosse apurada a responsabilidade do delegado de policia local por ter usado mentirosamente do nome do juiz de Abaetetuba para justificar os motivos pelos quais havia prendido arbitrariamente o paciente.

A ÉPOCA ESPECIAL DE EXAMES E O CURSO PREVIO NA ESCOLA NAVAL

A fim de dar cumprimento à lei n. 44, de 4 de junho de 1947, que estabelece época especial de exames destinada ao custeio da manutenção de Curso Prévio, o diretor da Escola Naval convida os interessados a comparecer àquele estabelecimento dentro do prazo de 8 dias a contar de hoje.

ATOS RELIGIOSOS

Manoel de Oliveira Brandão Sobrinho

Domingos de Oliveira Brandão, sua esposa Alzira Ferreira Fontinha Brandão e filhos, Manoel Gonçalves Veiga, sua esposa Margarida Brandão Veiga e filhas, Manoel de Oliveira Brandão Filho, esposa e filhos, Alzira Brandão Pimentel e filhos, Rosa Jesus de Oliveira participam a seus parentes e amigos o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, irmão e tio MANOEL DE OLIVEIRA BRANDÃO SOBRINHO, saindo o enterro hoje, quarta-feira, dia 16, ás 16 horas, de sua residência á Estrada Velha da Pavuna 105, Del Castilho, para o Cemitério de Inhauma. (24212)

FERNAND DUPLAN

(MISSA DE 7.º DIA)

Nelly Duplan agradece ás manifestações de pezar recebidas por ocasião do falecimento de seu pranteado marido FERNAND DUPLAN, e convida seus amigos para assistir á missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, quinta-feira, dia 17, ás 9 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana. (37420)

Olga Guimarães do Couto

(MISSA DE 6.º MÊS)

Adalberto Couto e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 6.º mês, que mandam celebrar para o descanço da alma de sua querida OLGA, amanhã, quinta-feira, dia 17 do corrente, ás 8,30 horas no altar de N. S. do Carmo na Basilica de Santa Terezinha á Rua Mariz e Barros. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã. (37421)

OTTO DE FREITAS LOEWE

Dulce Barcellos Loewe, Heloisa Loewe, Helenita Vilmar e Frank Vilmar, esposa, filhas e genro, agradecem sensibilisados a todos que manifestaram o seu pesar pela perda de seu esposo, pai e sogro e convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que farão celebrar, hoje, quarta-feira, dia 16, ás 11 horas no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. (37423)

Vice-Almirante Francisco de Barros Barreto

(1.º ANIVERSÁRIO)

Eva Corina de Barros Barreto, viuva do VICE-ALMIRANTE FRANCISCO DE BARROS BARRETO, convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que pelo eterno repouso de sua alma, manda celebrar hoje, quarta-feira, dia 16 ás onze (11 horas, no altar mór da igreja de N. S. do Carmo (rua 1.º de Março).

Antecipadamente agradece aos que comparecerem ao referido ato religioso. (16839)

Manoel Xavier da Silveira

A representação alagoana na Camara dos Deputados, convida os Senhores Membros do Congresso Nacional, os parentes, coestadoanos, amigos e correligionários do deputado MANOEL XAVIER DA SILVEIRA para assistirem á missa que manda celebrar em sufrágio da alma dêsse ex-colega, na Igreja da Cruz dos Militares, á Rua 1º de Março, hoje, quarta-feira, 16 do corrente, ás 10,30 horas. (24177)

MARIA DIAS DOS SANTOS CRAVO

(30.º DIA)

(FALECIDA EM PARATI — ESTADO DO RIO)

Julio Peres dos Santos, Candida Dias dos Santos (ausentes), Pedro Peres dos Santos, senhora e filhos, Mauricio Peres dos Santos e senhora, Antonio Peres, senhora e filhos, Benedito Peres dos Santos, senhora e filhos, Renato Avelar, senhora e filhos, José Peres, senhora e filhos, Gabriel Nubile, senhora e filhos, João, Maria do Carmo, Fernando e todos os demais parentes ausentes e presentes, agradecem penhorados todas as manifestações de pesar pelo doloroso passamento de sua extremosa e carinhosa irmã, madrinha, tia MARIA DIAS DOS SANTOS CRAVO e participam que farão celebrar missa pelo repouso eterno de sua bonissima alma, no próximo dia 18, ás 9 horas, no altar da Sacra Familia, da Catedral Metropolitana, á Praça 15 de Novembro, confessando-se antecipadamente agradecidos aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã. (24192)

MARIA DA GLORIA SALGUEIRINHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Joaquim da Costa Salgueirinho; Leonor Salgueirinho de Sá, esposo e filhos; Elvira Salgueirinho Giffoni, esposo e filhos; Henrique da Costa Salgueirinho, esposa e filhos; Maria Salgueirinho Salgado e esposo, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecivel e querida esposa, mãe, sogra e avó — MARIA DA GLORIA SALGUEIRINHO — e assim também aos que enviaram corôas, flores, telegramas, etc. e convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de sétimo dia, que farão celebrar pelo descanso eterno de sua bonissima alma, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (rua Uruguaiana), ás 8,30 horas, amanhã, dia 17, quinta-feira. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã. (37400)

MARIA DA GLORIA SALGUEIRINHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Alvaro Francisco Giffoni; Elvira Salgueirinho Giffoni e filhos convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de sétimo dia, que em sufrágio da alma de sua bonissima sogra, mãe e avó — MARIA DA GLORIA SALGUEIRINHO — mandam rezar no altar de Santa Teresinha na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, (rua Uruguaiana) ás 8,30 horas, amanhã, dia 17, quinta-feira. Antecipadamente agradecem. (37400)

MARIA DA GLORIA SALGUEIRINHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Salgueirinho Salgado e seu esposo Geraldo Salgado, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de sétimo dia que por intenção da alma de sua bonissima e inesquecivel mãe e sogra — MARIA DA GLORIA SALGUEIRINHO — mandam celebrar no altar do Sagrado Coração de Maria, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário (rua Uruguaiana), amanhã, dia 17, quinta-feira, ás 8,30 horas. Antecipadamente agradecem. (37400)

Alzira de Souza Mendes

(FALECIMENTO)

A Familia do Conselheiro Antonio de Souza Mendes [illegible] o falecimento de sua querida ALZIRA, e convida seus [illegible] e amigos para acompanharem o féretro, que sairá da rua Pedro Teles n.º 161 (Jacarépaguá) ás 16 horas para o Cemiterio de São João Batista onde chegará ás 17 horas. (J 10931)

ALBERTO CORRÊA PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Adalberto Pereira Pinto e familia, Aldemar Pereira Pinto e familia, dr. Francisco de Paula Cossenza, senhora e filhos, Horacio Duprat Ribeiro, senhora e filhos, agradecendo as manifestações de pezar, recebidas por ocasião do falecimento, de seu inesquecivel pae, sogro, avô, e bisavô, ALBERTO CORRÊA PINTO, e convidam seus demais parentes e amigos, para assistirem á missa de 7º dia, que mandarão celebrar, amanhã, quinta-feira, dia 17, ás 10,30 horas, no Altar-Mór da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1º de Março), confessando-se desde já penhoradissimos aos que comparecerem a esse ato religioso. (37417)

RITA ESTEVES DE FARIA

ZIZINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

A Familia Faria Lima agradece penhorada as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua saudosa ZIZINHA e convida os parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia que em intenção de sua alma será celebrada amanhã, quinta-feira, dia 17, ás 10,30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradece a todos os que comparecerem a esse ato religioso. (37422)

BÔDAS DE OURO

Casal Comandante MARQUES PEREIRA

Em ação de graças pela auspiciosa data a familia do casal D. CORINA PONTES PEREIRA Comandante JORGE MARQUES PEREIRA faz celebrar missa ás 11 horas de quinta-feira 17 do corrente na Igreja da Nossa Senhora das Dôres do Ingá em Niterói, para cuja solenidade tem o prazer de convidar todos os parentes e amigos. (24151)

CENTENÁRIO DO ENGENHEIRO FRANCISCO DE PAULA BICALHO

Comemorando o 1.º Centenário de nascimento do Engenheiro Francisco de Paula Bicalho, a sua familia convida os parentes e amigos para assistirem a missa votiva que fará celebrar no dia 18 do corrente, ás 10,30 horas, na igreja São Francisco de Paula. (24143)

FLOTILHA DE SUBMARINOS

Pelo transcurso do 32.º aniversario da Flotilha de Submarinos, o Comandante dessa Força e seus Oficiais fazem celebrar no Altar Mór da Igreja da Candelaria, amanhã, 5.ª feira dia 17 ás 8,00 horas, — Missa de Requiem em intenção das almas dos Submarinistas Falecidos, muito agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse religioso ato. (27062)

FRANCISCO MADUREIRA

Mª Agricultura

Comemorando o 3.º aniversário do falecimento de FRANCISCO MADUREIRA sua familia faz celebrar missa, hoje 4.ª feira 16, ás 9 horas, na Capela de N. Sra. das Vitórias, da Igreja de São Francisco de Paula. (24170)

MARIA HELENA PORTO D'AVE PENTEADO

(LENINHA)

Dr. Guilherme Penteado comunica o falecimento de sua querida e inesquecivel LENINHA ocorrido ontem, 15, saindo o feretro hoje 16, ás 10 horas, da rua Voluntários da Pátria, 181. Pede-se não enviar corôas. (24226)

MARIA HELENA PORTO D'AVE PENTEADO

(LENINHA)

A. Porto d'Ave e familia comunica o falecimento de sua querida e idolatrada filha LENINHA ocorrido ontem dia, 15, saindo o feretro hoje, 16, ás 10 horas da rua Voluntários da Pátria, 181. Pede-se não enviar corôas. (24225)

A' SÃO JUDAS THADEU, AGRADEÇO A GRAÇA ALCANÇADA.

LIA (28011)

A SÃO JUDAS THADEU Agradeço a graça alcançada — M. de Lourdes. (24194)

A' SÃO JUDAS THADEU ALZIRA REIS agradece (24220)

BANCOS & SOCIEDADES

BANCO BORGES S. A.

CARTA PATENTE N. 1.343, DE 26-5-36

RUA DA ALFANDEGA, 24/26 — Rio de Janeiro

Diretoria:
Julio Barbosa Mattos, Diretor-Presidente
Sebastião Leite, Diretor-Gerente
Albano Guimarães Leite, Diretor
Miguel Collares, Diretor

Endereço tel. BANKBORGES — Caixa Postal n. 1.196

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1947

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente		5.768.656,70	
Em depósito no Banco do Brasil		22.252.435,90	
Em depósito á ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		4.482.281,30	
Em outras espécies		—,—	32.501.313,90
B — Realizavel			
Letras do Tesouro Nacional			
Empréstimos em c/corrente	93.727.424,90		
Empréstimos hipotecários	13.801.000,00		
Titulos descontados	62.114.979,77		
Letras a receber de c/própria	—,—		
Agências no país	—,—		
Correspondentes no país	13.088.062,23		
Agências no exterior	—,—		
Correspondentes no exterior	2.633.109,20		
Outros valores em moeda estrangeira	—,—		
Capital a realizar	—,—		
Outros créditos	716.339,75	186.070.915,85	
Imóveis		6.386.591,70	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações federais	3.619.191,00		
Apólices estaduais	765.859,00		
Apólices municipais	47.400,00		
Ações e debêntures	2.331.040,00	6.763.490,00	
Outros valores		78.700,00	199.297.697,55
C — Imobilizado			
Edificios de uso do Banco	1.167.221,00		
Móveis e utensílios	57.945,00		
Material de expediente	—,—		
Instalações	—,—		1.225.166,00
D — Resultados pendentes			
Juros e descontos	—,—		
Impostos	—,—		
Despesas gerais	—,—		—,—
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		121.639.085,30	
Valores em custódia		97.689.979,70	
Titulos a receber de c/alheia		49.857.045,50	
Outras contas		6.413.588,60	276.599.699,10
			508.623.906,55

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — Não Exigivel			
Capital	10.000.000,00		
Aumento de capital	—,—	10.000.000,00	
Fundo de reserva legal		2.150.000,00	
Fundo de previsão		—,—	
Outras reservas		2.050.000,00	14.200.000,00
G — Exigivel			
Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Publicos	—,—		
de Autarquias	—,—		
em c/c sem limite	95.401.500,85		
em c/c limitadas	9.906.634,00		
em c/c populares	—,—		
em c/c sem juros	2.296.106,53		
em c/c de aviso	—,—		
Outros depósitos	—,—	107.604.241,38	
A prazo:			
de Poderes Públicos	—,—		
de Autarquias	—,—		
de diversos:			
a prazo fixo	67.817.419,05		
de aviso prévio	9.948.485,00		
Outros depósitos	—,—		
Letras a prêmio	—,—	77.765.904,05	
		185.480.145,43	
Outras responsabilidades:			
Titulos redescontados	—,—		
Obrigações diversas	—,—		
Letras a pagar	—,—		
Letras hipotecárias	—,—		
Agências no país	—,—		
Correspondentes no país	22.242.563,30		
Agências no exterior	—,—		
Correspondentes no exterior	5.481.115,70		
Ordens de pagamento e outros créditos	2.646.897,90		
Dividendos a pagar	500.000,00	30.870.576,96	216.350.722,41
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			2.493.485,04
I — Contas de Compensação			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		219.329.065,00	
Depositantes de titulos em cobrança:			
do País	42.049.795,50		
do Exterior	7.807.250,00	49.857.045,50	
Outras contas		6.413.588,60	276.599.699,10
			508.623.906,55

Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1947. — Sebastião Leite, Albano Guimarães Leite, Miguel Collares, Diretores. — Edmar A. Corrêa, Contador

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS & PERDAS" RELATIVA AO BALANÇO REALIZADO EM 30 DE JUNHO DE 1947

DÉBITO

	Cr$
Despesas Gerais	
Honorários da Administração e Conselho Fiscal, percentagem á Diretoria, ordenados, gratificações ao funcionalismo, impostos, selos fiscais, material de escritório, propaganda, contribuições ao Instituto Ap. e Pensões dos Bancários e Legião Brasileira de Assistência, amortizações de diversas contas, etc.	4.872.872,24
Fundo de Reserva Geral	
5% sôbre o lucro liquido deste semestre	200.000,00
Fundo de Reserva Especial	
Idem, para garantia de dividendos	200.000,00
Dividendos	
22º dividendo a distribuir á razão de 10% a.a.	500.000,00
Saldo que passa para o 2º semestre	2.493.485,04
	8.266.357,28

CRÉDITO

	Cr$
Saldo transferido do 2º semestre de 1946	2.374.443,03
Lucro bruto deste semestre em diversas operações	5.891.914,25
	8.266.357,28

Sebastião Leite, Diretor-Gerente. — Edmar A. Corrêa, Contador.

22º DIVIDENDO

A partir do dia 20 do corrente será pago em nossa Caixa o 22º dividendo de ações deste Banco, á razão de 10% a.a. Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1947. (35358)

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

BARATA PACKARD CONVERSIVEL

Vende se uma, quase nova, modelo SUPER EIGHT 1940, 120 HP, apenas com 28.000 quilômetros rodados, completamente equipada, capota automática. Vêr e tratar na Garage KUHN, rua Leite Leal, 2 (Laranjeiras). (23942) 64

Cadillac Conversivel "47"

Vende-se. Tratar com Edgard ou Alberto. 32-7141 — 37-6215 (64)

CARROS NOVOS DE FABRICA

Vendem-se das marcas: Cadillac, Packard Clipper e Buick. Ultimos modelos, equipados com rádio, refrigeração, aquecimento, etc. Tratar pelo telefone 23-2532. (23959) 64

PACKARD PRESIDENT

SO' EXISTEM 3 CARROS DESTES NA CAPITAL

Sete lugares 160 cavalos, vidro de separação, microfone, dois sobressalentes; pneus e tudo em muito boas condições necessitando de pequenos retoques. Vendo aceitando propostas. Vêr á rua Visconde de Pirajá n. 532 e tratar na rua Anibal de Mendonça n. 122, Ipanema. (28029) 64

CAMINHÕES ÔNIBUS E TRATORES "VOLVO"

Aceitam-se pedidos, para entrega imediata, de chassis para caminhão de 4, 5, 6 e 7 toneladas e de chassis para ônibus e tratores. Vêr e tratar na Praça Marechal Hermes n. 5 — Tel. 43-8985

LINCOLN - 1947
CADILLAC - 1941
CHEVROLET - 1942
FORD - 1942

Vendem-se tratar com GIRALDEZ — Telefones 42-7303 e 42-3582

VENDE-SE UM AUTOMOVEL

Buick modelo "Super" 1946, sedan 4 portas, novo, recém-chegado dos Estados Unidos, equipado com rádio e ar condicionado. Tratar á rua dos Invá'idos n. 133, com o Sr. Filizola. (16895) 64

CARRO NOVO

Desencaixotamento e montagem em poucas horas. Serviço cuidadoso. Cr$ 1.500,00, inclusive transporte do cais. Rua Francisco Eugenio n. 310-A, fundos, São Cristóvão. Felix. (24149) 64

CAMINHÃO MACK

VENDE-SE DE 6 TONELADAS, 1946 BEM CONSERVADO — TRATAR COM *AMARO* TEL. 23-5054 (24228) 64

PONTIAC 1939

Vende-se um coupé em perfeito estado, máquina recondicionada e 4 pneus novos. Rua Bela 985-A — Telefone 28-7810. (24171) 64

MERCURY 47

Novo, ainda encaixotado no Cais, 4 portas, rádio e demais accessórios. Aceito ofertas acima Cr$ ... 80.000,00. Cartas para caixa n. 24-144 deste jornal. (24144) 64

CAMIONETTE PONTIAC 1947

Vende-se uma nova recém-chegada dos Estados Unidos, com ar condicionado, rádio, farolete. Vêr e tratar com o proprietário na Garage do Edifício da Av. Copacabana n. 218. (24182) 64

CITROYEN

Vende-se novo ainda por emplacar. — Tratar com o Sr. Paulo Tel. 38-4440. (24174) 64

MERCURY CONVERSIVEL

Vende-se, 1946, com radio de fabrica, farolete lateral, capas de palhinha, etc. Ver e tratar Rua Debret 79, com o "olheiro" Nelson. (24152) 64

COUPE' MERCURY CONVERSIVEL

Vende-se um coupé Mercury 46, conversivel, bem conservado, com 5.000 km. rodados. Tratar com Dr. Pedro Mourão, Rex Hotel 1712. (28120) 64

CHEVROLET — 1942

Vende-se em perfeito estado, chegado da America. Trata-se á Rua Teotonio Regadas 9 — Lapa — com o Sr. Nelson. (28150) 64

PACKARD CLIPPER - 1942

Vendo, otimo estado, 4 portas, 6 cilindros. Aceito troca por carro 39 a 42, Chevrolet, Ford ou Mercury. Ver á Rua Soares Cabral 46-A, Laranjeiras. Tratar com Capitão Viveiros Hotel Avenida. — Fone 22-9820. (24200) 64

PACKARD CLIPPER

Pessoa que se retira desta Capital, vende um Packard do ano de 1942, com poucos kilometros rodados e muito bem conservado, maquina perfeita, pneus novos, com radio. Preço de ocasião. Tratar diretamente com o proprietario á Av. Arapogi, 655. — Telefone 30-1925. (24216) 64

VENDE-SE pela melhor oferta vistosa barata Buick 1939 Century de cor creme, forrada couro vermelho. Radio. Seis lugares internos. Grande mala. Bem calçada e muito bom estado geral. Tratar pelo telefone 48-9616. (30002) 64

AUTOMOVEIS 1947

Chevrolet e Buick, pronta entrega. Tel. 42-5687. (24242) 64

Apartamentos Casas e cômodos

Consulado ou Escritorio

Aluga-se andar atapetado com 7 salas. Av. Beira Mar 262, 8.º andar. Esplanada. Tels. 22-8321 e 37-2433. (21635) 58

VERÃO — Week-end — Aluga-se mobilada, 5 quartos, 2 salas, 1 quilometro de Sacra Familia, agua nascente, bom terreno, 6.000 anuais. Telefonar Sacra Familia 7. (25845) 58

APARTAMENTO MOBILADO

Pessoa que se retira do Rio, aluga rico apartamento mobilado, com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros completos, copa, cozinha e demais dependencias pelo prazo de 4 a 6 meses, á familia de tratamento. — Ver e tratar á Rua Fernando Mendes, 7, Apto. 64, Posto 2, Copacabana. Não se atende por telefone. (28055) 58

APARTAMENTO PEQUENO COPACABANA

Saleta, dormitorio, varanda, banheiro, cozinha americana, bem mobilado. Telefone. Sem luvas, transfere o contrato vendendo a mobilia ou se aluga. — Cr$ 1.500,00. Cartas para Escoses 27037 neste Jornal. (27037) 58

CASAL SEM FILHOS

Deseja um quarto com direito a cozinhar pouca coisa, de preferencia no Catete, por obséquio telefonar para 25-9236 ou 25-6762 — Mme. Souza. (24157) 58

LOJA CENTRO

NO MELHOR PONTO DA RUA GONÇALVES DIAS

Facilita-se o pagamento — Entrega imediata

Tratar com proprietário sob n. 28030 portaria deste jornal. (28030) 38

Residencia de luxo em Botafogo - Aluga-se

Com 4 quartos, 2 banheiros, 1 toilete de visitas, sala de jantar, belo "hall" com mármores de carrara — jardim de inverno, copa, cozinha, despensa, adega, mais casa de empregados separada, com 3 quartos e banheiro, garage para 2 carros. Na parte posterior do terreno existe uma torre com mais 3 quartos. O palacete é rodeado por deslumbrante parque, com vista para toda baía da Guanabara. Aluguel dozе mil cruzeiros mensais. Tratar pelo telefone 26-3462 ou á rua Marechal Bento Manoel 83 (terceira travessa da rua Farani) Botafogo com Machado. (27036) 38

CHEVROLET LUXO 1940 4 Portas

Vende-se pela melhor oferta. — Ver á Rua Barão da Torre 175. (27019) 64

VENDE-SE Buick 1942 — 4 portas com radio, forrado em esterlinha; ver e tratar á rua Buenos Aires n. 172, facilita-se pagamento. (28048) 64

BUICK 1941 — ESPECIAL

Vende-se em otimo estado. Ver e tratar á Rua Senador Vergueiro 40, — Apto. 201. Tel. 25-5557. (27048) 64

COMPRO seu automovel ou encarrego-me de vendê-lo. Pagamento rapido ou pequena comissão — Rua Haddock Lobo n. 66. Tel. 48-4300 — GUERREIRO. (28018) 64

COMPRO — Chevrolet, Mercury, Ford, Pontiac, Buick, De Soto, 1946 ou 1947. Pagamento rapido — Rua Haddock Lobo, 66. Tel. 48-4300 — GUERREIRO. (28017) 64

FORD — 1940

Vende-se um ford de 2 portas preto, em boas condições e com rádio. Cr$ 37.000,00. Tratar á Av. Rio Branco 134 — 6. (23927) 64

FRAZER — 1947

Troca-se um de 4 portas, ainda não rodado por um Ford ou Chevrolet de 1947. Tratar á Av. Rio Branco 134 — 6.º (23928) 64

CHEVROLET E FORD

Vendem-se dois Chevrolets Gigantes modelo 1934. Dois Fords V-8 modelos 1936 e 1937. Tratar á Rua Figueira de Melo 205, das 8 ás 11 e das 13 ás 17 horas, com o Sr. MENEZES. (28022) 64

RENAULT 1947

Vende-se pouco uso, estado novo. Cr$ 55.000,00 á vista. Rua Duvivier 40 com zelador Ribeiro. (27050) 64

FORD 1946

Vende-se Sedan 2 portas, preto, radio e farolete sport light. — Rua 7 Set.º 94. 42-7408. (27684) 64

CAMINHÃO

Vende-se caminhão Chevrolet gigante 39, para 5 ton., máquina bom estado. Cr$ 20.000,00. TEL. 22-1405 (26657) 64

BUICK — 1941

— Super-luxo 4 portas. — Estado de novo. Tratar das 10 ás 17 horas. Posto Esso, entrada Tunel Novo. Frederico Cr$ 30.000,00. (27092) 64

FLUID-DRIVE Dodge Club Coupé 1941

Equipado, radio e farolete. Vende-se em perfeito estado por Cr$ 40.000,00. — Tratar 25-0055 — EDGAR. (25794) 64

CONVERSIVEL -- MERCURY 46

Vende-se completamente novo, cerca de 1.500 kl. rodado, radio, farolete, etc. Tratar tel. 27-9725. (24179) 64

Diversos

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritório á rua Araujo Porto Alegre 70 — 8.º and., nesta capital, encarrega-se de contratar e promover o emprego de um" Processo de obtenção de substancias de entumescimento a serem empregadas na terapeutica", privilegiado pela patente de invenção n.º 26.121, da qual é titular a Industria Quimica e Farmaceutica Schering S. A. (27073) 74

Vitrola de mesa, marca Admiral, mudando 10 discos, novo por Cr$ 1.800,00 — Inf. tel. 26-1218. (28113) 74

INFORMAÇÕES LUZ

— Pessoais, comerciais, cobranças, etc. Sigilo. R. Pedro Américo, 79-. Tels.: 25-9236 — 25-8762. (28060) 74

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritório a rua Araujo Porto Alegre 70 — 8.º andar, nesta Capital, encarrega-se de contratar e promover o emprego de um "Processo de preparação de hormonios diaidrofoliculares bonéros, seus analogos pobres em hidrogenio e seus derivados", privilegiado pela patente de invenção n.º 26.129 de 22 de Novembro de 1938 da qual é titular a Industria Quimica e Farmaceutica Schering S. A. (27072) 74

TERNOS e vestidos usados — Compram-se. Vai a domicilio. Telefones 22-4846 e 32-3516, á Av. Mem de Sá n. 103, loja. (J 28115) 74

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

VENDE-SE O 10.º ANDAR DO EDF. LUMEX -- R. MEXICO 45

— esq. de Santa Luzia. — 300 mts. Desocupado. Pronta entrega. Facilita-se o pagamento. Tratar 47-2063 e 22-6455. (21885) 100

CENTRO — LOJA

— A' Avenida Presid. Vargas esquina da Rua Miguel Couto, 3.º predio de quem vem da Av. Rio Branco, ótimo conjunto de subsolo com 220,00 m2., — Loja com ..... 249,00 m2., e sobre-loja com ..... 259,00 m2., Preço de incorporação, com grande facilidade de pagamento de parte não financiada. Mais detalhes e informações CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar. Tel.: 22-2141. (37427) 100

ESPLANADA DO CASTELO — Vende-se o ultimo pavimento de magnifico edificio á Avenida Beira Mar, com dois bons apartamentos, o de frente com 2 varandas para a Guanabara e Aeroporto — Parte financiada. Informações pelo telefone: 42-6833 de 12 as 14 e de 17 as 19 horas. (26331) 100

CENTRO — **Vendemos pavimento em edificio de construção recente, com 200 m2. de área construida, com 6 salas e sanitários. Renda liquida de 8%. Preço: Cr$ 960.000,00. Financiados Cr$ 380.000,00. Informações Imobiliaria Avenida S. A. (I. A. S. A.) Rua Mexico n. 148. 2º andar, grupo 205. Tel. 22-4296.** (23886) 100

AV. RIO BRANCO — Proximo á praça Mauá — Lado da sombra. Vendo em edificio de construção recentemente terminada, dando para tres ruas, magnifico conjunto de 3 salas e 3 gabinetes sanitarios exclusivos, prontas para serem habitadas. Andar alto com belissima vista. Preço convidativo. Informações pelo telefones 43-9460 e 27-5640. (J 28130) 100

CENTRO — Vendo á Av. Mem de Sá predio de dois pavimentos, com saleta, sala, 4 quartos e mais dependencias, 350 mil cruzeiros. — MILTON MAGALHAES, á Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel. 22-6128. (23917) 100

Andaraí

ANDARAÍ — **Vendemos casa em terreno de 384 m2.. dividido em duas residencias independentes, tendo cada uma, 3 quartos, sala de jantar, saleta, cozinha, banheiro completo e dependencias de empregada. Armários embutidos. Preço: Cr$ 460.000,00. Informações Imobiliária Avenida S. A. (I.A.S.A.), rua Mexico n. 148 — 2º andar, grupo 205. Tel. 22-4296.** (22889) 300

RESIDENCIA — Dois pav., 6 ctos., 3 sls., etc. Grande conforto. Negocio direto LIMA LEAL — Tel. 27-1818. (21906) 400

PRAIA DE BOTAFOGO — Compro em qualquer transversal casa velha com bom terreno, tendo mais de 1.000 m². RUDOLF KARTER — Telefones 42-4633 e 22-6545. (26262) 400

APARTAMENTO — Vende-se um com dois amplos quartos, sala e varanda, e dependencias de empregados, para pronta habitação, á Rua Humaitá, 5.º andar, de frente. Preço: Cr$ 233.000,00, entrada de Cr$ 155.000,00 e o restante a prazo Cr$ 700,00 mensais. Telefone: ... 23-4309 com Sylvio Brandão. (27082) 400

EDIF. "SOLAR DE VISCONDE DE FIGUEIREDO"

— (Rua Senador Vergueiro, 151) — Vende-se nesse edificio de construção adiantada, apartamento posterior, constando das seguintes peças: Hall, 2 salas, varanda, 3 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha 2 quartos, e banheiro de empregados terraço de serviço, garage. Preço: Cr$ .. 480.000,00, com parte financiada. — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar. Tel 22-2141. (37425) 400

BOTAFOGO — Entrega imediata em lindo edificio de 3 pavimentos apartamento para casal com otima varanda, sala, 2 quartos, cozinha, quarto e W. C. de empregada e área — MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga 255 — Sala 404 — Tel 22-6128. (23919) 400

BOTAFOGO — Vendo a Rua Voluntarios da Patria, otimo terreno de 17 por 66, com planta para construção de edificio de 8 pavimentos com 46 apartamentos. — 1.600.000 cruzeiros. Posto no nome do comprador. MILTON MAGALHAES á Av. Erasmo Braga, 233 — Sala 401 — Tel. 22-6123. (23920) 400

BOTAFOGO — Vendo a rua Marques de Abrantes em edificio de oito pavimentos, 2 por andar apartamento com saleta, living, sala dois quartos e mais dependencias MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga 235 — Sala 401 — Tel. 22-6123. (23918) 400

BOTAFOGO — Vende-se um apartamento de frente, entrega imediata constando de: Vestibulo, Sala, varanda, 2 espaçosos dormitorios e dependencias completas para empregada. Cr$ 210.000,00 com parte financiada pela Tabela "Price", ver e tratar no local com o proprietario rua Humaitá n.º 229 apartº., 310 das 7.30 as 9 horas da noite ou pelo telefone 43-7044 das 9 as 12 e das 14 as 18 horas. (24197) 400

Catete

CATETE — Vendo magnifico aptº., á Rua Silveira Martins com sala, 3 quartos, banheiro, copa cozinha e quarto para empregada com inst. Preço: Cr$ 280.000,00 com financiamento de Cr$ 114.000,00. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tel. 22-2430. (24239) 500

CATETE — Vendo magnifico terreno de 20 x 55 á Rua Silveira Martins. Preço: Cr$ 1.300.000,00 — Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tls 22-2430 e 22-5911. (24238) 500

Copacabana

COPACABANA — Posto 4. — A preço de incorporação, vendo, magnifico apartamento á Rua Sta. Clara, muito perto da Avenida Atlantica, grande Edificio em construção acelerada, no 7.º pavimento, composto de varanda, 2 salas, 4 quartos, cozinha, banheiro com louça inglesa, quarto empregada, W. C. serviço, área, etc., apartamento de frente; preço Cr$ 480.000,00 c/ garage. Financiados Cr$ 202.800,00. Facilita-se a parte não financiada. Negocio absolutamente particular. Tratar com o Dr. DAVID, á Rua Machado de Assis 14, Apto. 302, das 12 ás 15 horas. (20560) 700

COPACABANA — Financiamento de 100%. Para contribuintes do I. dos Comerciarios. Vende-se apartamento de frente, com 3 otimos quartos, grande living, 2 varandas, sala de almoço, quarto de empregada e dep. por 230 mil Cr$, com financiamento de 100%. Inf. e plantas á rua Uruguaiana, 104, sala 407 Tel. 43-9237. (27057) 700

APARTAMENTO em Copacabana por Cr$ 80.000 financiado pela Caixa Economica — Gomes Ferreira — 32-6383. (24135) 700

COPACABANA — **Vendemos magnificos apartamentos á rua Santa Clara n. 18, em construção, com 2 salas, 4 quartos e dependências e de acabamento esmerado. Preços a partir de Cr$ 470.000,00, facilitando-se o pagamento. O apartamento será posto no nome do comprador sem nenhuma despesa. Informações e vendas: Edifício "DARKE", rua 13 de Maio n. 23 — S/1532. Tels. 42-1257 e 22-6400.** (35991) 700

COPACABANA — Compro apartamento de tres quartos uma ou duas salas e dependencias. So serve nas proximidades do cinema Rian — Tel. 26-2095. (23115) 700

COPACABANA — Vendo á Rua Gomes Carneiro, construção adiantada, confortaveis apartamentos já divididos com entrada, duas salas, jardim de inverno, 4 quartos, 2 banheiros, 2 quartos de empregados e mais dependencias. Financiamento do LAR BRASILEIRO. — MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga 255, Sala 404. Tel. 22-6128. (23916) 700

COPACABANA — Entrega Imediata. Luxuoso apartamento, andar alto, um por andar, com 2 grandes varandas, 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros e mais dependencias. Todas as peças de frente. — MILTON MAGALHAES, á Av. Erasmo Braga 255, Sala 404. Telefone 22-6128. (23912) 700

COPACABANA — Entrega Imediata. Apartamento em andar alto com sala, 2 quartos, mais dependencias e garage. Edificio de otima construção. MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga 255, Sala 404. — Tel. 22-6128. (23913) 700

APARTAMENTO — Copacabana — Edificio luxuoso, garage, saleta, 2 salas, 3 quartos, quarto de empregada, armarios embutidos, deposito de malas, grande varanda. 6º andar, lado da sombra, de frente para a rua Domingos Ferreira e para o mar. Vende-se por 650 mil cruzeiros, sendo 310 mil financiados. Informações pelo tel. 42-4946. (J 24269) 700

COPACABANA

— COMPRO á vista terreno, bem situado, próximo a praia, com cerca de 14 x 20. Ofertas para "Comprador" 24.213 neste jornal. (24213) 700

Vende-se — Copacabana — Otimo lote edificado, de esquina com Barata Ribeiro medindo — 27,50 x 14,50. Ofertas diretamente com o proprietario a Av. Almirante Barroso, 97 Sala 210, diariamente, exceto aos sabados das 11 as 12 horas. (20817) 700

APARTAMENTOS PRONTOS (grandes e pequenos). — Vendemos nos edificios Washington Eloy Mendes, Uruguay, Residencial Alte. Tamandaré, Caparaó, Rio Bonito, Itanhandú, Araraquem, Rio Azul, Esperança, Heitor de Mello, Corcovado, Tiradentes, S. Judas Tadeu, Igrejinha, Albervania, Los Angeles, Senador Vergueiro, Jupira, Itaqui, Ibertioga, Coral, São Pedro Lincoln, Sta. Edwiges, Aité, Vila Rica, Belfort Roxo, Chanceler, Panorama, Rivamar, Teerã, Amaralina, Egito, Windsor, Marlante, Oceanico, Paquequer, Marajoara, São Geraldo, Excelsior, Marios, Gibraltar, Indiana, Timbiras, Sta. Luzia e outros mais. Tratar pessoalmente nos escritorios Lima Leal, á Rua Miguel Lemos n. 44, 6º andar e Avenida N. S. Copacabana, 1036. Tel.: 27-1818. (J 21896) 700

APTO. NOVO E VASIO — 2 quartos, sala e todas dep. Vende-se 250 mil cruzeiros. Tel. 27-1818 — Lima Leal. (J 21901) 700

APTO 10 ANDAR — Sala, tres quartos etc. Vende-se 300 mil cruzeiros. Pronta entrega. Negocio direto. Lima Leal. Tel.: 27-1818. (21902) 700

MAGNIFICO APARTAMENTO — Vende-se em Copacabana, com jardim de inverno, 2 salas, 4 dormitorios, 2 banh. de luxe, dep. gerais. Inf. á rua Miguel Lemos 44 apt. 601 Tel.: 27-1818. (J 21895) 700

LIMA LEAL — Compra e vende casas, apartamentos etc. Escritorios especializado para Copacabana á rua Sul a Rua Miguel Lemos, 44-6.º andar, esq. Av. N. S. Copacabana — Tel. 27-1818. (21900) 700

COPACABANA — **Em edificio a inaugurar-se em novembro, vendemos apartamento de frente para pronta entrega, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro completo e dependencias de empregado. Preço: Cr$ 370.000,00, com financiamento de Cr$ 140.000,00. Informações Imobiliária Avenida S A. (I.A.S.A.), rua Mexico n. 148, 2.º andar, grupo 205. Tel. 22-4296.** (23887) 700

COPACABANA — Vendo aptº de um por andar á Rua Barão de Ipanema, com 2 salas, varanda, 3 quartos, 2 banheiros, Copa cozinha, quarto para empregada com inst. e garage. Preço: Cr$ 650.000,00 com financiamento. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tls. 22-2430 e 22-5911. (24241) 700

COPACABANA — Vende-se predio residencial á Av. Rainha Elizabeth lado da sombra, com jardim grande varanda, 2 salas, sala de almoço, 5 quartos e 2 de empregados, garage e demais dependencias em terreno que mede 12,40 x 22,20. Negocio direto — Base Cr$ 000.000,00 — Tratar com JOSE' CARLOS — Tel. 27-5294 das 10 as 12 horas. (24167) 700

EDIFICIO JUPIRA — Vende-se neste edificio, para habitação imediata, um apartamento de luxo com 3 salas 3 quartos, jardim de inverno, varandas, 2 banheiros sociais e demais dependencias. Ver a rua Figueiredo Magalhães, 26 — Apt. 701 com o encarregado do edificio e tratar pelo telefone 37-4001. (28125) 700

COPACABANA — Av. Rainha Elizabeth — Vendo magnifico apartamento pronto para ser habitado, no 6.º pavimento, contendo: vestíbulo com piso de marmore, com artistica porta de entrada em ferro batido, confortavel living-room medindo 6,40 x 5,20, dando para linda varanda, sala de jantar, 3 otimos dormitorios com varanda, 2 banheiros completos, em cor, (louça inglesa), saleta de costura, ampla copa, cozinha com armarios embutidos, despensa, quarto, W. C. para empregada e terraço de serviço. Todas as peças são de frente e o elevador é privativo do apartamento. Decorações e pensamento consolem em ferro batido, com tampo de marmore e lindo espelho gravado a mão, executados pela Firma Leandro Martins. Finissimo acabamento, sendo a pintura do apartamento a oleo. Preço: Cr$ 700.000,00, facilitando-se parte do pagamento. Informações e venda com AVILA RAPOSO, á Av. Rio Branco, 91 — 9.º andar — Sala 2 — Tel. 43-9480. (28161) 700

COPACABANA — Rua Sá Ferreira — Vendo para pronta entrega, apartamento de frente, no 7.º pavimento, em predio dotado de construção com fino acabamento constando de: vestibulo, 2 magnificas salas medindo 40 mts. quadrados, aproximadamente, 3 espaçosos dormitorios, otimo banheiro com box separado, copa-cozinha, dependencias de empregada e área de serviço. O apartamento está forrado com passadeira, tem luxuosas cortinas e dois belos lustres de cristal, já colocados. Preço: Cr$ 650.000,00 com parte financiada pela Caixa Economica. Informações e venda com AVILA RAPOSO, á Avenida Rio Branco 91 — 9.º andar — Sala 2 Tel. 43-9480. (28160) 700

COPACABANA — Vendo de frente, pronto, com habite-se financiado, á rua Rodolfo Dantas, esqu. Barata Ribeiro (Praça Arcoverde), aptº., com grande salão, 3 quartos, banheiro, copa-cozinha, quarto e W. C. de empreg. e terraço de serviço. Ver no local e tratar á Trav. do Ouvidor, 39 — 3.º andar — Telefone 43-8743. (28146) 700

COPACABANA — Vendo aptº. em const., á Rua Paula Freitas, com sala, quarto, banheiro, varanda e kitch. Preço: Cr$ 110.000,00 com financiamento. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tels. 22-2430 e 22-5911. (24235) 700

COPACABANA — Vendo magnificos aptos., de frente para pronta entrega á Rua Souza Lima, com 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto para empregada com inst. e garage. Preços a partir de Cr$ 480.000,00 com 70% financiados. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha 155 — Sala 513 — Tels. 22-2430 e 22-5911. (24234) 700

COPACABANA — Aptº. terreo para pronta entrega — Vendo magnifico apt., com grande sala, 3 quartos, banheiro, Copa cozinha, quarto para empregada com inst. Garage e jardim. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tls. 22-2430 e 22-5911. (24233) 700

COPACABANA — POSTO 4 — Vendo o apartamento 901 do edificio em construção, á Av. Atlantica, contendo as seguintes peças: entradas, vestibulo, 3 salões com varanda, 4 grandes quartos, jardim de inverno, 2 banheiros, grande cozinha, 2 quartos de empregada, com W. C. e terraço de serviço. Preço: Cr$ 850.000,00, com parte financiada pela Caixa Economica. Tratar com JOAO AUGUSTO RODRIGUES E LUIZ RODRIGUES á Av. Rio Branco, 108 — 8.º andar — Sala 809 — Tels. 32-6545 e 42-7007. (24215) 700

COPACABANA — Vendo magnifico aptº., a Rua Ministro Viveiros de Castro, com grande sala, varandas, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha e quarto para empregada com inst. Preço: Cr$ 350.000,00 com financiamento. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tels. 22-2430 e 22-5911. (24236) 700

Flamengo

FLAMENGO — Em edificio de luxo, proximo da praia, com linda vista para o mar, vendo os ultimos otimos e confortaveis apartamentos de frente e de fundos para pronta entrega já com habite-se, luz e gaz, com saleta, 2 salas 2 varandas, 3 otimos dormitorios, banheiro completo em cor, cozinha, garage e acomodações para criada. Preço do 10.º andar de frente 540 mil cruzeiros e de fundos a partir de 368 mil cruzeiros, com grande financiamento. Tratar com o sr. GOMES — Tel 38-0291. (22523) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento vago na Praia do Flamengo n.º 180, aptº. 301, com 3 salas, 4 quartos. Chaves na portaria. Informações pelo tel. 22-5755. Preço: — Cr$ 650.000,00. (24217) 900

FLAMENGO — Vendo aptº., de frente a rua Marques de Abrantes, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto para empregada c/ inst., e garage. Preço: Cr$ 370.000,00 com financiamento. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tels. 22-2430 e 22-5911. (24237) 900

Gávea

LAGOA — Jardim Botanico — Vende-se, entrega imediata, otima casa, recentemente construida, com 4 salas, 4 quartos, varandas, jardins, banheiro, toilette, bar copa-cozinha, 2 quartos empregados, lavanderia, garage, etc. Preço Cr$ 1.300.000,00, sendo parte financiada. Informações: 26-4983. (J 22427) 1001

GAVEA — **Vendemos otima casa de dois pavimentos, em terreno de 412 m2., tendo: hall de entrada, 4 quartos, 2 salas grandes, 2 banheiros completos, cozinha, copa, dependencia de empregado, garage com quarto, jardim e varanda. Base: Cr$ 850.000,00. Informações Imobiliaria Avenida S. A. (I.A.S.A.), rua Mexico n. 148 — 2º andar grupo 205. Tel. 22-4296.** (23888) 1001

JARDIM BOTANICO — Será vendido em leilão do EURICO, o otimo terreno de esquina da r. Benjamim Batista, esquina da rua Nascimento Bittencourt, junto ao n.º 85, tendo 306 metros quadrados, pronto a receber edificação, plano e esgotado, leilão, sexta-feira 18 as 17 horas pela maior oferta no local. Informar pelo telefone 42-5531. (28142) 1001

Glória

GLORIA — Vendo magnifico aptº. em final de construção á Rua Candido Mendes, com sala, quarto, varanda, banheiro e cozinha. Preço: Cr$ 150.000,00 com Cr$ 85.000,00 financiados. Inf. no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tels. 22-2430 e 22-5911. (24240) 1100

Grajaú

GRAJAU — Entrega imediata — Casa de otima construção com 2 salas, 3 quartos, sala de almoço, 2 quartos empregadas e garage. — Terreno de 12 x 45. MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga 255 — Sala 404 — Tel. 22-6128. (28132) 1200

GRAJAU — Vendemos apartamentos de frente para entrega em 90 dias, constando de: sala, varanda, 2 dormitorios e outras dependencias. Preços Cr$ 130.000,00 com uma parte financiada pela Caixa Economica. Tratar diretamente na Construtora — CIEL — Rua Buenos Aires, 100 — 5.º andar — Salas 52 56 (Fone: 43-7044). (24195) 1200

GRAJAU — Edificio Torreão — Vendemos bons apartamentos, apenas 2 por andar, entrega em 30 dias com habite-se, constando de: Sala, Varanda, 2 dormitorios e dependencias completas para empregada. Preços a começar de Cr$ — 175.000,00. Maiores detalhes na — Construtora — CIEL — Rua Buenos Aires, 100 — 5.º andar — Salas 52 — 56 — (Fone: 43-7044). (24196) 1200

Laranjeiras

JARDIM LARANJEIRAS — Vende-se apartamento, a concluir em 10 dias, com 2 salas, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha, 2 varandas, quarto e W. C. de empregada. — Rua General Glicerio 445, Edificio Garanhuns. Financiamento de 50%. — Tratar com LUSTOSA — Av. Rio Branco, 26 A — 11.º andar das 9.30 as 11.30 e das 13.30 as 16.30. (24211) 1400

LARANJEIRAS — Vendo magnifico aptº., á Rua Cosme Velho, com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e quarto para empregada com inst. Preço: Cr$ 250.000,00 com financiamento. Inf no Escritorio de PERICLES DUTRA — Av. Nilo Peçanha 155 — Sala 513 — Tls. 22-2430 e 225911.

Vende-se terrenos planos no Cosme Velho preços modicos — Telefones 22-2436 e 25-4214. (16813) 1400

LARANJERAS

— Edificio Taquaretinga — Otimo apartamento para entrega imediata constando de saleta, sala, 3 quartos, banheiro em côr, cozinha, dependencias de empregada e garage. Preço" Cr$ 360.000,00, com parte financiada: CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar. Tel. 22-2141. (37426) 1400

Leblon

LEBLON — Terreno — Rua Jeronimo Monteiro, a 31 metros da rua Campos de Carvalho e a 150 m. da praia, com frente para o canal. Tels. 25-1833 e 25-6254. (27041) 1500

LEBLON — Casa — Compro uma com terreno de 12,00 x 30,00 aproximadamente. Base de 600.000,00 — Negocio rapido e seguro — Tel. 43-9480. (28158) 1500

Leme

APARTAMENTO de hall, quarto sala banheiro, cozinha e dois armarios embutidos, vendem-se os do 12º pavimento do Edificio New York á rua Gustavo Sampaio, 202 Copacabana de frente para a area lateral por Cr$ 140.000,00 com Cr$ 33.000,00 financiados. Ver e tratar no local das 7 ás 17 horas. (J 20503) 1600

Lins Vasconcelos

LINS DE VASCONCELOS — **Vendemos casa em centro de jardim, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, copa, banheiro completo, quarto e banheiro de empregada e entrada para automovel, em terreno de 363m2. Preço Cr$ 240.000,00. Informações Imobiliária Avenida S. A. (I.A.S.A.), rua Mexico n. 148 — 2.º andar, grupo 205. Tel. 22-4296** (23890) 1700

S. Cristovão

S. CRISTOVÃO — Compro terreno com aproximadamente 1.000 m2, mesmo sendo em rua afastada serve. Rudolf Karter — Telefones: 42-4633 e 22-6545. (J 26258) 3200

Tijuca

Vende-se na rua Conde Bonfim, logo no começo, um otimo terreno de esquina, com 10 x 70 todo de frente. Preço de ocasião, otimo para grande incorporação ou edificio de apartamentos. Informações com Dr. GAMA, tel. 43-0428. (28127) 2500

TIJUCA — Otimos apartamentos — Vendem-se os ultimos apartamentos em final de construção com saleta, sala, 3 quartos, jardim de inverno e demais dependencias á rua Xapuri 53. Tem financiamento. Tratar com o proprietario á rua Xapuri 41. (16852) 2500

EDIFICIO GENARINO — A' rua Saboia Lima, 11 — Tijuca — fim da linha bonde "Aguiar-Fabrica" — Vendo apartamentos em construção nos 4.º, 5.º e 7.º andares, todos com garage, quatro quartos e demais dependencias. Tratar junto ao local á praça Gabriel Soares 7, apart. 9, todos os dias, menos sabados e domingos, das 17 ás 18 hs.

VENDEM-SE os bons prédios a Rua Visconde de Itamarati n. 126 e 128; quase esquina da Rua Universidade e próximo á Praça Varnhagem, em leilão pelo PALLADIO, dia 24 de julho de 1947, ás 13 horas, no local. Anuncios detalhados no Jornal do Comércio de quintas e domingos. (20596) 2500

TIJUCA — Vendo proximo ao Tijuca Tenis Clube um grande terreno de 39 x 69 mts. c/ 3 frentes de esquina, tendo uma grande casa c/ 2 pavimentos proprio para casa de saude, colegio ou grande incorporação. Não aceito intermediarios. Tratar c/ Gomes Azeredo. — Tel.: 38-0291. (J 24227) 2500

TIJUCA — Vendo para entrega imediata — Casa de otima construção, com varanda, duas salas, 6 quartos, 2 banheiros, otima cozinha, 2 quartos de empregados e quintal. Preço: Cr$ 650.000,00. Milton Magalhães. Av. Erasmo Braga n. 255, sala 404. Tel.: 22-6128. (J. 28130) 2500

Urca

VENDO na Urca — Predio com 3 apartamentos de sólida construção á Rua Manoel Niobey. Informações pelo fone 23-2886, das 16 ás 19 horas. (28003) 2600

Vila Isabel

VILA ISABEL — Entrega imediata, á rua Souza Franco, casa antiga, precisando de reforma, com 3 quartos, 2 grandes salas e mais dependencias. Terreno de 8 x 40 — MILTON MAGALHAES — Avenida Erasmo Braga, 255 — Sala 404 — Tel. 22-6128. (28131) 2700

Suburbios da Central

SUBURBIO DA CENTRAL — Terreno de aproximadamente 400.00 m2, compro com minimo 700 m de frente para a estrada de ferro. Precisa ser inteiramente plano e ter grande capacidade dagua de poço. Rudolf Karter — Avenida Erasmo Braga, 299, sala 41. Telefone 42-4633 (26264) 2800

GRANDE OPORTUNIDADE: Lotes de terreno, vendem-se, á vista ou a prazo, nesta cidade, de .... 15,00m x 40,00m, a Cr$ 30.000,00 prestações mensais de Cr$ 430,00, sem juros, á margem da Avenida Cesario de Melo, asfaltada, tendo agua encanada e luz elétrica, a 10 minutos distantes da Estação de Paciencia. Zona servida por 28 trens eletricos de ida e volta, com 1 h.10 minutos de viagem. Ramal de Santa Cruz. Tratar no local com o Sr. NILTON e com o Dr. AMORIM á rua da Alfandega n. 66, sala 4, 1º andar. Tel. 43-8181, das 12 ás 13,30 e das 15,30 ás 17 horas. (28061) 2800

ENGENHO NOVO — Predio residencial sito a Rua dr. Jobim n.º 284 (ant. 76) pertencente ao Espolio de Tomazia Pegado Gonçalves Lage, dividindo-se em 2 salas 3 quartos banheiro etc., será vendido em leilão, quarta-feira, 16 de Julho de 1947 as 16 horas, em frente ao mesmo pelo leiloeiro AFFONSO NUNES, autorisado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões Mais inf. 23-3111. (23934) 2800

OLIVEIRA LIMA & CIA. LTDA.

VENDEM DIRETAMENTE OS APARTAMENTOS QUE CONSTROEM

Avenida Graça Aranha, n.º 206 4.º andar FONE: 22-1885

PRAIA DO FLAMENGO — Apartamentos com 3 quartos, 2 salas, copa cozinha, banheiro e dependências de empregados, vários andares. Preço: 420.000,00 cruzeiros.

COPACABANA — Magnifica loja com 286,00 m2 em amplo salão de esmerado acabamento para entrega dentro de 120 dias. Preço: Cr$ 1.890.000,00 com parte financiada.

COPACABANA — Edificio "Suruby" — Apartamentos de quarto, sala, banheiro e cozinha americana para entrega dentro de 120 dias. — Preço a partir de Cr$ 127.000,00 com parte financiada.

COPACABANA — Vendemos, por Cr$ 250.000,00, á rua Francisco Sá n. 32, apartamento de construção muito adiantada contendo: entrada, "living", quarto, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. de empregados. — Financiamento de cerca de 50%.

GLORIA — Vendemos, para entrega imediata, por Cr$ 1.300.000,00, á rua da Gloria apartamento de grande luxo, ultimo pavimento descortinando deslumbrante vista para a Praça Paris e entrada da barra, contendo: 3 amplas salas, 6 quartos, 2 banheiros, 1 "toilette" sala de almoço, ante-copa, copa, cozinha, roupa ria, 2 quartos e banheiro de empregados, varanda em toda frente, terraço no "bar" e jardim. O edificio tem aquecimento central e garage.

PRAIA DO FLAMENGO — Apartamento de grande luxo em andar alto, belissima vista para a GUANABARA com 3 salões, 4 grandes quartos jardim de inverno com grande varanda, 2 banheiros em côr, 2 quartos de empregados copa, cozinha e garage. — Preço: 900.000,00 cruzeiros com 50 % financiados.

ZONA INDUSTRIAL — Vendemos por Cr$ 45.000,00 magnifico terreno, á Estrada do Quitungo, esquina da rua Anequirá (antiga Estrada do Pôrto Velho) medindo 18m,00 x 51m,00. (35997) 91

ESTAÇÃO DE TURIASSU — Vende-se o predio para negocio em frente a estação á Rua Conselheiro Galvão n.º 630, em leilão pelo PALLADIO, dia 17 de Julho de 1947, as 16 horas, no local. Anuncios detalhados no J. COMERCIO de quintas e domingos.

MARECHAL HERMES — Espolio de Olympio Barreto Corrêa — Otimo predio residencial com duas edificações aos fundos, sitos á rua Guatambú n. 26, junto á estação da E. F. C. B. dividindo-se em 2 salas, 3 quartos, banheiro, etc., as 2 outras casas tem 1 sala, 2 quartos, banheiro, etc., e 1 quarto, sala cozinha, etc., edificadas em terreno de 20,00 x 50,00 serão vendidas em leilão, quinta-feira, 24 de julho de 1947, ás 16,30 em frente ás mesmas pelo leiloeiro Affonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Orfãos. Nota: A localidade acima tem Escola Tecnica Secundaria, Escolas de Cursos Primarios e recurso hospitalar proprio, além de 2 linhas de onibus para o Meyer e Cascadura. Mais inf. 23-3111. (J 28150) 2800

ENGENHO NOVO — Leilão judicial — Espolio de João Alves Moreira — Predio residencial dividido em 1 sala 2 quartos, banheiro, etc., sito a Rua Araujo Leitão n.º 906 (ant. 202) edificado em terreno de 15.50 x 42,80 x 43,23, será vendido em leilão sexta-feira 18 de Julho de 1947 as 16,30 hs. em frente ao mesmo pelo leiloeiro AFFONSO NUNES, autorisado por alvará do MM. Sr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões. Mais inf. 22-3111. (23937) 2800

Meier

MEYER — Casas em prestações, vendo no melhor recanto do Meyer, zona residencial, bairro novo, ruas asfaltadas, luz, gaz, esgoto telefone etc. Tenho de diversos tipos e tamanhos, de 1 e 2 pavimentos, todas em centro de terreno com entrada para auto. Preços de 150 a 300 mil cruzeiros, sendo 30% de entrada e o restante em 15 anos. Mais informações com João Amaral á Av. Graça Aranha, 416 sala 821 Tel. 42-8750. (22406) 3100

Sub da Leopoldina

BAIRRO DE KOSMOS

— A avenida Merity. ótima residência para pronta entrega, em terreno de 499,88 ms2., constando de: varanda, vestíbulo, sala, 4 quartos, banheiro completo, cozinha, dependências de empregado, garage. Preço: Cr$ 300.000,00, com parte financiada, CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia), 2.º anda.. Tel. 22-2141.

OLARIA — Leilão Judicial — Predio á rua Juvenal Galeno n. 94 com jardim na frente, entrada para automovel, dividido em 2 salas 3 quartos, e outras dependencias e grande terreno, F. Salgado telefone 42-0299, autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz da 2º Vara de Orfãos venderá em leilão amanhã dia 17 de julho de 1947, ás 16,30 horas em frente ao mesmo. O predio poderá ser visto das 13 ás 15 horas.

BOMSUCESSO — Importante area de terreno, medindo 32,00 por 50,00 pertencente ao espolio de Julio Pinto Nogueira, sito a Rua Bom sucesso, 403 (antigo 101) será vendido em leilão, quinta-feira, 17 de Julho de 1947, as 16 horas em frente a mesma, pelo leiloeiro — AFFONSO NUNES. Autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — Mais inf. 23-3111. (23936) 3200

Niterói

NITEROI — Vende-se confortavel casa moderna pronta para ser habitada, com 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro completo e dependencias para empregados. — Terreno de 59 x 31. Preço 430 mil cruzeiros. Rua Feliciano Sodré, 61. Informações no Restaurante Lido — Saco de São Francisco ou com o proprietario no Rio. Tel. 32-6402.

VENDE-SE um terreno urgente á rua Comendador Queiroz, Canto do Rio — Icaraí. Tratar á rua Belisario Augusto n. 21, apart. 201, com Sr. BEZERRA. (28067) 3300

CONFORTAVEL residência nova, pronta para entrega com 4 q. sala, copa, banheiro completo, no melhor ponto de Santa Rosa, proximo ao Colégio Salesianos. Vende-se. preço 250. Ver das 14 ás 16 — Rua Mariz e Barros, 505, Sr. DIAS — Fone 6275. (28047) 3300

Petropolis

PETROPOLIS — Predio em construção dentro de jardim, com grande bosque para recreio, e no melhor ponto residencial da cidade. Apartamentos com 2 e 3 dormitorios. Preço a partir de Cr$ ...... 100.000,00 com facilidade de pagamento a longo prazo. E.I.C.A. — Avenida Presidente Vargas, 417-A, sala 1.109. Petropolis — Av. 15 de Novembro, 956. Engenheiro civil — Dr. Pereira Louro. (28044) 3500

PETROPOLIS — Vende-se terreno 12 x 37 rua Marques Paraná — Preço Cr$ 75.000,00 — Tratar telefone: 22-4270. (21877) 3500

Teresópolis

TERRENO X AUTOMOVEL — Troca-se um no parque Ymbuy Tratar com Sr. Trajano em Teresopolis, tel. 2171. (27061) 3600

COPACABANA

Rua Octaviano Hudson n.º 16

FINANCIAMENTO DE 70 %

Para entrega dentro de 60 dias, vendem-se magnificos apartamentos de sala, quarto, banheiro e cozinha. - Tratar á Avenida Churchill n.º 129 - Telefone 42-9774.

AOS CAPITALISTAS

Vendo urgente, por preço muito abaixo do valor, um terreno em pleno coração de "Belo Horizonte" — Estado de Minas Gerais — Com área de 300.000 metros quadrados e planta aprovada para 500 lotes. Facilito parte do pagamento. Aceito corretores que queiram trabalhar com o mesmo. Tratar com o proprietário: CAMILO CANDIDO DE ARAUJO. Caixa Postal 352 — Belo Horizonte — Tel. 2-6031. (28109) 91

VENDA DE APARTAMENTOS

A CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS PUBLICOS DO DISTRITO FEDERAL, avisa a seus associados que dispõe ainda para pronta entrega de alguns apartamentos em Niterói, á Rua D. BOSCO, 111, com sala, 2 quartos, varanda, cozinha, banheiro completo, quarto e W.C. de empregada e terraço de serviço e que pode vender por preços entre Cr$ 121.000,00 e Cr$ 136.000,00 a vinte anos de prazo com 100% de financiamento. (24163) 91

FLAMENGO

Vende-se excelente prédio em terreno de 38 x 42 na melhor rua perpendicular á praia do Flamengo, tratando-se diretamente com o proprietário pelo tel. 27-4341, das 19½ ás 22 horas. (28105) 91

CAPITALISTAS - INDUTRIAIS

OTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se em Barra Mansa, no centro da Cidade, uma área com 4.064 m2., com um galpão em alvenaria medindo 920 m2., com um engenho de serra instalado.

Tratar na rua Equador n. 306 Telefone 43-9573, com o sr. HOMERO FARIA. (24189) 91

APARTAMENTOS PARA ENTREGA EM JANEIRO

AVENIDA COPACABANA

PREÇO DESDE 210.000,00

Tratar com o proprietário — AVENIDA NILO PEÇANHA, 26 - sala 706

VENDE-SE APARTAMENTO

AV. RUI BARBOSA, 638 (FLAMENGO X BOTAFOGO)

Em edificio com parque e piscina privativo dos condôminos. Grande sala, varanda, três ótimos quartos, todos de frente, com linda vista, banheiro de côr, demais dependências, inclusive quarto de empregada com banheiro completo. — ENTREGA IMEDIATA. — Tratar direta e pessoalmente na rua da Quitanda n. 47, 2.º andar, sala 13, das 16 ás 17 horas. (24221) 91

LEILÃO -- JARDIM BOTÂNICO

LEILAO DE EDIFICIO DE CIMENTO ARMADO EM 2 ANDARES COM 6 APARTAMENTOS, EDIFICADO EM TERRENO DE 11,50 x 24, DO ESPOLIO DE ROBERTO CABOT. — RENDA ANUAL Cr$ 108.000,00 RUA BENJAMIM BATISTA, 12

Leiloeiro Ernani, autorizado por alvará do Juiz da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões, 3.º Oficio, venderá em leilão este magnifico edificio, terça-feira 22 de Julho de 1947, ás 4,30 horas da tarde, em frente ao mesmo. (28149) 91

Fazendas e Sítios

MIGUEL PEREIRA — Vendemos no mais encantador bairro desta magnifica estação de veraneio e a margem de belissimos lagos em loteamento pronto com ruas abertas, água e luz. Pelo minimo preço e em 84 prestações mensaes sem juros. S. I. C. O. Ltda. Av. Almirante Barroso, 72 — 13.º and. s/ 1301 a 1304 — Tel. 42-8200 — Mario Mello. (23941) 3700

CASAL PORTUGUES — Estou procurando um para Sitio em Friburgo — Tratar Rua Barão da Torre 455 na parte da manhã. (20593) 3700

COMPRA-SE ou Aluga-se Fazenda de 100 a 200 alqueires entre Rio e São Paulo, com pasto formado e proximo ás estradas Rio-São Paulo. Ofertas detalhadas sem intermediario para ANTONIO PEREIRA SILVA — Estação Taboas — Estado do Rio. (26488) 3700

SITIO em Sacra Familia, Linha Auxiliar. Vende-se a 500 m da estação, local privilegiado, otima casa e benfeitorias. Av. Presidente Vargas, 893, sala 802. Tel. 43-6520. (J 24161) 3700

CHACARAS — **Vendemos a Cr$ 45.000,00 com 5.500 metros quadrados, distante 50 minutos de auto do Rio, dando-se posse mediante um sinal de Cr$ ... 4.000,00 e o restante em prestações mensais de quinhentos cruzeiros. Clima bom, terra ótima, e condução fácil. Soc. Imobiliária e Comercial São Borja Ltda. Av. Alte. Barroso, 91-4º, sala 402. Tel. 42-9061 — 42-9304.** (35012) 3700

ALUGO OU COMPRO

Fazenda ou Sitio nas proximidades do D. Federal. Carta com todos os detalhes e preço basico para portaria do "Correio da Manhã" n.º 24.191. (24191) 3700

LOTES com luz, agua, a margem da E. Rio S. Paulo. Sitio em Mendes, organisado. Terrenos para loteamento e Lavoura — Vende-se Vasconcelos, Uruguaiana 96 — 3.º andar. (24140) 3700

BARÃO DE JAVARI — Vende-se uma boa propriedade com casa de moradia toda mobilada e casa de caseiro, em terreno de 6.000 metros quadrados, sendo 104 de frente, a 300 metros da estação — Bastante agua. Trata-se telefone — 26-5779. (20614) 3700

APARTAMENTOS — URCA

Vendem-se otimos apartamentos com linda vista para a Guanabara, em construção á Av. São Sebastião n. 111, com sala, um ou dois quartos, banheiro, cozinha e dependencias para criado. Preço a partir de Cr$ 130.000,00. Tratar á Av. Rio Branco 134 — 6º andar. (23929) 91

VENDE-SE casa de verão, Sacra Familia; não mobilada. Telefonar interurbano Sacra Familia 7.

COPACABANA

Apartamento — Vende-se final de construção á R. Paula Freitas, 12.º and., frente; grande terraço, living, 1 quarto, banheiro, cozinha e banh. empgda. — LIMA LEAL — Tel. 27-1818.

PREDIOS EM NITEROI

Vendem-se os da Rua Silva Jardim ns. 112 e 114, juntos ou separadamente. — Trata-se pelo telefone 25-2574. (24146) 91

PROCURA-SE — Urgente em Copacabana. Apartamento terreo para negocios ou lojinha com moradia. Respostas para esta folha n. 28118. (28118) 91

CASA POR APARTAMENTO

Vende-se ou troca-se por apartamento na Zona Sul, uma casa com sala, tres quartos, copa, cozinha, banheiro completo, varanda e dependencias aparte para criados. Terreno para outras construções. Area de 1.000 ms. Agua, luz eletrica e rede telefonica. Jacarépaguá — Vila Valqueire. Informações com Dr. Gribel — Uruguaiana, 94, 3.º. (28111) 91

APARTAMENTO PARA ENTREGA IMEDIATA — Vendo urgente, em edificio novo na Av. N. S. de Fatima bairro novo, central em franco progresso um otimo apartamento de 30 m2 de area, com quarto, sala W. C. e kitchenette. Chaves com o sr. George á Av. Churchill n. 97, sala 300. Telefone 32-7332. Base: Cr$ 130.000,00. ([illegible]) 91

RKO Radio

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — HOJE — OLINDA — RITZ • STAR

2ª SEMANA de absoluto Sucesso!

com Ingrid BERGMAN — INTERLUDIO — CARY GRANT — CLAUDE RAINS

Impróprio para crianças até 18 anos — Acomp. Compl. Nacionais

RKO Radio

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — PRIMOR — REPUBLICA

MALVADA, AMBICIOSA, E CÍNICA, ELA TRAÇOU COM SANGUE O RUMO DE SUA EXISTÊNCIA!

Barbara Stanwyck — Van Heflin — Lizabeth Scott

No drama psicológico de Hal Wallis

SEXTA FEIRA — HORARIO 2-4-6-8-10 hs.

"O TEMPO NÃO APAGA"

IMPRÓPRIA PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS — "The Strange Love of Martha Ivers." — COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA

11:45-1:40-3:50-6-8-10 HS. — HOJE — 1:45-3:40-5:50-8-10 HS.

Você e ROBERT MONTGOMERY — AUDREY TOTTER — "A Dama no Lago"

ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAREM NOS CINES METRO

FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

NOS METROS TIJUCA E COPACABANA — Amanhã — MEXICANA — TITO GUIZAR — CONSTANCE MOORE — LEO CARRILLO — REPUBLIC PICTURE

TEATRO FÊNIX

(Emp. V. R. Castro)

Milton Rodrigues apresenta: "BALLET DA JUVENTUDE" — A PREÇOS REDUZIDOS. Sob o patrocínio da UNE e FAE — Diretor artístico: IGOR SCWEZOFF. Orquestra sob a regência do maestro ROLF HIRSCHMANN

AMANHÃ, ás 17 hs.	6.ª-feira, ás 21 hs.	Sábado, ás 17 hs.	Domingo, ás 16 hs.
"Concerto Dansante" de Saint-Saens (os três movimentos)	"Espectro de la Rose" de Weber	"As Silfides" de Chopin	"Lago dos Cisnes" de Tchaikowsky
"Valsa de Esquina" de Francisco Mignone	"Divertissement" 1º "Rapsódia Hungara" de Brahms	"A Dansa da Bailaba de Tay Hah" Vassilenko	"Rapsódia Hungara" de Brahms
"Primeiro Baile" de Laner	2º "Adágio de Fenix" de Glière	"Pas de Quatre" de Rossine	"Adágio de Fenix" de Glière
	3º "A Dansa da Fita" de Glière	"Concerto Dansante" de Saint-Saens (1.º movimento)	"A Dansa da Fita" de Glière
	4º "A Dansa de Tay Hah"	"Primeiro Baile" de Laner	"Valsa de Esquina" de Francisco Mignone
	5.º "Pas de Quatre" de Rossine		
	"Luta Eterna" de Schumann		

PREÇOS: Poltronas e B. Nobres: Cr$ 40,00; Balcões: Cr$ 27,00 e Cr$ 20,00; Galerias: Cr$ 10,00; Frizas: Cr$ 200,00; Camarotes: Cr$ 136,00 e Cr$ 1000,00 — Selos á parte.

EVA no SERRADOR

SEXTA-FEIRA ÁS 21 HORAS — PREMIÉRE

SE EU QUIZESSE

Deliciosa comédia de Paul Geraldy e Spitzer. Trad. de Celso Kelly

Hoje, amanhã ULTIMOS DIAS — SESSÃO 21 HS. *BICHO DO MATO — Amanhã Vesp. 16 hs.*

Bicicletas Suiças "STELLA"

Completamente equipadas, três mudanças de velocidade, para homens e senhoras. — Doze modelos diferentes.

SOC. "ORBIS" LTDA. — AV. RIO BRANCO, 9 - S. 333. FONE 23-0133

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS

DE HOMENS E SENHORAS

ATENDE-SE A DOMICILIO E A QUALQUER HORA.

TELEFONES: 22-4046 e 52-3516 (26144)

Médicos e Sanatórios

CLINICA DE REPOUSO DA TIJUCA

RUA ALVES DE BRITO 12 - Tel. 38-1709

DIREÇÃO: DR. ARRUDA CAMARA E DRA. IRACY DOYLE

Sanatório da Tijuca — Doenças nervosas e mentais. Tratamentos modernos. Eletrochoque - Eletropirexia - Cardiazol. Insulina - Malária - Psicoterapia. Pavilhão separado para nervosos e para curas de repouso. Direção: Dra. IRACY DOYLE e DR. ARRUDA CAMARA. RUA JOÃO ALFREDO, 25. Tel. 28-1198. (80)

VENDE - SE POSTO 6

Apartamento mobiliado para entrega imediata — Todo um andar com quatro quartos, duas salas e dependencias. Negocio direto. Com financiamento — Vêr 9 ás 12 e 14 ás 18 hs. Rua Conselheiro Lafaiete 60, apt. 501. Telefone 47-0081. (24199) 80

Dr. C. Lutterbach

CLINICA DE SENHORAS

Diariamente das 8 ás 18 horas — Rua Santa Luzia n. 799, sala 402. Tel. 42-1352 — Esq. Av. Rio Branco. (23140) 80

CIRURGIA PLASTICA (GENITAL)

Dr. Arlindo Estrella (Diretor do Hospital e Maternidade Cruzeiro do Sul) — Reparo das lesões do aparelho genital, consequentes a partos laboriosos que hajam produzido ruturas, frouxidão dos tecidos, prolapsos (queda do utero), fistulas, perturbações funcionais, pruridos, frieza, corrimentos cáusticos. Consultório: Rua da Assembléia n. 70, 2.º andar, Tel. 22-3037. Consultas marcar hora pelo telefone 30-2980 (Mme. Lucy). Consultas populares pela manhã, no ambulatório do Hospital. (28124- 80

DR. PIZZOLANTE

Blenorragia — Impotência — Prostatite — Reumatismo

SÍFILIS — Tratamento em poucos dias pelo calor. Método e aparelhos americanos.

Assembléia, 67 - 2.º — Tel. 22-8472, de 8 ás 18 horas. (3050) 80

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuais e Urinárias — Lavagem Endoscópica da Vesicula — Eletro-Ressecção dos Tumores da Próstata — RUA SENADOR DANTAS, 45-B — 1 ás 7

TUMORES E CANCER RAIOS X E RADIUM

Dr. von Dollinger da Graça Exames e aplicações. Atende seus colegas. O preço está ao alcance de todas as classes sociais ASSEMBLÉIA, 98 — Ed. Kanitz — 4 hs. — Hora marcada fones 22-1856 e 37-4213. (15564) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris. DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM. Rua do Rosario 98, — De 1 ás 7. (19495) 80

Máquinas diversas

MAQUINAS PARA CHAPAS, ALEMAS

2 de cortar discos, 1 de enrolar, 1 frisadeira e 1 tesourão a pedal. — Vende-se á Rua Pedro Américo 31 Catete. (23943) 78

"BETONEIRA"

Vendo 350 litros com motor Azea Siemens completa, estado novo. Informações 45-3676. (24219) 78

TUBOS PARA CALDEIRA

Compra-se quinhentos metros de 2", novos ou em estado de novos. Oferta para "Empresa Edifício da Noite", 10.º andar, Sala 1003. (24178) 78

PÁS — SERRAS SUECAS

PARA IMPORTAÇÃO "REPRESINTER" Av. Nilo Peçanha — 12 — S/ 1021 TELS. 42-7346 — 22-8277 (78)

FERRAMENTAS SUECAS

PARA — IMPORTAÇÃO "REPRESINTER" Av. Nilo Peçanha — 12 — S/ 1021 TELS. 42-7346 — 22-8277 (23857) (78)

AMÍGDALAS

PROF. FRANCISCO EIRAS — Tratamento fisioterapico (sem operação) pela Fulguração moderna (grandes amigdalas, cheias de pús). Ed. ODEON Tel. 22-0025 — CINELANDIA. (24162) 80

Professores

MATEMATICA, Quimica e Fisica — Professor aceita alunos de ginasio ou colegio para aulas particulares. Chamar 26-7085.

PROFESSOR — Inglês nato ensina a pessoas realmente interessadas. — Fone 32-6643. (23977) 87

PIANO — Professora laureada, ensina por metodo facil e moderno a crianças e senhoritas — Fone: 37-1185. (21604) 87

Professora inglesa ensina sua lingua propria por metodo moderno e facil. Aptº. 12-A., Rua Duvivier, 43 — Copacabana — Fone: 37-6169. (24141) 87

Vendas diversas

VENDE-SE uma Maquina de costura (Singer) com 5 gavetas em perfeito estado. Rua Parentins n.º 880 — (Jacarepaguá). (26237) 89

Eletrola — Vende-se magnifica com pickup automatico para 12 discos com radio de ondas curtas e longas, estado novo. Apenas Cr$ 3.600,00. Urgente. Rua das Laranjeiras, 265. (24148) 89

Hipotécas

A JUROS MINIMOS — Empresto sobre hipotecas de predios, avenidas, apartamentos, tambem para construção a longo e a curto prazo com direito a amortização ou liquidação. Solução rápida — Adianto dinheiro para impostos e certidões, tambem compro predios para renda — S. BOSELLI á Rua da Quitanda n. 87, 1.º andar. Tels. 23-1419 — 23-4480 e 23-0263.

HIPOTÉCAS

Procure vêr as nossas condições sem compromisso. — Juros minimos prazo longo, com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. — Adiantamos dinheiro para regularizar documentos. — A. CORTEZ & FILHO. — Rua da Quitanda n.º 87, 2.º andar. Fone 23-6339. (28014) 92

GALGA

Vende-se uma em perfeito estado de funcionamento para trituração de pigmentos e minerais ou fabricação de massas, etc. Diametro de caçamba, 1,20 mtr. — Vêr e tratar á rua Conde de Leopoldina n. 701. (24165) 78

Teatro REGINA

OS ARTISTAS UNIDOS Apresentam Henriette MORINEAU em ELIZABETH DA INGLATERRA

De A. Jessel — Trad. de Bandeira Duarte

HOJE A'S 21 HORAS — AMANHÃ VESP. 16 hs.

ROUPAS USADAS DE HOMENS

COMPRO A DOMICILIO. PAGO MAIS 100%

Telefone 22-9764. (27067)

COMPRA-SE TERNO PAGA-SE ATÉ Cr$ 400,00

VESTIDOS — MÁQUINAS — VENTILADORES

TEL. 42-8396

COUNTRY CLUB

Vende-se uma ação deste Club por Cr$ 3.500. Telefone 23-0827 com o Sr. Moniz.

COQUEIRO ANÃO

Pronta entrega de mudas garantidas para qualquer quantidade. R. Jardim Botanico 270 — Fone 26-0390 (18980)

RELOGIOS - PULSEIRAS

de ouro 18 e outras joias de alta qualidade por preços excepcionais. Atendemos a particulares e revendedores. Executamos reformas e encomendas em oficina propria. — O. LANGE, R. Gonçalves Dias 84, Sala 505. — Tel. 43-5865.

RADIOS LUXOR 80 EW - 1947 A MARAVILHA DO ANO

Ultimos modelos para 2 alto falantes, em lindas caixas de alamo cutting ou black, madeiras especiais para resonancia 9 valvulas de função olho mágico, transformador para 8 diferentes voltagens, ondas curtas e longas roda swing que muda sosinha as estações, instalação para pick-up e microfone. Demonstrações completas por técnico, sem compromisso. Garantia e assistencia. Preços excepcionais. — Rua Mexico 41, 5.º, G. 501. Edificio CIVITAS (22963)

ROUPAS USADAS COMPRAM-SE DE HOMENS

Compramos a domicilio. — Pagamos melhor do que qualquer outro. — Telefone para 22-0423.

CINEMA — Tel. 29-2521

Em festas de crianças por 80 cruzeiros. Basta pedir pelo telefone — Tambem se compram e vendem maquinas e filmes Pathé-Baby, Kodak, etc. (22386)

CAPAS

Para móveis estofados pianos e automóveis Tel. 32-1881

Atendo a domicilio. Tambem aos domingos (16706)

AR CONDICIONADO

Particular vende um conjunto para apartamento acabado de receber dos EE. UU., pelo preço de custo. Cr$ 12.000. TEL. 22-1463.

ELETRO — LUX

Vende-se enceradeira e aspiradores, juntos ou separados, ocasião. — Rua do Rosario, 145, sob. (19048)

PATHÉ AR CONDICIONADO — HOJE — UM SUCESSO FRANCÊS, QUE VAE FAZER FUROR!

O FEITIÇO da CIGANA com Tino ROSSI

(ACOMP COMPLEM NACIONAL) — PROIB. P.ª MENORES ATÉ 18 ANOS

REPUBLICA

HOJE NO PALCO — CLEOPATRA — Apresenta "DANÇA DOS ESQUELETOS" "CARNAVAL NO CEMITÉRIO" e outros numeros.

NA TELA: "SANGUE E AREIA" Imp.º até 14 anos. Compl. Nacional.

SABADO, DOMINGO E FERIADOS — Palco ás 16 e 21 hs. Tela a partir das 14 hs. — Dias uteis, palco ás 21 hs. Tela ás 18 hs.

CÓPIAS

Fotostáticas — Mimeografadas — A' máquina — Heliográficas. Consulte sempre os escritórios da "A Copiadora", quando precisar fazer qualquer das cópias acima. Telefone sempre para 23-5135 e 23-5232. Rua da Quitanda n. 97, sobrado. (24206)

GELADEIRAS

Marca "NORGE", ultimo modelo de meio luxo de 7 pés, vendo abaixo do preço da tabela, á rua da Alfandega n. 97 — 1.º. (24214)

GRATIFICA-SE

a quem entregar na Portaria do Hotel Vogue em Copacabana uma pulseira de ouro com uma esmeralda perdida ontem num taxi entre a Praça José de Alencar e aquele Hotel ás 8,15 da noite. (28116)

COLCHA DE LINHO

Vendem-se, outras de racine, Veneza, crivo, panos de mesa, lençois de linho, etc., ocasião. — Rosario, 145, sob. (19830)

OBJETOS DE ARTE

Particular vende varios objetos antigos em porcelana e telas. Ver pela parte da tarde á Rua do Russell, 32, 5.º andar — Apart. 5. (27032)

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.

ORGANIZADA PELA SOCIEDADE ARTISTICA BRASILEIRA. *SEXTA-FEIRA, 18 ás 20,45 horas EM PONTO* — 1.ª Récita da assinatura de Gala

SIEGFRIED

Opera em 3 atos de WAGNER

com: SET SVANHOLM, JEANNE PALMER, MARION MATTHAUS, KARL LAUFKOTTER, FREDERICK DESTAL, GERHARD PECHNER, DEZSO ERNESTER e ROSE KRAKAUER. — Regente: EUGENE SZENKAR. — Regisseur: GERMAN G. TOREL.

Tratando-se de espetáculo de longa duração, o mesmo terá inicio ás 20,45 hs., em ponto, não sendo permitido o ingresso na sala uma vez iniciada a execução.

A ASSINATURA SERA' FECHADA IMPRETERIVELMENTE HOJE, QUARTA-FEIRA, ÁS 17 HORAS — Bilhetes avulsos á venda: — AMANHÃ, 17, ás 10 horas. — Frizas e Camarotes: esgotados na assinatura. — Poltronas: Cr$ 180,00; Balcões Nobres A e B: Cr$ 180,00; idem, C e D: Cr$ 140,00; idem, outras filas: Cr$ 110,00; Balcões A e B: Cr$ 110,00; idem, outras filas: Cr$ 90,00; Galerias A e B: Cr$ 60,00; idem, outras filas: Cr$ 30,00 — Sêlo á parte.

SWEEPSTAKE

OLGA GIUSTI — ALTA COSTURA

Executa toilettes de rigor, vestidos de noiva, demoiselles d'honneur, etc. Aceita fazendas a feitio. Vestidos feitos para todos os preços. Esmero, distinção, gôsto apurado. Av. N. S. Copacabana, 739 - Salas 201 e 203. Junto ao Cine Metro. (24113)

Agrimensura --- Terraplenagem

Medições, demarcações, projetos e execução de loteamentos e estradas em geral.

SOC. DE ENGENHARIA RURAL E ESTRADAS LTDA. *Engenheiros empreiteiros* — Rua Santa Luzia 685 — Grupo 1103 — Rio.

GELADEIRA ELETRICA

Vende-se uma usada, em funcionamento, 6 pés, por Cr$ 4.000,00. Vêr e tratar com Sr. Alberto ou com o porteiro do Edificio, á Av. Copacabana n. 1099. (24169)

Associação Brasileira de Concertos

A. B. C.

APRESENTA *JOSE' ITURBI* COM A ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Hoje ás 17 horas em ponto no

TEATRO MUNICIPAL

SOB O PATROCINIO DO DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL DA P. D. F.

O escritório da A. B. C. estará aberto até 12 horas em ponto. (37439)

TEATRO JOÃO CAETANO

DERCY GONÇALVES

HOJE — Sessões ás 20 e 22 hs. (Poltr. Cr$ 20,00) *DERCY GONÇALVES* Nos ultimos dias da engraçadissima revista de José Wanderley e Renato Alvim

"MULHER INFERNAL"

DEPOIS DE AMANHÃ: SENSACIONAL ESTRÉIA DA REVISTA INÉDITA DE LUIZ PEIXOTO E GEISA BOSCOLI, COM AS QUAIS *DERCY DESPEDIR-SE-Á* DA PLATÉIA CARIOCA: "POSSO ENTRAR NESSA MARMITA?" (Bilhetes á venda)

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.

AMANHÃ, 17 — ÁS 17 HORAS — Unico recital poético da grande declamadora brasileira

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

INGRESSOS A' VENDA

CAPITALISTA

PARA DESENVOLVER NEGOCIO DE CASAS — *PRE-FABRICADAS*

Cartas para a portaria deste Jornal ao numero 24172. (24172)

FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

Vende-se uma, funcionando, com otimas instalações e maquinas modernissimas.

Preço, Cr$ 280.000,00, livre e desembaraçada.

Informações á rua do Carmo 55 — 1º andar Sr. COELHO (24193)

LIQUIDAÇAO em Copacabana

LINGERIE — BLOUSES — CINTOS DOURADOS — BOLSAS de SEDA — VAREJO E ATACADO

RUA MIGUEL LEMOS 44 — 7º and. S. 704

Diretamente do fabricante importador (24198)

TRANSPORTE EFICIENTE COM INTERNATIONAL

INTERNATIONAL

A International Harvester oferece um caminhão diferente para cada necessidade de transporte - seja êle leve, médio ou pesado.

Construidos exclusivamente para trabalhos de carga e cada um dêles equipado com motor de fôrça correspondente á sua capacidade, êles proporcionam maior rendimento e durabilidade. Escôlha conosco o tipo adequado ás suas necessidades e economisará dinheiro.

Peça informações ao concessionário International mais próximo

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.

RIO DE JANEIRO — Av. Oswaldo Cruz, 87 · SÃO PAULO — Rua Oriente, 57 · PORTO ALEGRE — Rua Gaspar Martins, 203

ESPORTES

FUTEBOL

PORQUE NÃO VIERAM OS CLUBES PORTUGUESES

Causou a mais desagradavel impressão o fracasso das negociações do Botafogo, para a vinda do Benfica e depois do Sporting, gremios lisboêtas para uma temporada nesta capital. Os comentários feitos nos meios esportivos encerram muita confusão, não sabendo o público, com segurança, a quem atribuir a negativa da licença para as excursões dos clubes lusitanos, que viriam fazer excelente negócio, visto o Botafogo não ter medido sacrifícios para realizar a temporada.

O noticiário das agências telegráficas deixaram tontos os que acompanhavam as negociações, visto cada dia vir uma notícia diferente para no dia seguinte ser desmentida. Um dia era o ministro da Educação que não queria dar a licença para o Benfica vir, no outro dia era o ministro da Justiça que, depois de conferenciar com o coronel Sacramento, não sacramentava a pretenção do "glorioso". E aqui, os srs. Paula e Silva, Adhemar Bebiano e Oswaldo Costa a telefonarem diariamente para Lisboa. Por fim, veio a notícia desalentadora, depois de estarem reservadas as passagens para o team do Sporting vir: — não havia licença para o team sair de Portugal.

Pelo exposto, está evidenciado que o Botafogo não encaminhou as negociações com segurança. Faltou qualquer coisa nos telefonemas e nos telegramas que ditaram o fracasso das negociações. Há quem atribua a negativa ao fato dos quadros portuguêses não ostentarem boa forma, outros afirmam que foi aquela tunda de 10x0 que alertou os dirigentes do esporte lusitano contra outros possíveis fracassos técnicos, e se foi isto, está muito certo tal medida de prudência. Quem perdeu com isto foi o fan do futebol carioca, que estava ancioso por ver os craks portuguêses, que aqui possuem tantos torcedores.

CORRESPONDÊNCIA — Joaquim da Silva — Como o sr. é injusto! Se costuma ler o "Correio da Manhã", veja o que escrevemos sôbre a viagem do Vasco antes e depois da partida da delegação. Não queira atribuirmos o papel de jacobinos para com os lusitanos, pois somos da mesma opinião do sr. Vargas Neto, que diz que português é reserva de brasileiro. Seja um homem justo como Arthur da Fonseca Soares, que mesmo tendo nascido em Portugal, é tão brasileiro como o Cyro Aranha ou o Osorio. Proceder de modo diferente é desejar ser classificado como "ceboleiro", isto é, homem bronco. A sua declaração de que o Benfica não veio porque teve medo de exibir-se numa terra onde se agride juízes e se cospe na cara de jogadores estrangeiros, mostra que o sr. faz um triste conceito da terra que lhe dá o pão, e talvez seja a pátria de seus filhos. Se isto fosse verdade, era o caso de dar-se graças a Deus por ter deixado o Benfica ficar onde está.

*

TROFÉO PAULO GOULART DE OLIVEIRA

Doado pelo Conselho Nacional de Desportos à Confederação, para ser disputado por quadros juvenis representativos das Federações Mineira, Paulista e Metropolitana de Futebol e Fluminense de Desportos, entrará o aludido troféu, em cotejo no próximo dia 20.

Pelo Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos, foram sorteados os seguintes jogos:

Federação Mineira de Futebol x Federação Paulista de Futebol, em Belo Horizonte, em campo que a primeira deve indicar.

Federação Fluminense de Desportos x Federação Metropolitana de Futebol, em Niterói, no estádio Caio Martins. O jogo marcado para a capital do vizinho Estado, terá início às 15,15 horas. Os juízes para os dois jogos eliminatórios serão designados pelo Conselho Técnico da C. B. D., em sua reunião de hoje, convocada para às 17,30 horas. Serão cobrados os seguintes preços para os ingressos: cadeira numerada Cr$ 20,00 — arquibancada Cr$ 6,00 — geral Cr$ 3,00.

*

RESOLUÇÕES DO C. N. D.

O Conselho Nacional de Desportos, reunido em sessão ordinária, inteirou-se do expediente originário de entidades e associações desportivas e, considerando os processos em pauta, decidiu:

1 — Aprovar a inclusão do atleta Getulio Lamaignére de Menezes na delegação da Confederação Brasileira de Basketball, que ora excursiona à Portugal e Espanha; 2 — Autorizar a Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo a promover uma competição internacional de ciclismo, sob o patrocínio de "A Gazeta", de São Paulo; 3 — Homologar o despacho da presidência pelo qual foi autorizado o Botafogo de Futebol e Regatas a promover uma temporada internacional de basketball com o Clube Olimpia, de Montevidéu; 4 — Conceder a autorização solicitada pela Flotilha de Stars do Rio de Janeiro para participar do 25º Campeonato Mundial da Classe Star, a realizar-se no mês de agosto, em Los Angeles, Estados Unidos da América do Norte, tendo em vista o pronunciamento favorável da C. B. de Vela e Motor; 5 — Aprovar a constituição da delegação organizada pela Flotilha de Star do Rio de Janeiro, para participar do Campeonato Mundial de embarcações da classe referida; 6 — Inteirar-se da nota expedida pela sua secretaria em 30 de junho, relativa à interrupção da viagem do atleta Alfredo Rodrigues da Mota, e dando conhecimento da decisão do sr. ministro da Guerra que, depois de ponderar as razões apresentadas por este órgão, permitiu, sem prejuízo da disciplina militar, devidamente aplicada, que a C. B. de Basketball dispuzesse, então, do concurso do atleta referido; 7 — Manifestar ao governador Octavio Mangabeira os aplausos do C.N.D. pela decisão do seu govêrno de dotar a Capital da Bahia de um estádio; 8 — Distribuir ao consº. Lemos Basto o processo do Departamento de Desportos do Exército com a documentação referente ao III Pentatlon Militar a fim de opinar quanto às conclusões do respectivo Congresso, na parte indicada pelo mesmo departamento; 9 — Tomar conhecimento da decisão do Fluminense Futebol Clube de tornar sem efeito o pedido de licença para excursionar ao Perú; 10 — Inteirar-se da decisão das diretorias do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e do Clube Ginástico Português favorável ao afastamento dos funcionários requisitados pelo C.N.D. para integrar a representação da C. B. de Basketball autorizada a participar de jogos internacionais na Europa; 11 — Deferir ao Conselho Almirante Lemos Basto o estudo da localização, à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, de um pavilhão de regatas, de construção permanente, a cargo da Prefeitura do Distrito Federal; 12 — Aprovar parecer do consº. Moreira Rabelo, no processo da Federação Metropolitana de Natação, consulta, parecer que conclui por adotar, como de fundação da entidade, a data de 31 de julho de 1897, uma vez que do próprio estatuto em vigor, aprovado pelo C.N.D., consta ser a Federação Metropolitana de Natação sucessora, na parte do desporto que superintende, da União de Regatas Fluminenses, fundada na data mencionada; 13 — Determinar o arquivamento dos processos dos C.R.D. do Maranhão e do Paraná, organizados com atas de sessões realizadas, tendo em vista o voto do relator, consº. Vassalo Caruso; 14 — Aprovar despachos do consº. Vassalo Caruso, nos processos da C. B. de Pugilismo e da Federação Metropolitana de Vela e Motor, relatório, opinando pelo arquivamento e propondo um voto de congratulações para as entidades pelos magníficos resultados obtidos nas suas atividades durante o ano de 1946.

VÁRIAS

TENTATIVA DE RECORD

A Federação Metropolitana de Natação resolveu tomar conhecimento oficial do Tijuca Tenis Clube, datado de 12 do corrente, solicitando o controle técnico para a tentativa de recorde da prova de 300 metros, nado livre, do seu amador Ricard Eberard Capanema, a ser realizada em sua piscina, sita à rua Conde de Bonfim, no próximo dia 18, sexta-feira, às 17 horas.

Encerra-se o Congresso — São Paulo, 15 (Asp) — Com a presença do governador e secretários do Estado, além de outras autoridades, terá lugar amanhã à noite na Biblioteca Municipal, onde foi inaugurado solenemente, o certame, a sessão de encerramento do "II Congresso Paulista de Educação Física", que se desenvolveu durante a semana, com importantes assuntos debatidos e aprovados. Dentre eles, podemos citar como dos mais interessantes os que dizem respeito à organização da educação física no ensino primário, secundário, normal, profissional e universitário, e o que propunha a aposentadoria do professor após 25 anos de serviço ativo, ou através de regalias previstas na Carta Magna do Estado.

Com êsse fim... — O Colégio de Árbitros, convoca todos os árbitros e auxiliares, para comparecerem hoje e amanhã, respectivamente, dia 16 e 17, ao campo do América F.C., às 20 horas, a fim de fazerem exercícios físicos. A presença dos convocados, é obrigatória.

Registro de contrato — O América remeteu ontem à Federação Metropolitana de Futebol para o competente registro, o novo contrato firmado com o seu médio esquerdo Amaro.

Benfica x Madureira — Realiza-se hoje, quarta-feira, 16, na sede da rua São Luiz Gonzaga, mais um encontro do campeonato em disputa da taça "Antonio Neves", Benfica e Madureira, sob as ordens do juiz Acyr Lopes. E' um confronto que está despertando interesse, mormente entre os afeiçoados do grêmio local, que aguardam com indisfarçável ansiedade o pronunciamento o triunfo do Benfica no certame da 2ª classe, da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa.

O Olaria em Ubá — O Olaria solicitou permissão ontem, à Federação Metropolitana de Futebol, para no próximo domingo, disputar na cidade de Ubá, representado pelo seu quadro de profissionais, o conjunto do Aimoré F. Clube.

O Tijuca no Espírito Santo — Vitória, 15 (Asp) — Está sendo esperada nesta capital uma delegação do Tijuca Tenis Clube para uma temporada de basquetebol, sendo possível que seja dirigido um convite a alguns tenistas desse prestigioso grêmio carioca para competir aqui, uma vez que o tenis capixaba passa por uma fase de grande progresso.

Reúne-se o Conselho — Reúne-se hoje, na sede da Confederação Brasileira de Desportos, o seu Conselho Técnico de Futebol, que deliberará de acordo com o Regulamento elaborado para a disputa do Troféu Paulo Goulart de Oliveira, os juízes que serão levados a efeito em Belo Horizonte e Niterói. A reunião será realizada às 17,30 horas.

O caso do Corinthians — O presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, comunicou ontem que exarou o seguinte despacho no recurso interposto pelo Sport Clube Corinthians, que o desclassificou no Torneio Início da "Taça Cartaxo": "Concedo o prazo de vinte e quatro horas para apresentação de razões e documentos".

REMO

A REGATA DO CINQUENTENÁRIO DA F.M.R.

O Flamengo foi o Clube que inscreveu mais remadores

Encerrou-se anteontem o prazo das inscrições para a regata comemorativa do cinquentenário da Federação Metropolitana de Remo que, conforme já foi bastante divulgado, será realizada no próximo dia 27, deste mês. Inscreveram-se no referido certame, dez clubes, num total de 42 barcos e 184 remadores.

Dos clubes inscritos, o que mais guarnições apresentou será o Flamengo, com 8 barcos e 31 remadores, seguido do Botafogo, com 8 barcos e 27 remadores. Vem depois o Guanabara com 6 guarnições e 26 remadores. O Vasco da Gama, surpreendendo a todos, ou mais revelando desinteresse por uma das maiores datas da canoagem carioca, apenas inscreveu 3 guarnições num total de 14 remadores.

O programa já se encontra elaborado, e o sorteio das raias foi o seguinte:

1º páreo — Out-riggers a 4 remos, com patrão — 2 — Flamengo; 3 — Botafogo; 4 — Vasco da Gama. 2º páreo — Out-riggers a 2 remos, com patrão — 2 — Vasco da Gama; 3 — Internacional; 4 — Botafogo; 5 — Guanabara; 6 — Flamengo. 3º páreo — Single-skiff — 2 — Boqueirão; 3 — Botafogo; 4 — Flamengo. 4º páreo — Out-riggers, para alunos da Escola Naval, do primeiro e segundo ano. 5º páreo — Out-riggers a 2 remos, sem patrão — 2 — São Cristovão; 3 — Flamengo; 4 — Internacional; 5 — Guanabara; 6 — Boqueirão. 6º páreo — Double-skiff — 1 — Boqueirão; 2 — Guanabara; 3 — Botafogo; 4 — Flamengo. 7º páreo — Yoles a oito remos — 2 — Vasco da Gama; 3 — Internacional; 4 — Flamengo; 5 — Guanabara; 6 — Botafogo; 7 — São Cristovão. 8º páreo — Out-riggers a 4 remos, sem patrão — 1 — Internacional; 2 — Flamengo; 3 — Botafogo; 4 — Guanabara; 5 — Boqueirão; 6 — Vasco; 7 — São Cristovão. 9º páreo — Yoles a oito remos — 2 — Guanabara; 3 — Boqueirão; 4 — Piraquê; 5 — Gragoatá; 6 — Lage; 7 — São Cristovão. 10º páreo — Out-riggers a 8 remos — 2 — Internacional; 3 — Piraquê; 4 — Flamengo; 5 — Guanabara; 6 — Botafogo; 7 — São Cristovão e 8 — Flamengo. 11º páreo — Out-riggers a 8 remos — 3 — Flamengo; 4 — Guanabara e 7 — Botafogo.

BASKETBALL

A VITÓRIA DOS BRASILEIROS EM PORTUGAL

Lisboa, 15 (A.P.) — Na partida de basketball realizada ontem entre a seleção brasileira e os belenenses, o jogador brasileiro Alfredo Rodrigues revelou-se o melhor cestinho, havendo marcado 32 pontos. O melhor marcador português foi Cruz, que conseguiu 18 pontos para suas cores.

Os outros marcadores brasileiros foram: Afonso Évora, 14 pontos; Plinio Macedo, 7 pontos; Adilio Soares, 3; Eugenio Gilberto, 4; Guilherme Rodrigues e Francisco Morais, 2 pontos cada.

Na equipe portuguesa, ainda marcaram pontos: Manuel Cela, 12; Nelson Graça, 6; Mario Dionisio, 8; Adriano Natividade, 1 ponto. Depois do jogo, declarou à Associated: "O conjunto brasileiro compreendeu, como disseram pois joga melhor do que disseram que jogava".

Lourival Pereira, cronista desportivo brasileiro, declarou: "Não jogamos como devíamos jogar, mas a principal razão disso foi o fato de a equipe portuguesa desenvolver o processo já antiquado de 15 anos de jogo "homem a homem", assim dificultando o nosso sistema". No primeiro tempo, o Brasil tinha 20 pontos e os portugueses 16. A assistência foi de cerca de 3.000 pessoas, o maior número de entusiastas que jamais compareceu a um jogo de basketball em Portugal.

TURF

AS PRÓXIMAS CORRIDAS DO JOCKEY-CLUB

Para as corridas de sábado e domingo próximos no hipódromo da Gávea, foram cotados favoritos os seguintes animais:

CORRIDA DE SÁBADO

1º páreo — Santorim-Top Star, 22, Preambulo e Risette 35 e Debuchita 40.

2º páreo — Irak-Carinho 20, Intrusos-Dona China 22 e Caipora 30.

3º páreo — Moritz e Pampeiro 35, Eolo e Genipapo 40, Arranchador-Outono, Explendor, Itaqui e Vive-Versa 50.

4º páreo — Urutu 30, Farçola e Hylas-Cambuci 35, Blue Star e Cavador 40.

5º páreo — Giria-Guadalupe e Rolante-Nedda 34, Existencia-Juliana e Itaipú 40, Ganges, Oleg e Manduba-Chilito 50.

6º páreo — Urucungo-Sis 27, Merengue 35, Penedo e Decreto 40.

7º páreo — Hallabard e Branca de Neve-Feliz 35, Jacumi, Arroz Doce e Pury 40.

CORRIDA DE DOMINGO

1º páreo — Muluya 36, Tamina 30 e Lobuna-Carnavalesca 35.

2º páreo — Mosquê-Mimi e Fincapé-Tango 35 e Expoente-Boavista 30.

3º páreo — Cantata 17, Señaleja 25, Risette 40 e Iheta 60.

4º páreo — Hamdam 14, Iguape 30, Arrow 50 e Vavau 50.

5º páreo — Fine Champagne e Sanguenolth-Flexa 30, Folia-Bongy, Alberdi e Dabul 50.

6º páreo — Monte Carlo 25, Grisette 30, Cerro-Grande e Galhardia 35.

7º páreo — Paraguaia-Jaspe-Champagne 30, Maracatú e Urmano 35 e Helicon-Helice 50.

8º páreo — Edmund, Mirasol e Guriri 35, Miami, Retumbante e Defiant 50.

REUNIÃO DA COMISSÃO DE CORRIDAS

A Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo reunida anteontem, resolveu:

Suspender até 28 do corrente o jockey Luis Osorio, piloto de Kelly e Guest nas corridas de 12 do corrente, por ter prejudicado os seus competidores.

Suspender até 14 de agosto próximo, o jockey E. Vieira, piloto de V. Q. V., por ter prejudicado os seus competidores.

Multar em Cr$ 200,00, os tratadores Andrés Molina, Francisco V. Navarro e Alvaro Rosa, por terem apresentado sem sobre-silho os animais Hippe, D. Metalica e Vega.

Chamar a atenção dos tratadores João Godoy, José Isla, O. N. Mota e F. B. Oliveira e A Attianeze, pela indocilidade de Meu Amigo, Piloto, Farruco Dulipe e Hesita.

Proibir a inscrição do cavalo Tula para as corridas da Sociedade, em virtude de se negar a sair.

Proibir por 30 dias a inscrição do cavalo Biscate, devido a sua indocilidade nas partidas.

Proibir a inscrição para as corridas da Sociedade, de acordo com a Resolução da C. Corridas de 7 passado, dos animais: Fistico, Eglanto, Sertão, Apilio, Irajá e Descrente, dando o prazo até 15 de agosto futuro, para que estes animais sejam retirados da Vila Hípica.

DE VOLTA À GÁVEA

Voltou à Gávea, o cavalo Socrates, que recentemente disputou no hipódromo de Pampulha, na capital mineira, o grande prêmio Governador do Estado, no qual saiu vencedor o nosso conhecido Hechizo. O filho de Stayer e Songe Bleu continua aos cuidados do entraineur Sabbatino d'Amore.

VAI PARA O HARAS

O cavalo Rio Largo, que devido a uma manqueira grave, ficou impossibilitado de tomar parte nas grandes provas da temporada, vai ser embarcado em breve para o Haras Maranguape onde iniciará as funções de reprodutor.

MUDOU DE GERENTE

Deixou as cocheiras do entraineur Celestino Gomez o cavalo Aloá, filho de Blue Devil e Na Pancha, que terá doravante o preparo dirigido pelo seu colega Henrique de Souza.

DEFENDERÁ NOVAS CORES

A senhorita Nair Veron acaba de adquirir a égua Risette, que na corrida do último sábado no hipódromo da Gávea, obteve brilhante vitória, defendendo a jaqueta do senhor Francisco Laport.

OS QUE VÃO ESTREAR

Estrearão nas próximas corridas do hipódromo da Gávea, os seguintes animais:

DONA CHINA, ex-Resting, castanha, 3 anos, São Paulo, por Gentleman e Tinta China, de criação do sr. Teotonio Lara Campos Netto e de propriedade do sr. Euvaldo Lodi. Tratador: Claudemiro Pereira.

EOLO, zaino, 3 anos, Pernambuco, por Bon Ami e Lecy, de criação e propriedade do sr. Clovis Barros Lima. Tratador: Elydio P. Gusso.

HELICE, castanha, 4 anos, Minas Gerais, por Duplicate e Marina, de criação da Fazenda Escola Florestal de Minas Gerais e de propriedade do sr. José Salgado. Tratador: Luiz Tripodi.

INTRUSO, castanho, 3 anos, São Paulo, por Singapore e Macahiba, de criação do sr. Candido G. de Paula Machado e de propriedade do sr. Irineu Borhhausen. Tratador: Claudemiro Pereira.

SUA ALTEZA, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, por Heis Heigneras e Brmutte de criação do sr. Osvaldo Kroeff e de propriedade do senhor Jorge Morais Barros Filho. Tratador: Alberto Alves.

AS POSSIBILIDADES DE ENSUEÑO

Nova York, 15 (De Fred Hayden, da A. P.) — A excelente exibição de ontem de Ensueño, representante brasileiro na disputa à Taça de Ouro, o prêmio de 100.00 dolares, em Belmont Park, fez com que aumentassem as esperanças sul-americanas no famoso páreo. O cavalo pertencente ao sr. Nelson Seabra, que será montado pelo jockey Francisco Irigoyen, fez uma milha em 1 minuto, 38 segundos e 2/5, fazendo depois a distancia completa da pista em um minuto 51 segundos e 2/5. A experiencia satisfez plenamente ao treinador José Mora. Até agora, todos palpites são favoraveis ao famoso campeão Assault, que conquistou seu oitavo triunfo consecutivo no sábado passado, em Jamaica Park, carregando 133 libras de peso. No próximo sábado, ele conduzirá apenas 126 libras. O Post depois de afirmar que Assault é o franco favorito, diz que as melhores possibilidades de vitória sul-americana se encontram com Ensueño, o especialista de velocidade. O Assault e os outros contendores americanos como Stymie, Gallorette e Phalanx costumam tomar a dianteira depois que os animais mais velozes se fatigam. Ensueño, porém, é notavel porque corre velozmente e mantém o seu ritmo numa longa distancia. Finalizando, diz o comentarista que Endeavour não impressionou tambem aos turfistas americanos porquanto no cavalo brasileiro, embora tão bom quanto Ensueño, consideram seu enorme tamanho.

SOCIAIS

Seja bemvindo, dr. Washington!

Vai voltar à pátria, após 17 anos de exilio, um grande homem de bem.

O exilio, segundo Ruy, é um pão bem amargo, de cujo amargor, só os que o conheciam podiam avaliar. Não sabemos se o dr. Washington Luis vai repetir o gesto de Victor Hugo, quando ao regressar da ilha de Guernesey, em situação idêntica, reuniu os amigos e lhes disse: "Messieurs, j'ai soixante et sept ans et je me sens encore jeune pour recommencer."

De 1930 a 1945 muita água passou sob a ponte! Houve o 9 de julho e outras revoluções. João Neves escreveu o "Acuso"; Alcindo Sodré, "A Gênese da Desordem"; Barbosa Lima, "A verdade sôbre a Revolução". Cremos que numa coluna dêste jornal não caberia os nomes dos que entoaram o "mea culpa". Dos maiorais, recordemos Borges de Medeiros, Seabra, Arthur Bernardes, Antônio Carlos, Lindolfo Collor, Afrânio e Virgilio de Mello Franco, Djalma Pinheiro Chagas, Mário Brant, Flores da Cunha, João Carlos Machado, Bertholdo Klinger, Odilon Braga, José Américo, Juracy Magalhães, Juarez Távora, Francisco Campos, Pedro Ernesto, Lima Cavalcanti, Raul Fernandes, Miguel Costa, Ary Parreiras, Protogenes Guimarães, Raul Pilla, João Gomes, Manoel Rabello, Carneiro de Mendonça, Nelson de Mello, Leite de Castro, Adolfo Bergamini e tantos e tantos outros!

Enquanto as principais figuras da revolução iam se desiludindo, o dr. Washington mantinha no exilio uma atitude tão elevada, que os próprios adversários acabaram por admirar.

Ainda não temos o prazer de conhecer pessoalmente êsse grande homem de bem. Sentimo-nos desvanecidos em figurar na Comissão de Imprensa da grande Comissão que vai recebê-lo. Daqui antecipamos as nossas boas vindas ao ilustre brasileiro, que tendo exercido por quasi quatro anos o cargo de presidente da República, quando sacudido fora do poder, não obstante os tribunais que se organizaram para devassar a sua administração, só encontraram uma pecha para lhe atirar: Teimoso!...

Que diremos do seu sucessor! Teimoso foi êsse, que tendo gosado o poder por tantos anos, irritava-se quando lhe falavam em deixá-lo, ao ponto de declarar que não sairia nem pela fôrça!

Entretanto, uma palavrinha dos generais na noite de 29 de outubro, fê-lo largar apressadamente o osso, enquanto o povo dizia: "Já vai tarde". E como somos o país dos absurdos, (land of wonderful nonsenses, conforme escreveu Richard Joseph, em artigos de Fortune), o que era presidente legal, saiu do Guanabara para uma fortaleza, e o que era ditador, foi para São Borja, de avião especial, com honras de presidente... E, cúmulo dos cúmulos. O deposto de 1930, jamais articulou uma palavra contra o seu ex-ministro da Fazenda, enquanto o deposto de 1945, está querendo convencer a Nação de que a louça está em cacos por culpa do seu ex-ministro da Guerra...

Uma coisa é evidente. "O Nosso Guia" nunca teria existido, se não houvesse nesta país tanta gente com a espinha flexível...

A. Floresta de Miranda

Para o album de Mlle

FOGUEIRA DA SAUDADE

A São Pedro, padroeiro
Do Rio Grande, meu torrão,
A fogueira da Saudade
Acendi no coração.

E as chamas foram subindo...
Subindo, rubras, vermelhas...
Minh'alma tôda envolvendo
Num turbilhão de centelhas!

Palma Régia

— *Rabelais é o sorriso da Renascença em França.*

AFRANIO PEIXOTO — *História da Literatura Geral.*

NATALICIOS

Senador Joaquim Pires — Transcorre nesta data o aniversario natalicio do senador piauiense Joaquim Pires Ferreira.

DATAS INTIMAS

Acha-se em festa o lar do casal José Candido Nunes Pires e d. Celia Nunes Pires, com a passagem, hoje, do primeiro aniversario de seu filhinho Adalberto.

— Completa hoje seu primeiro aniversario a menina Eneida, filha do casal comandante Adalberto Brandão e d. Maria Auxiliadora Lima Brandão.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de uma menina, que se chamará Léa Maria, está em festas o lar do sr. Plinio Mendes Junior e da sra. Léa Pereira Mendes.

CASAMENTOS

Realiza-se em Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro, o enlace matrimonial do sr. Otacilio Peralvo Salcedo, filho do sr. Luis Peralvo Salcedo e d. Otilia Petry Peralvo Salcedo, com a senhorita Magnolia Carvalho, filha da viuva Antonio Carvalho. A cerimonia civil será hoje, às 17 horas, na residencia dos pais da noiva e a religiosa amanhã, às 12 horas, na Matriz de Rio Bonito. Os nubentes oferecerão um churrasco às pessoas de suas relações.

— Realiza-se sabado o casamento da senhorita Maria de Lourdes Lisboa Lopes, filha do deputado Lauro Lopes e de sua senhora d. Poly Lisboa Lopes, com o sr. Sylla Fernandes Lima, advogado em Curitiba. O ato civil será realizado na residencia dos pais da noiva, à rua Figueiredo de Magalhães n.º 81, às 15 horas sendo testemunhas da noiva o sr. Osmindo Pereira Lisboa e sua sra. d. Stella Barbosa Lisboa, e do noivo, o industrial sr. José Grhoss e a senhorita Neusa Fernandes Lima. A cerimonia religiosa será celebrada por D. Atico Eusebio da Rocha, arcebispo metropolitano de Curitiba, na Matriz de N. Senhora de Copacabana, às 16 horas. Serão padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, o senador José Ferreira de Souza e sua senhora, d. Dulce Ferreira de Souza.

— Realiza-se hoje, às 17 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, o enlace matrimonial da srta. Sulamita Reis da Costa, filha do sr. Clinio Couto da Costa e sra. Olga Reis Costa, com o 2.º tenente Juarez Costa de Albuquerque, filho do major João Fernandes de Albuquerque e sra. Alda Costa de Albuquerque.

HOMENAGENS

Embaixador Oswaldo Aranha — Está fixada para sexta-feira, dia 25, a realização do banquete que os amigos e admiradores do embaixador Oswaldo Aranha, rejubilados com a sua atuação como delegado do Brasil junto à ONU, lhe oferecem. As listas de adesões são encontradas em diversos locais do centro, inclusive na secretaria da A. B. I. e na agencia deste jornal, à rua Gonçalves Dias, 5.

RECEPÇÕES

Por ocasião da festa nacional belga, no dia 21, o encarregado de negocios da Belgica receberá seus concidadãos na Embaixada, à rua Dona Mariana, das 17 às 19 horas.

CONFERENCIAS

Georges Duhamel — Hoje, às 17,30 horas, a Associação de Cultura Franco-Brasileira oferecerá uma recepção a Georges Duhamel. Amanhã, à mesma hora, o academico francês falará no salão do Palacio Itamaraty, sob os auspicios do Instituto Brasileiro de Educação, Ciencia e Cultura. O tema de sua conferencia será: "Problemas da civilização". Sexta-feira, sempre à mesma hora, Georges Duhamel falará sob os auspicios da Associação de Cultura Franco-Brasileira no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, sobre o tema: "O cinema e o porvir". Não foram expedidos convites especiais para ambas as conferencias, nas quais será franca a entrada.

— Realiza-se amanhã uma conferencia do senador Hamilton Nogueira na Associação Brasileira de Imprensa, às 18 horas. Tema: "Problemas de higiene social", sob o patrocinio da Universidade Catolica e da Associação Brasileira de Assistentes Sociais.

— Na Associação Brasileira de Educação, à Avenida Rio Branco n.º 91, 10.º andar, às 17,30 horas, hoje, será realizada uma palestra por Luis Hildebrando de B. Horta Barbosa, em comemoração do quarto centenario da morte de Barneveldt, companheiro de Guilherme, o Taciturno, patriarca da independencia da Holanda.

REUNIÕES

Clube de Engenharia — O conselho diretor reune-se em sessão ordinaria, sob a presidencia do eng. Mauricio Joppert da Silva, hoje, às 18 horas, em sua séde provisoria, à rua do Passeio n.º 90, 2.º andar.

Academia Britanica — Hoje, às 17 horas, reune-se o "Arnold" Group. As 18 horas, o "Purcell" Group.

Centro de Estudos do H. C. E. — Reune-se amanhã, às 10 horas da manhã, o Centro de Estudos do Hospital Central do Exercito, com a seguinte ordem do dia: I — cap. med. dr. Jucandir Manfredini — considerações em torno da penicilina na sifilis nervosa. II — um filme sobre malária.

VIAJANTES

Regressou ontem de Pernambuco, o padre Alfredo de Arruda Camara, deputado federal.

— Regressou ontem da Europa, o dr. José Nunes da Silva Guimarães, alto funcionario do Banco do Brasil.

— Depois de alguns dias de permanencia no Rio, regressou ontem o sr. Donald Daniels, presidente do Instituto Norte-Americano de Alimentos e da Escola Internacional de Programas Alimentares, dos Estados Unidos.

— Transitou ontem pelo Rio, procedente de Montevidéu, com destino a Nova York, o dr. Juan U. Castro, presidente da Federação Odontologica Latino-Americana.

— Depois de breve estada nesta capital, partiram ontem para Buenos Aires, o principe indiano Hira Singh Chauhan e sua esposa, a princesa Ranjan Kumari Chauhan.

— Chegou ontem de Nova York, o baixo-comico Gerhard Pechner, que vem participar da temporada lirica de 1947, no Teatro Municipal.

— Procedente de Buenos Aires, passou ontem, com destino a Nova York, o cantor-compositor popular francês Charles Trenet, que atuou no Rio de Janeiro, em 1944.

FALECIMENTOS

Eugenio Geraldi — Faleceu ante-ontem, em sua residencia à rua Lobo Junior, 1875, na Penha Circular, o antigo empregado deste jornal Eugenio Geraldi. Seu enterramento efetuou-se ontem, com grande acompanhamento, no cemiterio de Irajá. Deixou aquele velho auxiliar do *Correio da Manhã* cinco filhas casadas, uma solteira e varios netos.

O extinto, na modestia de suas funções nesta casa, sempre foi um amigo devotado e um trabalhador zeloso no cumprimento de seus deveres. Fez, por isso mesmo, um largo circulo de amizades, que bem merecia, a amizade dos chefes e a dos companheiros que nele reconheciam qualidades de lealdade e dedicação. Italiano de origem, viveu no Brasil mais de cincoenta anos, pois para esta cidade veiu quase criança. Moço ainda, entrou para o serviço de administração deste jornal e neste permaneceu até a molestia, insidiosa o afastar das atividades. A sua morte não podia deixar, como foi, sentida pelos amigos que aqui deixou.

— Em Cachoeira, na Bahia, faleceu o velho jornalista, diretor da *Tribuna do Povo*, e figura estimada nos meios locais, Epiphanio Conceição, cuja morte foi sentida. Deixou dois filhos, os srs. Diogenes Conceição e Aristoteles Conceição.

EFEMÉRIDES CARIOCAS

16 DE JULHO

1699 — O governador Artur de Sá e Menezes concede a Domingos Lopes Vieira terras em sesmaria na rua de Santo Antônio.

1755 — Pedra fundamental da Igreja de N. S. do Carmo.

1838 — Os engenheiros militares Conrado Jacó de Niemeyer e Pedro de Alcântara Bellegarde propõem o arrasamento do morro do Castelo. Apesar do favorável do deputado João Antônio de Lemos, futuro Barão do Rio Verde não teve andamento.

ROBERTO MACEDO

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem esse mercado funcionou em posição estavel e as taxas inalteradas.

Taxas para saques	Abert Cr$	Fech Cr$
Libra	75,2948	75,2940
Dolar	18,72	18,72
Peso arg.	4,6970	4,6970
Escudo	0,7579	0,7579
Peso chileno	0,6039	0,6039
Peso boliviano	0,4467	0,4457
Franco suiço	4,3736	4,3736
Peso uruguaio	10,6062	10,6062
Franco	0,1574	0,1574
Fr. belga	0,4271	0,4271
Corôa dinamarquesa	3,9008	3,9008
Corôa sueca	5,2109	5,2109
Corôa tcheca	0,3744	0,3744

Taxa para compra	
Libra	74,0255
Dolar	18,29
Escudo	0,7441
Franco suiço	4,3596
Peso argentino	4,5104
Peso uruguaio	10,2111
Peso chileno	0,5929
Franco	0,1546
Corôa sueca	5,11,62
Corôa T. Slovaquia	0,3678
Franco belga	0,4193
Corôa dinamarquesa	3,83

Taxas para repasse	
Libra	74,5088
Libra, 30 dias	74,4364
Dolar	18,50
Franco suiço	4,3874
Corôa sueca	5,1496
Escudo	0,7490
Peso argentino	4,5590
Peso uruguaio	10,2778

OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para compra, ouro fino 1000/1000 o preço de Cr$ 20 8176.

CAMARA SINDICAL (Dia 14-7-947)

Londres	—	75,3904
Portugal	—	0,7650
Nova York	—	18,72
Belgica (frc.)	—	0,4271
França	—	0,1574
Argentina	—	4,6250
Suiça	—	4,3771
Suecia	—	5,2281
Uruguai	—	10,0062
Hespanha	—	1,7146
T. Slovaquia	—	0,3744
Dinamarca	—	3,9008

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 15. Abertura e fechamento

Londres s/ Nova York à vista	4,02 75	4,03 30
Lisboa à vista por £ (Esc)	99,80	100,30
Madrid à vista por £	44,00	
Estocolmo cabo por £ (Kr)	14,47	14,50
Rio de Janeiro à vista por £ (Cr$)	75,20 48	75,20,18
Bruxelas à vista	175,80	175,75
Montevidéu à vista por £ (F)	7,10	7,20
Copenhague à vista por £ (F)	19,22	19,36
Oslo à vista por £ (Kr)	19,96	20,02
Canadá à vista por £ ($)	4,02,75	4,03,25
Berna à vista por £ (F)	17,34	17,36
Amsterdam à vista por £ (F)	10,66	10,70
Praga à vista por £ (Kc)	201,00	202,00
Paris à vista por £ (F)	479,70	480,30

B. Aires à vista por £	—	—

NOVA YORK, 15. Fechamento

Nova York s/ Londres Cabo, por £	4,02,75
Buenos Aires, por P.	24,86
Berna, com. por F.	23,40
Berna livre, por F.	26,40
Montreal, cabo por P.	91,88
França, por P.	0,84,12
Estocolmo, cabo por Kr.	27,83
Montreal, cabo por P.	91,88
Lisboa, cabo por Esc.	4,02
Belgica, cabo, por P.	2,28,87
Montevidéu, cabo por P.	56,25
Rio de Janeiro à vista por Cr$	5,45
Madrid, por P.	9,17

MONTEVIDÉU, 15. As 15,35 horas. Montevidéu sobre Nova York à vista por 100 dolares:

Taxa de compra (P)	176,00
Taxa de venda (P)	176,80

BUENOS AIRES, 15. As 15,35 horas.

Sobre Londres: Taxa de venda (P)	16,48
Taxa de compra (P)	16,40
Sobre Nova York: Taxa de venda (P)	407,50
Taxa de compra (P)	407,00

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 15. Títulos Brasileiros — Plano B

Federais:	
Funding, 5 %	78,0,0
Novo Funding, 1914	76,10,0
Conversão 1910 4 %	46,10,0
Emprestimo 1913 5 %	46,10,0
Funding 1931 5 % B 40 anos	76,10,0
Estaduais (Plano B)	
Dis. Federal 5 % (nacionalização)	44,0,0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	48,0,0
Bahia, 1928 5 %	44,0,0
Pará 5 %	—
Títulos diversos	
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Ltda pref.	114,0,0
Americ. Ltda. ex. div.	9,0,7 1/2
São Paulo Gaz Co. Ltd. preferenciais	10,0,0
Brazilian Warrant Agency & Finances Co. Ltd.	1,3,3
Cables & Wireless Ltd. ordinaria	100,0,0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2,18,10
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 % nom.	88,0,0
Ocean Coal & Wilson Ltda.	9,5,0
Rio Flour Mills & Granaries	1,15,0
Lloyds Bank Ltda. (A).	3,11,3
Rio de Janeiro City (ex. div.)	1,8,9
Canadian Eagle Oil	2,9,0
São Paulo Railway	100,0,0
Shel Transport Trading.	5,4,5 1/2
Royal Dutch Petroleum.	32,5,0
Títulos estrangeiros	
Consols, 2 1/2 %	90,17,6
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, 1927/47	104,15,0

A BOLSA

O mercado de valores funcionaram ontem muito movimentado e acusou vendas apreciaveis em grande parte dos títulos em evidencia.

Ficaram estaveis as apolices da divida publica, bem como as municipais as estaduais de sorteio. As obrigações de guerra se tornam mais firmes e não se dem alteração de importancia nas ações de bancos nem nas de Companhias, como se refere do movimento adiante.

VENDAS

Apolices da União:	
18 Uniformizadas, 5%, a	770,00
734 Diversas Emissões, 5% port., a	874,00
98 Reajustamento, 5 %, a	742,00
Obrigações da União:	
70 Tesouro de 1930, 7%, a	916,00
70 Idem de 1939, 7 %, com juros, a	940,00
1000 Guerra, Cr$ 500,00, 6%	365,00
150 Idem, Cr$ 1.000,00, a	740,0
317 Idem, a	742,00
112 Idem, a	744,00
40 Idem, Cr$ 5.000,00, a	744,00
40 Idem, Cr$ 5.000,00, a	3.720,00
Apolices municipais:	
712 Emprestimo de 1931, 6%, a	188,00
12 Decreto 3364, 7%, a	180,00
Apolices estaduais:	
30 Minas Gerais, 5 %, nom., a	820,00
210 Idem, 1.ª serie, 5 %, 6%, a	186,00
213 Idem, a	187,00
90 Idem, 2.ª serie, 6 %, a	172,00
40 Idem, a	172,50
53 Idem, 3.ª serie, 5 %, a	176,00
8 Idem, a	176,50
848 Idem, a	177,00
200 Pernambuco, 5%, a	87,00
150 Rodoviarias E. do Rio, Rio, Cr$ 600,00, 8%, a	583,00
20 Idem, a	536,00
15 S. Paulo, 5%, a	201,00
166 Idem, a	202,00
Ações de bancos:	
6 Brasil, a	960,00
1 Mercantil do Rio de Janeiro, a	530,00
Ações de companhias:	
280 Docas de Santos, pref. a	206,00
400 Petropolitana, nom. a	335,00
45 Marvim, a	400,00
20 Belgo Mineira, a	402,00
330 Idem, a	405,00
Debentures:	
144 Banco Lar Brasileiro a	206,00
Letras hipotecarias:	
305 Banco da Prefeitura do Distrito Federal a	780,00

VENDAS JUDICIAL

186 Apolices D. Emissões 5%, nom., a	746,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend Cr$	Compr. Cr$
Tesouro, 1932, 7%	1.050,00	—
Tesouro, 1930, 7%	900,00	900,00
Ferroviarias, 7%	—	410,00
Tesouro, 1939, 7%	—	905,00
Ferroviarias, 7%	—	900,00
Guerra Cr$ 5.000,00 6%	3.750,00	3.710,00
Idem, Cr$ 1.000,00	766,00	742,00
Idem, Cr$ 500,00	368,00	365,00
Idem, Cr$ 200,00	147,00	145,00
Idem Cr$ 100,00	—	73,00
Apol. da União: Uniformizadas, 5%	—	775,00
Div. Emissões 5% nom.	780,00	745,00
Idem, caut.	780,00	—
Div. Emissões, 5% port.	876,00	878,00
Idem, caut.	870,00	
Reajustamento, 5%	—	742,00
Apol. estaduais: Minas, 7%, port.	—	800,00
Idem, decreto 1.117	825,00	815,00
Idem, 5%, nom.	630,00	620,00
Idem, 1.ª serie, 5%	186,50	186,00
Idem, 2.ª serie, 5%	173,00	172,00
Idem, 3.ª serie, 5%	177,00	176,50
São Paulo 5%	203,00	201,00
Idem uniformizadas, 8%	—	1.033,00
E. Pernambuco, 5%	87,50	87,00
E. do Rio, eletrificação, 8%	—	925,00
Rodoviarias, E. do Rio, Cr$ 600,00 8%	586,00	586,00
E. do Espírito Santo, 6%	480,00	—
Rodoviarias E. do Rio Grande do Sul	—	978,00
Pref. de Niteroi 8%	188,00	—
Pref. Belo Horizonte, 7%	—	770,00
Apol. municipais: Empr. 1931 6% port.	184,00	182,00
Decreto 1.535 7%	—	180,00
Empr. 1914 6% port.	—	181,00
Emp. 1906 5% port.	180,00	—
Decreto 2.097, 7%	180,00	—
Empr. 1904 5% port.	183,00	180,00
Decreto 1.948, 7%	182,00	—
Decreto 1550 7%	184,00	180,00
Ações de Bancos: Brasileiro de Comercio	170,00	—
Prefeitura, integ.	230,00	—
Oliveira Roxo, pref.	206,00	—
Brasil	—	940,00
Cias. de Tecidos: America Fabril	520,00	420,00
Brasil Industrial	360,00	340,00
Nova América	—	416,00
Petropolitana	340,00	—
Cia. E. de Ferro: Minas São Jeronimo, ord.	97,00	96,00
Cias. Diversas: Força e Luz de Minas Gerais	266,00	220,00
Siderurgica Nacional	130,00	100,00
Docas de Santos port.	—	206,00
Idem nom.	206,00	200,00
Belgo Mineira, port.	405,00	403,00
Belgo Mineira nom.	400,00	398,00
Santa Rosa	290,00	280,00
Panair do Brasil	168,00	165,00
Sul Mineira de Eletricidade, pref.	200,00	198,00
Brasileira de Energia Eletrica	110,00	—
Ferro Brasileiro	275,00	—
Vale Brasileiro	300,00	200,00
Debentures: Docas de Santos	194 00	—
Banco Lar Brasileiro	201,00	200,00
Antartica Paulista	—	135,00
Letras hipotecarias: Banco da Prefeitura	780,00	770,00

ALGODÃO

Regulou o mercado desse produto, ontem, em posição calma, com entregas ativas e preços inalterados.

Entraram 1.777 fardos, sendo 486 do Ceará, 885 de Natal, 141 de Paraiba, 128 de Pernambuco e 187 de Santos; saíram 550 e ficaram em estoque 24.713.

COTAÇÕES — Fibra longa — Seridó tipo 3, Cr$ 148,00 a Cr$ 150,00 e tipo 4, Cr$ 138,00 a Cr$ 140,00. Fibra média — Sertões tipo 4, Cr$ 132,00 a Cr$ 134,00 e tipo 5, Cr$ 118,00 a Cr$ 120,00. Ceará tipo 3 minal e tipo 5 Cr$ 114,00 a Cr$ 112,00. Fibra curta — Matas tipos 3 e 5 nominal Paulista, tipo 3 nominal e tipo 5 Cr$ 118,00 a Cr$ 120,00.

EM PERNAMBUCO

Mercado — Calmo.

Preços por 15 quilos — Mata tipo 5 — Compradores Cr$ 113,00 sertões tipo 5, Cr$ 115,00.

Ontem — Entradas: 1.000; desde 1.º de setembro de 1946: 383.000.

Exportação: nada.

Existencia: 1.700.

Consumo: 700.

S. PAULO, 15.

CONTRATO "A" (Ontem)

Não cotado

CONTRATO "B" (Ontem)

Para entrega em:	Compradores Abert.	Fech.
Em julho, 1947	157,00	158,00
Em outubro, 1947	160,20	162,80
Em dezembro 1947	161,00	163,40
Em janeiro 1948	161,00	163,20
Em março, 1948	162,00	164,40
Em maio, 1948	161,00	162,90

Posição do mercado — Na abertura estavel; no fechamento firme.

VENDAS — Na abertura nada, no fechamento 59.000 arrobas.

Cotações do disponivel

Tipo 4	172,00
Tipo 5	157,00
Tipo 6	129,00

NOVA YORK, 14.

American "Futures", para entrega em:

	Abert.	Int.	Fech.
Julho, 1947	38,85	N/c.	—
Outubro, 1947	33,70	34,10	34,79
Dezembro 1947	32,90	33,32	34,00
Março, 1948	32,45	32,86	33,20
Maio, 1948	31,26	31,82	32,30
Julho, 1948	31,26	31,82	32,30
Outubro, 1948	—	—	28,99
A. M. Uplnds.	—	—	39,69

ABERTURA — Mercado irregular, com alta de 2 e baixa de 3 a 21 pontos.

INTERMEDIARIA — Mercado estavel, com alta de 20 a 24 pontos.

FECHAMENTO — Mercado firme com alta de 80 a 102 pontos.

CAFÉ

Funcionou o mercado disponivel desse produto, ontem, em posição calma, sem negocios conhecidos e com as cotações acusando baixa de 20 centavos.

A Comissão de Preço afixou para o tipo 7, por 10 quilos, a base de Cr$ 36,30.

Entradas: 4.383 sacas; saídas: — 3.461 ditas, sendo 2.000 para a Europa, 1.336 para a America do Sul e 2.125 por cabotagem; existencia: 304.412.

COTAÇÕES — Tipos 3 à 6, nominais, tipo Cr$ 36,80 e tipo 8, Cr$ 35,80.

PAUTA — E. de Minas Gerais: comum, Cr$ 3,94 e finos, Cr$ 8,70, E. do Rio, café comum: Cr$ 4,00.

CAFE' A TERMO

1.ª BOLSA

	Vend.	Compr.
Julho	35,40	35,80
Agosto	36,20	36,00
Setembro	36,30	36,90
Outubro	36,10	35,90
Novembro	36,00	35,80
Dezembro	36,00	35,80

Vendas: 500 sacas.

Posição do mercado: Calmo.

2.ª BOLSA

	Vend.	Compr.
Julho	35,80	35,80
Agosto	36,60	35,40
Setembro	35,80	36,40
Outubro	35,60	36,40
Novembro	36,70	35,60
Dezembro	35,60	35,40

Vendas: 6.600 sacas.

Posição do mercado: Franco.

CAFE' EM SANTOS

DIA 15.

Posição do mercado: — Estavel.

Preço — Tipo mole — Cr$ 87,00; duro, Cr$ 83,00.

Embarques: 16.263 sacas; entradas 31.836 ditas; estoque: 2.093.925.

Saíram 42.352 sacas, sendo 21.877 para a America do Norte, e 20.475 para a Europa.

Embarques: 26.001 sacas; entradas.

CAFE' A TERMO

CONTRATO "B" (Ontem)

Café para entrega em:	Compradores Abert.	Fech.
Em julho, 1947	47,40	47,40
Em setembro, 1947	47,80	48,90
Em setembro, 1947	47,90	48,90
Em dezembro, 1947.	47,00	48,90
Em janeiro, 1948	47,80	48,90
Em janeiro, 1948	47,90	48,90

Posição do mercado — Na abertura calmo; no fechamento calmo.

VENDAS — Na abertura nada; no fechamento nada.

CONTRATO "C" (Ontem)

Café para entrega em:	Compradores Abert.	Fech.
Em julho, 1947	87,80	87,80
Em setembro, 1947	88,90	86,40
Em dezembro 1947	81,70	81,40
Em janeiro, 1948	80,90	80,40
Em março, 1948	80,10	78,70
Em maio, 1948	79,30	79,00
Vendas	Nada	Nada
Posição	Estavel	Estavel

ALFANDEGA

	Cr$
Renda de ontem	6.184.603,30
Renda arrecadada do dia 1 até ontem	36.660.880,40
Em igual periodo de 1946	16.075.601,30
Diferença a maior em 1947	20.779.[illegible],40

MUSICA

ENTREVISTA COM ITURBI

José Iturbi é tanto grande pianista como regente de primeira ordem, que sabe extrair um rendimento de superior qualidade dos conjuntos orquestrais. Antecipo essa impressão sôbre o seu concêrto de hoje á tarde, ás 17 horas, promovido pela A. B. C., no Municipal, tomando por base o espetáculo a que assisti ontem de manhã, quando fui ao "Rex" encontrar Iturbi ensaiando a Orquestra Sinfônica Brasileira, em sua dupla qualidade de regente e de pianista. Com seu prestigio, em consequência da atração que viria despertar nos circulos artisticos da cidade, consolidou a recem-fundada Associação Brasileira de Concêrtos, cujo programa se exprime no louvavel propósito de trazer ao Rio as figuras de interpretes que ora mais se destacam universalmente. O Teatro Municipal fez-se pequeno para essas audições de José Iturbi. A mesma extraordinária afluência de ouvintes, que se verificou domingo á tarde, caracterizará por certo a vesperal de hoje.

O "virtuose" espanhol, que há dezoito anos vive nos Estados Unidos, veio agora da Europa, tendo realizado concêrtos em Paris e Londres. Do Rio irá á Argentina e, em seguida, de retorno á América do Norte, dev reaparecer nos festivais sinfônicos de Hollywoo Bowl, concêrtos ao ar livre, que se efetuam para assistências de trinta e duas mil pessoas. Se bem que os músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira já tivessem feito a experiência de atuar sob a direção de um regente que englobasse também as funções de pianista — o próprio Maestro Szenkar deu o exemplo — não resta dúvida de que os ensaios e a execução do programa com Iturbi estão quebrando a rotina de seus trabalhos habituais. A competência que Iturbi demonstra como ensaiador da orquestra, traduzindo-se por exigências de pormenorizado rigorismo na exteriorização das partituras, vai sem que se quebre, entre êle e os músicos do conjunto, uma perfeita cordialidade. Não sei se, conforme aconteceu durante o preparo das obras, e de acôrdo com o que vimos em um de seus filmes, Iturbi logo mais á tarde abandonará também o banco do piano para reger de pé os "tutti" da orquestra. A' parte, porém, do que possa haver de interêsse visual no desdobramento das funções do artista, é certo que um Concêrto de piano e orquestra entregue a um único intérprete, concomitantemente regente e pianista, reforça, pelo menos quando se trata de Iturbi, ou de poucos outros, o sentimento do conjunto da obra.

Essa maior unidade expressiva o próprio concertista não deixou de confirmá-la, a uma pergunta minha, em rápida conversa depois do ensaio, terminando de reger uma das obras do programa — o Concêrto n. 3 de Beethoven. Disse-me mais que a regência, longe de prejudicar o pianista, pelo possivel desvio que acarreta do estrito e sistemático labor instrumental, abre-lhe novas perspectivas, artisticas, musicais, e faz o intérprete conceber as obras para piano sem sujeição mecanica ao instrumento. Na realidade, entretanto, o caso de Iturbi não constitui regra, e depende da propensão especial que êle experimentara para subir ao atril da regência — propensão manifesta desde que, na Espanha, dera começo á sua carreira de pianista.

Radicado nos Estados Unidos, Iturbi referiu-se á magnitude do movimento musical que lá se observa, e cujo vulto pode ser aferido pelo número das orquestras existentes. Mas serviu-se do ensejo para expressar a admiração que lhe desperta o nivel qualitativo da Orquestra Sinfônica Brasileira. E o cinema? Iturbi considera-o um meio prodigioso de divulgação da música, assinalando que tôda uma vasta parcela da massa popular adquire, através dos filmes, o hábito de ouvi-la, tanto nas salas de concêrto, como por meio de gravações. Da "Polonaise" em lá bemol de Chopin, por exemplo, de que o cinema se utilizou, venderam-se até há pouco, em todo o mundo, três milhões e quatrocentos mil discos... Recentemente foi concluido um novo filme da Metro de que Iturbi participa — "His Only Son", com música de Beethoven, Brahms, Wagner, Chopin e Debussy.

Iturbi frisa que não só aqui, mas por tôda a parte, o público oferece sensivel resistência á música contemporanea. Não obstante, tem executado e regido muitas obras modernas, inclusive de Villa Lobos. E terminou declarando que a receptividade da nossa platéia, que de fato ouve a música com concentrada atenção, faz estabelecer-se entre ela e o intérprete uma intensa comunicação artística. O programa que Iturbi apresentará hoje ao público da A.B.C. compreende: "Serenata", para cordas, e Concêrto em ré maior, de Mozart; "Leonora n. 3" e Concêrto n. 3, em dó menor, de Beethoven.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

Tomás Terán e Quarteto Borgerth — Amanhã, ás 21 horas, na A.B.I., realiza-se o segundo concêrto de música de camara, do ciclo de três audições, que os ilustres intérpretes Tomás Terán e Quarteto Borgerth vêm realizando. Teremos, no programa, a Sonata para violino e piano, de Silvio Lazari e, em primeira audição, Trio de Martinu e o Quarto Quarteto de Villa Lobos.

O 3º recital da série "Valores Novos" na A.B.I. — O departamento cultural da A.B.I. apresentará, no dia 28 do corrente, ás 21 horas, no auditório "Oscar Guanabarino", duas jovens recitalistas — a pianista Maria Josephina, laureada pelo Instituto Carlos Gomes, de Belém, Pará e a cantora Ellenette Fontes.

Morre o presidente da Academia de Santa Cecilia — Roma, 15 (AFP) — O conde Enrico Di Sanmartino Valperga, ministro de Estado e presidente da Academia de Santa Cecilia, faleceu hoje em Roma, aos 80 anos de idade.

Valperga, que era conhecido no mundo inteiro como uma das maiores autoridades em música, pertencia a numerosas agremiações culturais estrangeiras.

Rádio

OS PROGRAMAS CULTURAIS

Mestre Miecio Horszowski, pianista cuja atuação presente em "Ondas Musicais" tem como traços distintivos o alto significado artístico dos programas fez-nos ouvir ontem, iniciando seu quarto rádio-concerto, a Fantasia em dó menor de Bach, o maior de todos os compositores, de quem êle é um intérprete credenciado. De não menos interêsse foi sua execução, a seguir, da Sonata em ré maior, K. 311, de Mozart. E terminou o recital pelas quatro peças para piano de Brahms, op. 119: três "Intermezzi", o primeiro dos quais bastante próximo do estilo de Schumann, e a Rapsódia em mi bemol, cujo tema sem acordes não deixa de evocar a "Marcha dos Davidsbundler", do Carnaval, op. 9.

E' de certo com esses programas de música que o nosso rádio atinge uma importancia verdadeiramente cultural. Enquanto nos outros setores serve em geral apenas de simples motivo de distração dos ouvintes, de puro divertimento, aqui vem pondo o público em contacto com um intérprete que pertence a uma elevada categoria estética. Sirva o exemplo para fazermos aparecer ante o microfone personalidades representativas das letras ou das ciências, semelhantemente ao que já ocorre nos dominios da arte da música. — F. Silveira.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Rádio Globo: 18,30 — Pelos caminhos do sonho; 18,45 — Alcides Gherardi; 19,05 — Esportes no ar; 20,00 — Sociais; 20,05 — No mundo da carochinha; 20,30 — Novela; 21,00 — Páginas inesqueciveis; 21,30 — Écos e comentários; 21,35 — Atualidades; 22,05 — Novidades Thesaurus; 22,35 — Conversa em familia; 23,35 — As mais belas páginas.

Rádio Nacional: 17,30 — Homem Pássaro; 17,45 — Programa de estudio; 19,15 — Arsene Lupin; 20,00 — Rádio novela; 21,00 — Rádio novela; 21,30 — Um milhão de melodias; 22,00 — Programa Irmãs Meireles; 22,30 — Gravações; 23,30 — Vale a pena ouvir de novo; 00,00 — Música deliciosa; 00,30 — Rádio reprise.

Rádio Ministério da Educação: 17,00 — O dia de hoje há muitos anos...; 17,05 — Música para orquestra; 17,30 — Transmissão diretamente do auditório do Ministério da Educação e Saúde, da 6ª aula do 2º turno de Curso de Virtuosidade Musical a cargo de Magdalena Tagliaferro; 19,00 — Música para jantar; 20,00 — Como falar e escrever certo; 20,30 — Jovens recitalistas brasileiros — Organização de Francisco Cavalcanti apresentando, hoje a pianista Maria da Conceição; 21,00 — Londres informa; 21,15 — Os grandes mestres — (2º programa do Ciclo Rachmaninoff) organização de Sergio de Vasconcelos.

Rádio Mayrink Veiga: 18,15 — Yvonete Miranda e Carlos Roberto; 18,45 — Chute musical; 18,50 — Galho de Urtiga; 18,55 — Xerem e De Morais; 20,00 — Orquestra Internacional, com Muraro; 20,25 — Panorama político, na palavra de Cesar Ladeira; 20,35 — Situações de panico, com Jayme Moreira Filho; 21,00 — Edgar Lafourcade; 21,30 — Melodias Famosas; 23,00 — O mundo em sua casa.

Rádio Tupi: 18,40 — Garotos da Lua; 18,55 — Piadas Lorotof; 19,00 — Boa noite para você; 19,05 — Frangos e bicicletas; 20,00 — Audição da Orquestra Tabajara; 20,25 — Cromos e filigranas de Portugal; 20,30 — "Meu amor", novela; 21,00 — O pessoal da velha guarda, programa de Almirante; 21,30 — Colégio Musical de Ary Barroso; 23,30 — Penumbra.

Rádio Clube: 20,00 — Surpresas A-3; 20,30 — Sertão em flor; 21,00 — Comentário da noite; 21,05 — Ritmos populares; 21,35 — Motivos do meu Brasil; 22,05 — Programa lirico; 22,30 — Sucesso populares.

Rádio Mauá: 16,00 — Ouça o que quiser; 17,00 — Tio Sam e suas melodias; 17,30 — Lar e Trabalho; 18,15 — Qual a sua dúvida?; 18,30 — No mundo dos esportes; 19,00 — Encantamento; 20,00 — Folhas soltas; 20,05 — Album de melodias; 20,30 — Sol de minha vida, novela; 21,30 — Eram assim os meus suburbios programa de Graveto; 22,05 — A sua canção.

Rádio Jornal do Brasil: 13,30 — Programa sinfônico; 13,45 — Jornal falado; 17,00 — Programa Cosmopolita, em gravações variadas; 18,15 — Ritmos de outrora com a orquestra de salão; 18,45 — Melodias favoritas com a orquestra de salão; 19,00 — Ultimas internacionais e palestra de monsenhor Henrique Magalhães; 20,00 — Comentário do dia e últimas internacionais; 20,30 — Melodias de nossa terra com Mario de Azevedo; 20,45 — Ultimas nacionais; 21,00 — Seleções de operetas com Vicente Cunha e orquestra salão; 21,30 — Música variada com a orquestra de salão; 22,15 — Recitalistas brasileiros com Dyla Cruz; 22,30 — Espelho do dia — Documentário.

Programa da B. B. C: 19,05 — Inglês pelo Rádio; 19,30 — Pablo Casals, violoncelo; 20,00 — Rádio-teatro: "A História de Duas Cidades", de Charles Dickens, 16º episódio; 20,15 — Música ligeira; 20,30 — 1) Boletim Industrial Britanico; 2) Comércio e Finanças; 20,45 — Newton Wood, piano; 21,00 — Noticiário; 21,15 — Comentário por Salvador de Madariaga; 21,30 — Novo conjunto londrino de cordas; 22,00 — Rádio-panorama; 22,15 — Noticiário; 22,20 — Comentários da imprensa britanica.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje as seguintes folhas do 19º dia util: Montepio da Viação, ns. 7913 a 7925.

NA MARINHA — A Diretoria de Fazenda organizou para o corrente mês a seguinte tabela de pagamento: Dia 25 — Estado Maior da Armada, Esquadra e Diretorias (requisições, cheques); Dia 28 — Gabinete do Ministro, Secretaria da Marinha, Superior Tribunal Militar, Casa Militar da Presidencia da Republica, Estado Maior Geral, Auditorias da Marinha, Arquivo da Marinha, Diretoria de Fazenda, Almirantes, Oficiais em comissões externas e mensalistas e diaristas; Dia 29 — Oficiais superiores, capitães e primeiros tenentes, pensionistas; Dia 30 — Segundos tenentes e suboficiais; Dia 31 e dia 1 — Sargentos e demais praças; Dia 4 — Manutenção de familia, aluguel de casa.

Observação — Quem não receber nos dias previstos, poderá, todavia faze-lo até o dia 13 de agosto, quando serão encerrados os pagamentos a que se refere a presente tabela.

VIDA CATOLICA

NOSS ASENHORA DO CARMO

Celebra-se hoje uma das grandes festas da Igreja e a mais grata da Ordem dos Carmelitas, de tantos e tão relevantes serviços prestados ao catolicismo, desde remotas eras.

Vivia então no monte Carmelo uma comunidade de ermitões depois transformada em Ordem religiosa pelo cruzado Bertoldo, cerca do ano 1156.

Mais tarde esses monges emigraram para a Europa, a fim de escapar á perseguição dos infiéis.

Sucedeu quase um século depois, em 1225, na noite de 15 para 16 de julho, que o Papa, Honorio III teve uma visão da Virgem, na qual esta lhe ordenava que aprovasse a sua Ordem.

Continuavam, entretanto, as perseguições contra os religiosos do Carmelo e por isso S. Simão Stock, superior da mesma Ordem pediu á Virgem que lhe desse um sinal especial da sua proteção.

Seus rogos foram ouvidos e a 16 de julho de 1251 a Santissima Virgem lhe indicou o Escapulário como o simbolo da sua proteção.

Embora o escapulário seja um adorno comum a várias entidades religiosas, ele é sabidamente o distintivo da Ordem dos Carmelitas.

Por isso mesmo se diz que hoje é a festa do Escapulário, em homenagem a essa insignia.

E' costume no dia de hoje a imposição de um pequeno escapulário, a fim de que as pessoas do mundo se beneficiem do privilégio sabatino.

Este foi estabelecido pelo Papa João XXII, em uma bula, onde se declara que aqueles que usarem o escapulário serão libertados do purgatório no sábado seguinte á sua morte.

O privilégio foi confirmado a 4 de julho de 1908, pela Sagrada Congregação das Indulgencias.

Como aplicação o uso do escapulário serve para nos advertir contra as extravagancias da moda, induzindo-nos a trajar com simplicidade e decência, principalmente nas cerimônias religiosas.

"E' coisa muito agradável a Nosso Senhor visitar os enfermos e consolá-los; por isso nos recomendou esta obra de misericórdia."

S. Vicente de Paulo

Santos de hoje — Sisenando, Vitalino, Fausto, Raimilda, Fausta.

Lucra-se hoje a indulgência *toties quoties* nas igrejas e capelas da Ordem do Carmo.

No dia de hoje, em 1930, era assinado um decreto pontificio proclamando N. S. Aparecida padroeira principal de todo Brasil.

Bemaventurado Grignion de Montfort—Inicia-se amanhã ás 17,30 horas, na igreja de S. Paulo Apóstolo, um triduo preparatório, com prática do padre Hasselmann, O. P., da solenidade que ali será realizada no próximo dia 20 comemorativa da canonização do bemaventurado Louis Marie Grignion de Montfort. Nesse dia haverá missa ás 8 horas, celebrada pelo padre Afonso Rodrigues, S. J.

Louvavel iniciativa — Com o Congresso-Retiro dos Doentes, com que a paróquia de Santa Margarida Maria vai solenizar o 3º centenário do nascimento da grande santa de Paray-de-Monial, surgiu uma oportunidade de que muita gente está se aproveitando para, na pessoa dos irmãos enfermos, homenagear e servir a Jesus Cristo, que disse: "Tudo o que fizerdes a um desses pequeninos, a Mim é que o fizestes". E' assim que dezenas de autos particulares estão sendo postos, através do telefone 26-0449, á disposição do vigário da Fonte da Saudade para o transporte, no próximo dia 22, dos doentes que ali vão fazer o retiro pregado pelo cônego Helder Camara e monsenhor dr. Henrique de Magalhães. Não estão inscritas pessoas que sofram de molestias contagiosas.

ARTES PLÁSTICAS

EXPOSIÇÃO ANIBAL MATOS

Patrocinada pela Sociedade Mineira de Belas Artes acha-se aberta a exposição de pintura do professor Anibal Matos, no Liceu de Artes e Oficios, nesta capital.

O certame encerrar-se-á no dia 30 do corrente.

EXPOSIÇÃO EDGARD COGNAT

Encerrou-se, ontem, a exposição de pintura de Edgard Cognat, na Galeria de Artes clássicas, á rua Washington Luis 36.

TEATRO

DIÁRIO DA CONCENTRAÇÃO DO "TEATRO DO ESTUDANTE"

Dia 15 — Hoje inaugurou-se a concentração do Teatro do Estudante do Brasil no palacete cedido pelo milionário Jafet, na Tijuca. A um provinciano com eu, que luta pelo teatro em função do povo em Pernambuco, a coisa me pareceu de uma audácia incrivel, não sòmente pelo que representa de trabalho cansativo, mas por se tratar da primeira tentativa que se faz para a criação de uma mentalidade realmente teatral, a arte dramática estudada em todos os seus aspectos e esmiuçada em todos os sentidos por pessoas que entendem do riscado. Uma tarde cheia, a de hoje, no "campo de concentração". Pascoal Carlos Magno — várias pessoas distintas em uma só verdadeira — inaugurou a temporada de um mês, dizendo dos seus propósitos e da oportunidade que se oferecia aos estudiosos da cena, esses rapazes e moças que sentem, agora, estar marchando, conscientemente, não sòmente para a construção de um teatro no Brasil, mas sobretudo para a sua maior dignidade, encarando-o como arte que é. Dona Ana Amélia também falou, não dizendo um discurso, mas em fórma de bate-papo, contente com a realização. Após a chegada de dona Rosinha Mendonça Lima, recebida com palmas, todos se misturaram naquela casa que bem podia servir para a criação do primeiro Seminário de Arte Dramática, no Brasil. Os desenhos pelas paredes, os vestidos das peças, as máscaras, o tema obrigatório que era o teatro, davam a impressão exata, a um leigo, de se encontrar em uma casa de doidos. E lá estavam Hans Sacha, Adato Filho Hoffman Harnish, Maria Rosa Moreira Ribeiro, Duque, Mario Martins, Ugo Pizzolante. E era uma algazarra, uma alegria, um sentido de coisa útil em caminho de realização uma barafunda gostosa onde todos se entendiam, falando a mesma lingua. E na frente de tudo isso, Pascoal falando, correndo, dando ordens, providenciando, o louco maior de todos. — *Hermilo Borba Filho*, diretor do "Teatro de Estudante de Pernambuco".

Programa do segundo dia da Concentração do Teatro do Estudante: 7 horas — Despertar; das 8 ás 8,40 café; das 9 ás 10, aula de inglês — Turma Jaci Campos; das 10 ás 11 — Aula de Dança e Maneiras — Duque; 11,30 — Almoço; das 12,30 ás 14 horas — leitura, repouso, uso da biblioteca e discoteca; das 14 ás 17 horas — Ensaio de "Hamlet", direção de Hoffman Harnish; "A Castro", direção de Paschoal Carlos Magno. 17 horas — Quarto de hora para café — Conversa, leitura e música; ás 18,30 — Jantar; ás 20 horas — Guilherme Figueredo falará sobre: "Realidade e Fantasia no Teatro"; Bandeira Duarte, critico do *Diário da Noite*, dissertará sobre "Um passeio no teatro"; ás 22,30 — Hora de recolher.

NUNCA O BRASIL DEVEU TANTO A FRANÇA

Henriete Morineau, a grande atriz, na sua admirável interpretação de "Elizabeth da Inglaterra", ao lado de Luis Tito que, no papel de Lord Essex, coloca-se entre os grandes atores jovens do Brasil. Henriete Morineau é, sem dúvida alguma, pela sua arte, pela dignidade artistica da companhia que dirige, a maior divida de brasileiros a França

Com "Elizabeth de Inglaterra", o grande espetáculo da temporada "Os Artistas Unidos, no Regina, vêm assinalando um ruidoso êxito. Hoje, ás 21 horas, mais uma representação dessa bela peça de A. Josset, tradução de Bandeira Duarte, apresentando na interpretação, Henriette Morineau, Flora May, Sadi Cabral, Luis Tito, Alvaro Aguiar e Dary Reis.

— A comédia de Pedro E. Pico, tradução de Luis Rocha, "Gostar... e fechar os olhos". Caminha para o 1º centenário de representação Aida Garrido, com a comédia "Gostar... e fechar os olhos", no Rival.

— Todos áqueles que assistiram a revista "Quê que há com teu pirú?", exclamam: — "é um bela realização de teatro musicado!". Realmente, esta produção de Walter Pinto está agradando em cheio.

— O Teatro da União Fluminense dos Estudantes, comunica que sua primeira representação teatral, intitula-se " Dote", de Arthur Azevedo. Os testes para a referida peça, serão realizados na Faculdade de Direito de Niterói, na próxima quinta-feira dia 17 do corrente ás 20 horas. Será ensaiador de "O Dote" o teatrólogo Ferreira Rodrigues, autor de "O homem que não soube amar".

Farão parte do elenco Mariza Estevão, Romão Botelho, Laura Botelho e Carlos Couto, além de novos elementos, que serão escolhidos nos testes preliminares.

— Chianca de Garcia, apresentará o maior elenco que já se viu em nossos espetáculos musicados, em "O rei do Samba", a revista com a qual concorrerá a medalha de 1947, e na qual empregou todos esforços contando com a colaboração de Souza Mendes, encarregado dos cenários; Kalua, pianista ensaiador; Yuco Lindemberg, com suas marcações; Olavo de Barros, ensaiador; guarda roupa de Carlos Lisboa; arranjos musicais de Guerra Peixe e orquestra sob a direção do maestro Ercole Vareto.

— Devido ao sucesso que ainda está obtendo no cartaz do Glória a comédia "Acontece que eu sou baiano" de J. Rui e Eurico Silva, a Cia. Jaime Costa foi obrigada a transferir para a próxima quarta-feira, dia 23, a estréia de "O Vavá das viuvas", engraçadissima peça de Roque Tavorada que deveria estrear depois de amanhã.

— No Serrador o cartaz muda sexta-feira, com a primeira de "Se eu Quisesse" de Paul Goelby e Spitzer.

TEATRO NO BRASIL

Temporada de Renato Viana — *Belém*, 15 (Argus) — O Pará hospedará, depois do dia 20 próximo, o realizador do Teatro Anchieta, Renato Viana.

O teatrologo patricio fará, nesta capital, uma temporada artistica com o seu conjunto.

TEATRO NO MUNDO

Maurice Chevalier volta á França — *Paris*, 15 (S.F.I.) — Depois de haver gravado, discos para os Estados Unidos, America do Sul, e Australia, Maurice Chevalier deixou Nova York, de volta á França, a bordo do paquete "Mauritania".

BAILADO

Amanhã, récita popular do Ballet da Juventude — Prosseguirá amanhã a temporada popular do Ballet da Juventude, com a realização de mais uma vesperal no teatro Fenix. Milton Rodrigues apresentará, sob o patrocinio da União Nacional dos Estudantes e Federação Atlética de Estudantes o seguinte programa: "Concerto Dançante", de Saint-Saens (os tres movimentos); "As Valsas de Esquina", de rancisco Mignone e "Primeiro Baile", de Laner, sob a direção artistica de Igor Schwezoff.

espetáculo de quinta-feira será iniciado ás 17 horas, contando com a participação dos bailarinos Tamara Capeler, Edith Pudelko, Berta Rosanova, Lorna Kay, Maria Angelica e Jacqueline Reymond, Holland Stoudenmire, Wilson Morelli, Carlos Leite, Arthur Ferreira, Adelino Palomanos, Denis Gray e Eduardo Sucena.

BALLET ITALIANO

Depois de um dia de permanencia entre nós, partiu, hoje, em avião da Frota Aérea Mercante Argentina, o Ballet Italiana de Ileana Lenonidoff da Scala de Milano. Este conjunto chegará na tarde de hoje a Buenos Aires, onde se apresentará no Teatro Avenida ou no Colon daquela capital.

POESIA

Margarida Lopes de Almeida, finalmente amanhã, ás 17 horas, no Teatro Municipal — Finalmente amanhã, ser no Teatro Municipal, ás 17 horas, o recital poético de Margarida Lopes de Almeida.

A grande declamadora recitará Mario de Andrade, Castro Alves, Gabriela Mistral, Gilka Machado, Paul Fort, Georges Duhanel, Maria Eugenia Celso, etc. Restam poucos ingresses na bilheteria do teatro.

LIVROS NOVOS

LOURAS DO SUL, MORENAS DO NORTE — romance do sr. Raul de Azevedo.

O romance do dia " *Louras do Sul, Morenas do Norte*, do senhor Rau de Azevedo. Ele há publicado outros romances, já lidos pelo público. Neste, faz um estudo de psicologia entre as louras do Sul, que, pelo clima e alimentação, e a própria vida mais turbilhonante, julga menos ardentes que as morenas do Norte. A par desse ensaio, há dois romances da vida carioca dentro destas páginas, de estilo vivido, frases curtas. O autor descreve o panorama social da época presente, — o Teatro Municipal, o Jockey Club, as confeitarias e ruas da moda, festas de embaixada. A vida elegante. Há um ensaio do momento. E há no livro centenas de nomes de senhoras e homens, de escritores. Um manancial para, daqui há anos, se estudar esta época.

O PRÊMIO "ALVARENGA", DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Obtendo o prêmio "Alvarenga" dêste ano, da Academia Nacional de Medicina, os drs. Mesquita Sampaio e Paula e Silva, respectivamente, chefe de clinica e chefe de laboratório de hematologia do Ambulatório de Moléstias das Glândulas Endócrinas do Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, inscrevem, pela segunda vez, seus nomes entre os detentores do maior galardão distribuido pela Academia.

Mesquita Sampaio e Paula e Silva, ao levantarem o prêmio "Alvarenga" de 1944, o alcançaram através de "Amigdalas. Infeção focal", estudo clinico-hemato-laringológico e anatomo-patológico de interêsse cientifico-prático, abordado de modo original, em colaboração com Matos Barreto e Vicente de Azevedo. Ao repetirem êste ano o feito, fazem-no com uma monografia sôbre tema de hemato-endocrinologia intitulado: "Tireoide e Anemias", de valor intrinseco, atualidade e de aplicação prática imediata e diuturna, a permitir, ainda uma vez, para os citados autores, ressaltarem a relevância que tem atingido, entre nós a Endocrinologia Clinica.

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL

Sábado último, reuniu-se a Federação das Academias de Letras do Brasil sob a presidencia do sr. Carlos Xavier,.

Após a leitura da ata e do expediente, o sr. Cristino Castelo Branco se congratula com os seus pares pelo regresso do sr. Carlos Xavier, que se encontrava ausente, em Vitória.

O sr. Raul de Azevedo oferece á Biblioteca da F. A. L. B. um exemplar do seu recente romance — "Morenas do Norte — Louras do Sul". O sr. Carlos Xavier oferece igualmente um exemplar do seu ensáio sobre "Rio Branco, geógrafo".

O presidente informa a Casa de que o anteprojeto de Direito Autoral, elaborado pela F. A. L. B., fôra remetido á Camara dos Deputados e encaminhado á respectiva Comissão de Constituição e Justiça. O sr. Pires Wyne pede um voto de pezar pelo falecimento do jornalista Manuel Xavier de Oliveira. O senhor B. Barros Vasconcelos ocupa-se do livro — "Coração em ternura" do sr. Luiz Otavio.

O sr. Leopoldo Braga, dizendo achar-se no Rio o sr. Hélio Simões, figura de relevo do professorado e das letras baianas, anuncia, a visita do mesmo, em breve, á F. A. L. B. Ainda com a palavra, refere que a "Gazeta de Noticias", na sua seção literária, dará á estampa trabalhos de poetas e prosadores dos Estados, "porventura ignorados ou esquecidos na metrópole — resolução louvável, a ser concretizada com a publicação de algumas composições do ilustre poeta baiano Carlos Vasconcelos".

Na hora literária, o sr. Durval de Morais procedeu á leitura de vários

CINEMA

ALADIN E A PRINCESA DE BAGDAD

(A THOUSAND AND ONE NIGHTS — COLUMBIA — 1945)

Como paródia dos filmes de Maria Montez — se foi essa a intenção dos produtores da Columbia — "A Thousand and One Nights" é de uma infelicidade a tôda prova, sem superar o que procurou ridicularizar, nivelando-se á coleção de mediocridades que vinha sendo o orgulho da Universal. Por aí se infere a pouca inteligência de quantos orientaram os trabalhos de filmagem, do "screen-player" ao diretor, já superficialmente patenteada com a escolha do "cast", em que o primeiro papel a cargo de Cornel Wilde é mais do que simples benevolência ou protecionismo, é falta absoluta de visão.

Verifica-se, por outra margem, o quanto de rebeldia encontram os americanos nas lendas, nessas mesmas lendas que tão docilmente se oferecem a franceses e russos, porque tratadas com mais respeito, com mais consideração. O que é para lastimar sinceramente, ao se constatar tôda a técnica apurada dos estúdios de Tio Sam, técnica que não falta em "A Thousand and One Nights", todavia inteiramente desperdiçada.

Quanto aos anacronismos do filme, encontram dessa vez justificativa, embora não sejam recursos humoristicos providos de originalidade, uma vez que utilizados quase sistematicamente em produções congêneres, como "Boys from Syracuse" (Os Gregos Eram Assim), adaptação livre da "Comédia de Erros", de Shakespeare. O perigo dêsses anacronismos está na sua presença em realizações que procuram a seriedade, havendo-os de diversas maneiras, desde os visuais aos sonoros, e, entre os últimos, os musicais são praticamente os mais comuns.

Em "A Thousand and one Nights", havia razão para canções e diálogos extemporaneos, já que se procurava o humorismo. Este é, porém, exiguo. A história, que seria provavelmente a que Sheherazade contaria ao califa se vivesse até os dias atuais, como nos diz o prólogo, é uma versão de "Aladin e a Lampada Maravilhosa", uma das Mil e uma Noites da princeza árabe, na qual três cavalheiros, investidos em cenaristas (Wilfrid H. Petit, Richard English e Jack Henley), acharam por bem fazer modificações. A direção coube ao velho Alfred E. Green, que já teve sob suas ordens Gorge Arliss, ("Disraeli", "Old English", "The Green Goddes"), Bette Davis (em mais ou menos 6 filmes, entre os quais "Dangerous") e Edward G. Robinson (também em vários e importantes produções), mas hoje está em plena decadência, não se fazendo sentir, em todo o desenrolar do filme, sua intervenção.

Evelyn Keyes, uma ruivinha bem interessante e desembaraçada, e Adele Jergens, muito bonita naqueles trajes diáfanos, transparentes, mas uma atriz ainda sem vivacidade, disputam, em eloquente prova de máu gôsto, o amor de Cornell Wilde, que tem, no final, de se desdobrar — onde intervém o poder miraculoso da lampada oriental — para atender ás solicitações das duas heroinas, uma das quais, Evelyn, é o gênio que emerge do objeto mágico. Esse final, em que se pode notar uma leve sátira ao "happy-end" habitual dos filmes, foi inspirado, certamente, naquela comédia de Preston Sturges, aqui exibida com o titulo de "Mulher de Verdade" (com Claudette Colbert, Joel MacCrea, Mary Astor e Rudy Vallee), na qual a sátira era, e isso não me surpreende, bem perceptível e original. Phil Silvers, desengonçado e sem graça como sempre, Denis Hoey, Philip Van Zandt, Dusty Anderson (esposa de Jean Negulesco), Nestor Paiva, John Abbott (o alfaiate Ali), Rhys Williams, Gus Schilling, Richard Hale e Rex Ingram (no papel do gigantesco guarda da lampada, repetindo, aproximadamente, o que fez na versão inglesa de "The Thief of Bagdad"), são os coadjuvantes.

Assinale-e, por fim, que foi outra das intenções do filme pilheriar com Frank Sinatra e suas débeis e vertiginosas admiradoras, na cena de encerramento, com Phil Silvers cantando o conhecido "blue" "All of Nothing at All". E que "A Thousand and One Nigths", filme mediocre e monótono, esteve muito bem fotografado por Roy Renahan, técnico no tecnicolor, e razoavelmente musicado por Marlin Skiles.

MONIZ VIANNA

ROBERT BOST

Por Jean Queval, do S. F. I., especial para "Correio da Manhã") — Entrevistar Pierre Bost significa entrevistar um romancista e ensaísta, autor de "Scandale", "Monsieur Lamiral", "Un an dans le tiroir"; quem, na década de 1930-40, surgiu como uma das jovens esperanças da "Nouvelle Revue Française". Mas também significa entrevistar um dos quatro ou cinco autores de argumentos que constituem glórias do cinema francês.

— Curiosa idéia — diz-me ele de inicio —, interrogar um autor de argumentos. Realizamos, no quadro da nossa profissão, o trabalho mais desprezado. Preparamos a matéria prima, sobre a qual os diretores, os empresários e até mesmo os artistas pretendem exercer o direito de controle, o que, aliás, não constitui algo de todo condenavel, porque o cinema é um trabalho de equipe. A desenvoltura dêles, entretanto, espanta. Fazemos o nosso trabalho em várias etapas; é arquitetado, escrito, aperfeiçoado, polido e repolido; reescrevemos dez vezes a mesma cena. E tudo está sempre a ponto de recomeçar, pois o diretor encontrou solução mais espetacular, ou então os diálogos não convêm mais á nova estrela contratada pelo empresário. Quanto á ignorancia do grande público a respeito do que fazemos, é verdadeiramente insondavel. Não pensa ele que o cinema é também uma arte literária: acredita que os artistas inventam os diálogos. Eu, pessoalmente, não me queixo. Tenho geralmente encontrado, no cinema, honestidade e senso de honestidade. E mesmo, respeito em face de meu trabalho. A situação que se apresenta ao autor de argumentos, porém, na maior parte dos paises do mundo, é, em geral moralmente indigna. Penso que o respeito se ganha. Pierre Bost, junto com Jean Aurenche, tem realizado um trabalho de alta qualidade. Fizeram em colaboração o cenário e os diálogos de "Douce", "Symphonie Pastorale" e "Diable au Corps", este último baseado em "Raymond Radiguet", peça com a qual Claude Autant Lara abafou a ultima temporada. Foi assim que o meu entrevistado ganhou o direito de todos o respeitarem. Tambem juntos, acabaram de fazer o argumento de "Jeanne d'Arc", filme que será rodado por Jean Delannoy, com Michèle Morgan. O elenco é o mesmo de "Symphonie Pastorale", e constitui um dos projetos mais audaciosos, no bom sentido da palavra, de todo o cinema francês.

— Para escrever um argumento original sobre "Jeanne d'Arc" — afirma Pierre Bost — foi preciso evitar dois perigos: não fazer de novo a peça de Bernard Shaw, nem tão pouco o filme de Carl Dreyer. Creio que nos saimos bem.

Discutimos ainda as razões da indiferença de muitos escritores pelo cinema. Pensa Pierre Bost que o cinema apresenta muitas falhas: a sua má organização, o desprezo dos diretores pela coisa escrita, tudo quanto ele mesmo já me disse ao principio da entrevista, parece-lhe constituir a causa de tal indiferença.

Acrescenta a isto o medo dos escritores de se verem engulidos pelo cinema, não poderem recobrar a posse de si mesmos, não poderem jamais, de maneira alguma, voltar a escrever livros. Senti-o em mim próprio, de maneira muito incisiva. Foi uma espécie de mal entendido que me conduziu para o cinema, mas não espero voltar atrás. Acho que, mesmo assim, poderei me reapanhar. Quero escrever um livro sobre Merimée e penso que acabarei por satisfazer esse desejo. O agradavel, no trabalho do autor de argumentos, é a independencia material que lhe é conferida: torna livre o escritor. Pode-se trabalhar no local em que se deseja, mesmo lá no Sul, onde se tem oportunidade de reencontrar o sol.

E conclui Pierre Bost:

— Cada qual pode seguir o seu caminho. Nunca procurei converter ninguem ao cinema. Ou se gosta dêle, ou não se gosta. Não deve causar admiração que digam do cinema as bobagens que disserem as pessoas que não gostam dele. E' preciso ter vivido muito como espectador, é preciso ter o pensamento sempre novo, para compreender qualquer arte.

CARTAZ DE HOJE:

NOS CINEMAS

CINELANDIA

[illegible] — Sessões passatempo Jornais e variedades
Império — Kismet
Metro-Passeio — A dama no lago
Odeon — A filha do corsario verde
Palacio — Aladim e a princesa de Bagdá
Pathé — O feitiço da cigana
Plaza — Interludio
Rex — A canção do Volga
Vitoria — Dama, valete e rei

CENTRO

Centenário — Amôr nas sombras
[illegible] — Jornais e Variedades
Colonial — Adalia azul
D. Pedro — Morte de uma ilusão
Eldorado — Confissão
Floriano — Os 4 filhos de Adão
Guarani — Cozinheira do rei
Ideal — Rosangela
Iris — Nas garras dos vampiros
Lapa — O primo Basilio
Mem de Sá — Dama de capa e espada
Metropole — Paixão dos fortes
Moderno — Alma satanica
Olimpia — Tempera de aço
Parisiense — Interludio
Popular — Malvada
Primor — Este mundo é um pandeiro
Republica — Sangue e areia
Rio Branco — Roseiral da vida
São José — Tormento

BAIRROS - SUBURBIOS

Alpha — Ninho da serpente
America — Aladim e a princesa de Bagdá
Americano — Sombra de suspeita
Apolo — Estranha aventura
Astoria — Interludio
Avenida — Estirpe de fidalgos
Bandeira — No velho Chicago
Beija Flor — Noite de suplicio
Bento Ribeiro — Notavel impostora
Bras de Pina — A mulher e a mentira
Carioca — Aladim e a princesa de Bagdá
Catumbi — Abot e Costelo em Hollywood
Cavalcanti — Assim é que elas gostam
Coliseu — Este mundo é um pandeiro
Edison — Noite de suplicio
Estacio — Este mundo é um pandeiro
Floresta — A vingança da mulher aranha
Fluminense — Tarzan e a mulher Leopardo e o Ultimo Gangster
Gloria — Transviados
Grajaú — As duas orfãs
Guanabara — Noites de surpresas
Haddock-Lobo — Angustia
Ipanema — Satã passeia á noite
Irajá — Juiz malandro
Jovial — No velho Chicago
Maracanã — Estirpe de fidalgos
Mascote — Este mundo é um pandeiro
Madureira — Os 4 filhos de Adão
Meier — Roseiral da vida
Metro-Copacabana — A dama no lago
Metro-Tijuca — A dama no lago
Modelo — Noite tenebrosa
Moderno — Os 39 degrâus
Monte Castelo — Aladim e a princesa de Bagdá
Nacional — Beijos roubados
Olinda — Interludio
Oriente — Divida de sangue
Palacio-Vitoria — Este mundo é um pandeiro
Paraiso — Sonhos dissipados
Penha — Ladrões dos prados
Piedade — Os 39 degraus
Pirajá — Rosangela
Politeama — Os 39 degrâus
Progresso — A loura de Brooklin
Quintino — Rainha do tropico
Ramos — Dansarina loura
Realengo — Louca inocencia
Rian — Aladim e a princesa de Bagdá
Ridan — Um passeio ao sol
Ritz — Interludio
Rosario — Quando fala o coração
Roxi — Aladim e a princesa de Bagdá
Santa Cecilia — Sina de jogador
Santa Cruz — Legião de heróis
Santa Helena — Maria Candelaria
São Cristovão — O mistério do autódromo
São Luiz — Aladim e a princesa de Bagdá
Star — Interludio
Tijuca — O rancho grande
Todos os Santos — Juventude impetuosa
Trindade — Este mundo é um pandeiro
Vaz-Lobo — O grande pecado
Velo — Noite tenebrosa
Vila Isabel — Noites de surpresa

GOVERNADOR

Itamar — Quero você morena
Jardim — As chaves do reino

NITERÓI

Eden — Terror atômico
Icarai — Aladim e a princesa de Bagdá
Imperial — Nas garras dos vampiros
Odeon — Sessões Passatempo
Rio Branco — A D'alia azul

CAXIAS

Caxias — Mistério da cidade fantasma

PETROPOLIS

Capitolio — Sessões Passatempo
D. Pedro — Vingança do tumulo
Itaipava — Herança de odio
Petrópolis — O monstro de Varzo
Santa Teresa — Um crime nas Antilhas

TEATROS

João Caetano — Mulher infernal
Regina — Elisabeth da Inglaterra
Rival — Gostar... e fechar os olhos
Ginástico — Deusa de todos nós
Glória — Acontece que eu sou baiano
Recreio — Que que há com o teu perú
Serrador — Bicho do mato

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83.

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

N. 16.161
Ano XLVII

A SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Discutindo a ata, na sessão de ontem da Camara Municipal, vários vereadores trataram da conspiração em que andaria metido o sr. Getulio Vargas. Os "trabalhistas" João Luiz e Levy Neves protestaram contra as afirmações do sr. Paes Leme, na reunião noturna da véspera, juntando-se ao côro de protestos a voz do sr. Frota Aguiar, que reclamou provas. Estas, segundo o sr. Paes Leme, foram apresentadas pelo sr. Flores da Cunha na Camara dos Deputados.

Passando ao expediente, a Camara aprovou o requerimento 606, do sr. Iguatemy Ramos e outros, solicitando providências ao prefeito, a *fim* de que o Departamento de Fiscalização execute o decreto 2.147, de 1921, que proibe o funcionamento de oficinas gráficas no Distrito Federal, das oito horas de domingo ás oito de segunda-feira.

Adiada a discussão do requerimento que pede melhoria nos prédios escolares, pedido do sr. Breno da Silveira, êste ocupou a tribuna, para tratar do caso do pão. Protestou contra o último aumento do preço, atribuindo-o a uma "manobra indecorosa da Comissão Central de Preços", e revelou que nos armazens 19 e 20 do Cais do Porto milhares de sacas de farinha de trigo apodrecem, empilhadas, há mais de dois meses. Cêrca de cento e doze mil sacas já se encontram deterioradas e retidas, para que se atendam os interêsses dos "tubarões".

O sr. Aloisio Neiva, presidente da comissão especial encarregada de estudar o problema dos teatros, comunicou que o prefeito resolvera atender ao requerimento 709, que pedia a regularização do Teatro Municipal, fazendo voltar ás suas atividades os artistas que haviam sido afastados, arbitrariamente, dali. Disse, entretanto, que faltava regularizar a situação das bailarinas, que ganham o ordenado mensal de mil e cem cruzeiros, estabelecendo-se que deveriam receber outra importancia, a titulo de gratificações. Estas, porém, estão atrasadas há vinte e cinco meses.

Na ordem do dia, foi aprovado, em primeira discussão, o projeto de resolução número 9, que abre um crédito de Cr$ 1.421.325,00 para atender a despesas gerais da Camara. Os srs. Julio Catalano, João Machado e Paes Leme submeteram o 1.º secretário, sr. Amarillo Vasconcelos, a verdadeira sabatina, pedindo esclarecimentos a respeito da discriminação das verbas, que não estava suficientemente clara. Prometeu o sr. Amarillo oferecer á Casa, durante a segunda discussão, todos os esclarecimentos solicitados.

Por intermédio do sr. Tito Livio, os funcionários da Secretaria pediram a inserção em ata de um voto de gratidão á Comissão Diretora, pela solução dada ao problema do preenchimento das vagas e das promoções. A Mesa pediu ao sr. Tito Livio que apresente por escrito a proposição de voto.

O tempo regimental da sessão foi esgotado com o sr. Arlindo Pinho na tribuna, falando do "escandalo da banha" e acusando como responsável pelo encarecimento dêsse produto ao sr. Morvan de Figueiredo, titular da pasta do Trabalho e presidente nato da Comissão Central de Preços.

O sr. Arlindo Pinho justificou longamente a indicação 219, que pede ao prefeito providências para a adoção das seguintes medidas: a) — mandar investigar as razões porque, com um preço de Cr$ .... 515,10 para o Rio de Janeiro, foi assinado convênio para fornecimento de banha a Cr$ 804,00 — 820,00 e 840,00, respectivamente, para caixas de 60 quilos, com pacotes de 1 quilo, latas de 20 e de 2 quilos; b) — tomando em consideração o estudo das condições do primeiro convênio e á vista de elementos hábeis que provem o custo real da banha e seus preços justos no mercado, promover novo convênio, para fornecimento do produto no Distrito Federal.

Com uma prorrogação de meia hora, o sr. Levy Neves tratou do abastecimento, falando dos contratos do Mercado Municipal.

INVALIDADO O DIPLOMA DO SENADOR EUCLIDES VIEIRA

O texto do acórdão do T.S.E., ontem aprovado

O Tribunal Superior Eleitoral aprovou, ontem, o texto do acórdão em que aquela Côrte declara a nulidade dos diplomas expedidos pelo Tribunal Regional do São Paulo ao senador Euclides Vieira e ao seu suplente, sr. Caio Simões. Esse documento está concebido nos seguintes têrmos:

"O Tribunal Superior Eleitoral:

Atendendo a que recorreu o Partido Social Democrático, seção de São Paulo, por seu delegado devidamente credenciado, da decisão do Tribunal Regional Eleitoral daquela circunscrição, que proclamou eleitos senador federal o cidadão Euclides Vieira e suplente o cidadão Caio Simões, candidatos do Partido Social Progressista, expedindo-lhes os respectivos diplomas;

Atendendo a que foi manifestado esse recurso dentro do prazo legal, pois, proferida aquela decisão em 10 de março de 1947, foi interposto o presente recurso no dia 12 do mesmo mês;

Atendendo a que o referido recurso encontra fundamento no art. 121, alinea III, da Constituição de 1946, combinado com o art. 33, inciso III, do Regimento Interno do Tribunal Superior Eleitoral, e com os arts. 117 e 118 do decreto-lei n. 7.586, de 28 de maio de 1945, revigorado pela lei n. 5, de 14 de dezembro de 1946;

Atendendo a que pleiteia o recorrente a anulação dos diplomas mencionados, alegando ser nulo de pleno direito o registro daqueles candidatos:

a) por faltar qualidade a quem requereu perante o Tribunal Regional de São Paulo esse registro;

b) porque o mesmo registro fôra feito simuladamente pelo Partido Social Progressista, quando, na realidade, os candidatos provinham de uma aliança de partidos, o que constitui flagrante transgressão da Resolução n. 1.303, art. 4.º, § 2.º;

c) porque a indicação dos candidatos registrados indevidamente não fôra feita de acôrdo com os Estatutos do partido que realizou o registro, cujo art. 24, § 2.º assim reza: "Os candidatos ao Congresso e ás Assembléias Legislativas dos Estados serão apresentados ao Diretório Estadual pelos diretórios municipais e escolhidos pelo sistema de voto limitado, não podendo fixar em menos de dois terços o numero de nomes que a cada diretório cabe indicar". Ora, argumenta o recorrente, não foi o pedido de registro competentemente instruido com a prova de ter sido feita a escolha pelo processo regulado nesse artigo, nem tal prova poderia ser produzida, pois os primeiros diretórios municipais do Partido Social Progressista somente a 6 de janeiro de 1947 tiveram o seu registro autorizado no Tribunal Regional, pelo que dessa data em diante é que passaram a ter existência legal. Tal omissão importou na preterição do art. 3.º, § 2.º, das "Instruções sobre partidos politicos", de 30 de junho de 1945, reproduzido no art. 3.º, § 3.º, da Resolução n. 830, de 25 de junho de 1946, e do art. 4.º, § 3.º, da Resolução n. 1.303, sôbre registro de candidatos ás eleições de 19 de janeiro de 1947, preceitos esses que, regulando caso omisso da legislação eleitoral, têm fôrça de lei em consequência da competência normativa que cabe ao Tribunal Superior Eleitoral (Resolução n. 1.420, recurso Borghi). Nem o posterior registro dos diretórios municipais teria a virtude de convalescer o insanavel vicio do processo de escolha dos candidatos em desacôrdo com os Estatutos. Candidatos assim nulamente registrados, candidatos cujo registro não tem existência juridica, conclui o recorrente, são em tudo igualados e, para todos os efeitos legais, equiparados a candidatos não registrados. E como por fôrça de preceito expresso de lei, votos não se contam a candidatos não registrados ou a candidatos inelegiveis (Resolução n. 1.338, Instruções para apuração eleitoral, art. 20; decreto-lei n. 7.586, art. 96, § 3.º), nula é toda a votação dada aos candidatos referidos, devendo ser cassados os diplomas, expedidos em favor dêles;

Atendendo a que o Partido Social Progressista, por seu delegado devidamente credenciado, na contraminuta do recurso, alegou, preliminarmente, ser extemporaneo o mesmo, eis que devêra ter sido manifestado da decisão do Tribunal Regional, determinando o registro dos candidatos sob a legenda do P.S.P. e, *de meritis*, sustentou que tal registro foi realizado por delegado devidamente habilitado, tendo sido feita a indicação dos candidatos em Convenção realizada a 12 de outubro de 1946 e homologada pelo Diretório Estadual em reunião realizada em 15 de outubro de 1946, nos termos do disposto no parágrafo 2.º do art. 24 dos Estatutos;

Atendendo a que o ilustrado dr. procurador geral, em seu parecer a fls. 33, opinou, preliminarmente, não ser oportuno, depois do pleito, discutir registro de candidatos já eleitos, por motivos de ordem substantiva ou formal, não alegados em tempo, e quanto ao mérito, pela validade dos registros, nos quais não encontrou nenhuma violação da lei;

Atendendo a que, tendo sido levantada pelo primitivo relator, na assentada do julgamento, a preliminar de existência de coisa julgada, foi ela desprezada por maioria de votos;

Atendendo a que é jurisprudência deste Tribunal ser possivel, no julgamento de recurso contra expedição de diploma, a apreciação da existência de nulidade de pleno direito, porventura ocorridas em qualquer fase do curso do processo eleitoral: quod nullum est, nulla lapsu temporis convalescere potest;

Atendendo a que, nos termos do art. 107 do decreto-lei n. 7.586, de 28 de maio de 1945, cumpre ao Tribunal Superior Eleitoral decretar tais nulidades, ainda que não arguidas pelas partes;

Atendendo a que, na sistemática da lei eleitoral vigente, é de suma importancia o registro de candidatos pelos partidos;

Atendendo a que não é de se acolher a arguição de ser nulo o registro dos candidatos mencionados por faltar qualidade a quem o requereu perante o Tribunal Regional de S. Paulo. Mostra-se da certidão a fls. 20 verso destes autos que o delegado do Partido Social Progressista, que promoveu aquele registro estava expressamente autorizado a fazê-lo pela maioria dos componentes do Diretório Estadual daquela entidade partidária;

Atendendo a que, por igual, não é de ser acolhida a alegação de que dito registro fôra simulado, quando na realidade os candidatos provinham de aliança clandestina de partidos, com violação do art. 4.º, § 2.º, da Resolução n. 1.303. Não logrou o recorrente fazer prova da existência dessa aliança clandestina, acêrca da qual ocorrem meros indicios remotos, insuficientes para determinar segura convicção;

Atendendo, porém, a que está perfeitamente demonstrado no presente processo que a indicação daqueles candidatos não obedeceu ao preceituado pelos Estatutos do Partido Social Progressista, tendo violado por igual as normas da legislação eleitoral. Nos termos do art. 24, § 2.º, desses Estatutos, os nomes dos candidatos a cargos eletivos seriam indicados pelos diretórios municipais. Por sua vez, prescrevia o § 3.º do art. 4.º da Resolução n. 1.303, que a indicação dos candidatos a serem registrados devêra obedecer ás normas traçadas nos estatutos registrados dos partidos, no que não contrariassem as Instruções do Tribunal Superior Eleitoral. Determinava ainda o art. 3.º, § 3.º da Resolução n. 830 a obrigatoriedade do registro dos diretórios municipais perante os Tribunais Regionais. Violando tais mandamentos, o Partido Social Progressista requereu, a 4 de janeiro de 1947 (certidão a fls. 24 destes autos) o registro de seus candidatos a senador e suplentes, sem que os seus diretórios municipais estivessem registrados no Tribunal Regional de S. Paulo, o que somente se verificou dois dias após, isto é, por acórdão de 6 de janeiro de 1947 (certidão a fls. 21 verso destes autos);

Atendendo a que, consoante decidiu este Tribunal Superior na Resolução n. 1.420, de 9 de janeiro de 1947, essa manifesta violação de normas legais e estatutárias constitui nulidade absoluta de pleno direito, que fulmina de morte a indicação do candidato escolhido, por isso que tal ato não revestiu a forma prescrita em lei. Tal nulidade invalida o ato logo que é praticado, nenhum efeito produzindo este em tempo algum, por ser ela insanavel, eis que decorrente de disposição limitadora, da liberdade do cidadão, que destarte não pode sobrepor sua própria vontade á do legislador, manifestada em defesa dos interesses da coletividade;

Atendendo a que, sendo assim nulo de pleno direito o registro dos candidatos a senador e suplência, Euclides Vieira e Caio Simões, nulos em consequência são todos os atos decorrentes daquele registro: nulos os votos por esses candidatos alcançados e nulos os diplomas aos mesmos conferidos:

Resolve, por maioria de votos, invalidar os diplomas de senador e suplente expedidos pelo Tribunal Regional de São Paulo em favor de Euclides Vieira e Caio Simões, respectivamente".

COMUNICAÇÃO AO SENADO

Em oficio ontem dirigido ao presidente do Senado, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral comunicou que aquela Côrte de Justiça havia invalidado os diplomas do senador Euclides Vieira e de seu suplente, sr. Caio Simões.

Os motivos constam do acórdão acima publicado.

Nas Comissões da Câmara dos Deputados

Apresentado pelo sr. Aluisio Alves um projeto de lei organica da Previdência Social

Na sua reunião de ontem, a Comissão de Constituição e Justiça declarou inconstitucional o projeto n. 272, de 1947, nas disposições que fixam data ás proximas eleições municipais e de vice-governadores dos Estados, acompanhando, neste sentido, o voto do relator, sr. Agamemnon Magalhães. Aceitou a Comissão, quanto ao processo da eleição dos vice-governadores, a preliminar de que falta ao poder legislativo ordinário competência para decretar leis interpretativas da Constituição.

Foram, a seguir, aprovados dois pareceres do sr. Adroaldo Costa, o primeiro reconhecendo a constitucionalidade do projeto do sr. Benjamin Farah, que cria a cadeira da Lingua Tupy na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e o segundo favoravel ao projeto da Comissão de Saude que cria o Laboratório Central de Controle de Drogas e Medicamentos.

O sr. Gurgel do Amaral deu parecer favoravel ao projeto do sr. Euclides Figueiredo equiparando aos do Exército, para efeito de percepção de vencimentos e vantagens os coroneis da Aeronáutica e os capitães de mar e guerra que tenham sido transferidos para a reserva. O relator reconheceu o fundamento do projeto de que se a Constituição estabelece a competência do presidente da Republica para a iniciativa de leis que visem aumentar vencimentos, por outro lado as leis militares estabelecem diferença entre vencimentos e vantagens. Sendo partes isoladas e diversas do soldo militar, podem as leis a respeito serem de iniciativa do Congresso, desde que em matéria de competência a interpretação se faz restritivamente.

NA COMISSÃO DE FINANÇAS

A Comissão de Finanças prosseguiu na sua reunião de ontem, á votação de emendas ao projeto de reforma do imposto de renda. Foi aprovada uma proposição do sr. Aliomar Baleeiro concedendo redução gradativa de 5%, 3% e 1% aos contribuintes que apresentarem declaração de rendas respectivamente em janeiro, fevereiro e março de cada ano.

Foi debatida, depois, outra emenda também do sr. Aliomar Baleeiro criando a tributação sôbre titulos da divida publica, a qual teve parecer contrário do relator, sr. Horácio Lafer. O autor da emenda declarou que a mesma não atinge aos portadores voluntários de titulos, mas sómente aos portadores compulsórios, que são em média homens de grandes lucros. E estes — acrescentou o sr. Aliomar Baleeiro — devem ser severamente tributados.

O sr. Israel Pinheiro ponderou que ha perigo destes titulos estarem em mãos de pequenos contribuintes, que os adquiriram para obtenção de uma renda modesta, circunstancia em que a emenda se tornaria injusta.

Submetida a votos, a emenda, verificou-se empate, ficando, assim, adiada a decisão sobre a matéria.

Foi aprovado parecer favoravel do sr. Toledo Piza ao projeto do sr. Israel Pinheiro que dispõe sôbre a mecanização da lavoura.

NA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL

O sr. Aluizio Alves entregou ontem á Comissão de Legislação Social da Camara o relatório que elaborou sôbre dezesseis projetos relativos á previdência social, apresentando, como substitutivo, um projeto de Lei Organica da Previdência Social o qual, dentro de poucos dias, será discutido por aquela Comissão.

O trabalho do representante norte-riograndense contem cerca de cento e sessenta páginas, dividindo-se em cinco capitulos e 101 artigos.

Entre as inovações que traz á matéria, destacam-se a inclusão na previdência social dos trabalhadores rurais, domésticos, profissionais liberais, servidores de autarquias e sociedades de economia mista; a adoção de um "plano unico de beneficios", com a generalização da "aposentadoria por velhice", e do "auxilio-funeral", atualmente existentes em poucas instituições, e do "auxilio-natalidade", hoje concedido apenas pelo I. A. P. C.; a criação do "auxilio-matrimônio"; generalização da pensão provisoria para familias de segurados condenados, existente apenas no Instituto dos Bancários; inclusão da "assistência alimentar" na previdência social, através do SAPS; generalização da "assistência complementar, pela técnica de serviço social", hoje existente apenas no I. A. P. C.; faculdade para a instituição, em caráter transitório, e nos periodos de calamidade, de "auxilio-desemprego", e criação da "aposentadoria ordinária", mediante quota especial, para as classes que desejarem, pelas condições próprias de seu trabalho; faculdade da realização de seguros facultativos; a generalização do prazo de carencia de 12 meses, para os beneficios que dele dependem; a adoção do regime de pensão, em base familiar; a elevação geral da taxa minima de aposentadoria e auxilio-doença para 70% de salários dos ultimos 12 meses; a elevação do limite minimo da aposentadoria e do auxilio-doença para 85% do salário minimo regional; a adoção generalizada do principio de não prescrição dos beneficios; a adoção do principio de acumulação de beneficios e do principio de pagamentos aos beneficiários, independentemente de formalidades judiciais, dos beneficios não recolhidos em vida pelo segurado; a elevação do limite de contribuição, atualmente fixado em 2.000 cruzeiros, para dez vezes o salário minimo mais elevado vigente no País, possibilitando o aumento automático toda vez que for majorado o salário minimo; a unificação dos serviços médicos e dos serviços de aplicação das reservas; a adoção de plano amplo para aplicação das reservas, com predominancia de caráter social, garantia do juro atuarial, emprego percentual nas regiões de arrecadação, financiamento de cooperativas-agropecuárias, e fixação de limites máximos e minimos para os vários tipos de inversão e o aumento de atribuições dos Conselhos Fiscais, que passarão a ser escolhidos por eleição direta, nas Caixas, e por delegados sindicais nos Institutos.

AS LICENÇAS PRÉVIAS PARA EXPORTAÇÃO E O REGIMENTO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em visita de cortezia, esteve, ontem, na Camara dos Deputados o embaixador do Chile, sr. Emilio Edwrds Bello, que foi recebido pelo presidente sr. Samuel Duarte, em seu gabinete.

O sr. Herbert Levy, fazendo considerações em torno da mensagem do govêrno, sugerindo uma lei que subordine, o comércio brasileiro com o exterior ao regime de licença prévia, afirmou que, ao tempo que a referida mensagem foi encaminhada á Camara, o regime de licença prévia já estava em vigor, com evidente desrespeito ao preceito constitucional (art. 5º letra K) que atribui ao Legislativo Federal poderes para legislar sobre o assunto. Diz que não pode passar sem reparo essa tendência discricionária do Executivo. Declara ainda que não se trata do primeiro caso. Com o imposto addicional de renda, o mesmo aconteceu. Além de outros inconvenientes, essa prática abriu aos interessados a possibilidade de recorrer ao Judiciário, fugindo eventualmente ao cumprimento de obrigações fiscais de importancia para o erário. O desrespeito a Constituição enfraquece o regime democratico incipiente. E', portanto, um desserviço aos interesses do país.

Termina o sr. Herbert Levy apresentando um requerimento para que o ministro da Fazenda informe, por intermédio da Carteira de Importação e Exportação, com urgencia, sôbre quais os produtos, cuja importação, no seu entender, é desaconselhavel e deva, portanto, ser proibida, e quais aqueles que, porventura, devam ser sujeitos a uma quóta. Firmado o critério da Camara sôbre quais os produtos que não devam ser adquiridos, a fim de não malbaratar as nossas disponibilidades cambiais, e quais os sujeitos a restrições, tudo mais não deve ser submetido a quaisquer embaraços para não colocar o comércio, a industria e a produção á burocracia desnecessária e onerosa das licenças prévias que, no momento, constituem avalanche a aliviar o próprio funcionalismo, de carga tão exagerada de milhares de pedidos.

ECONOMIA E AGRICULTURA

O sr. Bernardes desejou saber onde está o projeto de sua autoria, criando escolas de agricultura e veterinária em diversos Estados. O presidente prometeu mandar procurar o projeto para informar ao sr. Bernardes. O orador do expediente foi o sr. Ugo Borghi, que condenou a politica da ditadura de valorização artificial da produção. O deputado trabalhista teve de responder a vários apartes de colegas, que viram contradição entre o que dizia o orador e o que êle fêz, quando se beneficiou da valorização do algodão.

O sr. Borghi prometeu explicar essa história na sessão de hoje, pois, ontem, a hora se exgotou.

O REGIMENTO

Todo o tempo da ordem do dia foi ocupado pela votação do Regimento, o que levou a tribuna, repetida vezes, os relatores, srs. Soares Filho e Getulio Moura, respectivamente, da Comissão Especial e da Comissão Executiva, o sr. Acurcio Torres, presidente da comissão que confeccionou o Regimento, e os srs. Barreto Pinto e Paulo Sarasate, dois técnicos regimentalistas.

A votação deverá prosseguir na sessão de hoje.

PROMULGADA A CONSTITUIÇÃO DO AMAZONAS

Manaus, 15 (Asp.) — A Assembléia Legislativa, em sessão solene, promulgou a Constituição do Amazonas. Estavam presentes o governador, o comandante das tropas do Exército, autoridades civis e grande massa popular. Pouco antes, o bispo Dom João da Mata presidiu á solenidade da entronização de Cristo no recinto da Assembléia.

A sessão foi presidida pelo deputado Carlos Melo, que enalteceu a Democracia. Discursaram ainda os deputados Sá Peixoto, da UDN; Artur Virgilio, do PSD; Aureo Melo, do PTB e Mendonça Junior, do PTN, que assinar- a Carta com restrições.

A PRIMEIRA REGIÃO MILITAR ASSEGURA PAZ AO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

Declarações do general Zenóbio da Costa

A proposito do artigo publicado ontem, pela "Tribuna Popular", sob o titulo: "Desmascarado o sr. Alcio Souto" os representantes dos jornais credenciados no Ministério da Guerra procuraram ainda ontem á tarde o general Zenóbio da Costa, comandante da Zona de Leste e 1ª Região Militar, que lhes declarou o seguinte: "Li-o há pouco. Não desmenti, absolutamente, o que afirmou o meu dileto amigo general Alcio Souto. O que eu disse á *Folha Carioca* foi que o ambiente na 1ª Região Militar é de ordem e de tranquilidade.

Preocupamo-nos, exclusivamente, com os nossos trabalhos profissionais. Todos os que a integram, do seu comandante ao mais modesto soldado, estão imbuidos do mais puro sentimento de brasilidade. Estamos, entretanto, vigilantes.

O Brasil, meu amigo, precisa, hoje, mais que nunca, de paz para que o nosso govêrno possa levar a cabo o seu patriótico programa. E esta paz, no território da 1ª Região Militar, nós a asseguraremos ao govêrno da Republica".

PEDIDA Á CAMARA DOS DEPUTADOS LICENÇA PARA PROCESSAR O SR. PEDRO POMAR

Calunia, o crime que lhe é imputado

Requerendo á Camara dos Deputados a devida licença para processar criminalmente o deputado Pedro Felipe de Araujo Pomar, o juiz Paula Fonseca, titular da 2ª Vara Criminal, enviou, áquela casa do Parlamento um oficio, juntamente com as peças iniciais do processo a ser instaurado.

Motivou esse pedido de licença uma representação feita pelo ministro da Marinha, almirante Silvio de Noronha, ao judiciário, pedindo fosse criminalmente processado o matutino "Tribuna Popular", por ter feito, em uma de suas edições de novembro do ano passado, referências caluniosas á Armada.

As peças iniciais do processo, enviadas á Camara juntamente com o oficio do magistrado, foram a citada representação do ministro Silvio Noronha e o parecer do representante do ministério publico contra o sr. Pedro Pomar, responsavel, que é, como redator-chefe da "Tribuna Popular", pelas publicações em questão.

Em seu parecer, o promotor Barros Franco, afirma estar o deputado comunista incurso nas sanções do artig 14 (calunia) da lei de Imprensa.

Caso a Camara dos Deputados dê o consentimento pedido, o parecer do sr. Barros Franco corresponderá á denuncia que, neste caso, deveria apresentar.

MERCADORIAS DE IMPORTAÇÃO PROIBIDAS

Buenos Aires, 15 (R.) — O Banco Central da Argentina proibiu hoje as importações de bicicletas, motocicletas, papel de imprensa, lapiseiras, relógios de bolso e de parede, acendedores para charutos e cigarros, azeitonas, amêndoas e bacalhau.

NO SENADO

O SR. VITORINO FREIRE ATACA A DITADURA

O unico orador da sessão de ontem do Senado foi o sr. Vitorino Freire, cujo longo discurso de ataque ao sr. Getulio Vargas e seu govêrno vai publicado á parte.

Na ordem do dia, foi aprovada e enviada á Camara dos Deputados a proposição sôbre a moratória aos pecuaristas.

Foi lido o parecer da Comissão de Justiça sobre as emendas, em ultimo turno, ao projeto de Lei Organica do Distrito Federal, que deverá entrar na ordem do dia de sexta-feira.

COMISSÃO DE INQUÉRITO SOBRE INDUSTRIA TEXTIL

Reuniu-se a Comissão Especial de Inquérito sôbre a Industria Textil. O sr. Salgado Filho comunicou que a Comissão já estava de posse de elementos que a habilitavam a iniciar os seus estudos. Informa já haver recebido o relatório da Comissão Executiva Textil, bem como o enviado pelo Sindicato das Industrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, procedendo á leitura das informações contidas no ultimo desses relatórios.

Declara que a matéria, pelo seu volume, não pode ser estudada por uma só pessoa e, por isso, propõe sejam designados relatores parciais, podendo ser feito o estudo por Estados e, concluidos estes, proceder-se a um debate em conjunto.

O sr. Ismar de Góes diz que o relatório lido pelo sr. Salgado Filho, representa, a seu ver, o que se passa em todos os Estados, e, assim, poderia servir de base para um estudo geral.

O sr. Francisco Gallotti comunica que recebeu dois relatórios: um da Associação Comercial e Industrial de Blumenau e outro da Associação Comercial de Joinville. Consulta se deverá aguardar para apresentá-los por ocasião dos debates gerais.

A Comissão delibera ser mais conveniente fazer-se a distribuição conforme o proposto pelo sr. Salgado Filho.

O sr. Vespasiano Martins faz um histórico da situação da industria textil no país e das dificuldades que atravessa, pelos motivos que expõe, e termina propondo sejam convocados para prestar esclarecimentos os representantes do Sindicatos das Industrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, o presidente da CETEX, os representantes do Ministério do Trabalho e da Fazenda, do Banco do Brasil e da Comissão Central de Preços, o que foi aprovado.

O GENERAL GÓIS MONTEIRO NO CATETE

Esteve no Palácio do Catete, ontem, tendo sido recebido pelo presidente da Republica, o general Góis Monteiro.

ELEITO O VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS

Belo Horizonte, 15 (Asp.) — Em reunião extraordinária da Assembléia Legislativa, realizada, hoje, á tarde, foi eleito vice-governador do Estado de Minas Gerais o deputado José Ribeiro Pena, lider do PSD, por 36 votos. Trinta e cinco parlamentares votaram em branco, e um outro, o deputado Mateus Salomé, da UDN, retirou-se do recinto, abstendo-se de votar.

Nota da redação. — A' noite tinhamos mais esclarecimentos a respeito dessa eleição. O dr. Ribeiro Penna é politico em Itapecerica. No primeiro escrutinio, obteve 33 votos, o que não bastava. No segundo escrutinio, alcançou 37 votos sendo declarado eleito.

A UDN, segundo sabemos, considera a eleição sem validade, coerente com o seu ponto de vista.

A suspensão da compra de letras de exportação para a Inglaterra

ENCERRADO O INCIDENTE QUE ESSA PROVIDÊNCIA PROVOCOU

Em fevereiro do corente ano, quando o Banco do Brasil suspendeu a compra de letras de exportação para a Inglaterra e para os paises da área de libra esterlina, essa resolução foi taxada na Câmara dos Comuns, inclusive pelo ministro do Tesouro, como uma violação do ajuste de pagamentos existente entre os governos britânico e brasileiro, representados respectivamente pelo Banco da Inglaterra e pelo Banco do Brasil.

Essa increpação foi reiterada em nota da embaixada britânica ao Itamarati, à qual êste respondeu defendendo a legitimidade da posição assumida pelo Banco do Brasil.

O govêrno de Sua Majestade britânica respondeu agora à nota brasileira em têrmos que encerram amistosamente o incidente.

A NOTA BRASILEIRA

Teôr da nota endereçada pelo embaixador Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, a Sir Donald Saint-Clair Gainer, então embaixador de Sua Majestade britânica:

"Senhor embaixador:

Tenho a honra de acusar recebida a nota de vossa excelência, datada de 10 de março corrente, na qual, por determinação do govêrno de Sua Majestade britânica, v. excia. me informou que "o ato do Banco do Brasil, segundo o desejo do Ministério da Fazenda, suspendendo cotações para moeda esterlina proporcionou surpresa especialmente num momento em que estavam em andamento negociações em Londres".

Sustenta o seu govêrno que essa resolução do Banco do Brasil acarreta violação direta do acôrdo de pagamentos existente, segundo o qual o govêrno de Sua Majestade tem o direito a um aviso prévio de seis meses para cessação dêsse acôrdo, em cuja vigência o Banco do Brasil cotará taxas para a libra "baseadas nas taxas de câmbio do dolar médio em Londres e US$ 4,03 por libra e as taxas correspondentes em cruzeiros fixadas pelas autoridades brasileiras para dolares americanos".

Entende o govêrno britânico que, como acontece no caso de dois Bancos centrais, o compromisso de cotar acarreta a obrigação de negociar, de modo que a suspensão das negociações de libras esterlinas importa infração do acôrdo.

Exprime, a seguir, vossa excelência o desejo do govêrno britânico de chegar a um acôrdo sôbre os saldos esterlinos a favor do Brasil, bem como de manter com êste país relações comerciais tranquilas e uniformes. Sem embargo, acrescenta vossa excelência que não é possivel nenhuma negociação com êsses objetos enquanto o govêrno britânico ficar na posição de submeter-se a uma infração unilateral no convênio de pagamentos, ao mesmo tempo que permaneçam inalteradas as obrigações a seu cargo, derivadas do mesmo convênio.

Consequentemente, o govêrno britânico põe como condição preliminar de qualquer ajuste que o Banco do Brasil volte a comprar libras à taxa estipulada, revogando a decisão tomada em sentido contrário em 28 de fevereiro transato. Em conclusão, o govêrno britânico declara esperar que o govêrno brasileiro apreciará êsses argumentos "tornando desnecessário ao govêrno de Sua Majestade levar em consideração medidas a fim de proteger seus interêsses em face do acôrdo".

A comunicação de vossa excelência mereceu a mais atenta consideração do govêrno brasileiro. A êste não poderia ser indiferente uma increpação tão grave como a que lhe é feita pelo govêrno de Sua Majestade britânica. Trata-se de uma questão de moralidade e boa fé que precisa ser esclarecida antes de qualquer outro passo.

O Convênio de pagamentos entre o Brasil e a Grã-Bretanha, estabelecido por notas trocadas em 6 de dezembro de 1940, na cláusula 2ª, modificada em 16 de abril de 1945 no ponto ora controvertido, prescreve que o Banco do Brasil cotará determinada taxa para a libra esterlina. Sustenta o govêrno britânico que a cotação foi suspensa, e, assim, violado o contrato, cujos efeitos não podem cessar sem aviso prévio de seis meses.

Como matéria de fato, devo mencionar que a cotação não foi suspensa: o Banco do Brasil continuou a vender libras à taxa estipulada e as compras em virtude de contratos anteriormente registados; apenas deixou de fazer novas compras.

O ponto crucial desta controvérsia é, pois, se a obrigação de cotar implica a obrigação de negociar não só para venda, mas também para compra. A nota de vossa excelência, reportando-se à pratica dos bancos centrais, solve pela afirmativa essa questão. Mas neste caso, a obrigação de comprar que o govêrno britânico reputa implicita na cláusula 2ª, vigoraria tambem em relação a terceiros e poria o Banco do Brasil no dever de comprar libras ilimitadamente a quantos se apresentassem a vendêlas, mesmo para negócios fora da área esterlina e da Grã-Bretanha. Ora, o convênio nunca teve esta extensão. A prova é que, em certo momento, o senhor Philimore, representante do Banco da Inglaterra, interessou-se por uma compra de cambiais de exportação para a Espanha, que então estava fora da área da libra. Mas isto a titulo excepcional: o Banco do Brasil recusou a operação e o senhor Philimore não insistiu.

Trata-se, pois, de uma obrigação contratual que só faz direito entre os contratantes, no campo de aplicação delimitado pelo contrato; e isto, do plano tira todo o valor ao argumento deduzido da prática observada pelos bancos centrais. Subsiste, todavia, a questão se, em virtude do contrato e quanto ás cambiais sôbre Londres, o Banco do Brasil assumiu a obrigação de comprar sem limite.

Se bem interpreto a cláusula controvertida, ela visou estabilizar o valor da libra para tôdas as operações intercorrentes no intercâmbio com a Grã-Bretanha e com a área do esterlino, mas de nenhum modo tornou obrigatórias, e ainda menos ilimitadas, essas operações. Basta dizer que o convênio de 6 de dezembro de 1940 teve um objeto exclusivo: *regular os pagamentos comerciais e financeiros entre o Brasil e a área esterlina.*

Com a interpretação dada pelo govêrno britânico, imposta ao Banco do Brasil a obrigação de comprar ilimitadamente cambiais sôbre Londres, o convênio passaria a ser de financiamento das importações britânicas sempre que, como vem acontecendo, os saldos a favor do Brasil, não liquidáveis em moeda arbitrável, se acumulassem por falta de mercadorias a exportar para o Brasil.

Recordarei a êste propósito que foi o govêrno britânico quem caracterizou êsse convênio como insuscetivel de comportar empréstimo, ou abertura de crédito, limitado o seu objeto a regular os pagamentos mútuos entre os dois paises.

Na verdade, em 30 de maio de 1940, o Board of Trade, rejeitando proposta do Brasil, declarou o seguinte:

"Quanto à faculdade do Banco do Brasil ter um descoberto até 3 milhões de libras, lamenta não poder conceder crédito, nem consentir no descoberto; sugere que na eventualidade de necessitar o govêrno brasileiro de libras esterlinas estando a conta a descoberto, estaria disposto a adiantar temporàriamente libras contra depósito em dolares a serem restituidos logo que a conta estiver coberta em esterlinos."

O descoberto, para um e outro govêrno, segundo o Board of Trade, seria um "saldo de movimento" na importância de um milhão de libras, quantia esta que *poderia ser reduzida se o govêrno brasileiro a julgasse excessiva.*

O convênio, afinal, não conteve cláusula alguma com o fim de limitar os saldos a descoberto; mas ficou perfeitamente entendido que êle não comportava para nenhum dos contratantes uma obrigação de empréstimo ou de abertura de crédito. A previsão, atestada pela correspondência do Board of Trade com a embaixada do Brasil em Londres, era de uma balança de pagamentos aproximadamente equilibrada entre os dois paises, estimando-se em 7.500.000 libras a importância de todos os pagamentos brasileiros e em outro tanto as exportações britânicas para o Brasil: daí a estreita margem prevista para um "saldo de movimento".

Aconteceu, porém, que, na vigência do acôrdo de pagamentos e logo a partir de 1941, os encargos da guerra pesaram esmagadoramente sôbre a Grã-Bretanha. Suas exportações baixaram consideravelmente, e o Banco do Brasil começou a acumular saldos consideraveis no Banco da Inglaterra, ao mesmo tempo que financiava as exportações emitindo papel moeda para comprar as cambiais aos exportadores.

Anotarei, ainda, que ao lado do acôrdo de pagamentos tinhamos um acôrdo de suprimentos, com preços fixados, os quais foram fielmente mantidos, deixando o Brasil de vender a outros pretendentes (Grécia, Espanha, Portugal, Panamá, etc.) que às vezes ofereciam pagamentos à vista em dólares.

No mesmo espirito de leal cooperação, o govêrno brasileiro, tendo pelo acôrdo de pagamentos a garantia de certa equivalência da libra com o ouro, atendeu a um pedido do Banco da Inglaterra, para reduzir o valor ouro da libra, com prejuizo superior a um milhão de libras nessa garantia, conforme ajuste de 16 de abril de 1945. Nessa ocasião, Lord Catto, em nome do Banco da Inglaterra, agradeceu êsse gesto "como um testemunho da amistosa cooperação".

O Brasil comportou-se, assim, como um aliado não indiferente aos ingentes sacrificios impostos pela guerra ao govêrno de Sua Majestade britânica.

Foi nessas condições que o saldo a favor do Brasil na conta com o Banco da Inglaterra subiu gradativamente até a importância de aproximadamente 65 milhões de libras.

Segundo o convênio de pagamentos essas disponibilidades podiam ser livremente empregadas em todos os nossos pagamentos na Grã-Bretanha e na área de libra esterlina, inclusive na compra de máquinas e outros bens de produção.

Abrindo caminho para a liquidação nessa conformidade, realizaram-se os acôrdos de Londres entre os senhores Bevin e João Neves da Fontoura, em cumprimento dos quais o govêrno brasileiro devia enviar a Londres uma comissão de compras. Nomeada esta comissão, o govêrno britânico pediu que não viajasse antes de um entendimento preliminar entre representantes do Tesouro e a embaixada do Brasil. O encontro realizou-se em 5 de fevereiro, quando nos foi proposta a venda de mercadorias na Grã-Bretanha e na área esterlina, equivalendo 10% do saldo a favor do Banco do Brasil, na sua conta com o Banco da Inglaterra, espaçadas as entregas dentro do prazo de 4 anos, sem prejuizo de pagamentos, a deduzir do mesmo saldo, de juros e amortização de dividas externas, bem como de dividendos e juros de emprêsas britânicas estabelecidas no Brasil.

Esta proposta tornou evidente que o Convênio de pagamentos não podia operar nas condições previstas: os saldos, em parte consideravel, estavam na realidade indisponiveis, com a agravante de que, para a fração disponivel para compras, o govêrno britânico nos oferecia condições discriminatórias, pois percentagem mais elevada fôra proposta a outro credor, não aliado da Grã-Bretanha como o Brasil, mas neutro, na guerra contra as potências do Eixo.

De tudo quanto deixo expendido ouso concluir: a) — que o simples convênio de pagamentos não obriga o Banco do Brasil a comprar sem limites cambiais de exportação sôbre Londres; b) — que, se tal obrigação existisse, a suspensão das compras em 28 de fevereiro seria legitima, pois teria ocorrido depois de patenteado que as finalidades do Convênio, no que depende do govêrno britânico, estavam em grande parte irremediavelmente comprometidas, ainda que ,até certo ponto, por circunstâncias de fôrça maior.

Tais, senhor embaixador, os motivos pelos quais o govêrno brasileiro não se pode conformar com a exigência formulada em termos tão severos quanto injustos pelo govêrno de Sua Majestade britânica, como condição indeclinável para retomar as negociações em vista da liquidação do crédito do Banco do Brasil.

A medida tomada por êste Banco, por ordem do ministro da Fazenda, precisa ser reexaminada e eventualmente modificada, a bem do nosso próprio interêsse, como exportadores que somos de artigos de alimentação e de matérias primas. Mas uma coisa é o govêrno brasileiro, em plena independência, seguir esta politica, desde que necessária, e outra coisa é adotá-la sob injunção, maximé sob mal velada ameaça de represálias a uma suposta, mas inexistente, infração contratual.

Sem dúvida, o meu govêrno está não menos interessado do que o govêrno de Sua Majestade em ajustar um acôrdo para liquidação dos saldos de que dispõe na Grã-Bretanha, levando em conta as dificuldades oriundas da guerra, em cuja sustentação, e não só no seu interêsse, os britânicos assumiram um fardo sem precedentes na história. Por igual, seu desejo é manter, e incrementar, as relações de comércio que tradicionalmente têm vinculado os dois paises. Um e outro objetivo podem, e devem, ser alcançados na plena liberdade e dignidade reciprocas com que estas relações vêm sendo entretidas secularmente.

Está na discrição do govêrno de Sua Majestade britânica levantar o obstáculo moral ora criado à consecução dêsses propositos pelos têrmos imperativos da nota de vossa excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar a vossa excelência os protestos da minha mais alta consideração. — *Raul Fernandes.*"

A RESPOSTA BRITANICA

É a seguinte a resposta firmada pelo sr. G. P. Young, encarregado de negocios, interino, da Grã-Bretanha, e datada de 5 do corrente:

"Excelência:

De acôrdo com instruções recebidas do secretário de Estado Principal para os Negocios Exteriores de Sua Majestade, tenho a honra de acusar o recebimento da nota de vossa excelência de 18 de março último, relativa à suspensão das compras de libras esterlinas pelo Banco do Brasil, cujo conteúdo foi detidamente examinado pelas autoridades competentes.

2. Deseja o meu govêrno que eu comunique, antes de mais nada, não ter tido êle a menor intenção de fazer qualquer acusação no tocante à boa fé do govêrno brasileiro com relação ao assunto em questão. O meu govêrno tomou a devida nota dos argumentos apresentados por vossa excelência, e concorda plenamente no que diz respeito à notável contribuição prestada pelo govêrno brasileiro, nos têrmos do Acôrdo de Pagamento, para o desenvolvimento das tradicionais relações comerciais que têm ligado os nossos dois paises. É, portanto, motivo de satisfação para o meu govêrno o fato de que, desde a nota de vossa excelência, se tenham travado discussões em Londres entre sua excelência o embaixador brasileiro e o dr. Vieira Machado, de uma parte, e as autoridades britânicas competentes da outra, no decorrer das quais se chegou à conclusão de que o malentendido surgido com a medida tomada pelo Banco do Brasil, suspendendo a aquisição de libras esterlinas, resultou de uma interpretação satisfatoriamente resolvida por ocasião das discussões. O govêrno de Sua Majestade tomou nota com prazer da decisão do Banco do Brasil de reiniciar a compra de libras esterlinas, e recebeu com sumo agrado a indicação fornecida na declaração à imprensa, publicada, por mútuo acôrdo, em Londres, a 30 de maio último, comunicando que todo malentendido, porventura existente entre os nossos dois governos a tal respeito, teve solução satisfatória.

Aproveito o ensejo para renovar a vossa excelência os protestos da minha mais alta consideração. — G. P. Young"

PROTESTO RUSSO

Viena, 15 (A. P.) — A Russia oficialmente, protestou contra o acordo de auxilio á Austria, pelos EE. UU., no valor de 100 milhões de dólares. O Alto Comissário russo, general Kourasov, em carta ao Chanceler Figl, afirmou que o acordo não corresponde á declaração de Moscou de 1943, e contradiz os [illegible] dos 4 Grandes sobre a Austria. "Prever ilimitado controle sobre a economia austriaca, por uma potência de ocupação, é ameaça á soberania austriaca".

QUEREM SOLAPAR A AUTORIDADE MORAL DO MINISTRO DA GUERRA

Uma nota do general Canrobert Pereira da Costa

O ministro Canrobert Pereira da Costa dirigiu, ontem, ao secretário geral do Ministério da Guerra, para conhecimento do Exército, a seguinte nota:

"I — Cientificado de que vários camaradas do Exército vem recebendo, pelo correio recortes de jornais com a transcrição da ata da Companhia Belgo-Mineira, onde se lê minha eleição para o cargo de membro do Conselho Consultivo e, convencido que esse procedimento pretende, maldosa, mas inutilmente, solapar a minha autoridade moral, julguei-me obrigado a, coerente com todo meu passado, dar amplos e completos esclarecimentos á minha classe á qual, e somente a ela, dou diretas e espontaneas satisfações.

Assim sendo, comunico aos meus camaradas que:

a) — Realmente fui eleito, por unanimidade, para aquele cargo e que me foi comunicado em carta da Companhia, de 19 de abril e ás minhas mãos chegadas a 26 do mesmo mês.

b) — Em 13 de maio, sem pensar nas vantagens materiais decorrentes daquela eleição e tão somente para não perturbar a tranquilidade de minha consciência, neguei-me á posse, por julgar-me incompatibilizado para desempenhar o cargo.

II — Como comprovante do que acima fica dito dou aqui publicação dos documentos trocados com a diretoria da referida empresa.

Os documentos acima citados são os seguintes:

"Cia. Siderurgica Belgo-Mineira — Belo Horizonte, 19 de abril de 1947 — Exmo. sr. gen Canrobert Pereira da Costa — Rio de Janeiro — Temos a honra de trazer ao vosso conhecimento que por ocasião da assembléia geral ordinária desta Cia., realizada no dia 10 deste mês, foi o vosso nome indicado, por unanimidade, para integrar o Conselho Consultivo da nossa sociedade.

Fazendo-vos o presente comunicado, permitimo-nos expressar a nossa satisfação pela louvavel escolha dos nossos acionistas, em consequência da qual passará aquele Conselho, para o melhor desempenho das suas funções, a contar com a vossa reconhecida competência e ilustração.

Assim, apresentando-vos as nossas felicitações pela vossa eleição, servimo-nos da oportunidade para reiterar os protestos da nossa elevada estima e distinta consideração, com que nos subscrevemos. — (a) L. Ensoch — (a) Christiano Guimarães".

A propósito deste documento, o general Canrobert dirigiu em 13 de maio do corrente ano, ao dr. Christiano Guimarães, presidente da companhia citada, em Belo Horizonte, a seguinte carta: "Só há poucos dias tive o prazer de receber a comunicação oficial da honrosa incumbência que me foi conferida, por decisão unanime da assembléia geral ordinária da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, com a indicação do meu nome para integrar o seu Conselho Consultivo.

A demora da resposta impuseram-na as necessárias consultas a respeito de minha situação, face ás restrições constitucionais, e o resultado delas trouxe-me a convicção clara de que os artigos 197 e 48 da nossa Carta-Magna me impedem de entrar no exercicio das funções decorrentes daquela decisão da assembléia geral.

Tal razão apressa-me a levar ao conhecimento de v. exa. que não tomarei posse do honroso cargo, é que só poderei fazê-lo se me fôr permitido pelo regulamento caso cessem as minhas incompatibilidades funcionais.

Permita-me, nesta oportunidade, que, pelo seu intermédio, leve os meus melhores agradecimentos aos dignos acionistas da Belgo-Mineira, pela grande prova de confiança com que me honraram, elegendo-me, por unanimidade, membro do seu Conselho Consultivo.

Queira v. exa. aceitar os elevados protestos de alta estima e distinto apreço, com as minhas cordiais saudações".

De posse desse documento o dr. Christiano Guimarães, diretor presidente da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira S. A., dirigiu nova carta ao general Canrobert Pereira da Costa, de Belo Horizonte, datada de 17 de maio de 1947, nos seguintes termos: "Acha-se em meu poder sua carta de 13 do corrente, em que v. exa. teve a bondade de comunicar-me que, em face das restrições a que se referem os artigos 197 e 48 da nossa Constituição, o sr. general considera impedido de entrar no exercicio das funções de membro do Conselho Consultivo desta Companhia para que foi, em boa hora, eleito pela assembléia geral ordinária dos acionistas.

Agradecendo-lhe a comunicação, cumpre-me dizer-lhe que lamentamos o fato não podermos contar, desde já com sua colaboração, mas esperamos ter o grande prazer de vê-lo, na devida oportunidade, no exercicio daquele cargo. Apresentando-lhe os melhores cumprimentos, peço aceitar, exmo. sr. ministro, os protestos de subido apreço e distinta consideração. (a) Christiano Guimarães — diretor-presidente".

VAI DIRIGIR A DISSIDENCIA DO PTB EM SÃO PAULO

São Paulo, 15 (Asp.) — O senador Marcondes Filho, discordando da orientação traçada pelo sr. Getulio Vargas no sentido de o PTB combater por todos os meios o governo do general Dutra, está liderando novo movimento de dissidência dentro do partido. Além disso ao que se informa, o referido senador comprometeu-se em recente entrevista com o general Dutra a defender a ordem constitucional em São Paulo, iniciando aqui e no sul do país um intenso movimento de apoio ao presidente da Republica.